



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E REGULARIZAÇÃO
FUNDIÁRIA - SEAGRI**

AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA IDARON

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Exercício 2011

Ano Base 2010



Porto Velho, Março de 2011

IVO NARCISO CASSOL

Governador do Estado de Rondônia

CARLOS MAGNO RAMOS

Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI

ARI ALVES FILHO

Presidente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia

JOAO UMBERTO FABRICIO JUNIOR

Diretor Executivo

LEANDRO JOSÉ BEZERRA DOS SANTOS

Diretor Técnico

RAIMUNDO CARLOS BEZERRA

Diretor Administrativo e Financeiro

MÁRCIO ALEX PETRÓ

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Animal

AUGUSTO FERNANDES NETO

Gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

Gerente de Classificação de Produtos de Origem Vegetal e Identificação de Madeira

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES – IDARON 2010

EQUIPE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Ruy Alves Rodrigues Pinheiro

Sandra Regina Milani Chagas

Jefferson Barbosa

Fabiano Cangussu Soares

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Geralda Genuína da Fonseca

Antônio Mendes

Nilo Frank

Francisco Ivan Maciel Rocha

Walfrido Trindade Júnior

Jorge Soares Ximenes

Elca Pereira da Silva

Maria Sileuda da Silva

Glair F. da Costa Silva

Márcio Alex Petró

Fabiano Benitez Vendrame

Fabiano Alexandre dos Santos

Margarete Eliane Garbellini

Natália Feitosa Nogueira

Neivá Rabelo dos Santos

Aécio Silva de Azevedo

Augusto Fernandes Neto

Eutália da Cunha Alves

Priscila Talevi

Rachel Barbosa da Silva

Renan Caron Orleti

Renato da Costa Melo

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO	8
1 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS.....	8
1.1 Informações Gerais.....	8
1.2 Legislação	10
2 – GESTÃO ADMINISTRATIVA	15
2.1 - Condições Estruturais.....	15
2.2 - Condições Operacionais de Recursos Humanos	19
2.3 – Treinamentos da área administrativa	24
2.4 - Parcerias	25
2.5 - Informática e Tecnologia.....	33
2.5.1- Área de Desenvolvimento de Sistema	34
2.5.2- Área de Suporte	38
2.5.3 - Apoio Operacional às Unidades:	39
2.6 – Processos Transitados em Julgado	40
3 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	42
3.1 - Orçamento Inicial	42
3.2 Alterações orçamentárias	43
3.3 - Resultado orçamentário.....	44
4 - GESTÃO FINANCEIRA.....	45
4.1 - Receita e Despesa.....	45
4.2 Despesa com pessoal e encargos	50
5 - GESTÃO PATRIMONIAL	51
5.1 – Composição patrimonial.....	52
5.2 - Variações patrimoniais.....	52
5.3 Diárias e Suprimentos de Fundos.....	60
6 – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO	61
6.1 - Inspeção e Defesa Sanitária Animal	81
6.1.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia	81

6.1.2 – Fiscalização de trânsito.....	84
6.1.2.1 – Ações de fiscalização de trânsito.....	85
6.1.2.2 – Controle de trânsito animal.....	87
6.1.3 – Ações de fiscalização em vendas agropecuárias.....	89
6.1.4 – Ações de fiscalização em eventos agropecuários	90
6.1.5 – Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON	92
6.1.6 – Programas Sanitários.....	94
6.1.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA	94
6.1.6.1.1 – Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa	99
6.1.6.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT	104
6.1.6.2.1 - Ações Implementadas	104
6.1.6.3 – Programa Nacional de Equídeos - PNSE	107
6.1.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA	111
6.1.6.4.1 – Dados Populacionais.....	112
6.1.6.4.2 – Atendimento as notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves	113
6.1.6.4.3 – Auditoria do Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA no Estado de Rondônia	115
6.1.6.5 – Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS.....	116
6.1.6.5.1 – Dados Populacionais.....	117
6.1.6.5.2 – Inquérito Soroepidemiológico para Peste Suína Clássica (PSC)	118
6.1.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias.....	119
6.1.6.7 – Programa de Educação Sanitária Animal.....	127
6.1.6.8 - Serviço de Inspeção Estadual - SIE	131
6.1.6.9 – Fundo Estadual de Sanidade Animal- FESA	133
6.2- Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal	134
6.2.1 - Programas Desenvolvidos em 2010	135
6.2.1.1 – Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal	135

6.2.1.2 - Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas.....	139
6.2.1.3 - Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes	156
6.2.1.4 - Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.	158
6.2.1.5- Programa de Educação Sanitária	166
6.2.1.6 - Classificação de Produtos de Origem Vegetal.....	171
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	174
8- INDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS	179

APRESENTAÇÃO

Ao encerrar o exercício, cumpro o dever legal de apresentar o Relatório de Atividades do exercício de 2010 da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, conforme preconiza a Instrução Normativa nº 13/2004 do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia - TCER e, ao mesmo tempo, cumprimento os servidores desta Autarquia e das diversas instituições públicas federais, estaduais e municipais, bem como os parceiros, que direta ou indiretamente contribuíram para concretizar a missão precípua desta Agência.

O presente Relatório afere os principais resultados alcançados pela Agência no exercício findo, no que concerne à gestão administrativa, orçamentária, financeira e patrimonial e, prioriza as ações finalísticas, mais especificamente no que concerne ao gerenciamento e à execução dos 07 (sete) programas oficiais de sanidade animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA descentralizados da União Federal para o Estado, o Serviço de Inspeção Estadual – SIE, 05 (cinco) programas de sanidade vegetal e a classificação de grãos, que estão sob sua responsabilidade.

Todas as informações que compõe este instrumento foram obtidas através dos dados das atividades desenvolvidas, minuciosamente consolidados pela equipe técnica da Agência, visando conferir transparência sobre os resultados das aplicações dos recursos públicos e o cumprimento das metas estabelecidas para garantir a sanidade do rebanho rondoniense e a saúde dos vegetais, permitindo a abertura de mercado nacional e internacional dos produtos agropecuários de Rondônia.

São estas, entre outras, as informações com o nível de detalhamento que serão apresentadas no Relatório de Atividades desta Autarquia, referente ao exercício de 2010.

ARI ALVES FILHO

Presidente IDARON

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades constitui peça fundamental na composição do processo de prestação de contas da Agência. Sua elaboração baseia-se nas determinações dos órgãos de controle interno e externo e traduz, a cada exercício, as realizações da Autarquia, enfocando, notadamente, a gestão e o desempenho para assegurar a sanidade das populações vegetais, a saúde dos rebanhos animais, a idoneidade dos agrotóxicos e seu uso nas plantações, a identidade e segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos produtos agropecuários finais destinados aos consumidores, conferindo-lhes um selo institucional de qualidade.

Neste contexto e, considerando a dimensão da atuação da IDARON no cenário do agronegócio rondoniense, um documento desse porte, apresentando as atividades da Autarquia, retrata, de certo modo, os rumos da política setorial.

O documento foi estruturado em capítulos e seções e o critério de organização dos assuntos levou em consideração o aspecto de que todas as atividades desenvolvidas são o resultado da atuação institucional. Neste sentido, os Capítulos 1 a 5 estão subdivididos enfocando os aspectos institucionais, orçamentários, financeiros e patrimoniais relacionados à gestão administrativa, e no Capítulo 6, as separações tomaram por referência os programas desenvolvidos pela área técnica da Agência, respectivamente, à área animal, vegetal e classificação de grãos. Finalizando, são apresentadas as considerações finais e o índice de quadros, gráficos e figuras.

1 - ASPECTOS INSTITUCIONAIS

1.1 Informações Gerais

A Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, criada pela Lei Complementar nº 211, de 15/12/98, alterada pela Lei Complementar nº 215, de 19/07/99, é autarquia com personalidade jurídica de Direito Público, com autonomia técnica, administrativa, financeira e patrimonial, vinculada a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária – SEAGRI.

Tem por objetivos formais as atividades de vigilância e defesa sanitária animal e vegetal, inspeção, fiscalização, padronização, identificação e a classificação dos produtos e subprodutos de origem vegetal, florestal e animal, cabendo-lhe especificamente:

Relatório de Atividades IDARON 2010

- Desenvolver estudos no campo da defesa agrosilvopastoril e da preservação dos recursos naturais renováveis, de maneira a subsidiar o planejamento destas áreas, em consonância com as diretrizes das políticas governamentais para o setor agropecuário;
- Implantar e manter sistema de informações, referente à defesa agropecuária e a preservação dos recursos naturais renováveis, no âmbito do Estado;
- Programar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades de defesa agrosilvopastoril e da educação sanitária;
- Executar as atividades de profilaxia e combate às doenças de animais e as pragas de vegetais, dando prioridade àquelas que causam maiores prejuízos à economia estadual;
- Executar as medidas recomendadas à utilização racional, à proteção e conservação dos recursos naturais renováveis, flora, fauna, solo e água;
- Fiscalizar o trânsito intra e interestadual de animais e produtos derivados e de vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos, a fim de evitar a disseminação de doenças e pragas;
- Executar as atividades relativas à inspeção, fiscalização, padronização e classificação de produtos vegetais, os seus subprodutos e resíduos de valor econômico;
- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos insumos utilizados nas atividades agrosilvopastoril, quando delegadas;
- Exercer a inspeção e a fiscalização da qualidade dos produtos e subprodutos de
- Proceder à identificação e classificação dos produtos florestais;
- Exercer as atividades laboratoriais de apoio às ações de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção e fiscalização de produtos agropecuários e de insumos, nas atividades agrosilvopastoris;
- Promover a capacitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos necessários à implementação das atividades da IDARON; e
- Exercer a fiscalização do comércio de produtos de uso veterinário e dos agrotóxicos, quando delegadas.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Visa ainda promover e gestionar pela conformidade e qualidade dos produtos agropecuários, em diversas fases de suas cadeias de produção, atuando preventivamente na defesa sanitária animal e vegetal, desde a fase de produção, até a certificação e manutenção de áreas livres de pragas e doenças e seu reconhecimento pelos mercados consumidores, preservando o nível de emprego e renda da produção agropecuária como fator de desenvolvimento sustentável.

A IDARON tem sede em Porto Velho (RO) na Av Presidente Dutra, nº 2068, Bairro Baixa da União, CEP 76805-902 e jurisdição em todo o Estado. Os contatos podem ser feitos pelo telefones (69) 3229-6707, (69) 3216-5118 fax e, ainda, pelo sítio eletrônico <http://www.idaron.ro.gov.br>.

1.2 Legislação

A legislação para instrumentalizar a Agência está relacionada abaixo:

- LEI COMPLEMENTAR Nº 215, DE 19 DE JULHO DE 1999- cria a Agência Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON;
- DECRETO Nº 8866, DE 27 DE SETEMBRO DE 1999- regulamenta o Estatuto da Agência IDARON;
- DECRETO Nº 8.968, DE 31 DE JANEIRO DE 2000- dispõe sobre a estrutura básica e estabelece as competências da Agência IDARON;
- LEI COMPLEMENTAR Nº 254, DE 14 DE JANEIRO DE 2002- dispõe sobre a Carreira dos Profissionais de Defesa Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia e suas alterações;
- DECRETO Nº 10.039, DE 19 DE JULHO DE 2002- regulamenta o procedimento para avaliação do Adicional de Produtividade instituído pela Lei Complementar nº 254, de 14 de janeiro de 2002;
- LEI COMPLEMENTAR Nº 321, DE 31 DE AGOSTO DE 2005- altera dispositivos e acrescenta o Anexo III e respectivas tabelas à Lei Complementar nº 254, de 14 de janeiro de 2002;
- LEI COMPLEMENTAR Nº 323, DE 31 DE AGOSTO DE 2005- altera o quadro do anexo II da Lei Complementar N.º 224, de 04 de janeiro de 2000, que dispõe sobre os Cargos de Direção Superior da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;

Relatório de Atividades IDARON 2010

- LEI Nº 396, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2007- cria 80 (oitenta) Cargos de Direção Superior – CDS de Assessor Técnico;
- LEIS COMPLEMENTARES Nº 442, DE 24 DE ABRIL DE 2008- publicada no DOE nº 0985, de 28 de abril de 2008, nº 452, de 16 de junho de 2008, publicada no DOE nº 1018, de 17 de junho de 2008 e nº 463, de 11 de julho de 2008, publicada no DOE nº 1040, de 18 de julho de 2008, que alteram dispositivos da Lei Complementar nº 254, de 14 de janeiro de 2002, e dá outras providências
- LEI COMPLEMENTAR Nº 416, DE 19 DE JANEIRO DE 2008- aumenta cargos de Gerente de Defesa;
- LEI COMPLEMENTAR Nº 434, DE 02 DE ABRIL DE 2008- cria a estrutura de cargos comissionados;
- LEI Nº 982, DE 06 DE JUNHO DE 2001- dispõe sobre a Defesa Sanitária Animal, regulamentada através do Decreto nº 9.735, de 03 de dezembro de 2001;
- LEI Nº 1.195, DE 03 DE ABRIL DE 2003- altera, acrescenta e suprime dispositivos da Lei nº 982, de 6 de junho de 2001;
- LEI Nº 1.367, DE 26 DE JULHO DE 2004- altera o art. 16 da Lei nº 982, de 06 de junho de 2001;
- LEI Nº 888, DE 21/03/2000- dispõe sobre a Inspeção Sanitária e Industrial dos Produtos e Subprodutos de Origem Animal, regulamentada através do Decreto nº 9.807 de 07 de janeiro de 2002;
- LEI Nº 887, DE 21/03/2001- dispõe sobre a Defesa Sanitária Vegetal, regulamentada através do Decreto nº 9.223 de 27 de setembro de 2000;
- LEI Nº 1.841, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007- dispõe sobre a produção, comercialização, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos, seus componentes e afins, regulamentada pelo Decreto nº 13.563, de 14 de abril de 2008.
- DECRETO Nº 13.623, DE 21 DE MAIO DE 2008- cria o Conselho Estadual de Agrotóxico (CEA);
- LEI COMPLEMENTAR Nº 405 – GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007- cria 15 (quinze) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, e 10 (dez) Postos Fixos, da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON;

Relatório de Atividades IDARON 2010

- LEI Nº 1.838 – GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007, que dá nova redação e acrescenta dispositivos a Lei nº 888 de 21 de março de 2000, que dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos e subprodutos de origem animal no Estado de Rondônia.

A regulamentação de procedimentos que asseguram a não introdução e disseminação de agentes patológicos causadores de enfermidades que possam levar à queda da produção e/ou desvalorização dos produtos e subprodutos de origem agropecuária, órgãos competentes de instância federal e estadual mantém sistema normativo atualizado de forma a atender demandas de segurança sanitária em sintonia com a dinâmica do mercado e com avanços de conhecimento determinado por pesquisas científicas.

Atenta a essa realidade de contínua mudança de paradigmas que impõem iguais ajustes de procedimentos, a IDARON se pauta pela atualização de seu acervo normativo que contempla, no último ano, os seguintes ordenamentos:

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 3, DE 14 DE OUTUBRO DE 2008 - Especifica, para fins de indicação de cultivares no Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as regiões homogêneas de adaptação de cultivares.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 4, DE 14 DE JANEIRO DE 2008 - Autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares-RNC da espécie *Jatropha curcas* L. (Pinhão Manso), sem a exigência de mantenedor.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 29, DE 21 DE MAIO DE 2008 - Autoriza a inscrição no Registro Nacional de Cultivares - RNC das espécies florestais.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 30, DE 21 DE MAIO DE 2008 - Estabelece normas e padrões para produção e comercialização de sementes de espécies forrageiras de clima tropical.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2009 - Altera o art. 1º, da Instrução Normativa nº 03, de 8 de janeiro de 2008, que passa a vigorar com a seguinte redação: "Art. 1º Aprovar os Critérios e Procedimentos para Aplicação das Medidas Integradas em um Enfoque de Sistemas para o Manejo de Risco - SMR da Praga Mancha Preta ou Pinta Preta dos Citros (MPC) *Guignardia*

Relatório de Atividades IDARON 2010

citricarpa Kiely (*Phyllosticta citricarpa* Van der Aa) em espécies do gênero *Citrus* destinadas à exportação e quando houver exigência do país importador.

- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2009 - Aprova o Regulamento Técnico do Arroz, definindo o seu padrão oficial de classificação, com os requisitos de identidade e qualidade, a amostragem, o modo de apresentação e a marcação ou rotulagem.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17, DE 27 DE MAIO DE 2009 - Regulamenta os critérios para reconhecimento e manutenção de Áreas Livres da Praga *Ralstonia solanacearum* raça 2 (ALP Moko da Bananeira), visando atender exigências quarentenárias de países importadores, na forma do Anexo I, desta Instrução Normativa.
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 44, DE 28 DE OUTUBRO DE 2009 - Estabelece os procedimentos para inspeção fitossanitária de viveiros produtores de mudas de cafeeiro
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 17 – MAPA, de 03 de agosto de 2010, importação de aves ornamentais;
- NORMA INTERNA DSA/ MAPA nº 09 – de 11 de maio de 2010, aprova procedimentos para fiscalização de colheita, armazenamento e envio de amostras de alimentos de ruminantes colhidos em estabelecimentos de criação;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA nº 25 – MAPA, de 06 de outubro de 2010, Classifica os Estados do Amapá e do Amazonas exceto os municípios de Guajará e Boca do Acre como Alto Risco (BR-4) para febre aftosa;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 24 – MAPA, de 06 de outubro de 2010, Classificar a Área III do Estado do Pará como Risco Médio (BR-3) para febre aftosa;
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 45 – MAPA, de 27 de dezembro de 2010, Declara como Zona Livre de Febre Aftosa com Vacinação a Região norte do município de Porto Velho, no Estado de Rondônia e parte dos municípios de Canutama e Labrea no Estado do Amazonas;
- NORMA INTERNA DSA/ MAPA nº 01 – de 12 de janeiro de 2010, estabelecendo diretrizes para o trânsito de subprodutos de origem animal.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Dentre os ordenamentos jurídicos relacionados acima, os técnicos da Agência IDARON participaram diretamente em trabalho de assessoria ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA para elaboração das Instruções Normativas, o que demonstra o reconhecimento do MAPA à qualidade e à qualificação do corpo técnico da IDARON que, por sua vez, instituiu as seguintes normas publicadas e vigentes voltadas a Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia foram:

- PORTARIA 412/GAB/IDARON – de 10 de novembro de 2009 – Instituiu calendário oficial de vacinação contra febre aftosa no Estado de Rondônia, para o ano de 2010;
- PORTARIA 065/GAB/IDARON – 19 de fevereiro de 2010 – torna obrigatória a vacinação contra brucelose de fêmeas bovinas e bubalinas de 03 a 08 meses e regulamenta a utilização da vacina contra brucelose RB 51;
- NORMA INTERNA DITEC/GIDSA nº 001 - 08 de março de 2010 – Institui procedimentos relacionados a cobranças de taxas relacionadas Ao FESA;
- PORTARIA 097/GAB/IDARON – 19 de março de 2010 – criar pontos oficiais de ingresso para o trânsito de animais, produtos e subprodutos no Estado de Rondônia;
- LEI COMPLEMENTAR 579 DO GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA – 01 de junho de 2010 – altera a dispositivos da Lei Complementar nº 536 de 09 de dezembro de 2009, referindo a cobranças de taxas do FESA;
- PORTARIA 193/GAB/IDARON – 17 de junho de 2010 – Aprovou normas para fiscalização e o controle das Exposições, Feiras, Leilões e outras Aglomerações, no exercício de 2010.
- PORTARIA Nº 317/GAB/IDARON- 08 de novembro de 2010 - Estabelece procedimentos para regulamentar a inclusão de informações no ato da emissão de Nota Fiscal ou Nota Fiscal de Produtor ou Cupom Fiscal, conforme a operação, no comércio de sementes no estado de Rondônia.

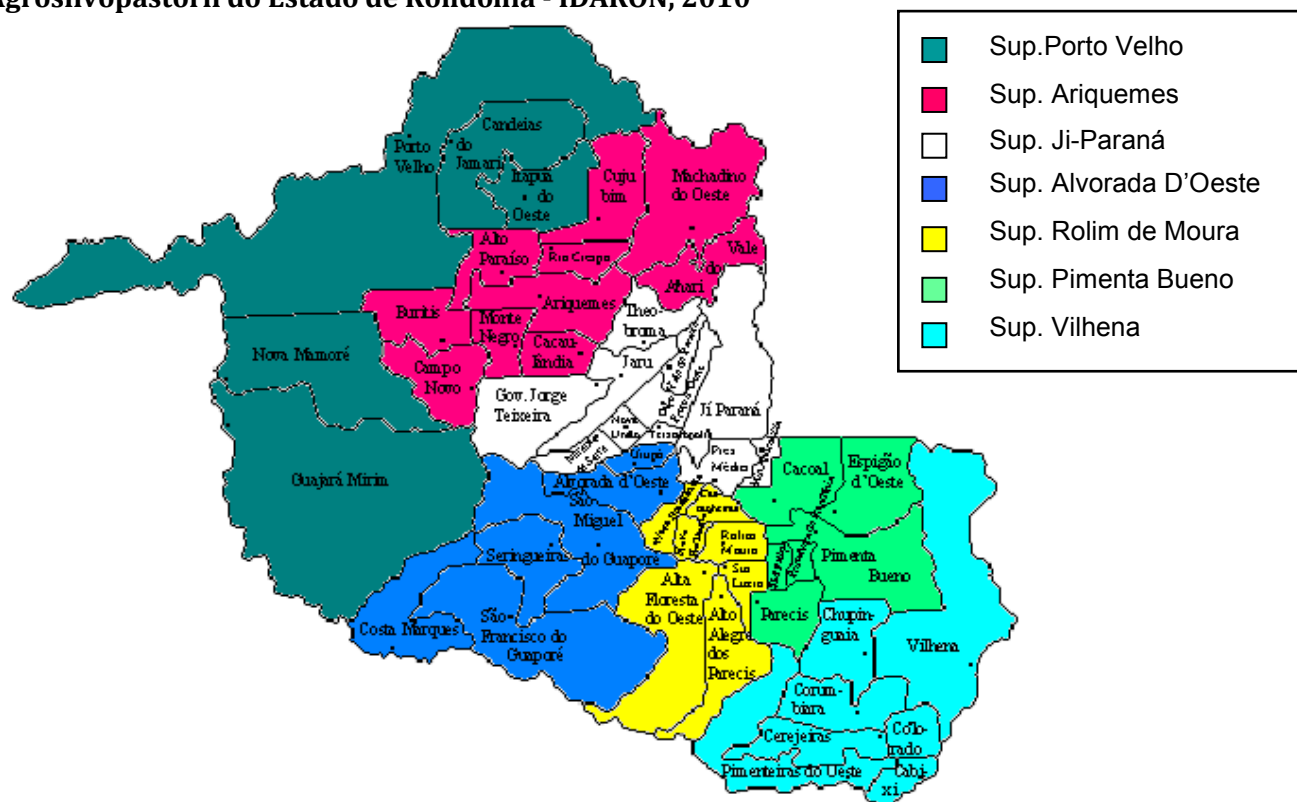
2 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

2.1 - Condições Estruturais

A Agência IDARON possui uma estrutura consubstanciada em uma Unidade Central sediada em Porto Velho, 07 (sete) Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira. Subordinadas às supervisões, estão 78 (setenta e oito) Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, 07 (sete) Postos Permanentes de classificação de grãos (arroz, milho e feijão), 11 (onze) Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito com funcionamento de 24 horas/dia, 04 (quatro) Postos Fluviais de Fiscalização 14 (quatorze) Unidades Volantes de Fiscalização de Trânsito de animais, vegetais, seus produtos e subprodutos, abrangendo os 52 (cinquenta e dois) municípios do Estado, áreas de divisas com os estados do Acre, Mato Grosso e Amazonas, bem como com a fronteira com a República da Bolívia.

Para melhor visualização, as Áreas de Supervisão Técnica Administrativa e Financeira estão representadas no mapa abaixo.

Figura 1 - Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2010



Elaboração: Setor de Planejamento

Relatório de Atividades IDARON 2010

Para a Agência IDARON, as unidades descentralizadas são nomeadas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's. No conceito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA são denominadas **Unidades Veterinárias Local - UVL** e **Escritórios de Atendimento a Comunidades – EAC**, conforme enunciados abaixo.

As UVLs são entendidas como a estrutura de gestão de vigilância veterinária associada a um espaço geográfico sob a responsabilidade de um ou mais médicos veterinários do serviço oficial; pode agrupar um ou mais municípios e um ou mais escritórios de atendimento à comunidade. A estrutura de gestão da UVL deve dispor de recursos físicos, financeiros, humanos, e legais suficientes para o desenvolvimento das atividades de defesa sanitária animal no seu âmbito geográfico. A presença de um médico veterinário do serviço oficial é condição necessária para constituição de uma UVL. Assim, o número dessas unidades não pode ser superior ao número de médicos veterinários disponíveis para as atividades de campo.

Os EACs são entendidos como a base física e estrutural presente nos municípios e são nesses escritórios que estão arquivadas as fichas sanitárias das propriedades rurais e onde são realizados os registros de vacinação e de emissão de GTA, entre outras atividades, sendo que um desses escritórios deve representar a sede de uma determinada unidade veterinária local. Representa, portanto, a estrutura direta de atendimento à comunidade, podendo existir mais de um escritório por município.

De acordo com os conceitos apresentados acima e da composição e lotação do seu quadro de pessoal, a Agência define quais ULSAVs serão UVLs e EACs, modificando sua estrutura periodicamente. Das 78 (setenta e oito) ULSAV's, considerando os critérios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, 50 (cinquenta) são consideradas Unidades Veterinárias Locais e 28 (vinte e oito) são consideradas Escritórios de Atendimento à Comunidade.

Salienta-se que além das informações acima descrita, a IDARON desenvolve suas atividades utilizando-se de uma estrutura de defesa sanitária composta de 11(once) postos fixos de fiscalização terrestres e 04 (quatro) postos fluviais de fiscalização, conforme se observa no quadro seguinte.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 1 – Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada – 2010

SUPERVISÃO TÉCNICA, ADM/ FINANCEIRA	UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL	ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	POSTO FIXO DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO	POSTO FLUVIAL DE FISCALIZAÇÃO
PORTO VELHO	Porto Velho Distrito de Extrema Candeias do Jamari Guajará-Mirim Itapuã D'Oeste Nova Mamoré Distrito de Triunfo Distrito de Nova Dimensão	Distrito Jacy-Paraná Distrito de U. Bandeirantes Distrito de Nova Califórnia Distrito de Palmeira Distrito de Surpresa Distrito de Calama	Belmont BR 319 KM 42,5 BR 319 KM 128,9 Distrito de Calama Tucandeira	Quero-Quero I (Distrito de Surpresa)
ALVORADA D'OESTE	Alvorada D'Oeste Costa Marques São Francisco do Guaporé São Miguel do Guaporé Seringueiras Urupá	Distrito de São Domingos Santana do Guaporé	Santo Antônio	Quero-Quero III (Município de São Francisco do Guaporé) Quero-Quero IV (Município de Costa Marques)
ARIQUEMES	Ariquemes Alto Paraíso Cacaulândia Machadinho do Oeste Monte Negro Cujubim Buritis Vale do Anari	Distrito de Jacinópolis Campo Novo de Rondônia Distrito do 5º BEC Rio Crespo	Balsa MA 28	-
JI-PARANÁ	Ji-Paraná Gov. Jorge Teixeira Jaru Mirante da Serra Ouro Preto D'Oeste	Distrito de Nova Londrina Distrito de Colina Verde Distrito de Tarilândia Nova União Distrito de Rondominas	Nova Colina	-

Relatório de Atividades IDARON 2010

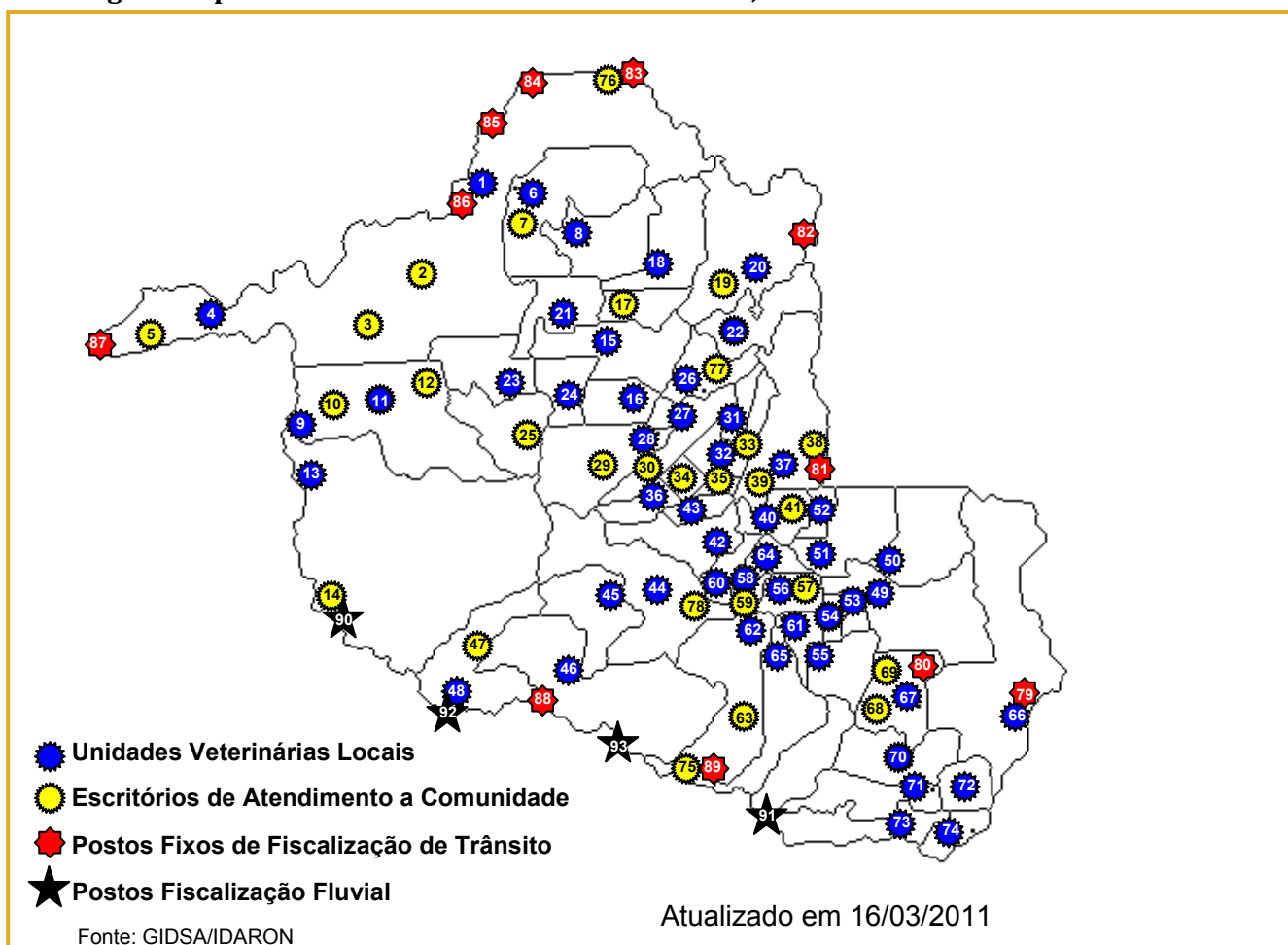
	Presidente Médici Theobroma Vale do Paraíso	Distrito de Estrela de RO Teixeirópolis Distrito de Nova Colina Palmares do Oeste		
ROLIM DE MOURA	Rolim de Moura Alta Floresta D'Oeste Alto Alegre dos Parecis Nova Brasilândia D'Oeste Novo Horizonte D'Oeste Santa Luzia D'Oeste Castanheiras	Distrito de Nova Estrela Distrito de Migrantenópolis Distrito de Izidolândia	Porto Rolim do Guaporé	-
PIMENTA BUENO	Pimenta Bueno Cacoal Espigão do Oeste Ministro Andreazza Parecis Primavera de Rondônia	São Felipe do Oeste	-	-
VILHENA	Vilhena Cerejeiras Chupinguaia Colorado D'Oeste Pimenteiras D'Oeste Cabixi Corumbiara	Distrito de Boa Esperança Novo Plano Porto Rolim do Guaporé	Vilhena Guaporé-Pena Branca	Quero-Quero II (Pimenteiras D'Oeste)
TOTAL	50	28	11	04

Fonte: GIDSA, IDARON, mar/2011

Elaboração: Setor de Planejamento

Para melhor visualização, foi elaborado o mapa abaixo, onde estão demonstradas todas as Unidades Descentralizadas da Agência e sua localização no Estado.

Figura 2 - Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2010



2.2 - Condições Operacionais de Recursos Humanos

No primeiro concurso público realizado pela IDARON, em 2002, visando o preenchimento do quadro de pessoal efetivo da Agência, foram previstas 405 vagas. Destas, apesar de terem sido publicados 10 editais de convocações, no ano de 2006, data em que foi encerrada a vigência do aludido concurso, a Agência contava com 263 servidores efetivos. Dos servidores que assumiram, 129 pediram exoneração. Considerando o aumento das atividades desenvolvidas ano a ano pela Agência e as exonerações ocorridas, o déficit de pessoal se tornou insustentável, obrigando a realização de novo concurso público, em 18 de dezembro de 2008, com a abertura de 396 vagas.

De julho de 2009 até a dezembro de de 2010, foram publicados 12 editais de convocações de candidatos aprovados no ultimo concurso público. Dos 436 candidatos

Relatório de Atividades IDARON 2010

aprovados, 134, sequer atenderam ao chamamento. 258 assumiram os cargos, sendo que 36 destes já pediram exoneração. Ressalte-se que o maior grau de rotatividade se verifica nos cargos da área administrativa, havendo grandes dificuldades no desenvolvimento das atividades meio. Atualmente a Agência conta com 490 servidores efetivos, muito aquém das suas necessidades.

As dificuldades para atrair os candidatos aprovados no concurso público para preenchimento das vagas, bem como a manutenção desses servidores no quadro de pessoal desta Autarquia, permitem conjecturar algumas conclusões: a alta rotatividade de pessoal gera despesas desnecessárias aos cofres públicos, ensejando todo um trâmite na contratação e novas capacitações, insatisfação pelos baixos salários, com evidente perda de poder aquisitivo e falta de incentivo no plano de carreira, cargos e salários.

Vital salientar que as experiências de sucesso ou insucesso na defesa sanitária animal e vegetal do país vêm comprovando a importância da atividade humana, em especial dos profissionais que atuam diretamente nas organizações públicas executoras da política nacional de defesa sanitária agropecuária.

O Estado de Rondônia, de forma sistemática, recebe missões internacionais, interessadas em conhecer toda a estrutura estatal que envolve a sanidade animal e vegetal. Nesse contexto, a composição da força de trabalho envolvida no complexo da vigilância epidemiológica, se apresenta como preponderante, haja vista que a Agência IDARON é referência no âmbito nacional e no internacional. Tal conquista deve-se fundamentalmente ao fator humano, que é o propulsor de todas suas ações.

Todos os anos, volume significativos de recursos financeiros são carreados para capacitação de servidores. Porém, o Estado não consegue manter em suas hostes esta mão-de-obra altamente qualificada, que procura maior valorização profissional em outras plagas. A aprovação do presente Plano de Carreira, Cargos e Salários, tem como objetivo além da reorganização de carreiras e cargos, de forma a compatibilizá-los com as necessidades institucionais, implementar um sistema remuneratório adequado que estimule o desenvolvimento de competências e o desempenho por meio de incentivos.

Primar pelos princípios constitucionais da eficiência e impessoalidade leva os administradores públicos das diversas esferas de governo, dentre outras perspectivas, a idealizarem as estruturas remuneratórias de seus servidores nos planos de carreiras, cargos e

Relatório de Atividades IDARON 2010

salários, como uma das formas de aprimorar a política de gestão de pessoas no serviço público.

Ao reconhecer e recompensar devidamente seus servidores, a organização pública estabelece um acordo de equidade, dando-lhes uma retribuição adequada por seus esforços. Em consequência disso, a utilização de um sistema eficaz de reconhecimento e recompensa torna-se um fator motivacional que auxilia na manutenção e na melhoria do desempenho por parte dos servidores e é uma forma de esclarecer quais os valores e comportamentos a organização valoriza. O quadro seguinte espelha as informações concernentes a pessoal ocorridas exercício de 2010.

Quadro 2- Demonstrativo de convocação dos aprovados para posse

CARGO	ESPECIALIDADE	VAGAS EDITAL	CONVOCADOS	EMPOSSADOS
FISCAL DE DEFESA	Médico Veterinário	36	51	32
	Engenheiro Agrônomo	22	25	22
	Zootecnista	02	03	02
TÉCNICO ADMINISTRATIVO DE DEFESA	Administrador	02	06	01
	Contador	02	05	02
	Economista	02	05	03
	Analista de Sistema	04	06	04
	Advogado	03	09	01
	Pedagogo	01	01	00
ASSISTENTE FISCAL	Técnico em Agropecuária	145	144	114
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	Assistência Administrativa	157	157	106
AUXILIAR DE SERVIÇOS	Contramestre	08	05	01
	Marinheiro	08	07	04
	Motorista	04	08	04
TOTAL GERAL DOS CONVOCADOS		396	432	296

Relatório de Atividades IDARON 2010

Portanto, apesar do acréscimo na força de trabalho desta Agência, ela ainda é insuficiente diante das ações de competência da IDARON em todo Estado de Rondônia. Devido a esse fator, o quadro geral de pessoal da Agência conta ainda com 78 (setenta e oito) funcionários contratados pelo Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia – FEFA/RO, que é um dos parceiros da IDARON; 32 (trinta e dois) estagiários de nível superior e médio, 115 (cento e quinze) servidores de outros órgãos à disposição da Agência e 277 (duzentos e setenta e sete) servidores ocupando cargos comissionados, lotados na Unidade Central e nas Unidades Descentralizadas da IDARON, como pode ser visualizado no Quadro 4 – Demonstrativo da Força de Trabalho da IDARON, 2010.

É de bom alvitre salientar que o quadro de pessoal próprio está com a maioria dos servidores efetivados, visto ter transcorrido o estágio probatório de 3 (três) anos, inclusive já progredindo na carreira funcional da Agência.

Para melhor visualizar os valores despendidos com pessoal, a gestão financeira apresenta o item 4.2 - Despesa com pessoal e encargos.

QUADRO 3 – Demonstrativo da Força de Trabalho, 2010

2.3 – Treinamentos da área administrativa

Considerando que os treinamentos, cursos e palestras da área técnica estão elencados em cada programa específico no item 6 - Gestão de Desenvolvimento Técnico, serão demonstrados a seguir somente os treinamentos realizados na área administrativa da Agência.

- Relacionamento Interpessoal –ministrado entre 26 a 30 de abril de 2010 – 30 participantes- realizado em Porto Velho;
- Formação Corel Draw- ministrado entre 17 de abril a 26 de junho- 4 participantes- Porto Velho;
- Formação Linux LPIC-1- ministrado entre 5 de julho a 27 de agosto- 3 participantes- Porto Velho;
- Relacionamento Interpessoal –ministrado entre 2 a 4 de agosto de 2010 – 40 participantes- realizado em Ariquemes;
- Relacionamento Interpessoal –ministrado entre 7 e 8 de agosto de 2010 – 37 participantes- realizado em Pimenta Bueno;
- Relacionamento Interpessoal –ministrado entre 17 a 18 de agosto de 2010 – 23 participantes- realizado em Porto Velho;
- Relacionamento Interpessoal –ministrado entre 28 e 29 de agosto de 2010 – 40 participantes- realizado em Ji-Paraná;
- Relacionamento Interpessoal –ministrado entre 4 e 5 de setembro de 2010 – 40 participantes- realizado em Vilhena;
- Nova Legislação de Convênios- SINCONV- ministrado entre 13 a 21 de setembro dezembro de 2010- 40 participantes- realizado em Porto velho;
- Gestão de Material e Patrimônio- ministrado entre 13 a 15 de setembro- 39 participantes-Porto Velho;
- Licitação Pública (Licit. em contrato de emergência.e Resp.Fiscal)- ministrado entre 20 a 22 de setembro- 30 participantes-Porto Velho;
- Lei de Licitações Públicas e da Micro empresas- ministrado entre 4 a 6 de outubro- 28 participantes-Porto Velho;

- MS Visual Studio WEB Eveloper ASP.NET Aplicacion- ministrado entre 13 de outubro a 12 de novembro- 7 participantes-Porto Velho
- Sistema de gestão Convênios-Siconv- ministrado entre 19 a 22 de outubro- 20 Participantes- Porto Velho;
- Legislação de Pessoal para Servidores Públicos- ministrado entre 18 a 20 de outubro- 32 participantes-Porto Velho;
- Matemática Financeira (Raciocínio Lógico, Cálculos Trabalhistas)- ministrado entre 25 a 28 de outubro- 32 participantes-Porto Velho;
- Planejamento, Gestão e Logística de Material, Almoxarifado e Compras na APU- ministrado entre 27 a 30 de setembro- 35 participantes-Porto Velho;

2.4 - Parcerias

A celebração de novos convênios e termos de cooperação técnica, bem como a manutenção dos já firmados, apresentados logo abaixo, foram de suma importância para a ampliação das ações de defesa sanitária agropecuária desenvolvidas ao longo do ano de 2008 e que perduraram no exercício de 2010.

Isto se deve principalmente aos termos e convênio firmados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, aos quais foram disponibilizados diversos equipamentos, bem como a aquisição de materiais permanentes e de consumo para o desenvolvimento das atividades precípuas da IDARON. Relevante também foram as parcerias com órgãos de defesa sanitária dos estados vizinhos, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas em determinadas áreas de divisas, diminuindo a possibilidade do surgimento de enfermidades e/ou pragas.

Outrossim, salienta-se que desde 1999, a Agência IDARON mantém com o Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia - FEFA/RO, uma profícua parceria, onde esforços conjuntos suprem a deficiência de recursos humanos, infra-estrutura física e de equipamentos.

Dentro da estrutura física utilizada por esta Autarquia, 14 (quatorze) das unidades administrativas descentralizadas elencadas no quadro 5:

QUADRO 4 - IMÓVEIS CEDIDOS PELO FEFA À IDARON

Imóvel	Regional
ULSAV de Corumbiara.	Vilhena
ULSAV de Chupinguaia	Vilhena
ULSAV de Campo Novo de Rondônia	Ariquemes
ULSAV de Rio Crespo	Ariquemes
ULSAV de Theobroma.	Ji-Paraná
Posto Fiscal da Rodovia BR 319 no km 128 - IDARON Porto Velho.	Porto Velho
Posto Fiscal na Rodovia BR 319 no km 42 sentido Humaitá/AM - IDARON Porto Velho.	Porto Velho
Posto de Atendimento Jacinópolis	Ariquemes
ULSAV de São Domingos do Guaporé	Alvorada D'Oeste
ULSAV de São Francisco do Guaporé.	Alvorada D'Oeste
Auditório – Guajará Mirim	Porto Velho
ULSAV - Nova União	Ji-Paraná
ULSAV- Mirante da Serra	Ji-Paraná
ULSAV-Colina Verde	Ji-Paraná

Fonte: Setor de Planejamento/IDARON/Março/2011

Ademais, estão à disposição da IDARON 6 (seis) lanchas e 2 (dois) barcos, 3 (três) aparelhos de Global Star, 45 (cinquenta e cinco) GPS GARMIN 12, 10 (dez) GPS MAPA 76, 1 (uma) carreta em Costa Marques e 1 (uma) em Pimenteiras, 2 terminais Iridium Open port, 2 terminais Bgan Addvalue Sabre nas embarcações Quero-Quero I e II, conjunto para cozinha com balcão na embarcação do Quero Quero II, dentre outros materiais permanentes.

Para melhor clareza das parcerias, estão relacionados a seguir os Convênios, Termos de Cooperação Técnica e Contratos de Prestação de Serviços firmados em 2008 e também os que permanecem em plena vigência.

**Termos de Cooperação Técnica e Convênios com ou sem Transferência Voluntária
firmados no ano de entre 2005 a 2010**

- 1) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 12 de fevereiro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **FACULDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE VILHENA**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 2) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de março de 2008, entre a **SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO DE RONDÔNIA – SFA/RO** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a execução de atividades específicas de saúde pública, notadamente no que se refere à inspeção industrial e sanitária de produtos e derivados de origem animal, nos estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal – SIF, existentes no estado de Rondônia, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2010.
- 3) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2008, firmado em 28 de março de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Lábrea, Estado do Amazonas, que se localizam ao norte da BR-364, com prazo de vigência indeterminado.
- 4) Termo de Cooperação Técnica nº 002/2008 firmado em 28 de março de 2008 entre, o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DE PRODUÇÃO RURAL DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de executar ações compartilhadas inerentes à fiscalização do trânsito de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, no Posto Fiscal “Estanho”, localizado na

rodovia MT-206, próximo as divisas dos estados de Rondônia e Amazonas, com prazo de vigência indeterminado.

- 5) Convênio firmado em 18 de abril de 2008, entre a **EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem por objetivo o estabelecimento de condições básicas de cooperação entre as partes visando especialmente definir, planejar, coordenar e executar estudos, levantamentos, pesquisas, capacitações, planos e programas destinados ao aprofundamento do conhecimento técnico-científico, no âmbito da agricultura, pecuária, silvicultura, e demais áreas afins, bem como nas áreas de desenvolvimento institucional, classificação de produtos e defesa sanitária animal e vegetal, com prazo de vigência de cinco anos.
- 6) Termo de Cooperação Técnica firmado em 10 de maio de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes, no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligada aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal e Vegetal nas barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia. Para tal é disponibilizado pelo Ministério – MAPA 56 (cinquenta e seis) equipamentos de comunicação móvel AUTOTRACK devidamente instalados em veículos da IDARON efetivamente envolvidos na fiscalização em defesa sanitária animal e vegetal.
- 7) Convênio firmado em 03 de julho de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DE RONDÔNIA – IDARON**, com prazo de vigência até 31 de dezembro de 2008, aditivado o prazo de vigência até 06 de maio de 2009, que tem como objetivo, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, apoiar a manutenção e ampliação do sistema de Vigilância Epidemiológica e Educação em Defesa Sanitária Animal, mediante a execução descentralizada, a nível estadual, de ações delegáveis e inerentes à modernização e ao desenvolvimento institucional dos serviços de saúde animal, com vistas, principalmente, a assistir a comunidade envolvida na definição do nível de proteção adequada, através da organização de medidas relacionadas à oferta e ao uso de tecnologias apropriadas, de insumos assegurados, de serviços técnicos especializados e de metodologias de identificação dos perigos, riscos e efeitos

adversos a população dos animais, inclusive seus impactos à saúde humana e ao meio ambiente, necessárias a promoção, a manutenção e recuperação da saúde dos animais, indicados no Plano de Trabalho, por meio:

- a) de Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária;
 - b) da análise de riscos, compreendendo a avaliação (identificação do perigo, caracterização do perigo, avaliação de exposição do perigo e caracterização do risco), gestão e comunicação do risco;
 - c) de rede de informações do Sistema de Defesa Agropecuária;
 - d) da apropriação dos recursos naturais em uma forma sustentável de atividade econômica;
 - e) da contribuição para o planejamento adequado da infra-estrutura local; e
 - f) da gerência das políticas públicas com efetividade.
- 8) Termo de Convênio firmado em 13 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.
- 9) Contrato de Prestação de Serviços firmado em 20 de agosto de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB**, que tem como objetivo a prestação de serviços especializados, pela Agência IDARON, em classificação de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico para a CONAB.
- 10) Termo de Cooperação Técnica firmado em 28 de novembro de 2008, entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA** e a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON**, que tem como objetivo a conjugação de esforços entre os partícipes no desenvolvimento e execução de ações diretamente ligadas aos trabalhos na área de fiscalização de trânsito de Defesa Sanitária Animal nas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal – ULSAV's, Postos Fixos e Móveis de Vigilância Agropecuária, barreiras móveis e fixas em todo o Estado de Rondônia, com o intuito de fortalecer as ações e as políticas Federal e Estadual de

Defesa Sanitária Animal. Para a execução do objeto do acordo, o Ministério/SFA-RO disponibilizou à Agência IDARON bens permanentes e de consumo, abaixo relacionados, adquiridos e de propriedade da SFA/RO:

- a) **2 (duas) embarcações para transporte de passageiros** com as seguintes características: Comprimento Total: 18,00 m, - Boca Máxima: 4,80 m, - Pontal: 1,20m;
- b) **4 (quatro) barcos em alumínio soldado de 6 m (seis metros)** composto com os seguintes acessórios individuais: kit com 01 (um) silibrim manual, uma bateria de 60 amperes; 06 (seis) coletes salva-vidas com apito; 06 (seis) capas de chuva com toca, dois tanques de combustível de 25 l (vinte e cinco litros); 01
- c) **(um) mastro com a bandeira da República Federativa do Brasil**, conforme padrão oficial; uma lanterna de mão e 01 (um) par de remos;
- d) **6 (seis) motores de popa em dois tempos** com potência de 40HP, equipado com jogo (kit) de ferramentas, 01 (uma) hélice reserva para cada motor;
- e) **1 (uma) aeronave experimental anfíbia**, com capacidade para um piloto e mais um passageiro;
- f) **2 (dois) veículos tipo van/furgão**;
- g) **31 (trinta e um) veículos tipo motocicleta**;
- h) **62 (sessenta e dois) capacetes para condutor de motocicleta**;
- i) **41 (quarenta e um) microcomputadores**;
- j) **40 (quarenta) no-breaks de 1.3 KVA**;
- k) **20 (vinte) impressoras Laser Jet monocromática**;
- l) **2 (duas) impressoras jato de tinta multifuncional**;
- m) **1 (um) freezer vertical** com capacidade total de 300 litros;
- n) **1 (um) freezer horizontal** com capacidade total de 519 litros;
- o) **1 (um) refrigerador**, com capacidade total de 261 litros;
- p) **1 (uma) estufa de secagem e esterilização**;
- q) **50 (cinquenta) Palm Tops**;
- r) **50 (cinquenta) aparelhos de sistema de posicionamento global (GPS)**;

11) Termo de Acordo de Cooperação firmado em 22 de dezembro de 2008, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE COLORADO DO OESTE**, que tem como objetivo estabelecer as condições básicas para realização de estágio supervisionado, junto à Agência, por estudantes matriculados na Instituição de Ensino.

- 12) Convênio nº 001/2005, prorrogado através do Terceiro Termo Aditivo, entre **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA**, que tem como objetivo a realização de estágio e concessão de bolsa de estágio a estudantes de nível médio e superior na Agência IDARON, com vigência de 12 (doze) meses, a partir de 21 de setembro de 2008.
- 13) Termo de Cooperação Técnica nº 001/2006, firmado em 15 de abril de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **SECRETARIA DO ESTADO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PESCA E DESENVOLVIMENTO RURAL INTEGRADO DO ESTADO DO AMAZONAS – SEPROR**, com o objetivo de desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319 no sentido Porto Velho/Humaitá até o km 42, na atual Zona Livre de Febre Aftosa com vacinação do Estado de Rondônia e as propriedades delimitadas no Município de Canutama, Estado do Amazonas, que se localizam nas imediações da BR-319, no sentido Porto Velho/Humaitá entre os km 42 e km 130 na atual Zona Tampão do Estado de Rondônia, com prazo de vigência indeterminado.
- 14) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2006, firmado em 20 de dezembro de 2006, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO MATO GROSSO – INDEA**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto as ações articuladas para a execução de atividades inerentes a Defesa Sanitária Animal com ênfase ao Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, objetivando a inclusão das propriedades delimitadas nas imediações da BR – 174, incluindo as propriedades que estejam até 3.000 (três mil) metros da linha divisória entre os Estados de Rondônia e Mato Grosso, no Município de Juína, Estado do Mato Grosso segundo dados do IBGE, tendo por base a(s) coordenada(s) de satélite da sede da(s) propriedade(s), bem como as propriedades inclusas à margem direita da BR – 174 até o Km 60 (sessenta) incluindo a Gleba Iquê e Setor Tolueri Nazé, até o limite com a reserva indígena, no Município de Comodoro, Estado do Mato Grosso, com prazo de vigência indeterminado.

- 15) Convênio firmado em 24 de abril de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE CUIABÁ-MT**, que tem como objetivo estabelecer as condições indispensáveis à viabilização de concessões de estágios curriculares, aos estudantes da Instituição de Ensino, regularmente matriculados e com a efetiva frequência, entendido o estágio como estratégia da profissionalização, que complementa o processo de ensino aprendizagem, com prazo de vigência indeterminado.
- 16) Termo de Cooperação Técnica nº 004/2007, firmado em 21 de agosto de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e o **INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESTADO DO ACRE – IDAF**, que tem como objetivo desenvolver em conjunto às ações articuladas para a execução de atividades inerentes a fiscalização sanitária na área da divisa entre os Estados de Rondônia e Acre, na altura do km 114, da BR 364, Município de Acrelândia – AC, com prazo de vigência indeterminado.
- 17) Termo de Cooperação Técnica nº 003/2007, firmado em 17 de outubro de 2007, entre a **AGÊNCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA – IDARON** e a **AGÊNCIA GOIANA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – AGRODEFESA**, que tem como objetivo o comum compartilhamento entre os órgãos acima relacionados de equipamentos, devidamente cautelados a serem utilizados nas ações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose – PNCEBT, no que tange aos estudos de prevalência de brucelose e tuberculose, com prazo de vigência indeterminado.
- 18) Termo de Cooperação Técnica, definido pela Portaria DAS Nº 01, de 08 de janeiro de 2009, firmado entre o **MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**, o **SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL**, **AGENCIA DE DEFESA SANITÁRIA AGROSILVOPASTORIL DO ESTADO DE RONDÔNIA** e a Proprietária da Fazenda Chupinguaia, Sra Gleuza Rosi Rudek, visando a implementação da proposta de estudo a campo da “Detecção de Anticorpos contra Proteínas Não-Capsidais do Vírus da Febre Aftosa em Bovinos Vacinados” – Este Termo tem como objetivo a cedência de animais de espécie bovina, de várias idades, peso e sexo diretamente das propriedades para o projeto supracitado. A vigência do

presente termo tem prazo de 16 meses, cujo início se deu em novembro de 2009 e findar-se-a em abril de 2011 havendo possibilidade de prorrogação por meio de termos aditivos.

Também continua em vigor o Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, promulgado pelo Decreto nº 83.309, de 04 de abril de 1979; no Memorando de Entendimento sobre Cooperação Técnica entre as autoridades sanitárias da República Federativa do Brasil e da República da Bolívia, de 27 de março de 2003; e na Portaria nº 051 – SDA/MAPA, de 07 de agosto de 2003, na qual cria um grupo coordenador das atividades a serem executadas na Região de Fronteira entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia, que venham buscar solução para resolver os problemas suscitados na referida fronteira visando à erradicação da Febre Aftosa.

Dentro dessa óptica, entendimentos outros então sendo mantidos no sentido de alargar as fronteiras das parcerias, buscando minorar os custos, concomitantemente com a melhoria da qualidade dos serviços prestados a população.

2.5 - Informática e Tecnologia

O Setor de Informática acompanhando a ampliação de novas unidades de Atendimento e Postos de Atendimento e Fiscalização, se fez presente nessa expansão, tanto da rede lógica quanto da rede física de computadores em todas as unidades da Agência IDARON.

Ao atender mais de 90 (noventa) unidades, incluindo Ulsav's, Postos de Atendimento e Fiscalização e Supervisões, a área de informática intensificou o acompanhamento, desenvolvimento, análise e a atualização dos sistemas de informática já implantados, com uso da Tecnologia de Informação com o fito de continuar a aprimorar a comunicação on-line da Unidade Central e suas Unidades Descentralizadas, em atendimento às solicitações das áreas administrativa e técnica desta Autarquia.

Com atuação nas áreas de desenvolvimento de sistemas, de suporte técnico (acesso remoto de manutenção) e de assistência/manutenção técnica, que compõem a área de informática da Agência.

A gestão de informática e tecnologia intensificou a sua atuação no exercício em análise visando, principalmente, melhorar a qualidade da comunicação on-line entre a Unidade Central e as Unidades Descentralizadas. Com a expansão do número de novos equipamentos adquiridos no decorrer do ano, o número de links de internet passou a 90

pontos de acesso em 2010, nas Unidades Descentralizadas e 02 (dois) concentradores na Unidade Central em Porto Velho.

Em 2010, a velocidade do link é de 20 Mbps, tal aumento de velocidade já pôde ser sentida pelo usuário final, haja vista que no mesmo período aconteceu a implantação de mais 250 computadores na rede de dados, adquiridos em 2009, via CONVÊNIO N°004/2008/MAPA, que foram incorporados ao acervo patrimonial desta Autarquia. O uso da nova velocidade foi proporcional ao aumento de computadores adquiridos, o que implica dizer que o aumento de velocidade veio suprir as necessidade operacional dos novos computadores e novos softwares implantados

Ressalva-se que o aumento de velocidade do link também ocorreu nas unidades descentralizadas, diminuindo a perda de pacote de dados devido problemas da empresa que fornece o serviço.

O Setor de Informática - SEINF, internamente, está subdividido em três áreas, explicadas a seguir, nas quais estão discurridas as realizações durante o exercício em análise.

2.5.1- Área de Desenvolvimento de Sistema

Composta de técnicos que realizam a análise de sistemas, bem como o desenvolvimento e atualização de novos programas ou softwares, com vistas a atender a demanda das áreas administrativa e técnica desta Autarquia, onde se destacam os seguintes programas:

a) VIVEIROS

Sistema de cadastro de viveiros que tem por objetivo manter um banco de dados de empresas que exercem a atividade de viverista e também a emissão de Certificado de Registro junto à IDARON.

O sistema se utiliza da tecnologia ASP.NET e banco de dados Microsoft SQL Server 2008. Esse sistema tem também por meta servir como protótipo para a migração de toda a base de dados de empresas cadastradas junto a GIDSV (Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal) para a plataforma ASP.NET.

Legislação pertinente: Lei nº 2.116 de 07/07/09 e Decreto nº 14.653 de 27/10/09.

b) Sistema de SIS-IDARON (Unidade Central e ULSAVs):

O software do SISIDARON é um Sistema de controle de emissão de GTAs,

campanhas de vacinação e estoque bovídeo. Novos módulos de relatórios foram adicionados, reformulação na arquitetura de acesso a dados do sistema visando obter melhor performance..

atualizações, com o desenvolvimento de novos módulos de controle Agropecuário e Funcional do sistema, bem como, a elaboração de novos relatórios, conforme elencadas abaixo:

- Início do processo de adequação do SISIDARON de acordo com o padrão definido pelo MAPA;
- A partir da campanha de vacinação do primeiro semestre de 2008 foi implantada a primeira fase do controle de estoque de bovídeos, que incluíam as principais formas de entrada e saída na ficha de rebanho. Na campanha do segundo semestre, o controle de bovídeos passou a ser definitivo;
- Criação de novos relatórios de controle de arrecadação, das campanhas de vacinação e para atender exigências do MAPA;
- Definição das novas regras de status do Cadastro da Propriedade e Fichas;
- Controle do rebanho dos Eventos;
- Telas de Movimentações: Ficha e Eventos.

c) Website IDARON (Geral):

Sistema de informação sobre a autarquia, desenvolvido em DREAMWEAVER e FLASH, disponível na rede de computadores através do sítio eletrônico www.idaron.ro.gov.br.

Foi incrementada a seção de notícias dinâmicas, onde o responsável pela área de comunicação da agência IDARON, pode realizar a inserção de informações e notícias.

d) Sistema SISCAD (GIDSV)

Este software sofreu atualização com a inclusão de novos relatórios, conforme segue:

- Endereço de todas as empresas;
- Responsáveis técnicos das empresas, categorizados pelo ramo de atividade da empresa (revenda, cerealista, etc);
- Totalização das empresas cadastradas no ano;

- Totalização das empresas que renovaram anualmente seu cadastro junto à IDARON.

e) Sistema de Tabulação de Receituário:

Sistema desenvolvido para cadastro de emissão de receitas e vendas de produtos agrotóxicos no estado. Sendo composto dos seguintes módulos:

- Segurança e Controle de Usuários;
- Cadastro de Produtores;
- Cadastro de Receituários;
- Controle de Aquisição e Devolução de Embalagem;
- Relatórios.

f) Sistema SISPAT (Patrimônio)

Atualizado e melhorado constantemente pela área de informática. Tem como objetivo o controle de todos os bens móveis da Agência: Ativos ou Baixados, Relacionados ou Tombados, permitindo a emissão de Termos: de Responsabilidade, de Transferência e de Baixa além dos Relatórios Mensais para a prestação de contas ao TCE-RO. Tendo sido gerado uma nova versão deste sistema.

- Cadastro e consulta de Bens moveis;
- Cadastro e consulta de Bens imoveis;
- Cadastro e consulta de Convênios;
- Cadastro e consulta de Unidades (Setores);
- Cadastro e consulta de Fornecedores;
- Cadastro e consulta de Termos de Transferência de Bens;
- Cadastro e consulta de Termos de Responsabilidade de Bens por: Convênio e Geral;
- Cadastro e consulta de Termos de Baixa;
- Cadastro e consulta de Usuários e níveis de acesso ao sistema;
- Relatório de Bens por Convênio;
- Relatório de Bens por Fornecedor;

- Relatório de Bens por Grupo Contábil;
- Relatório de Bens por Sub Grupo Contábil;
- Relatório de Bens por Data de Aquisição;
- Relatório do Balancete Mensal;
- Relatório do Inventário físico-financeiro;
- Relatório de Incorporação de Bens por Mês;
- Relatório de Incorporação de Material Permanente por Mês;
- Relatório de Entradas e Saídas por Mês;
- Relatório de Material em Estoque por Mês.

g) Classificação

O Sistema de classificação tem por objetivo manter o registro das classificações executadas pelos técnicos da IDARON, bem como auxiliá-los na aplicação dos critérios de classificação indicados na legislação pertinente. Outro objetivo do sistema é a emissão de laudo de classificação e certificado ao usuário final dos serviços da IDARON. O sistema se encontra na fase final da análise.

Legislação pertinente: Lei nº 9.972 de 25/05/00, Decreto nº 6.268 de 22/11/07 e ainda as instruções normativas nº 12 de 28/03/08 e nº 16 de 26/05/09 e portaria nº 11 de 12/04/96

h) SISTEMA SEGURANÇA

SISTEMA DE CONTROLE DE ACESSOS - Controla as permissões de acesso de cada usuário dos sistemas em uso.

i) SISRH – SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS

Sistema de cadastro e controle de funcionários.

j) SISTEMA AUTOS DE INFRAÇÃO

Sistema desenvolvido com o objetivo de promover o cadastramento dos autos de infração expedidos pelas Gerências Animal e Vegetal durante as atividades de campo. Ferramenta que permite o armazenamento, controle e acompanhamento dos processos em que os autos de infração estão vinculados.

I) SERVIDOR DE BANCO DE DADOS

Migração para os novos servidores de banco de dados, e implementação de segurança e disponibilidade através de Clusters.

m) SERVIDOR DE ARQUIVOS E CONTROLE DE DOMÍNIO

Implementação do servidor de domínio IDARON.

2.5.2- Área de Suporte

Compreende o atendimento, através da rede e internet, para manutenção de sistema através de acesso remoto de computadores. Devido à falta de equipamentos mais potentes e novos no Setor de Informática e também à expansão da rede, o desempenho das atividades nessa área ficou comprometido. Estão sendo sentidos problemas de acessos aos bancos de dados em função da quantidade de equipamentos existentes no parque computacional da IDARON, sendo que alguns com tecnologia obsoleta, causando conflitos de hardware (computadores novos com antigos), o que muitas vezes não permite conclusão dos trabalhos de acesso remoto.

▪ **ÁREA DE MANUTENÇÃO**

Compreende a realização de reparos de emergência e manutenção preventiva e corretiva, da realização de diagnóstico dos problemas nos equipamentos de informática, bem como a rede lógica e física dos computadores da Agência.

A falta de contrato de manutenção, com empresa especializada, comprometeu a qualidade dos serviços prestados, ocasionando acúmulo de equipamentos danificados, oriundos das unidades descentralizadas, no interior do Estado, onde ocorrem com frequência, quedas de energia elétrica. Tal situação tem causado consideráveis danos aos equipamentos, atingido inclusive os equipamentos novos. Como alguns equipamentos se encontram com a garantia expirada, estão aguardando conserto para, em seguida serem devolvidos às ULSAVS de origem.

Esta área tem atuado de forma precária, em razão da falta de componentes para substituição, o que tem levado os técnicos deste setor a reaproveitar peças usadas e descartáveis, o que torna o resultado do trabalho realizado pouco confiável.

▪ **ÁREA DE REDE**

O Sistema de Rede da Agência IDARON, no ano de 2003, possuía 02 (dois) servidores de arquivos, 127 (cento e vinte e sete) microcomputadores, um hack com três

switch e um link de internet com velocidade de 1 MB/S na época cedida pela Seplan, que também atendia o sistema do SIAFEN, para comunicação só da sede da Agência IDARON. Sendo que um dos servidores armazenava informações do K-GTA que era processada por uma empresa terceirizada. Hoje, esses dois servidores estão totalmente obsoletos. O Sistema de Emissão de GTA (Guia de Transporte Animal) era emitida por um Sistema de Computador, bastante rudimentar, chamado K-GTA, que mais se assemelhava a uma máquina de datilografia, haja visto que tal sistema não manipulava banco de dados. Quanto aos dados do GTA, eram processados por uma empresa terceirizada e posteriormente repassados para armazenamento nos servidores de dados da Agência IDARON. Cabe ressaltar que neste período a Agência IDARON possuía 60 unidades de atendimento ao produtor.

Em 2010, o sistema de rede passou a contar com 08 (seis) Servidores de Dados, sendo 06 (quatro) de médio porte e 02 (dois) de pequeno porte, e um Link de 20MB/S na sede, um parque de aproximadamente 600 (seiscentos) microcomputadores, a Agência IDARON desenvolveu um Sistema de emissão de GTA com banco de dados próprio, desenvolvido em sistema WEB, que conecta as unidades de atendimento através de links via satélite e via cabo.

Todas as unidades de atendimento e postos possuem conexão via internet, o que possibilita uma integração de comunicação mais eficiente para a emissão e conferência de GTA.

A Área de Rede, realizou a implantação de um sistema de Proxy e Firewall, um sistema de comunicação interna que atende a todas unidades e postos, o Helpdesk por acesso remoto, recuperação e instalação de sistema operacional via deployment (instalação de software em massa).

A manutenção preventiva e corretiva é realizada pelos técnicos do Setor de Informática da Agência IDARON. Tendo havido uma melhoria no processo de compras realizado por esta Agência quanto aos equipamentos de informática que envolvem a compra de equipamentos homologados e detentores de certificações exigidas pelo governo federal que envolvem a garantia entendida de 03 anos, com atendimento on-site (prazo máximo de 72 horas), selo de TI verde.

2.5.3 - Apoio Operacional às Unidades:

Em 2010, as atividades de apoio operacional à Unidade Central e às Unidades Descentralizadas, oferecidas pelo setor de informática foram:

- Suporte técnico ao parque computacional da IDARON, compreendendo manutenções diretas e indiretas, preventivas e corretivas de impressoras, monitores, nobreaks, CPU's, redes, Internet, segurança no Banco de Dados, entre outros, através de sistema remoto;
- Instalação de aparelhos e equipamentos de informática, em todas as unidades da agência, compreendendo o treinamento para o uso eficiente dos mesmos;
- Auxílio aos demais setores e unidades da Agência quando da confecção de documentos técnicos e administrativos, com utilização dos programas WINDOWS, WORD, EXCEL, POWER POINT, como tabelas, gráficos, apresentações, entre outros;
- Acompanhamento dos serviços da rede lógica da IDARON, junto à empresa contratada;
- Acompanhamento dos serviços terceirizados junto à empresa contratada para manutenção dos diversos hardwares do parque computacional.

2.6 – Processos Transitados em Julgado

A Julgadoria Oficial da IDARON tem por finalidade julgar os processos administrativos de autos de infração em primeira instância, após o cumprimento todos os tramites legais. A quantidade de processos transitados em julgado na Julgadoria durante o exercício em análise, consta do quadro 6.

Quadro 5 – Processos Transitados em Julgado

ANO	QUANTIDADE
2005	746
2006	675
2007	2.730
2008	335
2009	808
2010	1.034
TOTAL	6.328

Fonte: Julgadoria Oficial, IDARON, Jan/2011

No exercício de 2009 em especial, o número de processos julgados foi significativo em relação ao ano anterior, com aumento relativo de 240%, devido à melhoria das condições de trabalho do setor e a manutenção da média histórica de infrações cometidas pelos produtores rurais, o que em última análise, demonstra a evolução e

efetividade das ações de educação sanitária desenvolvidas pelas equipes técnicas da IDARON.

Chama-se a atenção para o fato de que o número de processos transitados em julgado não correspondem ao número de auto de infrações expedidos durante o ano correspondente, pois são julgados no período processos de anos em curso e de anos anteriores com pendências.

Os processos julgados procedentes em segunda instância em que o infrator não tenha quitado seu débito junto à IDARON são encaminhados pela Julgadoria à SEFIN para serem inscritos na dívida ativa do Estado e cobrança judicial. Como pode ser observado no quadro abaixo, a quantidade de processos encaminhados para dívida ativa vem diminuindo ano a ano.

Aliado a isto pode observar a melhoria no preenchimento nos autos de infrações, bem como a montagem dos processos, o que propicia a legalidade e lisura do tramite processual.

Quadro6 – Processos Inscritos em Dívida Ativa

ANO	QUANTIDADE
2005	528
2006	27
2007	21
2008	119
2009	---
2010	---
TOTAL	695

Fonte: Julgadoria Oficial, IDARON, Jan/2011

Devido à atualização no programa de Informática que atende a Julgadoria, e seus ajustes, houve atrasos no tramite processual, o qual será devidamente atualizado no decurso do exercício de 2010.

3 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

3.1 - Orçamento Inicial

O Balanço Geral, relativo ao exercício de 2010, foi elaborado de acordo com as normas legais de direito financeiro estabelecidas pela Lei Federal Nº 4.320, de 17.03.1964, Lei Complementar Federal Nº 101/2000, de 04.05.2000 e pela Lei Estadual Nº 2210, de 21.12.2009, que aprovou o orçamento do Estado de Rondônia onde esta Autarquia esta inserida, estimando a Receita e fixando a Despesa em R\$ 49.604.629,00 (quarenta e nove milhões, seiscentos e quatro mil, seiscentos e vinte e nove reais).

O quadro 8 (oito) apresenta, por categoria econômica, a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

Quadro 7 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada, por categoria

CATEGORIA ECONÔMICA	R\$	%do Total
Receitas Correntes	49.604.629,00	100,00
Patrimonial	855.000,00	1,72
Serviços	9.046.000,00	18,24
Repasse do Tesouro Estadual*	39.699.629,00	80,03
Transferência de Convênio	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes	4.000,00	0,01
Receitas de Capital	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00
TOTAL DA RECEITA ESTIMADA	49.604.629,00	100,00
Despesas Correntes	49.467.629,00	99,72
Pessoal e Encargos Sociais	31.134.699,00	62,77
Outras Despesas Correntes	18.332.930,00	36,96
Despesas de Capital	137.000,00	0,28
Investimentos	137.000,00	0,28
Inversões Financeiras	-	0,00
TOTAL DA DESPESA FIXADA	49.604.629,00	100,00

*Previsão de Repasse do Tesouro Estadual a qual não compõe as Receitas Correntes da IDARON e sim, do Tesouro Estadual, conforme portaria STN nº 339 de 29/08/01, art. 1º, alínea "a". O valor do repasse foi estimado com o objetivo de proporcionar o equilíbrio orçamentário entre a Receita Estimada e a Despesa Fixada.

3.2 Alterações orçamentárias

De forma a viabilizar as metas e prioridades da administração, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, a Agência IDARON realizou no decorrer do exercício, alterações no orçamento inicial, conforme o disposto no quadro abaixo.

Quadro 8 - Demonstrativo das alterações orçamentárias

Discriminação	R\$
1. Orçamento Inicial	49.604.629,00
2. Créditos Adicionais	13.768.000,00
2.1. Suplementares	13.768.000,00
3. Anulações de Dotações	6.974.987,30
4. Novos Créditos Autorizados (2-3)	6.793.012,70
4.1. Excesso	9.100.000,00
4.2. Anulação	25.000,00
4.3. Superávit Financeiro	4.643.000,00
5. Orçamento Final Autorizado (1+4)	56.397.641,70

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

O orçamento final autorizado apresentou um aumento de 13,69% em relação ao orçamento inicial. Desta forma, o orçamento final representou 113,69% (orçamento inicial 100% + novos créditos autorizados 13,69%) do orçamento inicial.

No quadro a seguir estão representados os decretos e leis correspondentes às alterações orçamentárias durante o exercício.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 9 - Demonstrativo de decretos e leis

DECRETOS/PORTARIAS		LEIS		DIÁRIO OFICIAL	
N.º	DATA	N.º	DATA	Nº	DATA
5	13/01/2010	2210	21/12/2009	1407	13/01/2010
14871	26/01/2010	2210	21/12/2009	1421	02/02/2010
15042	16/04/2010	2210	21/12/2009	1472	19/04/2010
15071	26/04/2010	2210	21/12/2009	1477	27/04/2010
29	26/05/2010	2210	21/12/2009	1502	02/06/2010
15162	07/06/2010	2210	21/12/2009	1505	08/06/2010
15163	07/06/2010	2210	21/12/2009	1505	08/06/2010
15282	19/07/2010	2210	21/12/2009	1535	21/07/2010
15283	19/07/2010	2210	21/12/2009	1535	21/07/2010
40	26/07/2010	2210	21/12/2009	1535	28/07/2010
43	12/08/2010	2210	21/12/2009	1553	16/08/2010
15407	14/09/2010	2210	21/12/2009	1575	16/09/2010
15415	21/09/2010	2210	21/12/2009	1576	22/09/2010
52	21/09/2010	2210	21/12/2009	1581	24/09/2010
15417	27/09/2010	2210	21/12/2009	1584	29/09/2010
15425	29/09/2010	2210	21/12/2009	1585	30/09/2010
15492	08/11/2010	2210	21/12/2009	1610	09/11/2010
66	22/11/2010	2210	21/12/2009	1631	09/12/2010
15555	06/12/2010	2305	01/06/2010	1629	07/12/2010
15567	09/12/2010	2305	01/06/2010	1631	09/12/2010
71	15/12/2010	2210	21/12/2009	1640	22/12/2010
15593	20/12/2010	2305	01/06/2010	1639	21/12/2010

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

3.3 - Resultado orçamentário

Considerando o orçamento final autorizado no valor de R\$ 56.397.641,70 (cinquenta e seis milhões, trezentos e noventa e sete mil, seiscentos e quarenta e um reais

Relatório de Atividades IDARON 2010

e setenta centavos), comparados com a despesa realizada de R\$ 44.175.672,50 (quarenta e quatro milhões, setecentos e setenta e oito mil, noventa e cinco reais e vinte e oito centavos), gerou **economia orçamentária de R\$ 12.221.969,20** (doze milhões, duzentos e vinte e um mil, novecentos e sessenta e nove reais e vinte centavos).

Quadro 10 - Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica

Categoria Econômica	Despesa			Economia Orçamentária	
	Autorizada	Realizada*	% de	R\$	%
	R\$	R\$	Realização		
Despesas Correntes	47.071.641,70	42.317.179,33	89,90	4.754.462,37	10,10
Pessoal e Encargos Sociais	27.768.499,00	27.427.402,23	98,77	341.096,77	1,23
Outras Despesas Correntes	19.303.142,70	14.889.777,10	77,14	4.413.365,60	22,86
Despesas de Capital	9.326.000,00	1.858.493,17	19,93	7.467.506,83	80,07
Investimentos	9.326.000,00	1.858.493,17	19,93	7.467.506,83	80,07
Inversões Financeiras	0,00	0,00		0,00	100,00
TOTAL DA DESPESA	56.397.641,70	44.175.672,50	78,33	12.221.969,20	21,67

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

* Despesa empenhada

4 - GESTÃO FINANCEIRA

4.1 - Receita e Despesa

Comparando-se a receita estimada com a receita arrecadada, conclui-se que a Agência teve um déficit de arrecadação no montante de R\$ 1.243.575,21 (um milhão, duzentos e quarenta e três mil, quinhentos e setenta e cinco reais e vinte um centavos), ou seja, a receita arrecadada foi inferior à estimada em 12,56%.

Quadro 11 - Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada

Categoria Econômica	RECEITA		Variação da Receita	
	Estimada (R\$)	Arrecadada (R\$)	R\$	%
Receitas Correntes	9.905.000,00	8.661.424,79	-1.243.575,21	-12,56
Patrimonial	855.000,00	391.826,86	-463.173,14	-54,17
Serviços	9.046.000,00	7.379.211,02	-1.666.788,98	-18,43
Transferências Correntes	0,00	886.400,00	886.400,00	100,00
Outras Receitas Correntes	4.000,00	3.986,91	-13,09	-0,33
TOTAL DA RECEITA	9.905.000,00	8.661.424,79	-1.243.575,21	-12,56

Fonte de elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

Relatório de Atividades IDARON 2010

Considerando as receitas e as despesas (orçamentária e extra-orçamentária) conclui-se que na gestão financeira decorrente da execução orçamentária foi apurado o Déficit Financeiro Corrente, decorrente de execução do orçamento no exercício, conforme demonstrado abaixo.

Quadro 12 - Resultado financeiro do exercício

Discriminação	Valor em R\$
Receita orçamentária	8.661.424,79
Receitas extra orçamentárias	110.844.209,46
Total da Receita	119.505.634,25
Despesa Realizada	44.175.672,50
Despesa extra orçamentária	75.876.769,67
Total da Despesa	120.052.442,17
Déficit Financeiro decorrente de execução do orçamento	-546.807,92

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

Os quadros a seguir demonstram, por categoria econômica, a representatividade de cada item da receita e da despesa, nos últimos quatro anos.

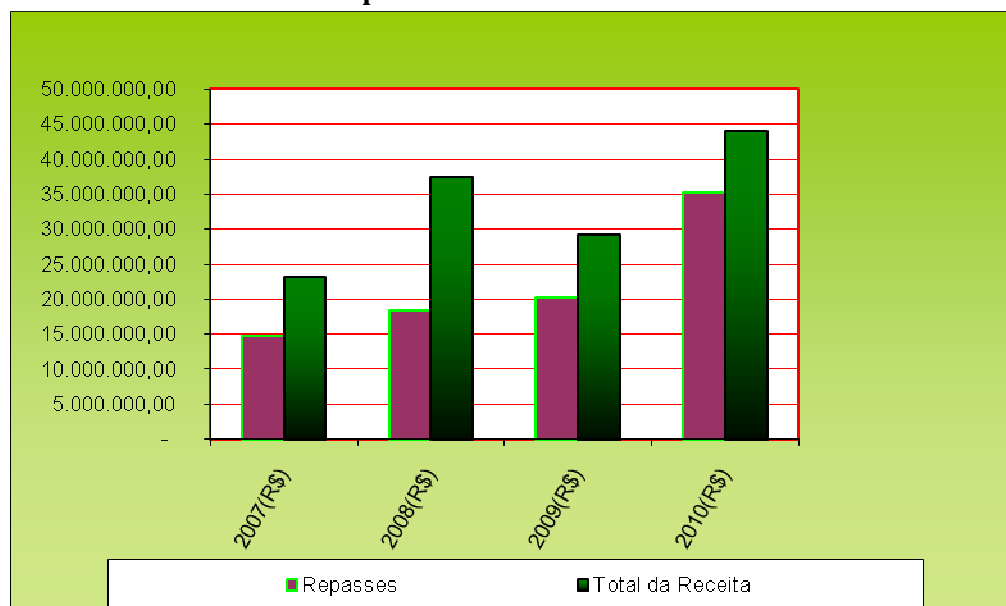
Do lado da receita verifica-se que houve uma redução da arrecadação própria em relação aos 04 (quatro) anos analisados, com exceção dos Repasses efetuados pelo Tesouro Estadual, que aumentou em 74,34%, em relação ao exercício de 2009. Em síntese, apesar das Receitas Correntes sofrerem um acréscimo de 50,79% em 2010, este crescimento não se deve a arrecadação própria mais aos repasses do Tesouro Estadual.

Quadro 13 - Demonstrativo de representatividade de cada item de Receita

CATEGORIA ECONÔMICA	2007(R\$)	AH	2008(R\$)	AH	2009(R\$)	AH	2010(R\$)
Receitas Correntes	23.253.307,43	161,56%	37.568.343,69	77,62%	29.161.936,05	150,79%	43.973.166,69
Patrimonial	343.684,50	191,87%	659.435,80	105,08%	692.931,92	56,55%	391.826,86
Serviços	8.110.371,58	96,92%	7.860.814,22	104,46%	8.211.558,61	89,86%	7.379.211,02
Transferências	-	100,00%	10.581.038,20	0,00%	-	100,00%	886.400,00
Outras R. Correntes	16.890,83	528,45%	89.259,33	3,62%	3.229,37	123,46%	3.986,91
Repasses Receb	14.782.360,52	124,32%	18.377.796,14	110,21%	20.254.216,15	174,34%	35.311.741,90
Receitas de Capital	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
Transf de Convênio	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00
Total da Receita	23.253.307,43	161,56%	37.568.343,69	77,62%	29.161.936,05	150,79%	43.973.166,69

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

Gráfico 1 – Receitas correntes e de capital de 2007 a 2010



Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

Por outro lado, o quadro abaixo apresenta um comparativo, também por categoria econômica, da despesa fixada com a realizada, caracterizando uma economia orçamentária de R\$ 12.221.969,20 (doze milhões, duzentos e vinte e um mil, novecentos e sessenta e nove reais e vinte centavos), ou seja, de 27,67%.

As Outras Despesas Correntes tiveram participação importante na economia orçamentária devido à suplementação do orçamento em decorrência da assinatura dos convênios MAPA/IDARON nº 743713/2010 - Vegetal e MAPA/IDARON nº 743132/2010 - Animal, na Fonte de Recursos 3212, no valor de R\$ 9.100.000,00 e contrapartida – Fonte de Recursos 0116, no valor de R\$ 1.553.000,00, suplementado por anulação de dotação.

Ocorre que há uma aparente contradição, pois em vários momentos ficou demonstrado um déficit financeiro. Pois bem, esse déficit foi verificado na fonte própria de recursos que é a fonte 3240. Já na fonte 3212 que é a fonte de recursos dos convênios, havia razoável segurança de que o MAPA faria os repasses financeiros no exercício de 2010, como o fez parcial no convênio MAPA/IDARON nº 743713/2010-vegetal, no entanto se fazia necessária a dotação orçamentária referente aos repasses, sendo que o convenio MAPA/IDARON nº 743132/2010 - Animal não foi realizado o repasse corroborando para a abertura de dotação no valor total de R\$ 9.100.000,00.

Em relação às Despesas de Capital, estas tiveram uma participação significativa na Economia Orçamentária, 401,80%. Esta economia está relacionada ao fato

Relatório de Atividades IDARON 2010

do orçamento ter sido suplementado na Fonte de Recursos 3212 – Recursos de Convênios - para atender Investimentos no valor de R\$ 7.000.000,00 e na Fonte de Recursos 0116 – Contrapartida Estadual o valor de R\$ 8.000,00 dos convênios MAPA/IDARON nº 743713/2010 e MAPA/IDARON nº 743132/2010 no valor de R\$ 7.008.000,00 convênios assinados e empenhados, porém apenas os recursos do convênio MAPA/IDARON nº 743132/2010 foi repassado até o final do exercício de 2010.

Quadro 14 - Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada

Categoria Econômica	DESPESA		Variação da Despesa	
	Fixada (R\$)	Realizada (R\$)*	Em valores (R\$)	Em Percentual (%)
Despesas Correntes	47.071.641,70	42.317.179,33	4.754.462,37	11,24
Pessoal e Enc. Sociais	27.768.499,00	27.427.402,23	341.096,77	1,24
Outras desp. Correntes	19.303.142,70	14.889.777,10	4.413.365,60	29,64
Despesas de Capital	9.326.000,00	1.858.493,17	7.467.506,83	401,80
Investimentos	9.326.000,00	1.858.493,17	7.467.506,83	401,80
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DA DESPESA	56.397.641,70	44.175.672,50	12.221.969,20	27,67

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

*Despesa Liquidada

As Despesas Correntes apresentaram um acréscimo com economia orçamentária acima em 32,33%, tendo as Despesas com Pessoal e encargos contribuído com 64,41% em relação a 2009. Já as Despesas de Capital praticamente não houve variação em relação ao exercício de 2010.

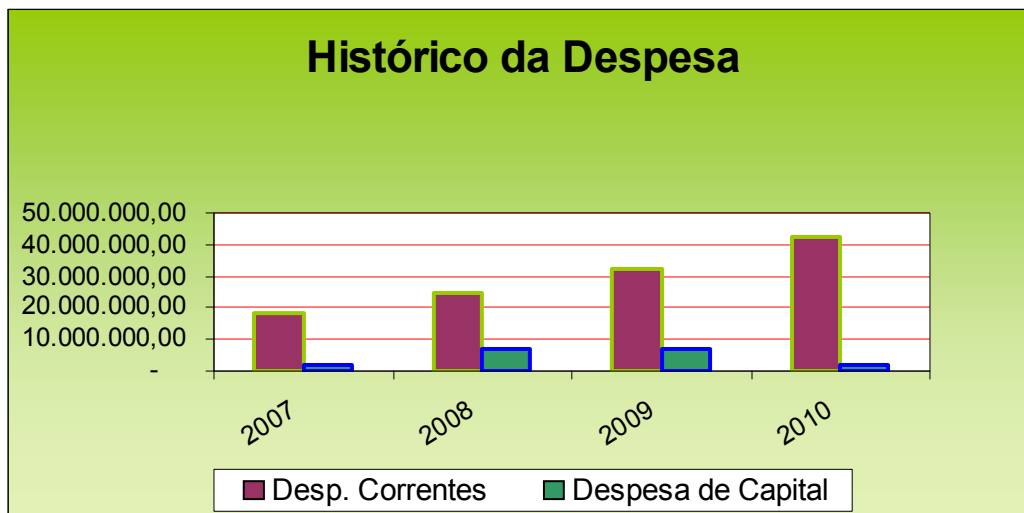
Quadro 15 - Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa

CATEGORIA ECONÔMICA	2007 R\$	% AH	2008 R\$	% AH	2009 R\$	% AH	2010 R\$
Desp. Correntes	18.168.899,02	136,67%	24.831.228,33	128,79%	31.979.699,46	132,33%	42.317.179,33
Pessoal Enc Sociais	11.739.920,00	125,85%	14.774.180,09	112,92%	16.682.466,70	164,41%	27.427.402,23
Outras D. Correntes	6.428.979,02	156,43%	10.057.048,24	152,10%	15.297.232,76	97,34%	14.889.777,10
Despesa de Capital	1.852.667,10	371,98%	6.891.525,21	104,02%	7.168.489,86	25,93%	1.858.493,17
Investimentos	1.852.667,10	371,98%	6.891.525,21	98,50%	6.788.489,86	27,38%	1.858.493,17
Inveversões Financeiras	-	0,00%		100,00%	380.000,00	100,00%	-
Total da Despesa	20.021.566,12	158,44%	31.722.753,54	123,41%	39.148.189,32	112,84%	44.175.672,50

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

Abaixo está demonstrada a representatividade dos itens de receita e despesa de 2007 a 2010 em termos de visualização gráfica:

Gráfico 02 – Despesas corrente e de capital



Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

O Déficit Financeiro decorrente de execução do orçamento no exercício, no valor de R\$ 546.807,92 (quinhentos e quarenta e seis mil, oitocentos e sete reais e noventa e dois centavos), acrescido da disponibilidade transferida de 2009, de R\$ 8.102.582,66 (oito milhões, cento e dois mil, quinhentos e oitenta e dois reais e sessenta e seis centavos) possibilitou um disponível financeiro final de R\$ 7.555.774,74 (sete milhões, quinhentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e setenta e quatro reais e setenta e quatro centavos), como pode ser observado no Balanço Financeiro Sintético apresentado NO quadro 17.

Há que se ressaltar que das Disponibilidades Financeiras para 2011 demonstrado, será deduzido os Restos a Pagar no valor de R\$ 3.656.593,87 (três milhões, seiscentos e cinquenta e seis mil, quinhentos e noventa e três reais e oitenta e sete centavos) e os Depósitos e Consignações no valor de R\$ 38.596,19 (trinta e oito mil, quinhentos e noventa e seis reais e dezenove centavos), perfazendo R\$ 3.695.190,06 (três milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, cento e noventa reais e seis centavos).

Sendo assim, o Superávit Financeiro para o exercício de 2011 é de R\$ 3.860.584,68 (três milhões, oitocentos e sessenta mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e sessenta e oito centavos).

Quadro 16-Balanco financeiro sintético

Discriminação	Valores (R\$)
Receita	127.608.216,91
Disponibilidade Transferida de 2009	8.102.582,66
Ingressos oriundos da execução orçamentária	8.661.424,79
Ingressos oriundos da execução extra orçamentária	110.844.209,46
Despesa	120.052.442,17
Dispêndio proveniente da execução	44.175.672,50
Dispêndio proveniente da execução extra orçamentária	75.876.769,67
Disponibilidade transferida para 2011	7.555.774,74

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

4.2 Despesa com pessoal e encargos

A Despesa com Pessoal e Encargos demonstrada de forma sintética no quadro 18 de R\$ 27.427.402,23 (vinte e sete milhões, quatrocentos e vinte e sete mil, quatrocentos e dois reais e vinte e três centavos) representa a despesa legalmente empenhada e liquidada no exercício de 2010. Confrontada com a despesa de pessoal de 2009 no valor de R\$ 16.682.466,70 (dezesseis milhões, seiscentos e oitenta e dois mil, quatrocentos e sessenta e seis reais e setenta centavos) se verifica um aumento em torno de 64% nesta rubrica em relação ao exercício anterior, levando em consideração que da despesa paga no ano de 2010 R\$ 1.701.308,59 (um milhão, setecentos e um mil, trezentos e oito reais e cinquenta e nove centavos) se referem a pagamentos de Progressões devidas em exercícios anteriores.

De forma a consolidar a Despesa Total com Pessoal, de acordo com a metodologia de apuração do art. 18 da LC nº 101/2000, encontra-se acrescido a este valor, ao final do quadro 18, Outras Despesas de Pessoal (Auxílio Saúde e Auxílio Transporte), que elevaram o Total Geral da Despesa com Pessoal para o montante apresentado no quadro a seguir.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 17 - Demonstrativo analítico da despesa com pessoal

Elementos de Despesa com Pessoal	R\$
Salário Família	5,44
Vencimentos e Vantagens Fixas	24.816.143,56
Obrigações Patronais (INSS E FGTS)	576.181,80
Obrigações Patronais	1.997.904,51
outras Despesas Variáveis - pessoal	18.123,09
Sentenças Judiciais	19.043,83
TOTAL DA DESPESA COM PESSOAL	27.427.402,23
Outras Despesas com Pessoal - Auxílio Saúde e Auxílio transporte	1.182.983,57
TOTAL GERAL DA DESPESA COM PESSOAL	28.610.385,80

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

5 - GESTÃO PATRIMONIAL

Com base na movimentação do exercício e em consequência dos atos praticados por esta administração, o Balanço Patrimonial retrata os efeitos das variações que impactaram o patrimônio desta Autarquia.

Ressalte-se que os itens do Ativo Permanente não sofreram correção. Os valores das despesas de capital relativas a bens móveis e imóveis, inscritos em Restos a Pagar Processados, foram incorporados ao patrimônio do órgão no ato da inscrição, conforme demonstrado abaixo.

Quadro 18 - Balanço Patrimonial

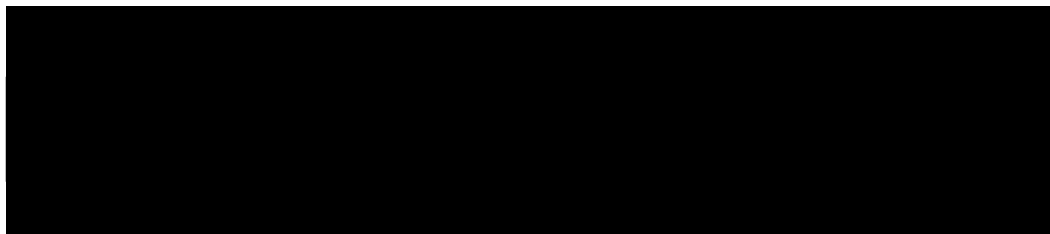
Item do Balanço	R\$	Item do Balanço	R\$
1. Ativo Financeiro	9.191.584,13	4. Passivo Financeiro	3.695.190,06
Disponível	7.555.774,74	Restos a Pagar	3.656.593,87
Bcos c/Movimento	7.555.774,74	Processados	860.443,40
Créditos em Circulação	-	Não Processados	2.796.150,47
Bens e valores em Circulação	1.635.809,39	Depósitos e consignações	38.596,19
2. Ativo Permanente	27.241.979,98	5. Passivo Permanente	0,00
Imobilizado	27.241.979,98		
Bens imóveis	4.168.473,23		
Bens móveis	23.073.506,75		
		6. TOTAL DO PASSIVO REAL (4+5)	3.695.190,06
		POSIÇÃO LÍQUIDA FINAL	
		Superávit Financeiro (1-4)	5.496.394,07
		Superávit Permanente (2-5)	27.241.979,98
3. TOTAL DO ATIVO REAL (1+2)	36.433.564,11	7. ATIVO REAL LÍQUIDO (3-6)	32.738.374,05

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

5.1 – Composição patrimonial

O Patrimônio Permanente, que significa a diferença entre o Ativo Permanente e o Passivo Permanente, que redundou numa posição líquida final de Superávit Permanente de R\$ 27.241.374,98 (vinte e sete milhões, duzentos e quarenta e um mil, trezentos e setenta e quatro reais e noventa e oito centavos). O Superávit Financeiro apurado no Balanço Patrimonial, acrescido do Superávit Permanente resultou um Ativo Real Líquido no valor de R\$ 32.738.374,06 (trinta e dois milhões, setecentos e trinta e oito mil, trezentos e trinta e quatro reais e seis centavos), calculados pela diferença entre o Ativo Real e o Passivo Real. O quadro 20 apresenta o Demonstrativo da Conta Bens Móveis e Imóveis que compõe o Superávit Permanente.

Quadro 19 - Demonstrativo da conta bens móveis e imóveis



Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

O Patrimônio Financeiro é representado pela diferença entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, que no exercício de 2010, considerando um Ativo Financeiro de R\$ 9.191,584, 13 (nove milhões, cento e oitenta e noventa e um mil, quinhentos e oitenta e quatro reais treze centavos) e um Passivo Financeiro de R\$ 3.695.190,06 (três milhões, seiscentos noventa e cinco mil, cento e noventa e um reais e seis centavos), culminou numa posição líquida final de Superávit Financeiro de R\$ 5.496.394,07 (cinco milhões, quatrocentos e noventa e seis mil, trezentos e noventa e quatro reais e sete centavos) conforme demonstrado no Quadro 19, que, deduzidos os valores em circulação de R\$ 1.635.809,39 (um milhão, seiscentos e trinta e cinco mil, oitocentos e nove reais e setenta e quatro centavos), resultou num Superávit Financeiro de R\$ 3.860.584,68 (três milhões, oitocentos e sessenta mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e sessenta e oito centavos).

5.2 - Variações patrimoniais

O Demonstrativo das Variações Patrimoniais evidencia as alterações verificadas no patrimônio, resultantes ou independentes de execução orçamentária e indica o resultado patrimonial do exercício, representado por um superávit econômico.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 20 - Demonstrativo das variações patrimoniais

Título		R\$
VARIACÕES ATIVAS	1. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	48.208.114,96
	1. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	48.208.114,96
	Receitas Correntes	43.973.166,69
	Patrimonial	391.826,86
	Serviços	7.379.211,02
	Repasses Recebidos	35.311.741,90
	Transferências de Correntes	886.400,00
	Outras Receitas Correntes	3.986,91
	Receitas de Capital	0,00
	Transferência de Capital	0,00
	2. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS ATIVAS	4.234.948,27
	Aquisições de Bens	4.234.948,27
	desincorporação de obrigação	0,00
	4. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTARIA	3.581.643,04
Incorporação de Bens Móveis	1.727.350,14	
Incorporação de Bens Imóveis	146.337,22	
Incorporação Passivo - exerc. Anterior	3.447,90	
Restos a pagar Exercicio Anterior	1.704.507,78	
Título		R\$
VARIACÕES PASSIVAS	5. RESULTANTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	44.767.496,59
	6. DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS	44.767.496,59
	Despesas Correntes	42.909.003,42
	Pessoal e Encargos Sociais	27.427.402,23
	Outros Custeios	14.889.777,10
	Repasses Previdenciários	591.824,09
	Despesas de Capital	1.858.493,17
	Investimentos	1.858.493,17
	Inversões Financeiras	0,00
	7. MUTAÇÕES PATRIMONIAIS PASSIVAS	0,00
	8. INDEPENDENTE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	5.982.376,52
	Desincorporação de bens móveis (baixa)	5.982.376,52
RESULTADO PATRIMONIAL	SUPERÁVIT ECONÔMICO (1-5) + (4-8)	1.039.884,89

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Fev 2011

O Quadro 22, a seguir, apresenta um Demonstrativo da Origem do Resultado Patrimonial, caracterizado por um Superávit Econômico conforme segue.

Quadro 21: Demonstrativo da origem do resultado patrimonial

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	
Receita Total	43.973.166,69
(-) Muta��o Patrimonial Passiva	0,00
1. Sub-Total	43.973.166,69
Despesa Total	44.767.496,59
(-) Muta��o Patrimonial Ativa	4.234.948,27
2. Sub-Total	40.532.548,32
3. Superávit (1-2)	3.440.618,37
GESTÃO INDEPENDENTE DA EXECU��O ORÇAMENTÁRIA	
4. Varia��es Ativas	3.581.643,04
5. Varia��es Passivas	5.982.376,52
6. Déficit (4-5)	-2.400.733,48
RESULTADO PATRIMONIAL (3+6) SUPERÁVIT	1.039.884,89

Fonte e elabora  o: Setor de Contabilidade/Fev 2011

O Superávit Econ  mico do exercício, no valor de R\$ **1.039.884,89** (um milhão, trinta e nove mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e oitenta e nove centavos), somados ao Ativo Real Líquido do exercício de 2009, de R\$ **31.698.489,16** (trinta e um milhões, seiscentos e noventa e oito mil, quatrocentos e oitenta e nove reais e dezesseis centavos), resulta o Ativo Real Líquido em 2010 de R\$ 32.738.374,05 (trinta e dois milhões, setecentos e trinta e oito mil, trezentos e setenta e quatro reais e cinco centavos), conforme demonstrado no Balanço Patrimonial apresentado no quadro 19.

No que concerne às obras civis, no instrumento supra são apresentados os investimentos programados no PPA 2008 – 2011, já efetivados. O Quadro 21 traz os investimentos feitos para a melhoria da estrutura física desta Autarquia.

Quadro 22 - Obras executadas –PPA 2008- 2011

ITEM	OBRAS EXECUTADAS	LOCALIZA��O PRIORITÁRIA
1	Constru��o do prédio da ULSAV de Vilhena	Divisa com o Estado de Mato Grosso
2	Constru��o do prédio da ULSAV de Machadinho D' Oeste	Divisa com os Estados de Mato Grosso e Amazonas
3	Constru��o do prédio da ULSAV de Alta Floresta D' Oeste	Fronteira com a República da Bolívia
4	Constru��o do prédio da ULSAV de Cerejeiras	Fronteira com a República da Bolívia

Relatório de Atividades IDARON 2010

5	Reforma do prédio da ULSAV de Ariquemes	
6	Reforma do prédio da ULSAV de Nova Mamoré	Fronteira com a República da Bolívia
7	Reforma do prédio da ULSAV de Pimenteiras	Fronteira com a República da Bolívia
8	Construção do prédio da ULSAV de Costa Marques	Fronteira com a República da Bolívia
9	Construção da ULSAV de Alto Paraíso	
10	Construção da ULSAV de Espigão D' Oeste	Divisa com o Estado de Mato Grosso
11	Construção da ULSAV de Pimenta Bueno	
12	Reforma e Ampliação ULSAV de Guajará Mirim	Fronteira com a República da Bolívia
13	Aquisição de imóvel para a ULSAV de Colorado D' Oeste	
14	Reforma da ULSAV de Cacoal	
15	Construção do prédio da ULSAV de Palmeira	Fronteira com a República da Bolívia
16	Construção do prédio da ULSAV de Pacarana	Divisa com o Estado de Mato Grosso

No quadro a seguir, estão demonstrados os 86 (oitenta e seis) imóveis onde funcionam as dependências da IDARON:

Quadro 23 - Demonstrativo de imóveis utilizados pela IDARON

Regiões	Próprio	Alugado	Cedidos						
			IPERON	SEAGRI	EMATER	SEFAZ	FEFA	Prefeitura	Outros
Porto Velho	4	2			1	3	3	3	2
Ariquemes	5	3					3		2
Ji-Paraná	3	4	1	1			4	4	
P. Bueno	5	1		1					
R. Moura	3	4						3	1
Alvorada	1	2	1				2	1	2
Vilhena	3	2				1	2	3	
TOTAL	24	18	2	2	1	4	14	14	7

Fonte: GIDSA/IDARON/ Mar 2011

Elaboração: Setor de Planejamento

Ressalta-se que 3 unidades descentralizadas funcionam simultaneamente escritório de atendimento à comunidade juntamente com posto fixo (Porto Rolim de Moura do Guaporé, Calama e Nova Colina).

A estrutura de equipamentos e material consubstancia-se na frota oficial, incluindo os veículos adquiridos através dos convênios, composta de 385 veículos, sendo:

Relatório de Atividades IDARON 2010

105 veículos médios, 84 veículos leves, 204 motocicletas, 26 barcos e lanchas com os respectivos motores, os quais, juntamente com os imóveis, os materiais permanentes diversos e os equipamentos de informática constituem a massa patrimonial da Agência.

Quadro 24 – Demonstrativo de Veículos e Barcos – 2010

VEÍCULOS		Regionais								
		Unidade Central	Porto Velho	Ariquemes	Ji-Paraná	Rolim de Moura	Alvorada D'Oeste	Pimenta Bueno	Vilhena	Totais
L E V E S	CHEVROLET - CORSA WIND		1							1
	FIAT - PALIO	1						1		2
	FIAT - UNO MILLE	1	2		2	1		1		7
	FORD - FIESTA		2		2	4		2		13
	VOLKSWAGEM - GOL 1.0	1				2				5
	VOLKSWAGEM - GOL 1.6	4			5	3		4		20
	VOLKSWAGEM - SAVEIRO	1	6	8	7	6	4	7	6	45
	TOTAL	8	11	8	16	16	4	15	6	84
M É D I O S	TOYOTA HILUX	4	9	2	15	6	7	6	6	55
	MITSUBISHI - L-200 4X4 L	3	6	3	6	4	6	2	5	36
	TOYOTA BANDEIRANTE		1			3		1	1	6
	CHEVROLET - S-10				1					1
	FORD - JEEP		1							1
	FIAT - DUCATO (VAN)							1	1	2
	RENAULT - MASTER (VAN)				1	1				2
	MERCEDEZ BENS - 310D SPRINTER (VAN)	1								1
	PEUGEOT - BOXER H (MICRO-ONIBUS)	1							1	2
	TOTAL	9	17	5	23	14	13	10	14	105
PESADOS	VOLKSWAGEM - 8.150 (CAMINHÃO)	1								1
	FORD - CARGO 1722 (CAMINHÃO)	1								1

Relatório de Atividades IDARON 2010

	TRATOR AGRÍCOLA						1			1
	TOTAL	2					1			3
TRAILER E REBOQUE	REBOQUE ABERTO		5	1		1	8			15
	REBOQUE CANÇÃO TUCANO					1				1
	REBOQUE CARRETINHA								4	4
	TRAILER		2			1	1		1	5
	TOTAL		7	1		3	9		5	25
MOTOCICLETA	MOTOCICLETA XTZ 125K (YAMAHA)		1	2	3					6
	MOTOCICLETA NXR 125 BROS (HONDA)	1	11	5	8	7	8	5	7	52
	MOTOCICLETA NXR 150 BROS (HONDA)	1	26	17	18	20	18	12	16	128
	MOTOCICLETA XLR 125 (HONDA)	2	7	2		2	3	2		18
	TOTAL	4	45	26	29	29	29	19	23	204
BARCOS E LANCHAS	BARCO ALUMÍNIO		1				5			6
	BARCO ALUMÍNIO - 5 METROS		6				1			8
	BARCO ALUMÍNIO - 6 METROS						4			4
	LANCHA ALUMÍNIO - 5 METROS									0
	LANCHA ALUMÍNIO - 6 METROS		3				2			5
	QUERO-QUERO		2				1		1	4
	TOTAL	0	12				13		1	26
MOTORES	MOTOR DE 15 HP						2			2
	MOTOR DE 25 HP			1			1		1	4
	MOTOR DE 40 HP		7			3	3		5	18
	MOTOR DE 90 HP		2			1	4		1	8
	TOTAL	1	9	1		4	10		7	32
OUTROS	AERONAVE	1								1
T O T A L G E R A L		24	101	41	68	66	79	44	56	480

Fonte e elaboração: Setor de Transportes - Março 2011.

Obs.: 1 - Computados 21 caminhonetes L-200 adquiridas via Convênio nº 004/2008 e barcos/lanchas pertencentes ao FEFA, cedidos à IDARON.– Foram considerados somente os veículos de uso exclusivo da IDARON.

Relatório de Atividades IDARON 2010

O quadro a seguir, demonstra com maior clareza a estrutura de materiais permanentes, evidenciando-se os adquiridos durante o exercício.

Quadro 25- Demonstrativo de aquisições de materiais permanentes

Convênio	Tipo	Descrição do Grupo	Marca	Qtde	Data de Aquisição	Grupo	Valor R\$ Unitário	Valor R\$ Total
1	3	Jogo de Peneiras p/ Classificação de Café - Furo Moca	CAPPI	6	04/02/2010	40	248,00	1.488,00
1	3	Jogo de Peneiras p/ Classificação de Café - Furo Redondo	CAPPI	6	04/02/2010	40	496,00	2.976,00
1	3	Jogo de Peneiras p/ Classificação de Feijão - Crivos Oblongos	CAPPI	20	04/02/2010	40	36,00	720,00
1	3	Pluviometro	CAPPI	50	04/02/2010	04	34,50	1.725,00
9	1	Persianas	VERTPUC	3	18/02/2010	51	214,50	643,50
9	1	Persianas	VERTPUC	10	18/02/2010	51	214,49	2.144,90
1	1	Antena 2 x 5/8 p/ VHF - freq. 135 a 174Mhz		3	09/03/2010	06	750,00	2.250,00
1	1	Antena Móvel - Dipolo Dobrada p/ HF - freq. 1,9 a 30Mhz	ICOM	3	09/03/2010	06	1.940,00	5.820,00
1	1	Antena Móvel - Dipolo p/ HF - freq. 1,9 a 30Mhz	YAESU	11	09/03/2010	06	2.300,00	25.300,00
1	3	Rádio Transceptor Marítimo VHF Portátil tipo HT	ICOM	6	09/03/2010	06	1.900,00	11.400,00
1	3	Rádio transceptor portátil (Banda Comida)	YAESU	14	09/03/2010	33	4.800,00	67.200,00
1	3	Arquivo em Aço (Conjunto) - Deslizante		3	17/03/2010	42	13.904,76	41.714,28
1	1	Desbastadeira de Brotos de Banana		60	25/03/2010	38	57,00	3.420,00
1	1	Persianas	REAL	2	04/04/2010	51	142,88	285,76
1	1	Persianas	REAL	6	04/04/2010	51	142,87	857,22
1	3	Rack de Distribuição	CONTATO	3	11/05/2010	35	1.450,00	4.350,00
1	3	Switch 24 Portas		2	11/05/2010	35	1.790,00	3.580,00
1	3	Poltrona	FLEXFORM	13	13/05/2010	42	420,00	5.460,00
1	1	Exaustor industrial	METALÚRGICA	24	27/05/2010	12	330,00	7.920,00
1	3	Notebook - Processador CORE 2 Duo 2.0Ghz, Memoria 2048	HP	2	30/06/2010	35	3.860,00	7.720,00
1	1	Mouse p/ Computador	CLONE	45	15/07/2010	35	17,00	765,00
1	3	Aparelho Televisor 42" LCD	LG	1	15/07/2010	33	3.059,00	3.059,00
1	3	CPU Intel Core 2 QUAD 2.66Ghz	VISION PERSC	45	15/07/2010	35	2.199,00	98.955,00
1	3	Impressora Laser Multifuncional HP	HP	15	15/07/2010	35	990,00	14.850,00
1	3	Impressora Laser Multifuncional HP	HP	30	15/07/2010	35	1.360,00	40.800,00
1	3	Monitor de Vídeo LCD 19"	AOC	60	15/07/2010	35	600,00	36.000,00
1	3	Monitor de Vídeo LCD 22"	AOC	45	15/07/2010	35	486,00	21.870,00
1	3	No-Break 1400VA KVA	SMS	70	15/07/2010	30	580,00	40.600,00
1	3	Notebook - Processador CORE 2 Duo 2.1Ghz, Memoria 4096	ITAUTEC	20	15/07/2010	35	3.255,00	65.100,00
1	3	Switch 24 Portas	3COM	10	15/07/2010	35	1.390,00	13.900,00
1	3	Teclado para computador	CLONE	45	15/07/2010	35	18,00	810,00
1	3	Aparelho de Ar Condicionado (Central) 24.000 BTUs	ELECTROLUX	34	28/07/2010	34	2.142,00	72.828,00
1	3	Impressora Matricial EPSON	EPSON	4	13/08/2010	35	1.955,00	7.820,00
1	3	Cadeira Estofada Giratória com Espaldar Alto	FLEXFORM	2	03/09/2010	42	1.681,83	3.363,66
1	3	Cadeira Fixa, Espaldar Baixo s/ Braços	FLEXFORM	8	03/09/2010	42	427,23	3.417,84
1	3	Cadeira Giratória, Espaldar Médio c/ Braços	FLEXFORM	142	03/09/2010	42	756,69	107.449,98
1	3	Poltrona Executiva Monobloco	FLEXFORM	1	03/09/2010	42	3.997,03	3.997,03
1	3	Poltrona Giratória, Espaldar Médio, Interlocutor	FLEXFORM	22	03/09/2010	42	2.771,60	60.975,20
1	3	Poltrona Interlocutor Fixa	FLEXFORM	4	03/09/2010	42	962,15	3.848,60
1	3	Banco de Espera com 3 lugares (Longarina)	FLEXFORM	50	09/09/2010	42	1.345,00	67.250,00
1	3	Mesa Peninsula com 3 gavetas	USE MÓVEIS	30	09/09/2010	42	1.282,00	38.460,00
1	3	Mesa Peninsula com 3 gavetas	USE MÓVEIS	40	09/09/2010	42	1.327,00	53.080,00
1	3	Poltrona Fixa, Espaldar Baixo	FLEXFORM	50	09/09/2010	42	400,00	20.000,00
1	3	Poltrona Giratória, Espaldar Baixo c/ Braços	FLEXFORM	100	09/09/2010	42	680,00	68.000,00
1	1	Persianas	REALFLEX	1	30/09/2010	51	137,08	137,08
1	1	Persianas	REALFLEX	1	30/09/2010	51	184,07	184,07
1	1	Persianas	REALFLEX	1	30/09/2010	51	268,87	268,87
1	1	Persianas	REALFLEX	2	30/09/2010	51	137,09	274,18
1	3	Carrinho p/ transportar carga	MARCON	2	04/10/2010	34	602,50	1.205,00
1	3	Escada em Metal	ALULEV	2	04/10/2010	42	64,50	129,00
1	3	Escada em Metal	ALULEV	10	04/10/2010	42	119,50	1.195,00
1	3	Aparelho de Fax		1	06/10/2010	06	410,00	410,00
1	3	Aparelho de Fax	INTELBRAS	9	06/10/2010	06	410,00	3.690,00
1	3	Bebedouro Elétrico	ESMALTEC	20	06/10/2010	34	358,95	7.179,00
1	3	Frigobar	ELETROLUX	5	06/10/2010	12	750,00	3.750,00
1	3	Motor de Popa MERCURY 75 HP	MERCURY	1	06/10/2010	38	19.477,77	19.477,77
1	3	Ventilador de coluna	VENTISOL	10	06/10/2010	34	145,99	1.459,90
1	1	Mouse p/ Computador		30	28/10/2010	35	17,00	510,00
1	3	CPU Intel Core 2 DUO		3	28/10/2010	35	2.199,00	6.597,00
1	3	CPU Intel Core 2 DUO	INTEL	27	28/10/2010	35	2.199,00	59.373,00

Relatório de Atividades IDARON 2010

Convênio	Tipo	Descrição do Grupo	Marca	Qtde	Data de Aquisição	Grupo	Valor R\$ Unitário	Valor R\$ Total
1	3	Impressora Laser Monocromática HP	HP	20	28/10/2010	35	1.360,00	27.200,00
1	3	Monitor de Video LCD 22"	AOC	30	28/10/2010	35	486,00	14.580,00
1	3	No-Break 1400VA KVA		1	28/10/2010	30	580,00	580,00
1	3	No-Break 1400VA KVA	SMS	69	28/10/2010	30	580,00	40.020,00
1	3	Teclado para computador		1	28/10/2010	35	18,00	18,00
1	3	Teclado para computador	CLONE	29	28/10/2010	35	18,00	522,00
1	1	Módulo de Porta Cega	DIV	2	01/12/2010	51	1.730,00	3.460,00
1	1	Módulo de Porta Cega	DIV	4	01/12/2010	51	1.730,00	6.920,00
1	1	Parede Divisória	DIV	1	01/12/2010	51	59.025,46	59.025,46
1	3	Armário em Aço com 2 portas		200	03/12/2010	42	960,47	192.094,00
1	1	Parede Divisória	DIV	1	06/12/2010	51	23.311,40	23.311,40
1	1	Parede Divisória	DIV	1	06/12/2010	51	48.215,25	48.215,25
1	1	Película Jateada		1	06/12/2010	51	17.207,56	17.207,56
1	3	Armários para copa e cozinha	ITATIAIA	8	06/12/2010	42	300,00	2.400,00
1	3	Beliche	RUBIN	2	06/12/2010	42	400,00	800,00
1	3	Beliche	RUBIN	14	06/12/2010	42	400,00	5.600,00
1	3	Liquidificador doméstico	BRITÂNIA	4	06/12/2010	12	74,49	297,96
1	3	Aparelho de Telefone S/ Fio	INTELBRÁS	20	15/12/2010	06	94,90	1.898,00
1	3	Máquina de calcular manual	TC TECH	200	15/12/2010	36	31,00	6.200,00
1	3	Armário	MADEIRENSE	1	20/12/2010	42	768,90	768,90
1	3	Armário	MADEIRENSE	1	20/12/2010	42	3.205,06	3.205,06
1	3	Armário	MADEIRENSE	9	20/12/2010	42	1.309,42	11.784,78
1	3	Armário	MADEIRENSE	22	20/12/2010	42	768,90	16.915,80
1	3	Conjunto de Armário	MADEIRENSE	1	20/12/2010	42	4.907,81	4.907,81
1	3	Estação de Trabalho		2	20/12/2010	51	2.388,44	4.776,88
1	3	Gaveteiro	MADEIRENSE	3	20/12/2010	42	1.424,02	4.272,06
1	3	Gaveteiro	MADEIRENSE	142	20/12/2010	42	632,45	89.807,90
1	3	Mesa de Centro	MADEIRENSE	1	20/12/2010	42	755,66	755,66
1	3	Mesa em Aço - Quadrada	MADEIRENSE	2	20/12/2010	42	633,23	1.266,46
1	3	Mesa para escritorio		1	20/12/2010	42	4.035,51	4.035,51
1	3	Mesa para escritorio		2	20/12/2010	42	3.170,85	6.341,70
1	3	Mesa para escritorio		40	20/12/2010	42	1.429,73	57.189,20
1	3	Mesa para escritorio		100	20/12/2010	42	1.344,51	134.451,00
1	3	Mesa para reuniao		1	20/12/2010	42	1.379,59	1.379,59
1	3	Mesa para reuniao		1	20/12/2010	42	7.749,23	7.749,23
TOTAL GERAL :							R\$ 1.949.971,01	

5.3 Diárias e Suprimentos de Fundos

Durante o exercício de 2010 foram emitidas 22.078 (Vinte e duas mil, setenta e oito) concessões de diárias no valor R\$ 1.555.455,99 (Um milhão, Quinhentos e Cinqüenta cinco mil, Quatrocentos e cinquenta cinco reais e Noventa nove centavos) Foi devolvido/cancelado o valor de R\$ 101.334,00 (Cento e um mil, Trezentos e trinta quatro reais), sendo, portanto, efetivamente realizado o montante de R\$ 1.656.789,99 (Um milhão, Seiscentos e cinquenta seis mil, setecentos e oitenta nove reais)

Quadro 26 - Demonstrativo da Concessão de Diárias, por Regional.

REGIONAL	Nº DE DIÁRIAS	VALOR
SEDE	1.865	151.055,00
PORTO VELHO	5.322	355.950,99
VILHENA	2.102	147.140,00
JI-PARANÁ	1.799,50	125.965,00
ARIQUEMES	2.505	175.350,00
PIMENTA BUENO	3.437	240.590,00
ALVORADA D' OESTE	3.223,5	231.727,00
ROLIM DE MOURA	1.824	127.680,00
TOTAL GERAL	22.078	1.555.455,99

Fonte e elaboração: Setor de Contabilidade/Março 2011

No exercício em análise foram concedidos 42 Adiantamentos no valor de R\$ 199.654,00 (Cento e Noventa Nove mil e seiscentos cinqüenta quatro reais), sendo aplicado somente o valor de R\$176.467,90 (Cento e Setenta seis Mil Reais, quatrocentos e sessenta sete reais, noventa centavos), restando o saldo não utilizado de R\$ 23.186,10 (Vinte e Três mil reais e cento e oitenta seis reais e dez centavos), conforme demonstrado no quadro 28.

Quadro 27 - Demonstrativo da Concessão de Adiantamentos

REGIONAL	Nº de suprimento de fundos	VALOR
UNIDADE CENTRAL	3	21.000,00
PORTO VELHO	4	22.000,00
VILHENA	5	20.000,00
JI-PARANÁ	3	19.000,00
ARIQUEMES	9	38.000,00
PIMENTA BUENO	9	23.000,00
ALVORADA D' OESTE	7	44.000,00
ROLIM DE MOURA	2	12.654,00
TOTAL GERAL	42	199.654,00

Fonte e elaboração: Setor de Adiantamento/ Março 2011

6 - GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO TÉCNICO

As atividades fins da Agência de Defesa Sanitária e Agrosilvopastoril – IDARON são desenvolvidas de acordo com o Sistema Unificado de Atenção à Saúde Animal e Vegetal, em consonância com diretrizes de âmbito nacional que emanam do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e as ações que efetivamente caracterizam a finalidade do Órgão são levadas a efeito pela sua área técnica que compreende três gerências: Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA, Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal – GIDSV e Gerência de Classificação de Grãos e Identificação de Madeiras – GCPOVIM.

O ano de 2010 caracterizou-se por intensas ações de fiscalização e vigilância sanitária animal em todo o Estado de Rondônia e a solidificação de parcerias com outros Estados federados e com o País limítrofe no sentido de se alcançar efetivo domínio do conjunto de fatores que potencialmente podem influenciar a incidência de enfermidades tanto nos criatórios como nas indústrias e nos meios de comercialização de produtos de origem animal e vegetal. Dentre essas atividades, merecem destaque as seguintes:

a) Fronteira Brasil/Bolívia

Amparada pelo Convênio de Sanidade Animal em áreas de fronteira Brasil/Bolívia, a Agência IDARON trabalhou em 2010 conduzindo atividades de vigilância epidemiológica e educação sanitária ao longo dos 1.444 (hum mil quatrocentos e quarenta

e quatro) quilômetros da fronteira entre o Estado de Rondônia e a República da Bolívia, nos Departamentos de Beni e Pando, atuando em parceria com órgãos de defesa sanitária local, junto à sociedade organizada e atingindo comunidades ribeirinhas de difícil acesso no País vizinho.

Dentre essas ações, destaquem-se aquelas voltadas ao combate a febre aftosa e, de maneira especial, a realização de vacinação nas propriedades rurais localizadas ao longo da fronteira, numa faixa de aproximadamente 50 (cinquenta) quilômetros, nas duas campanhas semestrais adotadas naquele País. Tais atividades são realizadas com a participação da SFA/RO – Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia, FEFA/RO – Fundo Emergencial de Febre Aftosa do Estado de Rondônia, SENASAG/BO – Serviço Nacional de Sanidad Agropecuária e Inocuidad Alimentaria, FEGABENI/BO – Federación de Ganaderos del Beni y Pando.

Assim, a área de abrangência da atuação da Agência IDARON compreende:

- **No Departamento de Beni** - Províncias: Itenez, Mamoré e Vaca Díez; Municípios: Baures, San Joaquín, Magdalena, San Ramón, Vaca Díez e Guayara Mirín.
- **No Departamento de Pando** - Província: Frederico Roman; Municípios Frederico Roman e Nova Esperança.

No ano de 2010 a Agência IDARON disponibilizou 26 (vinte e seis) e 23 (vinte e três) servidores para atuarem cooperativamente no 19º e 20º Ciclo de Vacinação na Bolívia, respectivamente. Nessas ocasiões, como de hábito nas campanhas em anos anteriores, os técnicos da IDARON constituíram deferentes equipes em interação com agentes da defesa sanitária animal boliviana, observada a necessidade e peculiaridade de cada região e/ou atividade, de forma a se obter melhor efetividade no trabalho.

Veículos automotores, náuticos e rodoviários, além da aeronave anfíbia, denominada Tracajá – I, foram utilizados nesse serviço cooperativo, além de combustíveis, materiais veterinários, outros consumíveis e material didático/educativo elaborado pela IDARON, em espanhol.

Dada a amplitude do trabalho no país vizinho, de inteiro interesse para o agronegócio rondoniense e brasileiro, e considerando as diferentes dimensões do combate às potenciais enfermidades nos rebanhos, foram desenvolvidas, como noutras ocasiões, atividades que abrangem vacinação do rebanho, fiscalização da atividade agropecuária promovendo vigilância sanitária, conscientização dos produtores e educação da comunidade, tais como:

Relatório de Atividades IDARON 2010

- Fiscalização conjunta em propriedades bolivianas e ao longo dos rios Mamoré e Guaporé;
- Reuniões entre médicos veterinários dos dois países, com o objetivo de promover intercâmbio tecnológico e sincronizar procedimentos relativos ao combate da febre aftosa;
- Reuniões com os produtores rurais bolivianos com o objetivo de conscientizá-los quanto à importância de procedimentos a serem adotados no combate a febre aftosa;
- Recadastramento agropecuário com tomadas de GPS e Mapeamento de acessos em propriedades na área supracitada, visando o monitoramento das áreas de risco;
- Vacinação de bovinos e bubalinos em propriedades rurais durante o 19º e o 20º ciclo de vacinação contra a febre aftosa, conforme calendário oficial da Bolívia.

Quadro 28 - Vacinações realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2010

CICLO/ ANO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	QUANTIDADE DE ANIMAIS
11º/2006	110	2.719
12º/2006	110	3.516
13º/2007	113	4.011
14º/2007	141	5.353
15º/2008	159	8.264
16º/2008	182	8.083
17º/2009	223	15.783
18º/2009	227	18.582
19º/2010	305	20.966
20º/2010	181	21.254
TOTAL	1.751	108.531

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

b) Missões internacionais

Pela importância de sua produção e comercialização de animais e seus produtos, além da qualidade do serviço de defesa sanitária reconhecido pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, o Estado de Rondônia vem progressivamente despertando mais e mais interesse de outros estados e países em avaliar a qualidade da produção pecuária e esse interesse tem trazido a Rondônia importantes missões de reconhecimento e avaliação técnica e sanitária e, dentre essas visitas, destacam-se a dos Estados Unidos, Chile, Indonésia, OIE, além dos principais Estados consumidores do Brasil.

Em 2010, Rondônia não foi incluída em nenhum dos roteiros adotados por missões internacionais que vieram ao país, porém podemos dizer que neste ano mantivemos as avaliações das missões vindas em anos anteriores, onde conservamos e abrangemos os mercados de carne bovina em especial para a Rússia, Oriente Médio, China, Chile e África do Sul.

c) Recadastramento Agropecuário

Dando início à implantação do programa estadual de controle e erradicação da febre aftosa, nos anos de 1999 e 2000, a Agência IDARON apoiada por órgãos federais, estaduais e municipais, realizou o primeiro cadastramento agropecuário do Estado com objetivo de conhecer a quantidade de propriedades rurais produtoras e, naturalmente, os números representativos do rebanho bovino do Estado à época.

Sempre buscando a viabilidade, atualidade e adequação de novos projetos de sanidade animal no Estado, não só no que respeita à prevenção da febre aftosa, mas em todo o espectro de ações relativas à defesa sanitária animal e vegetal, a Agência deu início ao recadastramento agropecuário em meados de julho de 2006, o que permitiu manter atualizado o banco de dados sobre a agropecuária rondoniense.

Atendendo critérios definidos pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, priorizou-se o trabalho de recadastramento nos municípios que fazem fronteira com a República da Bolívia: Cabixi, Pimenteiras do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta do Oeste, São Francisco do Guaporé, Costa Marques, Guajará-Mirim e Nova Mamoré, além da região da Ponta do Abunã, no município de Porto Velho.

Nesse trabalho foram cadastradas 7.412 (sete mil, quatrocentos e doze) propriedades em 75 (setenta e cinco) dias concluindo-se, assim, a primeira fase do cadastramento em setembro de 2006, tendo sido a segunda fase iniciada em outubro de

2007 e nela, ao longo de 90 (noventa) os técnicos desta Agência visitaram 9.262 (nove mil, duzentos e sessenta e duas) propriedades perfazendo o total de 16.674 (dezesesseis mil, seiscentos e setenta e quatro) estabelecimentos cadastrados e georreferenciados naqueles 9 (nove) municípios fronteiriços.

Na primeira fase, em 2006, o questionário aplicado nas visitas aos produtores foi impresso e posteriormente digitado, compondo um banco de dados, enquanto que na segunda fase, em 2007, foram utilizados Palm-Tops equipados com software desenvolvido especificamente para aplicação daquele questionário, o que possibilitou a transferência dos dados diretamente para o sistema, dando agilidade e maior segurança na conclusão do trabalho do qual participaram, nas duas fases, 30 (trinta) assistentes fiscais equipados com motocicletas, aparelhos de GPS e outros materiais de apoio.

A conclusão do recadastramento agropecuário foi então projetada para os próximos 04 (quatro) anos, contando-se que, para tanto, a Agência viria a dispor de maior efetivo pessoal contratado via concurso público além de melhor estrutura logística, o que viabilizaria o cumprir o trabalho nos 43 (quarenta e três) municípios restantes.

No ano de 2008, no entanto, implantou-se o SISIDARON, sistema de controle de trânsito e estoque de animais e controle de vacinação, fator que determinou o redirecionamento das atividades da Agência para a união e conciliação das informações do banco de dados do Recadastramento Agropecuário com as informações desse novo sistema.

Em princípio foram revisadas e conciliadas informações cadastrais presentes nos dois bancos de dados - recadastramento e SISIDARON – e como consequência desse trabalho decorreu, por um lado, atraso no calendário do recadastramento e, por outro, antecipou-se problemas práticos e operacionais que viriam inviabilizar todo o serviço de recadastramento restante, caso não fossem detectados e resolvidos com antecedência.

Contando com a participação e efetivo comprometimento dos servidores que trabalharam no recadastramento, além daqueles lotados nas unidades da Agência nos municípios de fronteira, constitui-se rotina de procedimentos voltada para a continuidade do trabalho de forma que o SISIDARON é hoje alimentado diretamente pelas informações de campo. Para tanto são realizadas visitas periódicas nas propriedades rurais e o atendimento de produtores nas diversas unidades da Agência IDARON, momento em que é realizada, no ato do recadastramento, a consolidação das titularidades tanto do rebanho quanto da terra, além da padronização da composição dos logradouros e endereços. Dessa forma, os municípios já contemplados com o recadastramento, possuem todas as

propriedades georreferenciadas e sistematizadas as demais informações coletadas pelo programa.

c) Apoio as ações da agulha oficial (Febre Aftosa e PSC) realizada nos Estados de Roraima e Amapá

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNEFA) tem como estratégia principal a implantação progressiva e manutenção de zonas livres da doença, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Dando continuidade à execução do PNEFA, o MAPA desenvolve ações que visam expandir a zona livre de febre aftosa para as regiões Norte e Nordeste do País. As atividades de vacinação oficial e cadastramento de propriedades rurais do Amapá, Roraima e Amazonas, fazem parte das estratégias atuais do Departamento de Saúde Animal (DSA), de agir diretamente nessas áreas que necessitam de apoio, buscando implantar e consolidar o PNEFA, com o objetivo de erradicar a doença em todo o território brasileiro.

Nos anos de 2008 e 2009, na região da calha do Rio Amazonas, foram realizadas duas operações de vacinação oficial contra a febre aftosa e o cadastramento das propriedades rurais de doze municípios do Estado Amazonas. Essas operações, associadas à estruturação do serviço veterinário estadual, e melhoria da vigilância veterinária, proporcionará as bases necessárias para ampliação da zona livre de febre aftosa na região.

Em 2010, visando dar continuidade as ações do PNEFA no Amapá e no Amazonas, o DSA/MAPA e a Agência de Defesa e Inspeção Agropecuária do Estado do Amapá realizaram a vacinação oficial contra febre aftosa e cadastramento de propriedades e rebanhos de todo o Estado. De forma a complementar às atividades desenvolvidas, foram coletadas amostras sorológicas de bovinos e bubalinos, na faixa etária de 06 a 12 meses, para estudo de prevalência da febre aftosa.

Todas essas ações contaram com apoio da Agência IDARON da Agência IDARON que disponibilizou equipamentos (GPS, pistolas de vacinação, centrífugas e outros) e Funcionários (05 para o Amazonas e 05 para o Amapá) no intuito de fortalecer as ações e compartilhar experiências com a região.

A vacinação oficial com cobertura efetiva da população de bovinos e bubalinos contra a febre aftosa garante a imunização dos rebanhos da região, eliminando a

possibilidade de manutenção do vírus na região. Nessa oportunidade, realizou-se o cadastramento das propriedades rurais e um estudo de avaliação da prevalência da doença.

d) Estudo em conjunto com o MAPA para avaliar a detecção de anticorpos contra proteínas não-capsidais do vírus da febre aftosa em bovinos vacinados.

Este projeto, iniciado em 08 de dezembro de 2009 (dia zero do estudo) com a primeira coleta de soro bovino na Fazenda Chupinguaia de propriedade da Senhora Gleuza Rosi Rudek, município de Chupinguaia, tem com objetivos básicos:

a) produzir um diagnóstico de situação sobre o nível de indução de reatividade contra PNC (Proteína Não Capsidal), das vacinas utilizadas no país, nos testes sorológicos utilizados nos estudos de avaliação de circulação do vírus da febre aftosa;

b) avaliar e modelar temporalmente a reatividade (curva de reatividade segundo dias após última vacinação) em bovinos submetidos à revacinação em curto espaço de tempo e vacinados sistematicamente de acordo com o esquema de duas vacinações anuais (cada seis meses), como suporte para a interpretação de resultados de estudos sobre circulação viral e outros; e

c) contribuir para o aperfeiçoamento das normas para controle das vacinas contra a febre aftosa, no que se refere à indução de anticorpos contra PNC.

As definições das bases técnicas do estudo foram iniciadas em 2008, produto da parceria entre MAPA, serviços veterinários dos estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Rondônia e Rio Grande do Sul, Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (PANAFTOSA), e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN). Em janeiro de 2009, foi instituído Grupo Técnico de coordenação e execução do estudo, estabelecendo-se, desde então reuniões técnicas visando sua implementação. Das atividades conduzidas desde então, destacamos:

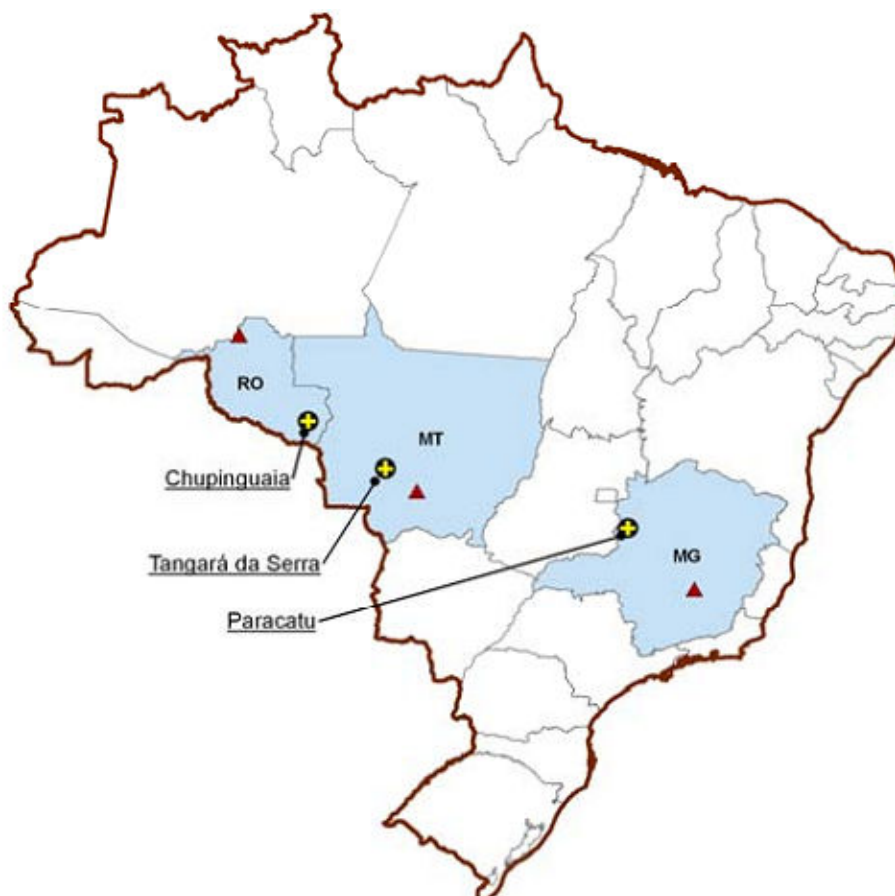
- Criação de uma secretaria executiva sob responsabilidade da Coordenação de Planejamento, Avaliação e Controle Zoossanitário – CPACZ/CGCD/DSA/SDA, responsável pela centralização das informações, execução do experimento e realização dos encaminhamentos necessários;

- Seleção das propriedades para participação no estudo, incluindo assinatura de Termo de Cooperação Técnica entre MAPA, SINDAN, Serviços Veterinários Estaduais e Proprietários;
- Definição e distribuição dos grupos observacionais entre as propriedades envolvidas;
- Levantamento e aquisição do material necessário para realização do trabalho, com destaque para as atividades de colheita de amostras de sangue, vacinação e descaracterização dos frascos de vacina;
- Elaboração de cronograma de trabalho;
- Acompanhamento das operações de colheita de sangue e vacinação conduzidas em Sarandi-RS durante controle de qualidade da vacina contra Febre Aftosa;
- Seleção das partidas de vacina contra febre aftosa a serem utilizadas no estudo, incluindo a descaracterização e codificação dos frascos de vacinas em Vinhedo-SP; e
- Colheita de amostras de sangue para seleção de animais e constituição do grupo observacional C.

Para realização do trabalho foram selecionadas 4 propriedades rurais, duas localizadas no Município de Tangará da Serra, MT, e as demais nos Municípios de Paracatu, MG, e Chupinguaia, RO. A localização dos municípios envolvidos pode ser avaliada na Figura 03.

Nessas propriedades predomina a bovinocultura de corte, extensiva e empresarial, com adequada estrutura de manejo e disponibilidade de pastos.

Figura 03- Municípios de localização das propriedades rurais envolvidas no estudo.



Fonte: MAPA/ DSA, 2010

Foram empregados três Grupos Observacionais, posteriormente estes grupos observacionais foram subdivididos após uma revisão estatística metodológica ocorrida em fevereiro de 2010. Com isso houve uma redefinição dos grupos amostrais e uma readequação do calendário de atividades para facilitar a operacionalização das atividades em campo. Sendo assim, os grupos amostrais, foram redistribuídos em 4.

Este estudo já realizou até o dia 31/12/2010, 27 (vinte e sete) colheitas de sangue dos diferentes grupos amostrais.

e) Utilização conjunta com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA da Aeronave Anfíbia – Tracajá I, nas ações de defesa sanitária no Estado de Rondônia.

A IDARON, através de recurso do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA possui uma equipe de fiscalização aérea, que dispõe de uma aeronave anfíbia de grande versatilidade e resistência, oferecendo segurança e desempenho na decolagem e pouso em curta distância, tanto em terra como em água. As características da aeronave oferecem condições ideais para uma ampla fiscalização em diferentes pontos do Estado, principalmente nos 1.444 km de fronteira com a Bolívia, na área que dista até 50 km da fronteira adentrando em território rondoniense, onde em sua maior parte existem pontos com difícil acesso terrestre e até mesmo fluvial, em determinadas épocas do ano.

A referida aeronave (TRACAJA-I) foi adquirida no ano de 2008, pela Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia – SFA/RO, com recursos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA e disponibilizada a esta Agência via termo de cooperação técnica.

A equipe de fiscalização aérea é composta por um piloto desta Agência, um mecânico de manutenção de aeronaves, ambos devidamente habilitados, que acompanhado por um fiscal ou assistente fiscal realizam as missões de patrulhamento aéreo, tendo como principais bases de apoio as Unidades de Extrema, Calama, Machadinho, Guajará-Mirim, Surpresa, Costa Marques, Rolim de Moura do Guaporé e Pimenteiras do Oeste.

Batizado pela agência IDARON, com Tracajá – I a aeronave é um ultraleve avançado, anfíbio cujo nome de fábrica é Super Petrel 100.

Trata-se de um aparelho muito versátil e resistente, que oferece desempenho similar aos aviões terrestres da mesma categoria. Além de elegante e seguro, o Super Petrel possui incomparável qualidade de voo, proporcionado pilotagem dócil e precisa, em todas as gamas de velocidade, podendo pousar em calhas de rios estreitas e em pistas de terra com apenas 600 metros.

A Aeronave Super Petrel de Prefixo PU-RND teve sua primeira viagem oficial realizada dia 29/07/2008 com objetivo de reconhecimento aéreo da fronteira internacional com a República Plurinacional da Bolívia, além da apresentação desta importante ferramenta de fiscalização e vigilância sanitária às comunidades de Guajará-Mirim, Distrito

de Surpresa, Costa Marques, ao Exército Brasileiro localizado junto ao Forte Príncipe da Beira, Distrito de Porto Rolim de Moura do Guaporé e Pimenteiras.

Foram necessárias algumas adequações principalmente na parte de logística, com a padronização de equipes de plantão ao longo da fronteira em todas as viagens de patrulhamento realizadas ao longo da fronteira internacional para que a equipe de vôo possa repassar as informações para equipes em terra, e esta realizar a investigação in loco que se faça necessária. As primeiras viagens serviram de base para que se estabelecesse alguns procedimentos de fiscalização, levando em consideração conhecimentos regionais e análises de risco realizadas pelos Médicos Veterinários de Campo.

Ao longo dos anos de 2008, 2009 e 2010 ampliou-se o objetivo da aeronave, visto que além da fiscalização e vigilância de fronteira internacional, está passou a atender demandas das Unidades Veterinárias Locais e Supervisões Regionais, no sentido de proceder vistorias áreas em fazendas e áreas de difícil acesso. Dentre estas novas atividades implementadas podemos destacar:

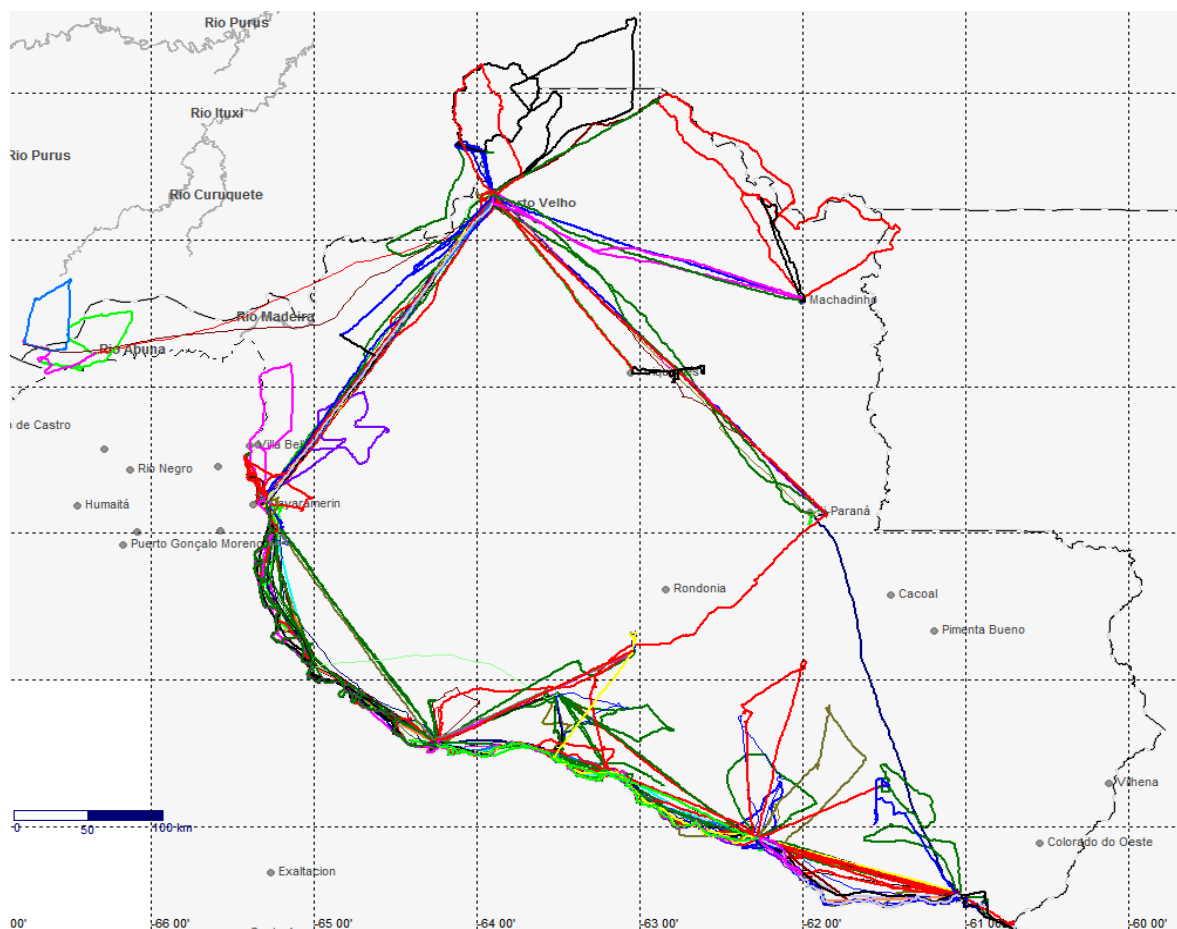
- Vistoria de propriedades com suspeita de abrigar uma quantidade maior de animais do que a efetivamente declarada oficialmente na Agência IDARON;
- Vistoria de propriedades com grandes rebanhos e com grandes extensões de terra, quanto aos limites, condições de cercas e manejo;
- Vistoria de propriedades com animais alongados e que não possuem adequada estrutura de cerca e de contenção dos animais;
- Vistoria de propriedades denunciadas pelos mais variados motivos onde se destacam as propriedades novas e que não possuem registro na Agência IDARON;
- Vistoria de áreas Indígenas em suas atividades na pecuária;
- Reconhecimento de áreas fronteiriças com o Estado do Mato Grosso, Acre e Amazonas, quanto à movimentação de rebanhos e acessos, pontos críticos de risco e ingresso de animais, produtos e subprodutos, etc.

A aeronave também possui outra finalidade muito importante que é a verificação de pontos específicos de possíveis travessias e contrabando de animais da Bolívia para o Estado de Rondônia. Para isso há sempre o sobrevôo de determinadas áreas sempre

acompanhadas por técnicos da Agência IDARON conhecedores das propriedades ribeirinhas tanto do lado brasileiro como do lado boliviano.

Destacamos que desde sua chegada em Rondônia, (22/04/2008) o TRACAJA-I já voou mais de 63.908,16 km em 36 missões de patrulhamento, totalizando 458 horas de voo. O Figura 04 demonstra todos os sobrevôos da aeronave.

Figura 04 - Tracks de todos os vôos realizados pela Aeronave TRACAJA-I



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

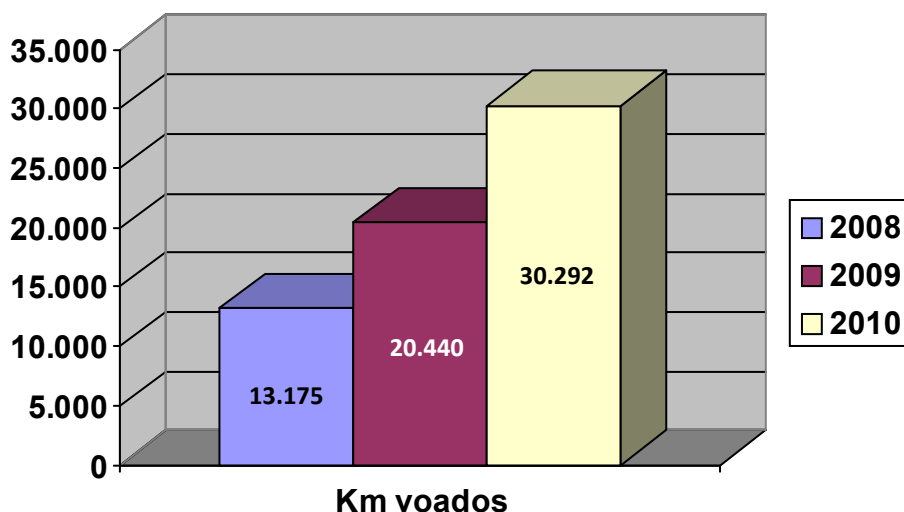
Das 131 propriedades rurais que foram objeto de vistoria aérea, registrou-se 26 eventos de efeito sanitário significativos, tais como: localização de gado alongado, localização de manadas de búfalos, localização de áreas de desmatamento, pontos suscetíveis a tráfego de animais, etc.

Nas missões de patrulhamento aéreo sobre áreas de fronteira fluvial, nos 30 vôos de patrulhamento aéreo, registrou-se 42 eventos que foram objetos de investigação, tais

como: concentração de gado no lado boliviano, operações de embarque de gado na Bolívia, embarcações conduzindo animais, embarcações conduzindo defensivos agrícolas, etc. Contudo todos devidamente checados e tomados as providências de fiscalização e vigilância.

Ainda com relação à estatística dos vôos nota-se um franco crescimento na quantidade de quilômetros voados, comparando-se os anos de 2008, 2009 e 2010, melhor demonstrado pelo Gráfico 01, ou até mesmo o número de horas voadas ao longo dos anos, conforme Gráfico 02.

Gráfico 01- Quantidade de Quilômetros voados por ano.



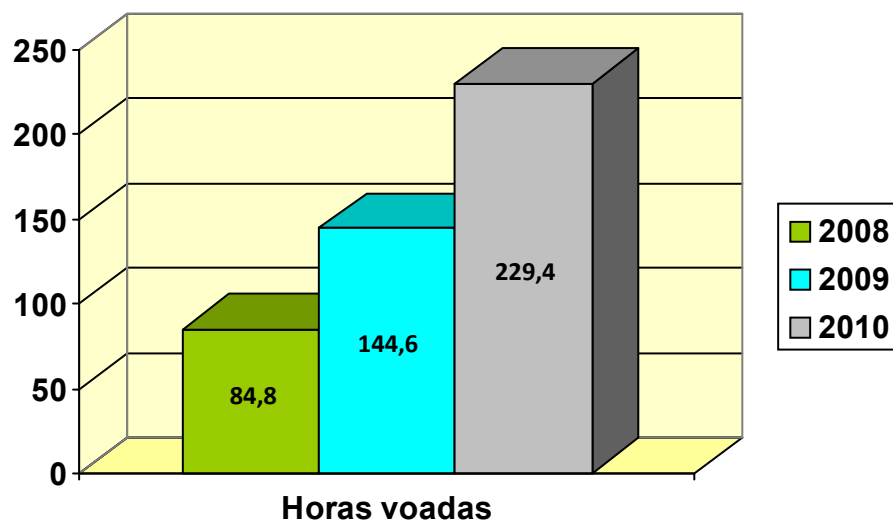
Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Início das atividades em 2008 foi em abril (4) e término em novembro (11). Nos sete **(7) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 1.882 km/mês.

Em 2009 o início das atividades foi em março (3) e término em novembro (11). Nos oito **(8) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 2.555 km/mês.

Em 2010 o início das atividades foi em janeiro (1) e término em dezembro (12). Nos doze **(12) meses de trabalho**, a média de quilômetros voados por mês foi de 2.524 km/mês.

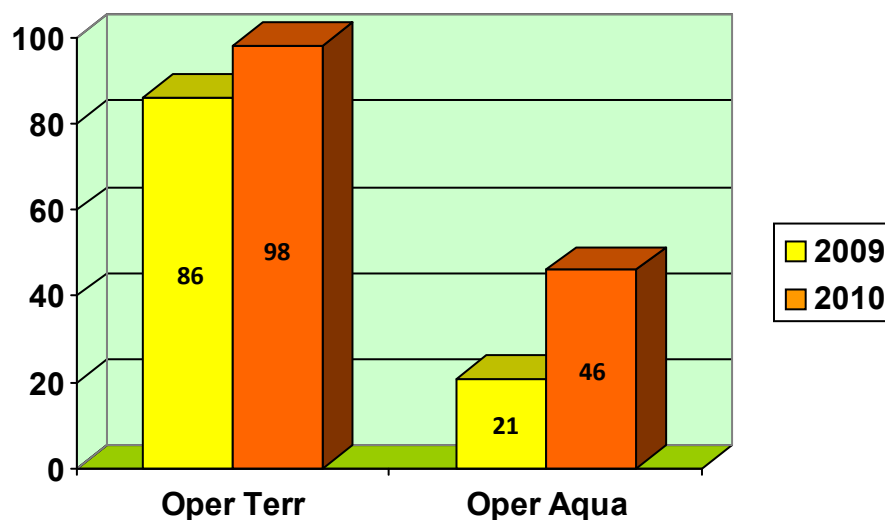
Gráfico 02- Quantidade de horas voadas por ano.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

O Gráfico 03 nos disponibiliza informações referente à quantidade de operações terrestres (pousos e decolagens) e a quantidade de operações em água comparativamente entre os anos de 2009 e 2010.

Gráfico 03- Quantidade de Operações terrestres e aquáticas.



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

A análise dos documentos gerados pela atividade aérea pode mostrar com clareza a evolução sistemática da metodologia de trabalho, assim como a validade do emprego

desse recurso no sistema de vigilância sanitária, objeto de trabalho dessa agência e de suma importância para a segurança nacional.

Por ser um projeto pioneiro e ainda embrião, está sujeito a muitas adequações e mudanças, contudo, não se pode comparar a cobertura e economia proporcionada por um equipamento destes que, com cerca de 60 litros de combustível em 3 horas de voo, pode cobrir em patrulhamento sistemático todos os eventos que ocorram nos 360 km de rio que separam Guajará Mirim de Costa Marques, com a vantagem de poder visualizar e identificar concentrações de bovinos e outras atividades de foco sanitário até 10 km além da fronteira com a Bolívia, sem que se invada o seu espaço aéreo.

Com a certeza, portanto, de que Defesa Sanitária é uma questão de Segurança Nacional, fica nítida que esta é uma ferramenta imprescindível para mantermos cada vez mais seguros nossos rebanhos e plantações do risco eminente de introdução de doenças e pragas.

Foto 01 – Demonstração da versatilidade nas operações de pouso e decolagem.



Fonte: GIDSA/ IDARON

Foto 02 – Demonstração da Localização de rebanhos em aberturas clandestinas em áreas de reserva



Fonte: GIDSA/ IDARON

Foto 03 – Demonstração da Vista panorâmica de propriedades para análise de acessos e caminhos



Fonte: GIDSA/ IDARON

Foto 04 – Demonstração da Vigilância e monitoramento de embarcações que podem transportar animais



Fonte: GIDSA/ IDARON

Foto 05 – Demonstração esquemática da Checagem de embarcações e o que estão transportando



Fonte: GIDSA/ IDARON

e) Ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação no Estado de Rondônia

Através da Instrução Normativa SDA/ MAPA Nº 45, de 27 de dezembro de 2010, foi declarada como zona livre de febre aftosa com vacinação a região norte do Município de Porto Velho, Estado de Rondônia, com área de 1.987 km², localizada na divisa com o Estado do Amazonas, e parte dos Municípios de Canutama e Lábrea, localizados no Estado do Amazonas, ampliando os limites geográficos da zona livre de febre aftosa com vacinação do Estado de Rondônia.

A ampliação da zona livre de febre aftosa com vacinação é apresentada na Figura 05 com uma visão esquemática comparando a condição atual com a ampliação, que consiste na incorporação da zona de proteção à zona livre e inclusão de parte dos Municípios de Canutama e Lábrea, pertencentes ao Estado do Amazonas.

Como segurança sanitária esta área conta com a barreira natural, representada principalmente pela Floresta Amazônica e por rios da região, que separa as áreas propostas para reconhecimento de livre de febre aftosa do restante das áreas do Estado do Amazonas, pertencentes à zona não livre.

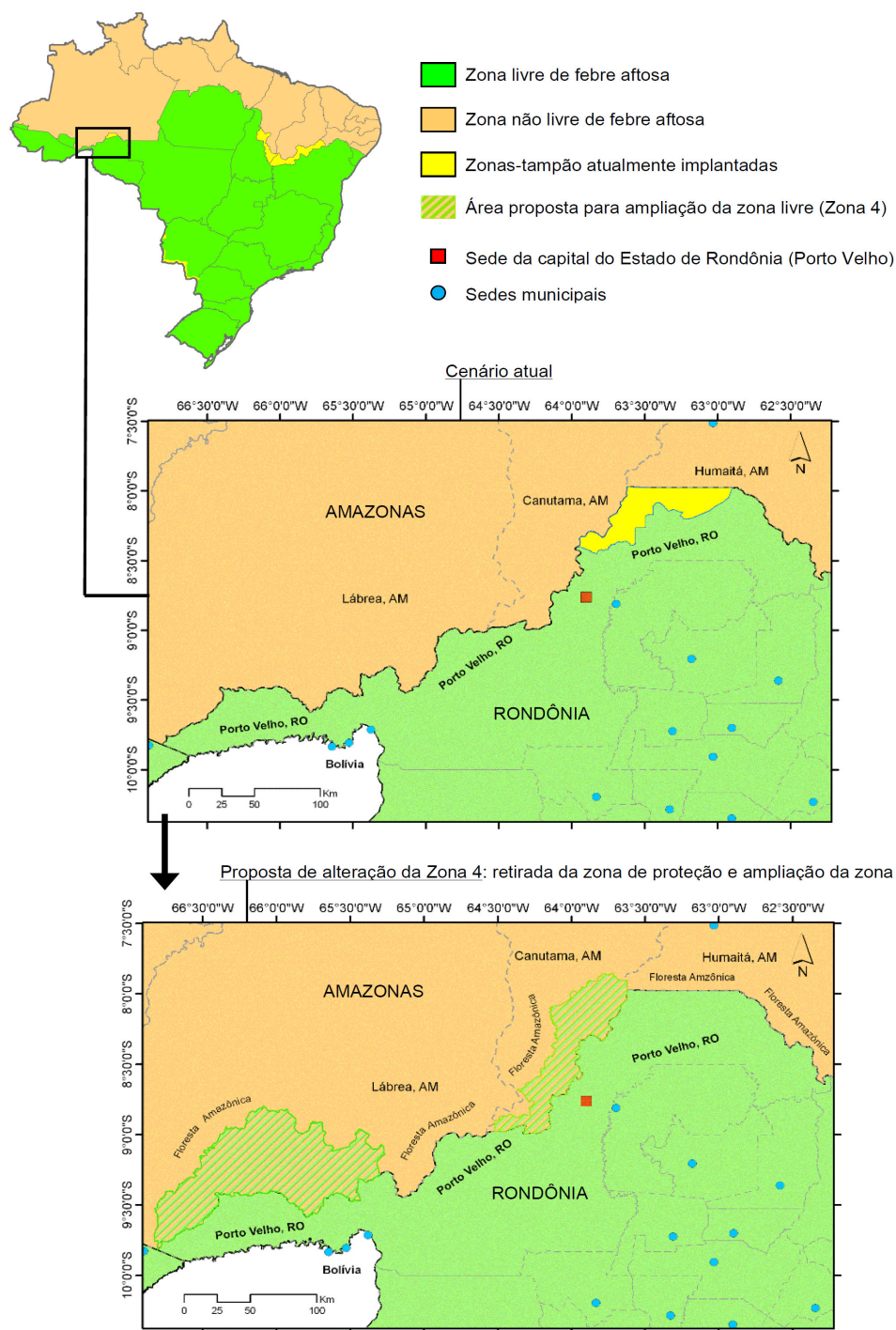
Devido à proximidade e à facilidade de acesso com o Estado de Rondônia, os serviços veterinários do Amazonas e de Rondônia, realizaram acordo, mediado pelo MAPA, ficando sob responsabilidade do serviço veterinário de Rondônia as ações de controle e vigilância nas áreas dos Municípios de Canutama e Lábrea contempladas na proposta.

Para demonstrar a não existência de circulação viral do vírus da febre aftosa na região, além dos procedimentos de vigilância adotados, realizou-se no ano de 2010 inquérito soro epidemiológico para este fim.

Considerando as dimensões geográficas das áreas envolvidas, a concentração de propriedades rurais, a disponibilidade da informação sobre a localização geográfica de todas as propriedades rurais existentes e a característica de dispersão do agente viral, optou-se por uma seleção geográfica das unidades primárias de amostragem que culminou com a escolha de 58 propriedades rurais da região. Nessas propriedades foram coletadas 1.257 amostras sanguíneas de bovinos entre 6 e 12 meses de idade.

Além das análises laboratoriais, que resultaram todas negativas, foram inspecionados mais de 10 mil bovinos, cerca de 600 pequenos ruminantes e 59 suínos, a fim de buscar sinais compatíveis com a febre aftosa, que não foram detectados.

Figura 05 – Representação esquemática da área geográfica da ampliação da zona livre de febre aftosa em Rondônia e no Amazonas.



Fonte: GIDSA/ IDARON

Todo esse trabalho está sendo apresentado à OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) para reconhecimento internacional desta área como livre de Febre Aftosa com vacinação.

6.1 - Inspeção e Defesa Sanitária Animal

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA tem como objetivo principal garantir a segurança sanitária dos produtos e subprodutos de origem animal originários de Rondônia agregando, como consequência, maior valor comercial ao rebanho estadual no mercado interno e externo, o que resulta aumento da produtividade como benefício social, melhor rentabilidade para o produtor e incremento de recolhimentos ao erário contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento da economia e para a melhoria das condições de vida humana em Rondônia.

Maior que o foco na viabilidade econômica da produção animal o entanto, existe constante preocupação com os aspectos que se relacionam à segurança do alimento cárneo rondoniense e, nesse sentido, as ações da GIDSA posicionam-se de forma a proteger a saúde humana e melhorar o bem estar sócio-econômico do cidadão de Rondônia.

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA estrutura suas ações através da segmentação que se faz por programas específicos de acordo com as especificidades de cada mal que possa ameaçar os rebanhos, de forma a manter, a um só tempo, vigilância sanitária holística e especializada ação técnica focada pontualmente em cada demanda, genérica ou específica, sempre em vista o pleno atingimento dos objetivos propostos legal e estatutariamente à Agência.

No exercício de 2010, em continuidade ao trabalho de anos anteriores, seguiram-se atividades dos programas oficiais do MAPA, descentralizados da União para o Estado: Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal, Programa Nacional de Sanidade de Eqüídeos – PNSE, Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias, Programa de Educação Sanitária Animal, Programa Nacional de Sanidade Avícola – PSNA e o Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS.

Além disso, seguiram-se atividades do Serviço de Inspeção Estadual – SIE, cuja atuação abrange os frigoríficos, fábricas de produtos cárneos e os entrepostos de mel e pescado que, embora não seja considerado um programa oficial descentralizado pelo MAPA, é de fundamental importância para a saúde da população.

6.1.1 - Perfil das propriedades rurais com bovinos no Estado de Rondônia

Para se obter efetivo controle sanitário é indispensável dispor de informações fidedignas e atuais, sob pena de encetarem-se ações inadequadas e, por conseguinte,

ineficazes. Nesse sentido, nas unidades descentralizadas da IDARON, são mantidas informações atualizadas das propriedades detentoras de rebanho bovino em todos os municípios ou distritos no Estado, sabendo-se que a dinâmica da criação de animais nessas propriedades geram informações cadastrais de forma continuada, na medida em que movimentam, vacinam ou declaram a vacinação de seu rebanho, ou ainda quando são submetidas a fiscalizações de rotina.

A cada semestre realiza-se em todo o Estado a Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa, conforme calendário oficial de vacinação para a prevenção daquela doença e nessas ocasiões, além dos procedimentos peculiares da vacinação e seu controle, são levantados dados que, tratados, permitem visualizar inúmeros aspectos dinâmicos da pecuária rondoniense e, a partir disso, orientar ações e políticas sempre mais ajustadas ao controle sanitário do rebanho.

Assim, com base nos dados levantados por ocasião da 21ª, 23ª, 25ª, 27ª e 29ª etapas de vacinação que ocorreram no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010 respectivamente, o quadro 30 mostra que nesse quinquênio, além de outras comparações, ocorreu aumento do número de propriedades rurais simultaneamente ao significativo decréscimo de propriedades rurais com bovídeos, tendência não confirmada em 2010. O rebanho total se manteve estável, uma vez que o crescimento do rebanho leiteiro se fez em contrapartida ao decréscimo do rebanho de corte que, apesar disso, continua predominante, com quase 70% do total.

Quadro 29 - Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2006 a 2010

DESCRIÇÃO	2006	2007	2008	2009	2010
Propriedades Rurais	99.457	102.861	102.386	102.959	98.571
Propriedades Rurais com Bovídeos	81.522	82.104	80.065	80.120	81.084
População de bovídeos	11.484.162	11.012.991	11.182.287	11.532.441	11.848.221
População de Bovinos de Corte	8.163.915	7.696.339	7.750.289	7.982.979	7.729.492
População de Bovinos de Leite	3.314.171	3.311.274	3.425.912	3.543.481	3.673.537
População de bubalinos	6.076	5.378	6.086	5.981	6.138
Proprietários de bovídeos	91.805	84.782	83.396	84.071	85.516
Média de Bovídeos por Propriedade	140	134	139	144	146

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Esse mesmo levantamento de dados permite visualizar a distribuição do rebanho de acordo com o porte das propriedades e, assim, ratifica-se a vocação

Relatório de Atividades IDARON 2010

rondoniense para uma estrutura de produção em minifúndio onde predominam pequenos rebanhos, uma vez que mais de 2/3 das propriedades com bovinos possuem até 100 reses e em cada 10 rebanhos, 9 deles contam 300 cabeças ou menos (quadro 31).

Quadro 30 – Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2010

Ano	Parâmetro	Número de Bovídeos			
		Até 100	De 101 a 300	Mais que 300	Total
2006	Proprietários	57.554	17.172	6.796	81.522
	%	70,6	21,06	8,34	100
2007	Proprietários	56.582	18.412	7.110	82.104
	%	68,92	22,42	8,66	100
2008	Proprietários	54.341	18.335	7.384	80.060
	%	67,88	22,90	9,22	100
2009	Proprietários	53.490	19.018	7.607	80.115
	%	66,76	23,74	9,50	100
2010	Proprietários	53.446	19.754	7.886	81.086
	%	65,91	24,36	9,73	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Da mesma forma, verifica-se a evolução positiva dos rebanhos ovinos, caprinos e eqüídeos, enquanto o rebanho suíno decresceu quase 10% e o plantel de aves, após retomar em 2009 ao patamar de 2006, voltou a cair em 2010, o que demonstra a instabilidade característica dos últimos dois rebanhos (quadro 32).

Quadro 31 – Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2010

Ano	Parâmetro	Aves	Caprinos	Eqüídeos	Ovinos	Suínos
2006	Propriedades	54.532	1.040	60.095	4.675	29.641
	Animais	3.174.319	12.107	167.640	107.559	271.722
2007	Propriedades	51.900	1.156	60.954	4.561	27.764
	Animais	3.076.535	16.575	188.357	124.661	248.684
2008	Propriedades	48.392	996	59.634	4.397	25.015
	Animais	2.800.073	15.056	188.838	125.183	207.477
2009	Propriedades	51.172	1.017	61.738	4.745	27.384
	Animais	3.163.283	15.094	197.067	141.530	246.961
2010	Propriedades	46.838	1.200	49.551	4.539	27.052
	Animais	2.872.563	14.598	161.050	135.122	249.919

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Com relação à estrutura fundiária em Rondônia verifica-se que quase 80% das propriedades rurais do Estado é constituída por áreas de terra inferiores a 100 hectares, assentando ali pequenos rebanhos, coerente com o que demonstra o quadro 33 e esse cenário não apresenta significativas oscilações ao longo do período comparado.

Quadro 32 – Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos do Estado de Rondônia no período de 2006 a 2010

Ano	Parâmetro	Tamanho da propriedade - em Hectares					
		Até 50	De 51 a 100	De 101 a 500	De 501 a 1000	Mais de 1000	Total
2006	Propriedades	43.432	19.486	15.644	1.595	1.365	81.522
	%	53,28	23,9	19,2	1,95	1,67	100
2007	Propriedades	46.669	19.158	13.482	1.461	1.334	82.104
	%	56,84	23,33	16,42	1,78	1,63	100
2008	Propriedades	44.780	18.948	13.426	1.470	1.436	80.060
	%	55,93	23,67	16,77	1,84	1,79	100
2009	Propriedades	44.270	19.555	13.473	1.489	1.328	80.115
	%	55,26	24,41	16,82	1,85	1,66	100
2010	Propriedades	44.653	19.872	13.833	1.479	1.249	81.086
	%	55,07	24,51	17,06	1,82	1,54	100

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.2 – Fiscalização de trânsito

A Vigilância Epidemiológica exercida pela IDARON se faz, dentre outros procedimentos diversos, pelo controle e fiscalização do trânsito de animais, de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, fiscalização que visa efetiva segurança sanitária do rebanho rondoniense além de oferecer informações que permitam atuar de forma eficaz nas emergências sanitárias, tendo em vista que eficiente controle e fiscalização possibilitam rastrear animais, produtos e subprodutos, estabelecendo elos entre origens e destinos. Além disso, o controle do trânsito sanitário permite agir no sentido de inibir a introdução de enfermidades no território rondoniense, evitarem o transporte de produtos e subprodutos impróprios para o consumo ou que, de qualquer forma, signifiquem ameaça aos rebanhos no Estado de Rondônia e, especialmente, que configurem risco à saúde e à vida humana.

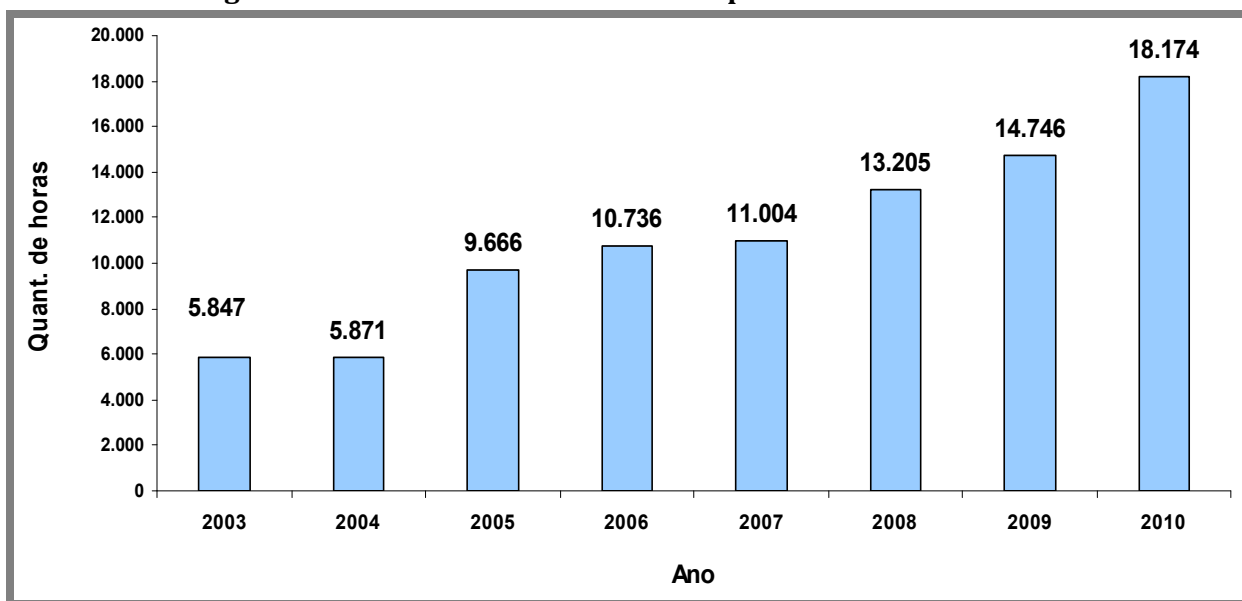
6.1.2.1 – Ações de fiscalização de trânsito

Visando efetivo controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, a Agência IDARON mantém 15 postos de fiscalização em tempo integral sendo, desses, 11 (onze) postos fixos ao longo da fronteira e 04 (quatro) postos móveis de fiscalização fluvial (quadro 01).

Adicionalmente, em todas as Unidades Descentralizadas de acordo com a área de risco são estabelecidas, de forma aleatória ou direcionada, barreiras de fiscalização sanitárias volantes, tarefa que demanda toda a frota de veículos e embarcações da Agência e essas barreiras podem ser terrestres (em estradas e rodovias) ou fluviais (nos rios), procedimento cuja manutenção e incremento é de todo recomendável para que seja inibido risco de ingresso e/ou propagação de patógenos em território rondoniense.

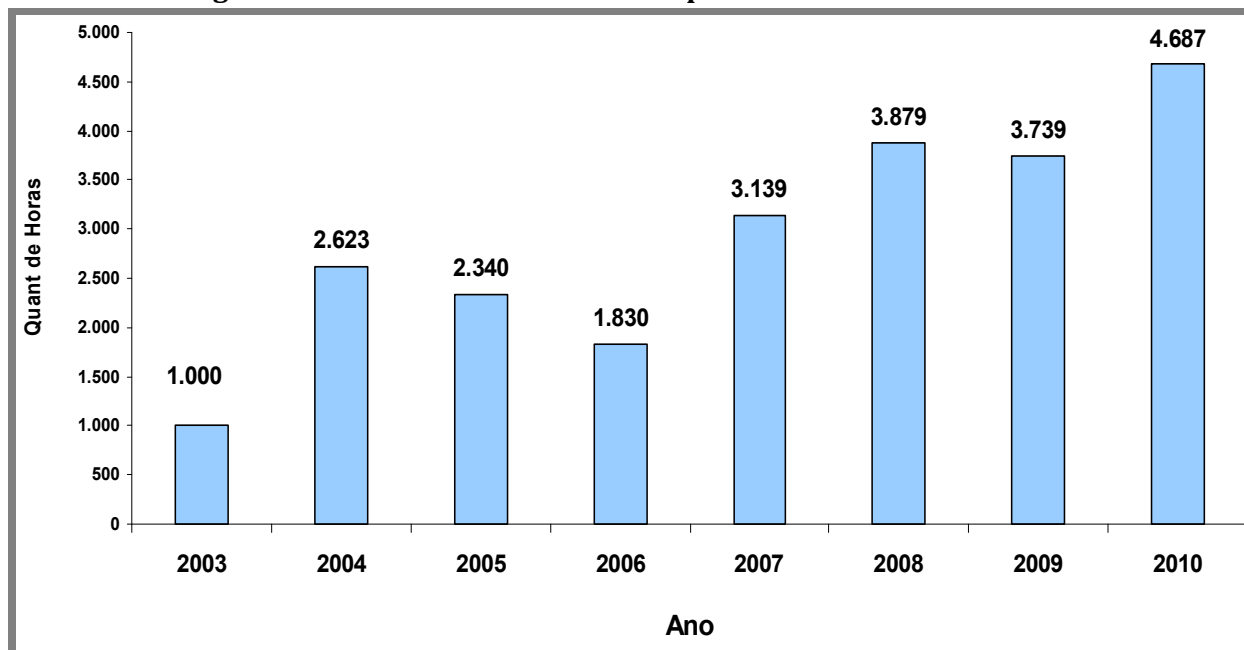
Nos gráficos 04 e 05 vê-se a evolução da carga horária empregada em barreiras terrestres e fluviais desde 2003 até 2010. Malgrado alguma inconstância no volume das barreiras fluviais, nota-se expressivo incremento da atividade ao longo do período analisado.

Gráfico 04 – Carga horária de barreiras terrestres no período de 2003 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Gráfico 05 –Carga horária de barreiras fluviais no período de 2003 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

A fiscalização de trânsito de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal compreende a verificação de todos os aspectos legais sob as quais está ocorrendo o trânsito observada legislação sanitária vigente e, nesse sentido, à vista do objetivo legítimo manutenção da segurança sanitária do Estado, são adotadas todas medidas sanitárias que se impuserem, desde a retenção, autuação, retorno à origem, apreensão e mesmo a destruição de animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal.

O quadro 34 mostra a evolução do número de animais susceptíveis a Febre Aftosa inspecionados durante a realização das barreiras volantes e nos postos fixos de fiscalização. No quadro 35, por outro lado, vêem-se os números referentes aos animais, produtos e subprodutos apreendidos e destruídos no Estado de Rondônia, no mesmo período.

Quadro 33 – Animais inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2004 a 2010

FISCALIZAÇÕES	ANOS						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Barreira volante	225.963	124.243	98.185	96.629	133.910	151.821	215.661
Postos fixos	311.199	483.941	445.103	486.069	384.805	407.385	280.510

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Quadro 34 – Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2004 a 2010

Apreendidos e Destruidos	ANOS						
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Animais	0	0	315	28	1	0	0
Peles (peças)	2.771	27	1.378	7	16	596	1.439
Carne (kg)	1.587	25.000	825	8.000	4.241	230	464
Chifres (kg)	18.000	0	0	0	0	0	0
Raspa de couro (kg)	25.000	0	0	0	0	0	0
Farinha carne/osso (kg)	56.000	0	0	0	2500	0	0
Produtos Lácteos (kg)	0	0	0	0	4.570	24	718
Total	103.358	25.027	2.518	8.035	11.328	850	2.621

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.2.2 – Controle de trânsito animal

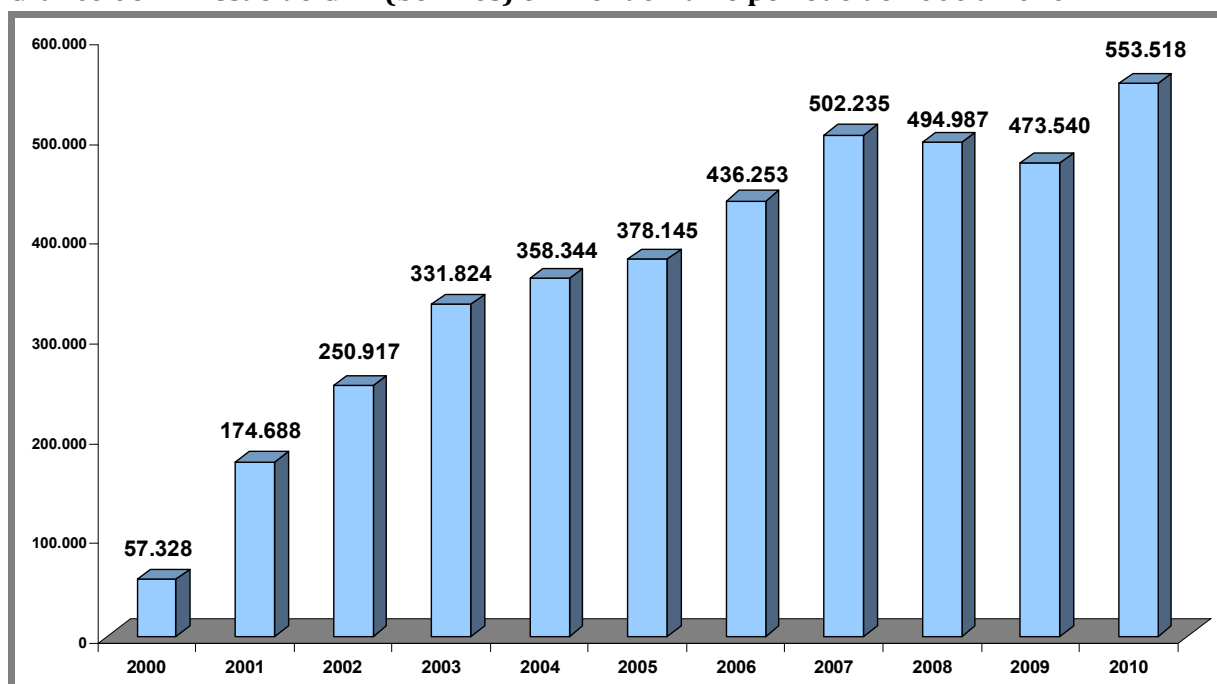
O trânsito de animais no Estado de Rondônia está submetido aos padrões e instrumentos preconizados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA. O controle desse trânsito compete ao serviço de defesa sanitária na figura da IDARON e o instrumento hábil pelo qual se autoriza a movimentação de animais e simultaneamente se exerce controle e fiscalização, é a Guia de Trânsito Animal (GTA). A GTA tem a finalidade de dar forma legal e rastrear toda movimentação de animais dentro

do território rondoniense ou dos animais destinados para fora do Estado constituindo-se, assim, ferramenta da maior relevância no plano de controle e fiscalização da Agência.

O gráfico 06 demonstra a evolução anual da emissão de GTA em Rondônia a partir de 2000, podemos observar que nos anos de 2007 a 2010 ocorreu estabilização num patamar médio próximo de 480.000 documentos emitidos, o que demonstra ajuste do sistema ao mercado animal no Estado, coerente com a desaceleração do crescimento numérico do rebanho

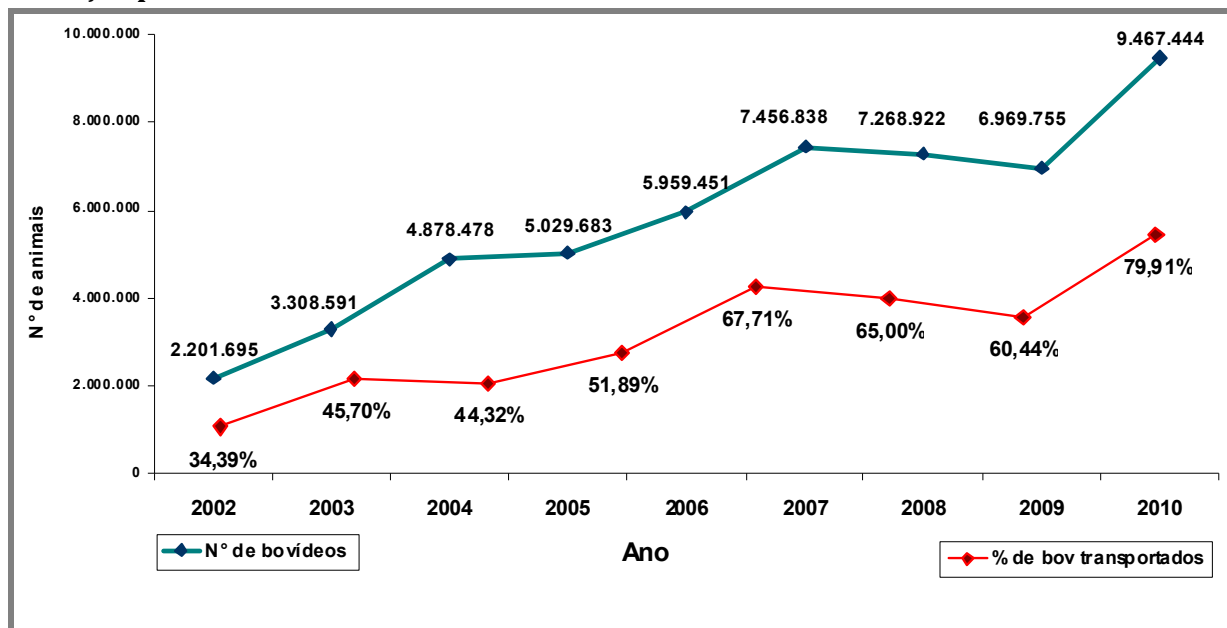
No ano de 2010 foram emitidas 553.518 GTA's para um trânsito de 9.467.444 bovídeos. Ao ser comparado esses números com a totalidade do rebanho bovino de Rondônia (11.848.221 bovídeos), pode-se observar que em 2010 foram emitidas GTA's para 79,91% dos bovídeos do rebanho rondoniense. Deve ser considerado ainda que são vários os fatores que influem no trânsito de animais, como por exemplo, a disponibilidade de terras, fatores econômicos, etc.

Gráfico 06- Emissão de GTA (bovinos) em Rondônia no período de 2000 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Gráfico 07 – Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2010 e relação percentual com o rebanho total



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.3 – Ações de fiscalização em revendas agropecuárias

A garantia da sanidade animal perpassa, dentre outros fatores, por meios que possam assegurar eficiente continuado processo de vacinação, fator indispensável para a efetividade dos vários Programas Sanitários, tanto sob a ótica da prevenção como do controle e erradicação de enfermidades e isso impõe acompanhamento e fiscalização em toda a cadeia do processo da vacinação dos animais. Nesse sentido é que a IDARON procede à fiscalização nas lojas agropecuárias em todo o Estado, desde a recepção das partidas do medicamento até a final aplicação das vacinas, no campo.

A IDARON inspeciona o recebimento das vacinas nas lojas agropecuárias, fiscaliza rotineiramente as câmaras frias onde é armazenado o produto e afere continuamente condições de estocagem e a temperatura de armazenamento, tudo com vistas a assegurar a qualidade do produto e a sua conseqüente eficácia quando aplicado no rebanho.

Além de auditar o controle de estoque nas lojas a Agência desenvolve contínuo trabalho de conscientização de lojistas e produtores sobre a importância de corretas práticas de vacinação. Procedimentos específicos de monitoramento visam garantir a

temperatura de 2 a 8 °C no acondicionamento e transporte das vacinas até o momento de sua aplicação, condição para que surtam os efeitos a que se propõem.

O quadro 36 demonstra a evolução da quantidade de revendas agropecuárias credenciadas na Agência IDARON no período de 2004 a 2010, bem como a quantidade de fiscalizações realizadas nessas mesmas revendas, além da quantidade de vacinas recebidas e fiscalizadas durante as ações fiscais realizadas. As 34.477 fiscalizações em lojas agropecuárias realizadas em 2010 representam incremento de mais de 100% em relação a 2004, apesar de uma ligeira queda em relação aos últimos dois anos.

Eventuais irregularidades detectadas ao longo de todo o processo determinam apreensão e destruição de vacinas, tudo no sentido de se obter garantias da qualidade das vacinas e, conseqüentemente, de seu o poder de imunização até o ponto final do processo, o momento da aplicação. Ainda no quadro 36 observa-se que desde 2004 foram destruídas mais de três milhões de doses de vacinas impróprias para imunização dos rebanhos, em 2010 foram quase meio milhão de doses. Importante frisar que tais vacinas, se viessem a ser aplicadas, não teriam poder de imunização e estariam expondo o rebanho ao risco de contaminações oriundas de condições inadequadas do produto.

Quadro 35 – Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2010

Anos	Estabelecimento de revenda agropecuária	Fiscalização em revenda agropecuária	Vacinas recebidas e fiscalizadas nas revendas (doses)	Vacinas apreendidas e inutilizadas (doses)
2004	232	15.056	43.530.878	168.618
2005	220	18.596	44.873.641	355.080
2006	238	21.115	33.567.839	333.353
2007	294	24.919	31.687.870	361.281
2008	396	39.331	35.959.556	689.166
2009	373	37.418	37.122.867	834.919
2010	407	34.477	42.811.081	470.735

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.4 – Ações de fiscalização em eventos agropecuários

De forma coerente com a vocação econômica dominante no Estado, calcada fortemente no agronegócio, realizam-se habitualmente em Rondônia eventos de divulgação e negócios agropecuários de várias naturezas, tais como feiras de animais, exposições agropecuárias, leilões, rodeios, cavalgadas, clube do laço, dentre outros e esses eventos envolvem a concentração de um grande número de animais em espaço restrito, fator que tende a favorecer condições epidemiológicas de risco, potencializando o poder de difusão de enfermidades infectocontagiosas.

E é com a atenção voltada para esse quadro de risco potencial que a IDARON acompanha o cronograma dos eventos agropecuários em todo o Estado e fiscaliza diretamente cada evento, desde a avaliação e definição do local, recepção dos animais, conferência dos documentos zoosanitários, avaliação in-loco das condições de saúde dos animais expostos, tudo no sentido de minimizar riscos de difusão de doenças e possibilitar o rastreamento de todos os animais que transitam em cada evento.

Eventos agropecuários são realizados mediante credenciamento das empresas promotoras e, ao final de 2010, haviam 63 empresas credenciadas junto à e essa tendência de demanda crescente aliada à progressiva padronização do rastreamento de eventos agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ensejou que a Agência incrementasse o controle no SISDARON, sistema informatizado que dá maior confiabilidade e agilidade nas informações nos casos que recomendem rastreamento dos animais ingressos e egressos dos eventos agropecuários.

O quadro 37 exibe dados de 2004 a 2010 e expõe a quantidade de eventos agropecuários fiscalizados pela IDARON e a quantidade de animais inspecionados durante a realização destes eventos. Depois de decrescer no biênio 2005/6 em relação a 2004, a ação fiscalizadora da Agência assumiu tendência ascendente e chegou a 2010 com 338 eventos fiscalizados e mais de 50 mil animais inspecionados. Nesses últimos anos foram fiscalizados mais de 1.700 eventos, onde cerca de 250.000 animais foram inspecionados. Essa ação auxilia na diminuição dos riscos de difusão de doenças, bem como, representa um maior controle para o rastreamento de animais, no caso de surtos de enfermidades.

Quadro 36 – Eventos fiscalizados animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2004 a 2010

EVENTOS		Anos						
		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Expo- feira	Quantidade	29	28	22	37	30	40	62
	Animais submetidos a inspeção	11.050	4.318	3.785	3.972	8.566	7.054	6.380
Leilão	Quantidade	117	70	57	100	102	107	101
	Animais submetidos a inspeção	23.915	10.714	11.314	36.243	27.039	25.391	33.125
Rodeio	Quantidade	78	59	51	37	59	65	85
	Animais submetidos a inspeção	1.401	1.422	1.598	1178	1910	2.206	3.474
Vaque- jada	Quantidade	5	2	6	25	34	17	8
	Animais submetidos a inspeção	287	379	465	839	1135	4.114	798

Relatório de Atividades IDARON 2010

Clube do laço	Quantidade	16	23	25	39	36	53	82
	Animais submetidos a inspeção	1.306	2.331	2.240	3.118	3.228	5.311	7.395
TOTAL	Quantidade	245	182	161	238	261	282	338
	Animais submetidos a inspeção	37.959	19.164	19.402	45.350	41.878	44.076	51.172

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

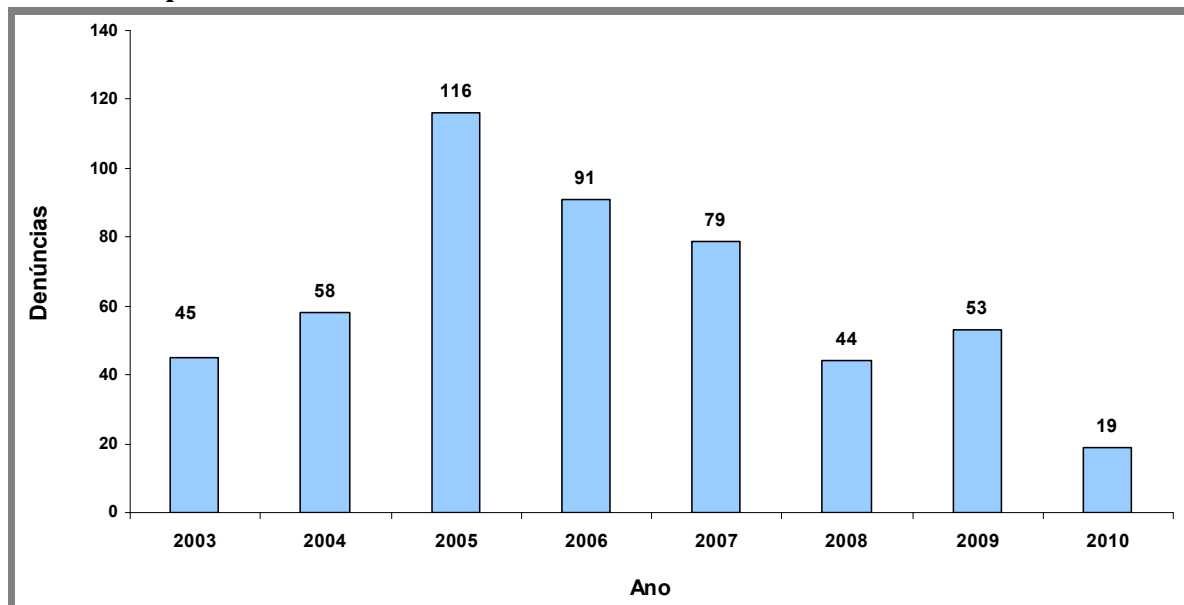
6.1.5 – Ações fiscalizadoras realizadas pela Agência IDARON

Busca-se promover a melhoria da consciência sanitária dos produtores e de toda a sociedade através de campanhas educativas relacionadas aos procedimentos sanitários da Agência. Com isso produtores e sociedade tendem a fazer parte do processo de fiscalização, atuando com sugestões, críticas e denúncias de irregularidades que possam colocar em risco a sanidade do rebanho rondoniense, além e principalmente, da ação própria naquilo que a cada um está afeto.

Denúncias de situações de risco à sanidade animal em Rondônia são feitas através do disque denúncia (0800-704-9944) do Fundo de Apoio à Defesa Sanitária Animal do Estado de Rondônia - FEFA/RO que as repassa à IDARON para apuração e fiscalização. Adicionalmente foi disponibilizado pelo FEFA à IDARON, em 2007, um telefone celular que permanece em poder de funcionário da GIDSA e atende 24 horas/dia, visando atender e dar celeridade ao atendimento a denúncias relacionadas com a notificação de suspeita de doença vesicular e isso é mais uma demonstração da importância do FEFA como parceiro desta Agência e sua constante preocupação e comprometimento para manter rebanho rondoniense livre de enfermidades.

O gráfico 8 permite ver que nos últimos anos ocorreu significativa queda do número de denúncias de situações de riscos à saúde animal no Estado, onde se pode inferir que cada vez mais a comunidade tem consciência da importância de corretos procedimentos na lida pecuária e progressivamente passa a cumprir suas obrigações sanitárias. Não mais se concebe em Rondônia, o descumprimento de normas de defesa sanitária e faltas dessa natureza são a cada dia mais repudiadas pelos próprios criadores. Por outro lado, é importante lembrar a importância da comunidade quando denuncia atos suspeitos no cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelo Estado de Rondônia.

Gráfico 08 – Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2010

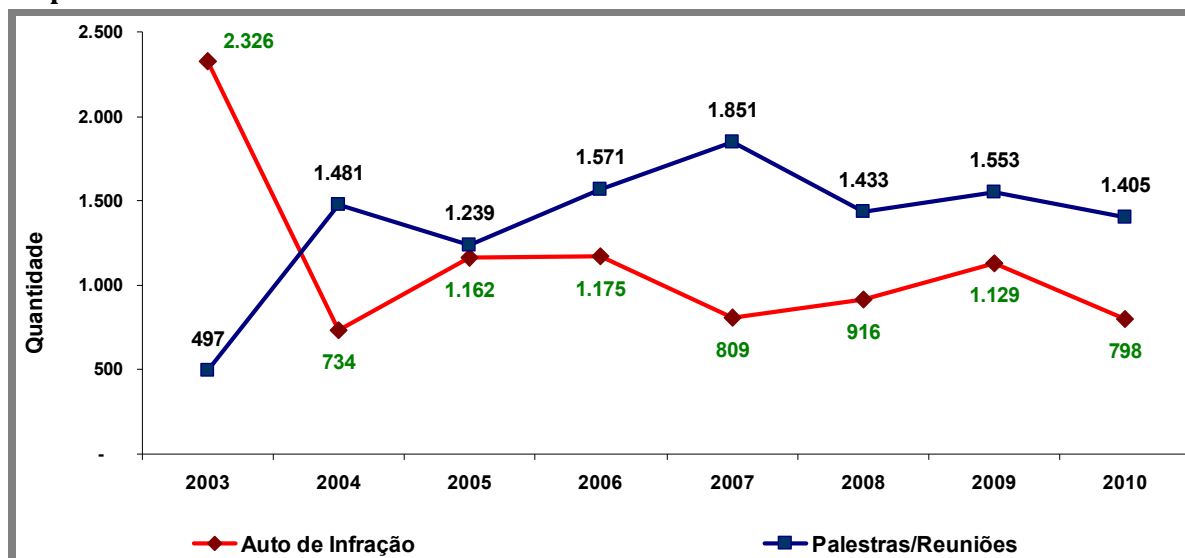


Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Malgrados os melhores esforços para coibir irregularidades sanitárias, as atividades educativas e publicitárias, a função educativa da fiscalização e o trabalho de orientação no sentido de reduzir o número de ilícitos praticados pelos produtores e comerciantes de animais, há casos que requerem autuação formal, mas ainda assim não se perde a vista da função educativa do Auto de Infração que é lavrado, não como fim da ação fiscalizadora, mas antes, como recurso extremo voltado para coibição de procedimentos inadequados à sanidade do rebanho do Estado.

O gráfico 09 demonstra a evolução da emissão de autos de infração no período de 2003 a 2010 pela IDARON por motivos diversos, como não vacinação do rebanho, não declaração da vacinação, deslocamento não autorizado de animais, entre outros. Importante observar que a evolução dos autos de infração opõe-se quase que simetricamente à evolução do trabalho educativo representado por palestras e reuniões sobre o tema. Ao incremento da ação educadora corresponde o decréscimo das autuações.

Gráfico 09 – Emissão de autos de infração e realização palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6 – Programas Sanitários

6.1.6.1 – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

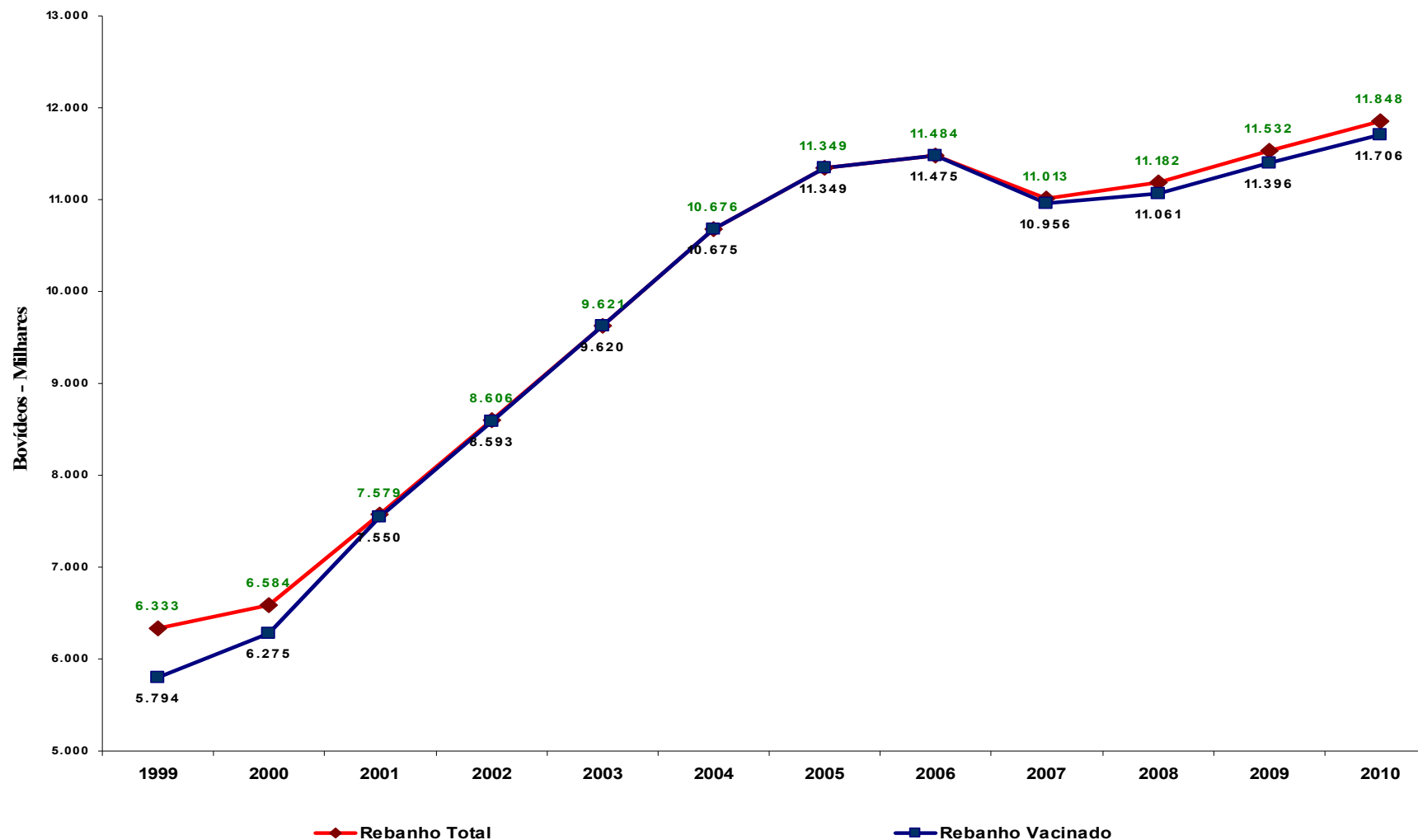
A febre aftosa representa uma constante ameaça para o bem estar da população, devido ao seu impacto sobre a economia nacional de diversos países, onde o comércio com o exterior depende diretamente da confiabilidade dos alimentos de origem animal, que devem ser oriundos de animais isentos desta enfermidade, demonstrando a estreita relação que existe entre saúde pública, o ambiente e o bem estar sócio-econômico. Incide negativamente nas atividades comerciais do setor agropecuário, prejudicando o consumidor e a sociedade em geral pela interferência que a enfermidade exerce na disponibilidade e distribuição dos alimentos de origem animal, assim como pelas barreiras sanitárias impostas pelo mercado internacional de animais, produtos e subprodutos.

O objetivo do PNEFA é manter o rebanho livre de febre aftosa e a vacinação massiva é uma das principais medidas adotadas que compreende a vacinação obrigatória de todos os bovinos e bubalinos em duas campanhas anuais, nos períodos de **15 de abril a 15 de maio** e **15 de outubro a 15 de novembro**. Nessas ocasiões o produtor tem o dever de vacinar seu rebanho bovino e bubalino e declarar a vacinação de seus animais na unidade da IDARON no seu município.

Durante a 29ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa (15/10 a 15/11/2010) foram apurados que 141.859 animais não foram vacinados, sendo que destes, 137.542 não receberam a dose de vacina por terem sido destinados ao abate até 60 dias após o término da campanha, procedimento este previsto na legislação federal. Portanto, foi comprovado que apenas 1.171 animais não haviam sido vacinados durante o período oficial de campanha por motivo de inadimplência. Após o término do período oficial da campanha, foi realizada vacinação assistida e compulsória por técnicos da Agência, para que estes animais fossem devidamente imunizados contra febre aftosa, incorrendo em multa ao produtor.

O gráfico 10 demonstra a evolução da vacinação do rebanho bovino rondoniense entre 1999 a 2010 tendo como base sempre os dados da segunda campanha anual, isto é, a campanha de outubro/novembro de cada ano. Todos os animais que, por questões de inadimplência, não foram vacinados no período de campanha, foram submetidos a vacinação compulsória e sanções foram aplicadas conformes com o que requereu cada caso.

Gráfico 10 - Rebanho Total X Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 A 2010



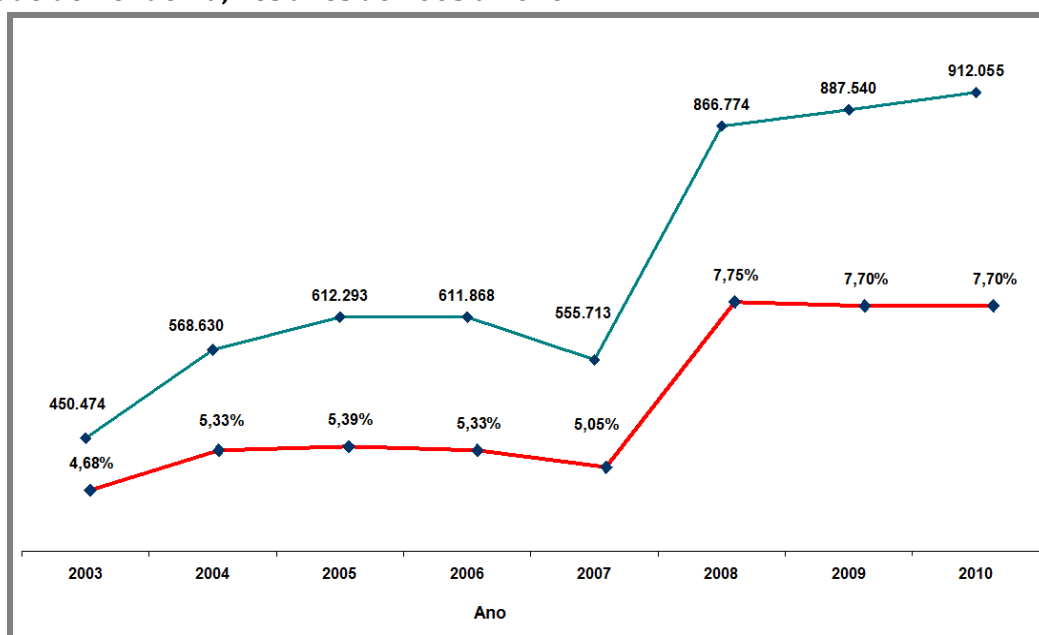
Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Obedecendo a padrão definido pelo MAPA a IDARON classifica as propriedades de acordo com o risco para febre aftosa, observando critérios como propriedade com grande fluxo de animais, propriedade próxima a lixões públicos, propriedade próxima as rodovia(s) e propriedades contíguas a fronteiras com zonas não livres dessa doença, entre outros e, nessas propriedades, faz-se vacinação assistida ou fiscalizada.

O gráfico 11 demonstra a quantidade de animais que tiveram sua vacinação acompanhada no período de 2003 a 2010, enquanto que o gráfico 11 expõe o número de propriedades onde se localizavam esses mesmos animais. Observa-se que o número de animais vacinados de forma assistida e/ou fiscalizada cresceu consideravelmente a partir do ano de 2008. Ainda observando o gráfico 10 é possível ver que em 2010 quase 8% do rebanho total do Estado teve sua vacinação acompanhada. Esse acompanhamento permite garantir, cada vez mais, a eficácia da vacina aplicada e a efetividade do procedimento.

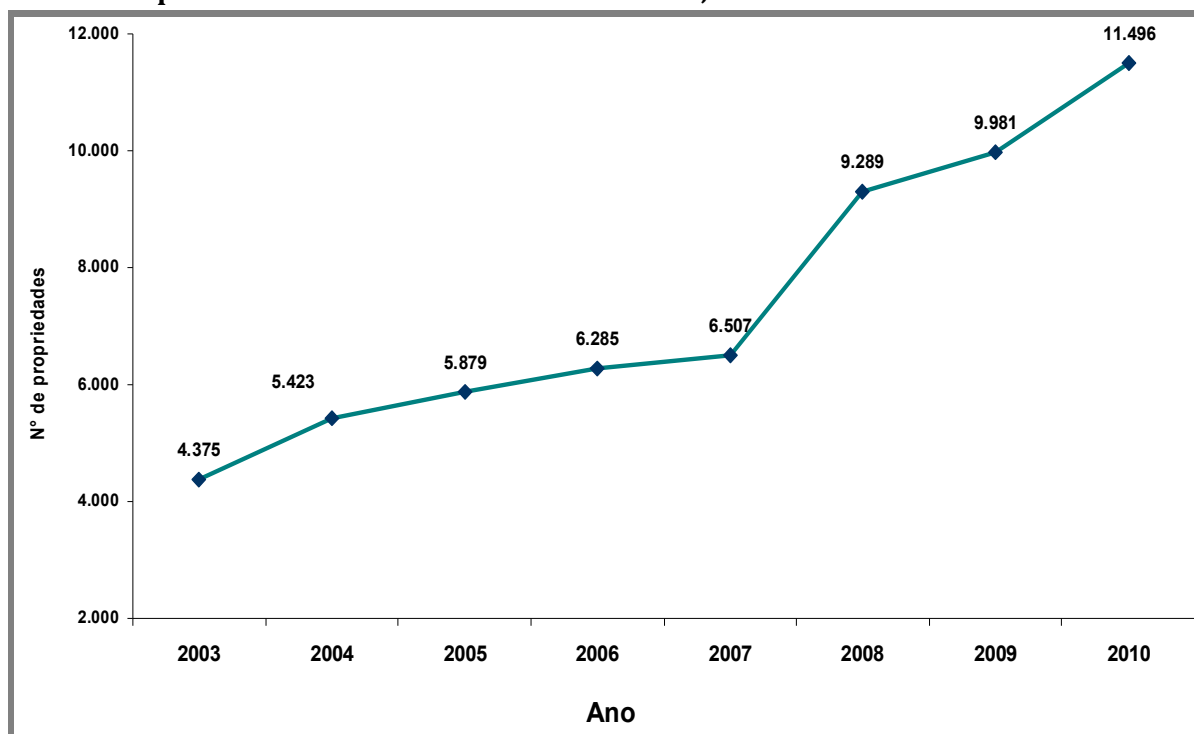
Dessa forma a Agência marcou presença em mais de 11.000 propriedades em 2010 e isso representa incremento de mais 100% de propriedades fiscalizadas de em relação a 2003 (gráfico 12).

Gráfico 11 - Bovinos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Gráfico 12 - Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Além da fiscalização que se procede nas propriedades para realização da vacinação contra febre aftosa, a Agência fiscaliza diretamente outras propriedades com objetivos diversos que podem estar relacionados à vigilância epidemiológica em área de risco, investigação epidemiológica, monitoramento para raiva e BSE, sacrifício de animais, coleta de material para exame, entre outro, e dados sobre essas atividades começaram a ser sistematizados a partir de 2006 e estão expostos no quadro 38. Nele podemos observar que a cada ano se intensifica a vigilância em Rondônia.

Quadro 37 - Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2006 a 2010 no Estado de Rondônia

Atividades	2006	2007	2008	2009	2010
Número de propriedades fiscalizadas	8.819	11.870	15.023	18.901	23.468
Número de animais inspecionados	384.747	161.525	118.804	572.867	824.038

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6.1.1 – Monitoramento Sorológico de Febre Aftosa

Para comprovar a ausência de circulação viral de febre aftosa no Estado de Rondônia são realizados monitoramentos anuais, com colheita de material para exames nas espécies susceptíveis, material que é encaminhado para análise em laboratórios de referência. Em nenhum dos monitoramentos realizados detectou-se presença de circulação viral de febre aftosa em Rondônia. O quadro 39 demonstra a evolução desse trabalho no período de 2004 a 2010.

Quadro 38 - Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010

ESPÉCIES	2004		2005		2006		2008		2010	
	Propriedades Examinadas	Amostras coletadas	Propriedades examinadas	Amostras coletadas	Propriedades examinadas	Amostras coletadas	Propriedades examinadas	Amostras Coletadas	Propriedades examinadas	Amostras Coletadas
Bovinos	51	1.858	52	1.755	429	1.793	97	3.274	121	2.788
Bubalinos	4	34	4	52	0	0	0	0	0	0
Ovinos	6	87	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

O trabalho que compreende os inquéritos inicia-se pela apresentação do cadastro atualizado das propriedades existentes ao Departamento de Sanidade Animal-DSA, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O DSA por sua vez realiza a seleção das propriedades a serem monitoradas, de acordo com critérios próprios e preestabelecidos e, em seguida, as propriedades sorteadas são visitadas e os produtores são inteirados dos procedimentos e dos propósitos do trabalho.

Atendidas premissas metodológicas e de segurança, procede-se a coleta de amostras que são recebidas e processadas pelo laboratório de triagem na Unidade Central da Agência IDARON, em Porto Velho, e daí encaminhadas para os laboratórios nacionais de referência do MAPA.

Salientamos que a partir do monitoramento de 2008 as características diferenciaram-se dos anos anteriores, pois as propriedades relacionadas foram avaliadas de forma contínua, ou seja, através de um estudo longitudinal, de forma a atender indicadores elaborados a partir da estrutura etária dos rebanhos bovinos, empregando regras de classificação com o objetivo de selecionar propriedades com maior probabilidade de conterem bovinos infectados pelo vírus da febre aftosa.

O estudo da circulação viral iniciado em 2010 teve mais de 8 mil animais examinados e/ou inspecionados. É importante lembrar que nos estudos de 2008 e 2010 o número de visitas realizadas nas propriedades foi bem superior aos anos anteriores, isso ocorreu devido a mudança na estratégia de monitoramento adotada. No ano de 2008 foram mais de 900 visitas com cerca de 11.000 animais inspecionados. Ressalvamos que o estudo iniciado em 2010 ainda não foi concluído, já que testes complementares estão sendo realizados. Até hoje, nesse estudo, foram acompanhadas 129 propriedades, onde estas receberam mais de 400 visitas. Sem dúvida alguma essa atividade tem se demonstrado como uma importante ferramenta de vigilância epidemiológica para a febre aftosa.

Uma atividade importante e complementar a todos os procedimentos de fiscalização dos processos de vacinação foi a avaliação do nível de cobertura vacinal contra febre aftosa. Assim, o MAPA em conjunto com a Agência IDARON realizou, em 2010, inquérito sorológico na população de bovinos para avaliação dos níveis de proteção imunológica da população bovina contra a febre aftosa, decorrente da eficiência da vacinação. O trabalho foi executado conforme requisitos estatísticos definidos pelo MAPA e pelo Centro Pan-Americano de Febre Aftosa – PANAFTOSA e os resultados estão expostos no quadro 40. Os resultados das análises ainda não foram divulgados.

Quadro 39- inquérito sorológico para avaliação da eficiência da vacinação realizado no ano de 2010, no Estado de Rondônia

QUANTIDADE DE PROPRIEDADES AVALIADAS	ANIMAIS AMOSTRADOS/ INSPECIONADOS
61	392
Municípios ENVOLVIDOS: 33	

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

A Agência IDARON realiza procedimentos de controle de animais produtos e subprodutos de origem animal oriundos de Estados com status inferior ao alcançado pelo Estado de Rondônia, em relação à Febre Aftosa. O quadro seguinte relaciona a quantidade de animais que tiveram seu ingresso autorizado, mediante sorologia e quarentena, conforme normas estabelecidas pela OIE e pelo MAPA.

Ressalta-se que foram tomadas todas as medidas de segurança sanitária pela Agência IDARON até comprovar a não existência do vírus da febre aftosa nos animais que adentraram no Estado. Destaca-se ainda, que a partir de 2008, tivemos uma diminuição significativa do número de animais que ingressaram no Estado de

Rondônia com exames sorológicos negativos para febre aftosa. Este fato ocorreu devido à restituição do Status Sanitário dos Estados que perderam temporariamente o título de Zonas Livres de Febre Aftosa Com Vacinação, principalmente o estado limítrofe do Mato Grosso, através do qual Rondônia mantém a maior intensidade de comércio (ingresso e egresso) de animais, produtos e subprodutos.

Quadro 40 - Animais suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2010

Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quantidade	267	6	1.159	1.603	93	22	268

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

O conhecimento do perfil do rebanho e de sua evolução permite que se avalie riscos com maior precisão, o que possibilita maior celeridade e eficácia nas ações que visam promover a defesa sanitária no Estado, além de oferecer suporte a decisões sobre ações de rotina e na alocação de recursos.

Nesse sentido, o quadro 42 oferece algumas importantes interpretações sobre a dinâmica do rebanho bovino rondoniense ao longo dos últimos 4 anos. Muito embora os números totais do rebanho em Rondônia tenha se mantido relativamente estável, observam-se substanciais mudanças na concentração bovina nas diferentes regiões do Estado. No total observa-se crescimento de 7,99% do rebanho nesse período. Se tomarmos a divisão regional adotada pela IDARON na sua organização administrativa que compõe as 7 (sete) Supervisões Regionais, vê-se que algumas regiões do Estado apresentaram significativo incremento do rebanho no período analisado, a exemplo da região de Porto Velho onde houve crescimento de mais de 16% e a região de Ariquemes onde o incremento foi de quase 15%, além da região de Alvorada do Oeste, que por sua vez, apresentou incremento da atividade pecuária superior a 11%. Observamos um pequeno aumento nos rebanhos do centro-sul do Estado, onde a quantidade de animais aumentou nas regiões de Ji-Paraná, Rolim de Moura, Pimenta Bueno e Vilhena em valores não superiores a 5%. Essa constatação revela um cenário em que a produção pecuária ganha espaço e importância nas regiões norte e oeste do Estado em contrapartida há um pequeno crescimento na região central e no centro sul onde vem ocorrendo contínuo crescimento da atividade agrícola.

Por outro lado, observa-se ainda no quadro 44 que a cada ano se repete o fenômeno em que no primeiro semestre ocorre redução do rebanho em relação segundo semestre do ano anterior, voltando a crescer no semestre seguinte num movimento sazonal que decorre do histórico climático no Estado em que o regime de chuvas determina maior taxa de abate no primeiro semestre e concentração de

nascimentos de novas reses no segundo. De qualquer forma, descartada essa oscilação cíclica, observa-se relativa estabilização quantitativa do rebanho bovínico rondoniense a partir de 2005.

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 41 – Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2007 a 2010

REGIONAL	QUANTIDADE DE ANIMAIS	2007		2008		2009		2010		AUMENTO MÉDIO 2004-2008	Ordem de cresc.
		22ª ETAPA	23ª ETAPA	24ª ETAPA	25ª ETAPA	26ª ETAPA	27ª ETAPA	28ª ETAPA	29ª ETAPA		
PORTO VELHO	Rebanho	1.211.207	1.274.292	1.272.490	1.338.064	1.343.381	1.391.501	1.383.015	1.413.656	16,71%	1º
	Perc. Aum. Reb.	-4,25	5,21	-0,14	5,15	0,40	3,58	-0,61	2,22		
ARIQUEMES	Rebanho	2.225.978	2.238.814	2.230.443	2.336.958	2.344.990	2.442.914	2.440.595	2.552.528	14,67%	2º
	Perc. Aum. Reb.	-2,30	0,58	-0,37	4,78	0,34	4,18	-0,09	4,59		
JI-PARANA	Rebanho	2.463.749	2.457.153	2.391.837	2.459.457	2.446.995	2.508.766	2.479.192	2.547.205	3,39%	5º
	Perc. Aum. Reb.	-5,27	-0,27	-2,66	2,83	-0,51	2,52	-1,18	2,74		
PIMENTA BUENO	Rebanho	1.380.716	1.350.224	1.322.651	1.373.014	1.373.093	1.415.187	1.401.180	1.444.571	4,62%	4º
	Perc. Aum. Reb.	-5,84	-2,21	-2,04	3,81	0,01	3,07	-0,99	3,10		
ROLIM DE MOURA	Rebanho	1.237.215	1.193.056	1.166.600	1.221.061	1.192.758	1.239.039	1.219.277	1.263.333	2,11%	7º
	Perc. Aum. Reb.	-7,14	-3,57	-2,22	4,67	-2,32	3,88	-1,59	3,61		
ALVORADA	Rebanho	1.271.841	1.309.027	1.272.687	1.312.089	1.306.371	1.366.118	1.366.538	1.420.625	11,70%	3º
	Perc. Aum. Reb.	-0,90	2,92	-2,78	3,10	-0,44	4,57	0,03	3,96		
VILHENA	Rebanho	1.180.848	1.190.425	1.119.223	1.141.644	1.112.358	1.168.916	1.159.298	1.206.293	2,15%	6º
	Perc. Aum. Reb.	-6,13	0,81	-5,98	2,00	-2,57	5,08	-0,82	4,05		
ESTADO DE RONDÔNIA	Rebanho	10.971.554	11.012.991	10.775.931	11.182.287	11.119.946	11.532.441	11.449.095	11.848.211	7,99%	
	Perc. Aum. Reb.	-4,46	0,38	-2,15	3,77	-0,56	3,71	-0,72	3,49		

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6.2 – Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT

A vacinação contra a brucelose tornou-se obrigatória no Estado a partir de 01.01.04 através da Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003 e essa obrigatoriedade está regulamentada pela Portaria nº 286/IDARON, de 19 de maio de 2004.

Os objetivos específicos do Programa são:

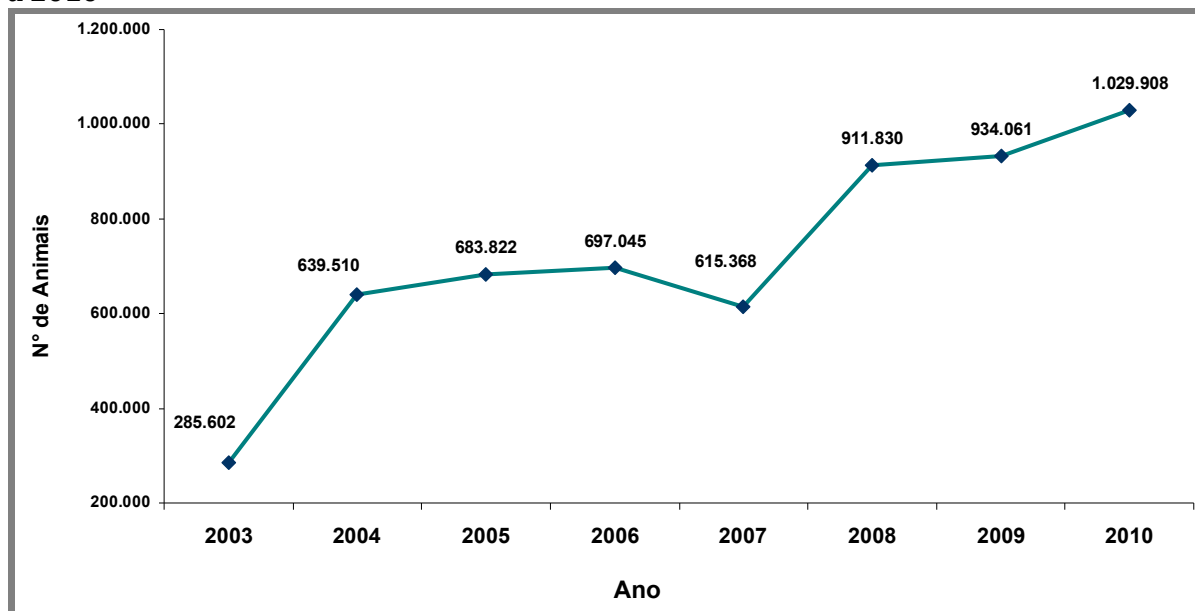
- Baixar a prevalência e a incidência de novos casos de Brucelose e Tuberculose animal;
- Criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário.

Para que os objetivos do programa sejam alcançados adotou-se a estratégia da vacinação obrigatória de bezerras da espécie bovina e bubalina de 03 a 08 meses de idade. Assim espera-se atingir a meta do Programa Nacional que é pelo menos 75% da população de fêmeas adultas vacinadas contra a brucelose até dezembro de 2010. Considerando-se o gradativo aumento da cobertura vacinal e a progressiva conscientização dos produtores através de campanhas educativas e mesma da fiscalização, o Estado de Rondônia está bem próximo de alcançar o objetivo proposto.

6.1.6.2.1 - Ações Implementadas

Os resultados mais significativos para medir o desempenho do PNCEBT corresponde a quantidade de animais vacinados e portanto o aumento da cobertura vacinal. Os dados relativos às vacinações no período de 2003 a 2010 estão expostos no gráfico 13, onde se vê que em 2010 foram vacinadas mais de 1 milhão de bezerras entre 3 e 8 meses.

Gráfico 13 – Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Os dados relativos a animais vacinados em 2003 correspondem a quantidade de doses de vacina contra brucelose comercializadas em lojas agropecuárias no Estado. Credite-se à obrigatoriedade preconizada pela Portaria nº 286/IDARON, de 17 de novembro de 2003, o expressivo incremento de vacinações em 2004 sobre 2003.

O Comitê Científico do PNCEBT estabeleceu padronização para o cálculo da cobertura vacinal, motivo pelo qual convencionou-se não apresentar demonstrativos percentuais indicadores para o desempenho do trabalho. Entretanto, desde 2004, primeiro ano de vacinação obrigatória, o Estado de Rondônia tem atingido índices superiores a 80% de vacinação, índice estabelecido como meta pelo MAPA e, em 2010, o número de fêmeas entre 3 e 8 meses que receberam a vacina foi de 1.029.908, o maior até então, o que consolida índice superior a 90% de bezerras imunizadas.

Os quadros 43 e 44 apresentam a evolução de exames de brucelose e tuberculose indicando os casos positivos e os rebanhos afetados, aqui denominados de focos.

Quadro 42 – Animais examinados, positivos e focos de brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2010

ANOS	EXAMES REALIZADOS	EXAMES POSITIVOS	NÚMERO DE FOCOS
2003	99.256	11.371	547
2004	234.597	17.887	1.603
2005	119.893	8.252	1.155
2006	92.773	3.403	749
2007	61.581	829	223
2008	63.028	201	68
2009	63.396	209	44
2010	62.860	96	25

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Quadro 43 - Animais examinados, positivos e focos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2010

ANOS	ANIMAIS EXAMINADOS	ANIMAIS POSITIVOS	NÚMERO DE FOCOS
2003	3.163	11	5
2004	14.500	17	8
2005	30.000	9	9
2006	25.307	26	18
2007	21.084	1	1
2008	21.786	0	0
2009	27.322	0	0
2010	34.800	0	0

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Tanto os exames de brucelose quanto de tuberculose são realizados por Médicos Veterinários da iniciativa privada e não seguem parâmetros estatísticos de amostragem aleatória. Nesse sentido, destacamos o decréscimo no número de casos/focos de brucelose e a não constatação de tuberculose no ano de 2008 a 2010 no Estado de Rondônia, não obstante a quantidade de exames ter sido incrementada em mais de 11 vezes no período observado.

Desde 2004 a Agência IDARON mantém cadastro de todos os Médicos Veterinários e seus auxiliares habilitados a realizar vacinação contra brucelose, além dos Médicos Veterinários habilitados a proceder ao exame desses males. Quanto à vacinação, o número dos profissionais cadastrados aumentou de 273 em 2009 para

316 em 2010, e seus auxiliares auxiliares (vacinadores) que eram 2.022 passaram para 2.351 no mesmo período, enquanto que 68 Médicos Veterinários tiveram seus cadastros fiscalizados ao final de 2010 e foram habilitados a realizar os exames.

Acrescentamos que no ano de 2010 foi realizado, em parceria com MAPA, EMBRAPA e o FEFA-RO, Curso para Habilitação de Médicos Veterinários no PNCEBT, realizado no período de 21 a 24 de maio de 2010, no município de Porto Velho (EMBRAPA-RO). Participaram deste curso 18 médicos veterinários da iniciativa privada e 01 da Agência IDARON.

6.1.6.3 – Programa Nacional de Eqüídeos - PNSE

O Programa Nacional de Eqüídeos – PNSE está inserido no rol de atividades sanitárias que a Agência IDARON mantém com vistas a proteger e dar qualidade ao rebanho eqüídeo do Estado, através de procedimentos que compreendem profilaxia e controle de doenças, observados os principais objetivos:

- Levar a educação sanitária junto ao produtor através de palestras e reuniões e outros recursos educativos;
- Manter vigilância epidemiológica para as principais enfermidades que acometem os eqüídeos, através do controle do trânsito de animais, saneamento de focos, sacrifício de animais positivos, interdição de propriedades acometidas, fiscalização de aglomerações de animais e inspeção nas propriedades;
- Contribuir para atualização do aparato legal afeto a essa área;
- Realizar estudos soroepidemiológicos;
- Realizar controle das principais doenças dos eqüídeos, tais como o Mormo, Influenza Eqüina e Anemia Infecciosa Eqüina, visando a profilaxia, o controle e erradicação dessas enfermidades.

A Anemia Infecciosa Eqüina - AIE é uma enfermidade infectocontagiosa que acomete eqüídeos e acarreta sérios prejuízos para a equideocultura constituindo-se, assim, uma das principais ameaças à espécie. Dentre várias medidas sanitárias adotadas e fiscalizadas pela Agência, destaca-se o crescente número de exames realizados e sacrifício dos animais positivos, além do saneamento dos focos e controle de trânsito.

O quadro 45 compara a relação entre a quantidade de animais examinados e animais com resultados positivos para anemia infecciosa equina em

Relatório de Atividades IDARON 2010

Rondônia, no período de 2002 a 2010 e nessa comparação percebe-se significativa e continuada queda percentual de casos positivos para AIE, com índices que caíram de quase 8% para menos de 2% em 2010, numa amostragem incrementada em mais de 800%.

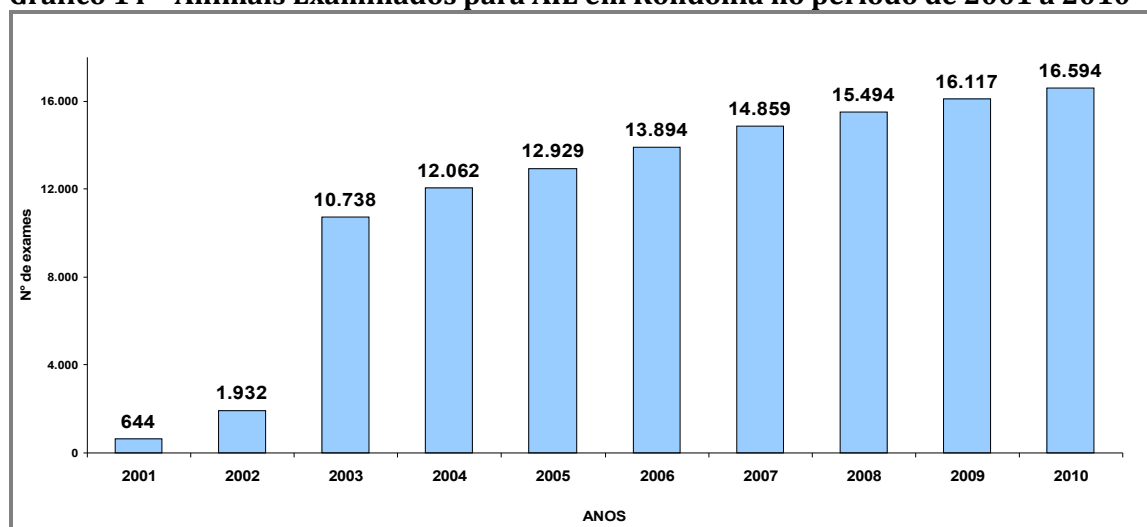
Quadro 44 - Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2010.

Ano	Animais		
	Examinados	Positivos	Percentual - %
2001	644	50	7,80
2002	1.932	150	7,70
2003	10.738	522	4,86
2004	12.062	378	3,13
2005	12.929	514	3,98
2006	13.894	356	2,56
2007	14.859	300	2,50
2008	15.494	361	2,33
2009	16.117	341	2,12
2010	16.594	311	1,87

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Se, por um lado, o incremento do universo pesquisado exposto no gráfico 14 é fruto do esforço fiscalizador e do trabalho de educação sanitária da IDARON, a queda dos índices de infecção exibida no Quadro 45 pode ser creditada à efetividade de todo sistema de vigilância sanitária e do saneamento dos focos (gráfico 14).

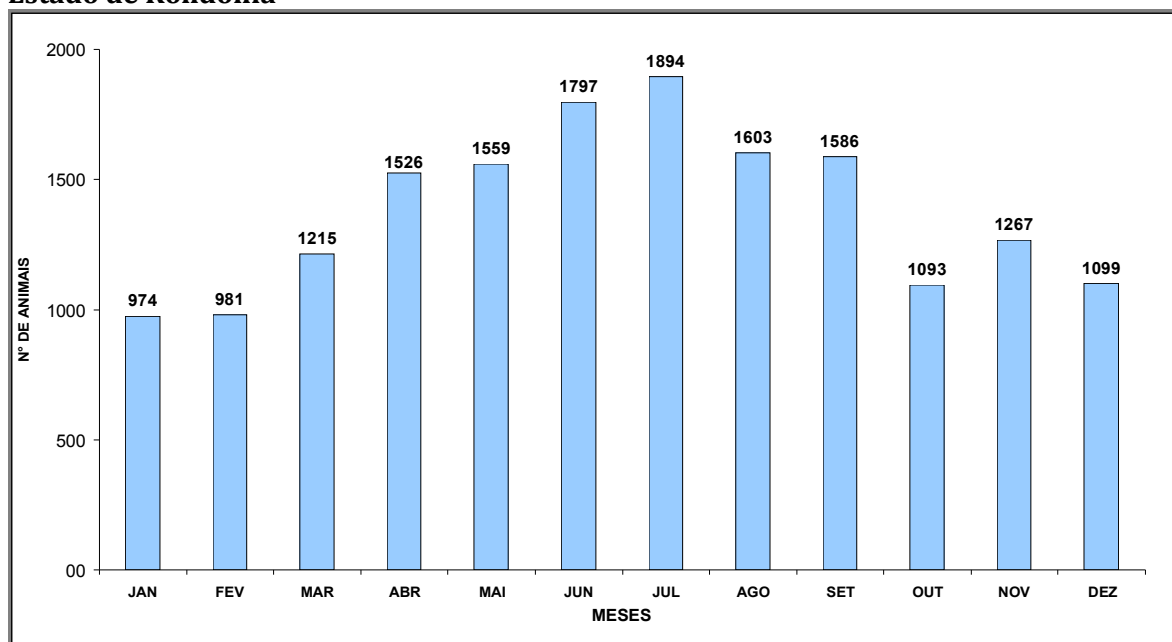
Gráfico 14 - Animais Examinados para AIE em Rondônia no período de 2001 a 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Quando são avaliados os números da quantidade de animais examinados ao longo dos meses do ano de 2010, percebe-se a distribuição mensal dos exames realizados. Ressalta-se que a maior quantidade de exames ocorre nos meses de maio a setembro, época que são realizadas a maioria das feiras e exposições no Estado, confirmando a atuação da Agência nestes eventos.

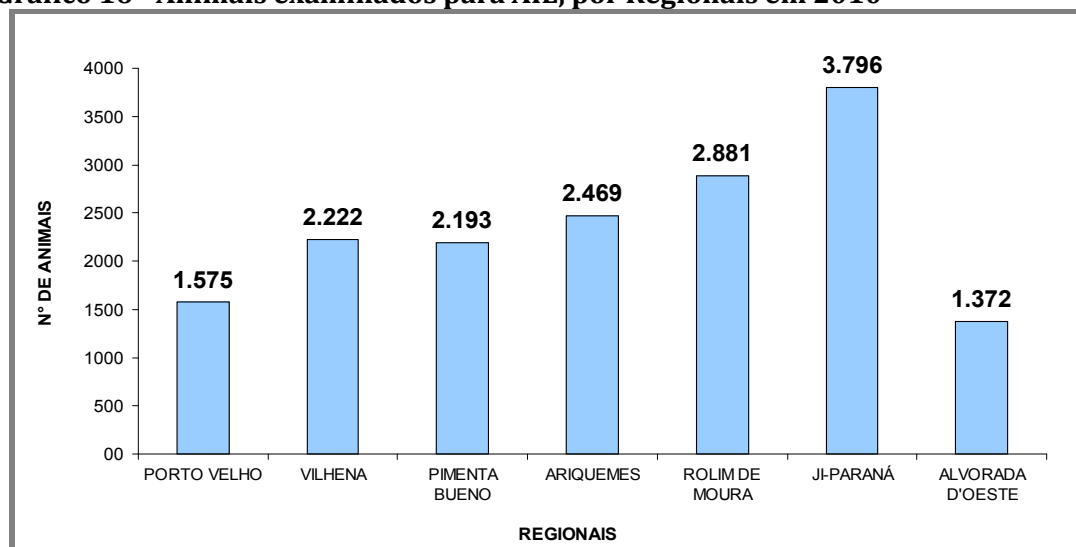
Gráfico 15 - Quantidade mensal de animais examinados para AIE, ano de 2010, no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Os exames para AIE são realizados em todo o território estadual e o gráfico 16 demonstra a distribuição de animais examinados nas Supervisões Regionais desta Agência no ano de 2010.

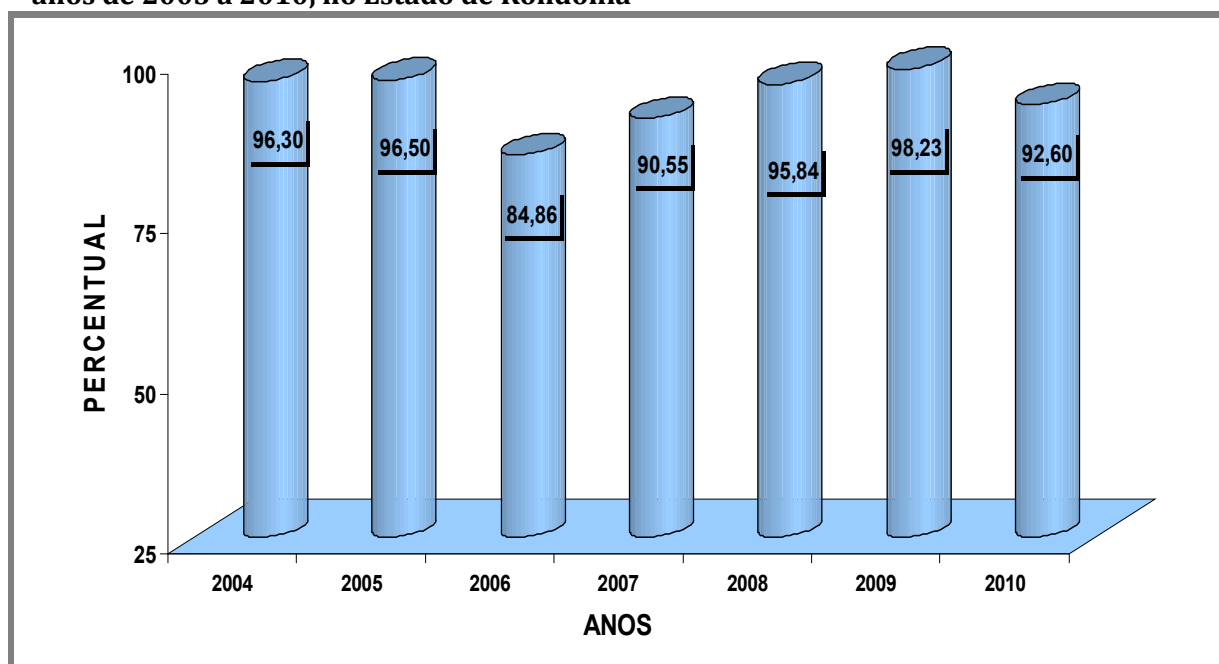
Gráfico 16 - Animais examinados para AIE, por Regionais em 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

No leque das possíveis medidas sanitárias a serem adotadas pela IDARON frente a casos em que são detectados focos da doença encontra-se o sacrifício dos animais infectados e o gráfico 17 indica a relação percentual entre o número de animais sacrificados e número de animais positivos para AIE no período de 2004 a 2010. Os poucos casos em que não ocorreu sacrifício devem-se ao fato de que algumas propriedades encontram-se em processo de saneamento e, adicionalmente, alguns animais tiveram sua localização prejudicada.

Gráfico 17 – Evolução do percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2003 a 2010, no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6.4 – Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA

A produção da avicultura nacional vem em contínuo crescimento ao longo dos últimos anos, o que faz da atividade avícola importante vetor econômico no País e também no Estado de Rondônia onde as exportações de produtos avícolas crescem em números absolutos e em proporções dentro da pauta do agronegócio brasileiro, não diferentemente da importância no mercado interno, onde esse segmento aumenta em importância na medida em que a melhoria nos índices de renda per capita nacional verificada na última década enseja maior demanda no consumo. Paralelamente a esse cenário e coerente com as exigências de competitividade comercial no mundo todo, também os índices de produtividade da avicultura apontam para crescente otimização dos meios de produção e obtenção de contínua melhoria na relação de custo/benefício.

Atualmente os Estados com maior produção avícola estão nas regiões Sul e Sudeste, porém é possível verificar que outros Estados crescem em importância nesse segmento e progressivamente torna sua avicultura mais profissionalizada e industrializada, contexto no qual Rondônia está se inserindo à vista de seu grande

potencial decorrente de sua vocação econômica para o agronegócio além das características edafo-climáticas favoráveis à cultura de aves.

Nesse cenário, a questão sanitária é fator indispensável para o crescimento da produção avícola, haja vista que maiores investimentos privados são direcionados para onde se tem melhores condições de natureza sanitária. Nesse sentido, a ocorrência de certas enfermidades pode ter consequências catastróficas para a economia do Estado, para a saúde pública e para a sociedade em geral e, dentre tais enfermidades, destacam-se a Influenza Aviária e a Doença de Newcastle.

Atento a esses aspectos, além de outros, o Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA pauta-se pelos seus principais objetivos que são:

- Conhecer o setor avícola, sua dinâmica e interação com o setor agropecuário como um todo no Estado de Rondônia;
- Exercer efetiva vigilância epidemiológica através da realização de estudo soropidemiológico para Doença de Newcastle e Influenza Aviária, além de contínua atenção veterinária a notificações de doenças infectocontagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis avícolas com o acompanhamento da certificação de plantéis livres de determinadas enfermidades como a micoplasma e salmonela aviária.

6.1.6.4.1 – Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de vacinação do rebanho bovino contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se levantamento de população de aves de subsistência, assim entendidas as criações de aves de forma não sistematizadas e destinadas essencialmente ao consumo de subsistência. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2010 estão consolidadas no quadro 46 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 29ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

Quadro 45 – População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2010, por Supervisões Regionais

SUPERVISÕES REGIONAIS	TOTAL		TOTAL DE ANIMAIS	Nº DE PROPRIEDADES
	M	F		
PORTO VELHO	71.895	195.086	266.981	4.228
ARIQUEMES	149.214	378.036	527.250	9.376
JI-PARANÁ	168.972	467.308	636.280	10.138
PIMENTA BUENO	162.275	350.560	512.835	6.107
ROLIM DE MOURA	97.067	241.684	338.751	5.957
ALVORADA D'OESTE	94.939	256.402	351.341	6.963
VILHENA	62.459	176.666	239.125	4.067
TOTAL GERAL	806.821	2.065.742	2.872.563	46.836

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Além desses dados atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a avicultura em escala comercial e o quadro 47 exibe essas informações relativas ao ano de 2010.

Quadro 46– Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2010, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE AVES	CAPACIDADE DE ALOJAMENTO	Nº DE CADASTRO
Frango de Corte	1.297.552	1.408.360	39
Postura Comercial	372.765	399.900	32
Frango/ Galinha Caipira	4.920	7.850	10
Codornas	2.900	2.500	02
Matrizeiros/ Incubatório	114.000	144.000	03
Avestruz	448	1.136	22
TOTAL	1.802.298	2.325.536	108

6.1.6.4.2 – Atendimento as notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves

A manutenção de uma estrutura necessária para a manutenção de equipamentos necessários para a vigilância epidemiológica é exigência do Plano

Relatório de Atividades IDARON 2010

Nacional de Sanidade Avícola – PNSA e, nesse sentido, a Agência IDARON vem progressivamente melhorando a estrutura e equipamentos de suas Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal - ULSAV que são, em suma, os agentes responsáveis pelas ações de defesa sanitária.

Tal esforço gerou ações de atenção veterinária nas notificações de altas mortalidades em populações avícolas e de casos em que os sintomas tenham de qualquer forma sugerido a presença de qualquer doença emergencial como, por exemplo, Influenza Aviária e Doença de Newcastle, atendimentos que estão relacionados no quadro 48 e que, após a análise laboratorial, não constatarem qualquer agente causador de enfermidade.

Quadro 47 – Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados (2006-2010)

Nº	FORM-IN	MUNICÍPIO	DATA	ATIVIDADE AVÍCOLA	RESULTADO LABORATORIAL
1º	11000640001	Colorado D' Oeste	06/03/06	AVE SILVESTRE ENCONTRADA MORTA	SOROLOGIA – NEGATIVA VIROLOGIA NEGATIVA
2º	11003040001	Vilhena	06/04/06	SUBSISTÊNCIA	SOROLOGIA POSITIVA DNC - 02/02 VIROLOGIA NEGATIVA – DNC
3º	11002050002	Porto Velho	08/05/06	SUBSISTÊNCIA	SOROLOGIA DNC - 02/02 SOROLOGIA NEGATIVA IA VIROLOGIA POSITIVA - DNC IPIC NEGATIVO DNC – 0,00
4º	11007140002	Jaru	11/05/06	SUBSISTÊNCIA	SOROLOGIA DNC - 10/10 SOROLOGIA NEGATIVA IA VIROLOGIA NEGATIVA –DNC
5º	11008090002	Candeias do Jamari	24/07/06	COMERCIAL	SOROLOGIA DNC - 02/06 SOROLOGIA POSITIVA IA – 01/06 VIROLOGIA POSITIVA –DNC IPIC NEGATIVO DNC – 0,29
6º	11008090003	Candeias do Jamari	09/08/06	COMERCIAL	ELISA POSITIVO DNC - 15/16 AGP NEGATIVO IA – 16/16 VIROLOGIA NEGATIVA –DNC
7º	11008090004	Candeias do Jamari	10/08/06	COMERCIAL	ELISA POSITIVO DNC - 11/11 AGP NEGATIVO IA – 11/11 VIROLOGIA NEGATIVA –DNC
8º	11002050007	Porto Velho N. Califórnia	04/01/07	SUBSISTÊNCIA	ELISA POSITIVO DNC - 01/02 ELISA NEGATIVO IA - 02/02 VIROLOGIA NEGATIVA –DNC
9º	11001060001	Guajará-Mirim	28/06/07	SUBSISTÊNCIA	SOROLOGIA - NEGATIVA VIROLOGIA NEGATIVA

Relatório de Atividades IDARON 2010

10º	11003040006	Vilhena	10/09/08	SUBSISTÊNCIA	ELISA POSITIVO DNC - 03/04 ELISA POSITIVO IA - 01/04 PCR NEGATIVO –DNC E IA
11º	11003460009	Alvorada d'Oeste	04/02/09	SUBSISTÊNCIA	ELISA NEGATIVO DNC - 01/01 HI NEGATIVO DNC – 02/02 (pato) ELISA NEGATIVO IA - 01/01 PCR NEGATIVO –DNC E IA

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Em 2007 realizou-se o Curso de Vigilância em Doença das Aves cujo conteúdo abordou doença das aves, conduta frente à suspeita de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, procedimentos em caso de emergências sanitárias, biossegurança durante a coleta, acondicionamento e envio de amostras ao laboratório, onde foram treinados 38 Médicos Veterinários do Estados de Rondônia e outros 17 do Acre e Amazonas, curso que se repetiu em 2010 onde foram treinados outros 33 médicos veterinários da IDARON e do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA, com a participação de um responsável técnico de granjas.

6.1.6.4.3 – Auditoria do Programa Nacional de Sanidade Avícola – PNSA no Estado de Rondônia

O perfeito entendimento da dinâmica da avicultura rondoniense é preocupação e, ao mesmo tempo, objetivo da IDARON que realiza, desde 2004, fiscaliza, pesquisa e orienta a atividade avícola e esse trabalho tem por escopo adicional, colher subsídios que dêem sustentação à estratégias de controle sanitário cada vez mais eficientes e adequadas à realidade do Estado, coerente com diretriz do PNSA que tem como meta a realização anual auditoria para avaliar as ações desse programa nos estados que aderiram ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle, como é o caso de Rondônia.

No ano de 2007 realizou-se a primeira avaliação do programa, complementada em 2008, onde técnicos do MAPA analisaram todo o sistema de defesa sanitária do Estado, com ênfase nas ações desenvolvidas pela Agência IDARON dentro desse programa. Não houve auditoria em 2009 e 2010 uma vez que o gestor do programa optou por conceder mais tempo para que os estados participantes desse processo pudessem se adequar às exigências e melhor cumprir os objetivos do PNSA.

Os Estados da Federação foram classificados em quatro grupos, de “A”, para aqueles com maior eficiência, a “D”, para os estados da Federação que têm mais necessidade de melhorias no sistema de defesa sanitária. Nenhuma Unidade Federada obteve conceito “A”, num universo em que Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso obtiveram conceito “B”.

Rondônia, assim como Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe, Pará e Tocantins obtiveram classificação “C” e, finalmente o conceito “D” foi atribuído ao Ceará, Espírito Santo, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Os demais Estados não aderiram ao Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de Newcastle e isso tudo ratifica o compromisso da IDARON que busca o contínuo aprimoramento de todo sistema de defesa sanitária, oferecendo suporte sanitário para o desenvolvimento da avicultura no Estado de Rondônia.

6.1.6.5 – Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS

A suinocultura nacional vem em contínuo crescimento, tanto em termos de produção como em índices de produtividade e essa realidade faz do Brasil o 4º maior produtor e exportador mundial de produtos de origem suína. Concentrada essencialmente na região centro sul do País, a cultura de suínos tem crescido acima da média nacional em outras unidades da federadas, paralelamente a ascendente processo de industrialização no setor, e é nesse contexto que se insere Rondônia, com grande potencial a ser explorado em meio a favoráveis condições de produção e mercado.

Por outro lado, a Peste Suína Clássica constitui-se na maior barreira sanitária para o desenvolvimento da suinocultura, uma vez que à sua ocorrência implicam sérias medidas de restrição ao trânsito e comercialização da espécie, com óbvios reflexos negativos no que ela representa em termos econômicos e de saúde pública e é sobre tais preocupações que se assentam os principais objetivos do Programa Nacional de Sanidade Suína – PNSS, que são:

- Conhecimento do setor suinícola e sua dinâmica em Rondônia;

- Vigilância epidemiológica através da realização de estudo soroepidemiológico (peste suína clássica), atenção veterinária a notificações de doenças infecto-contagiosas e do controle de trânsito animal;
- Monitoramento sorológico dos plantéis suídeos.

6.1.6.5.1 – Dados Populacionais

Por ocasião das campanhas de vacinação contra Febre Aftosa no Estado de Rondônia, nos meses de abril/maio e outubro/novembro, realiza-se levantamento da população suídea de subsistência, assim entendidas as criações não sistematizadas e destinadas essencialmente ao consumo doméstico. As informações relativas a esse plantel de fundo de quintal no ano de 2010 estão consolidadas no quadro 49 com dados cadastrais atualizados por ocasião da 29ª Etapa de Vacinação contra Febre Aftosa.

Quadro 48 - População suinícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2010, por Supervisões Regionais

SUPERVISÕES REGIONAIS	QUANTIDADE DE SUÍNOS						NÚMERO DE PROPRIEDADES
	Reprodutores		Leitões		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	
PORTO VELHO	2.812	5.153	6.714	5.992	9.526	11.145	2.030
ARIQUEMES	4.399	7.954	12.774	12.246	17.173	20.200	4.560
JI-PARANÁ	7.041	12.143	22.853	21.868	29.894	34.011	6.857
PIMENTA BUENO	2.349	5.361	13.686	13.077	16.035	18.438	3.602
ROLIM DE MOURA	5.047	7.754	11.312	10.857	16.359	18.611	3.566
ALVORADA D'OESTE	3.613	5.914	11.153	9.866	14.766	15.780	4.014
VILHENA	2.054	4.855	10.546	10.526	12.600	15.381	2.423
TOTAL	27.315	49.134	89.038	84.432	116.353	133.566	27.052

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Além desses dados populacionais que são atualizados a cada campanha de vacinação contra febre aftosa, a IDARON mantém, desde 2004, trabalho específico

de cadastramento e atualização cadastral de estabelecimentos que exploram a suinocultura em escala comercial. No quadro 50 estão os dados desse trabalho no ano de 2010

Quadro 49 - Dados da suinocultura comercial em Rondônia no ano de 2010

TIPO DE EXPLORAÇÃO	Nº DE ANIMAIS				Nº de Cadastros
	MATRIZES	CACHAÇOS	LEITÕES	TOTAL	
Criatórios de Suínos	3.101	393	16.750	20.244	194
Granja de Suínos	3.525	336	21.791	25.652	111
TOTAL	6.626	729	38.541	45.896	305

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6.5.2 – Inquérito Soroepidemiológico para Peste Suína Clássica (PSC)

Com base nas informações populacionais de suínos no Estado de Rondônia, a Agência IDARON realizou, entre os meses de março a abril de 2007, o Inquérito Soroepidemiológico para PSC, cujo objetivo foi obter maiores informações a respeito do vírus causador dessa doença.

A IDARON realizou, conjuntamente com a Superintendência Federal da Agricultura em Rondônia – SFA/RO e o Departamento de Saúde Animal do MAPA, a avaliação epidemiológica que determinou a coleta de 2.096 amostras em 348 propriedades de 49 municípios do Estado, quantitativos que estão expostos no quadro 51, por Supervisão Regional.

Quadro 50 – Coletas de amostras no inquérito soroepidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007.

SUPERVISÕES REGIONAIS	Nº DE PROPRIEDADES AMOSTRADAS	Nº DE ANIMAIS COLETADOS
PORTO VELHO	21	135
ARIQUEMES	63	302
JI-PARANÁ	98	638
PIMENTA	44	296
ROLIM DE MOURA	43	289
ALVORADA	54	270
VILHENA	25	166
TOTAL	348	2096

Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

As amostras coletadas foram previamente processadas no próprio estabelecimento onde as coletas foram realizadas. Após esse procedimento elas foram encaminhadas para Unidade Central da Agência onde passaram por um processo de triagem e acondicionamento para posterior remessa ao Laboratório Nacional Agropecuário – LANAGRO, em Minas Gerais, onde foram submetidas às análises que indicaram 19 casos suspeitos e estes foram então encaminhadas ao LANAGRO de Pernambuco. Nenhuma das amostras suspeitas foi confirmada, fato que permite afirmar-se no estado de Rondônia não foi constatado circulação do vírus da Peste Suína Clássica.

Como resultado desse trabalho, além das avaliações feitas da estrutura de defesa sanitária no Estado de Rondônia, do incremento na vigilância epidemiológica, da educação sanitária e do treinamento e qualificação do quadro de pessoal técnico da IDARON, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA reconheceu oficialmente Rondônia como um dos Estados Livres de Peste Suína Clássica em fevereiro de 2009, através da Instrução Normativa nº 07, de 27 de fevereiro de 2009, publicada em Diário Oficial da União no dia 03 de março de 2009.

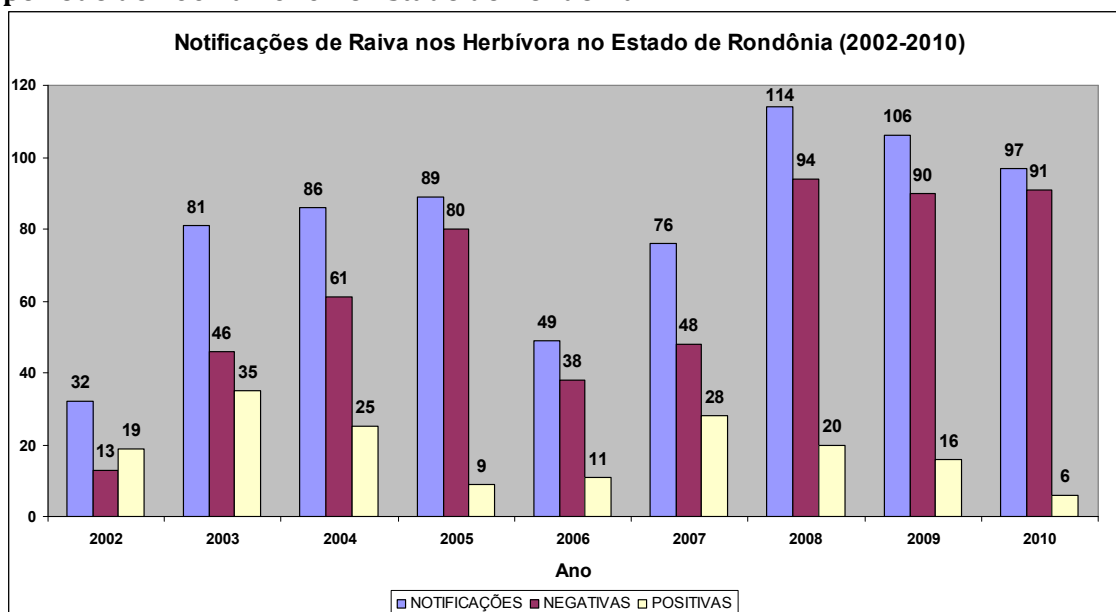
A partir de 2010 iniciou-se o processo de monitoramento na atual zona livre de Peste Suína Clássica do Brasil, previsto pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA. Rondônia iniciou esse processo, realizando o levantamento e análise de dados para realização do Inquérito Soroepidemiológico para PSC, que será concluído em 2011.

6.1.6.6 – Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros e outras Encefalopatias

O Programa tem como objetivo o controle efetivo da raiva dos herbívoros no estado de Rondônia, através do controle populacional do seu transmissor, o morcego hematófago, da vacinação dos bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos, e de outras ações de vigilância, como o atendimento as notificações de herbívoros com sintomatologia nervosa. O Programa também realiza ações para a prevenção das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis - EET, que abrange a vigilância da Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB e a Paraplexia Enzoótica dos Ovinos - *Scrapie*.

O gráfico abaixo apresenta o histórico das notificações de raiva dos herbívoros no Estado, no período de 2002 a 2010, apresentando os resultados positivos e negativos.

Gráfico 18 - Número de notificações de raiva dos herbívoros e seus resultados no período de 2002 a 2010 no Estado de Rondônia



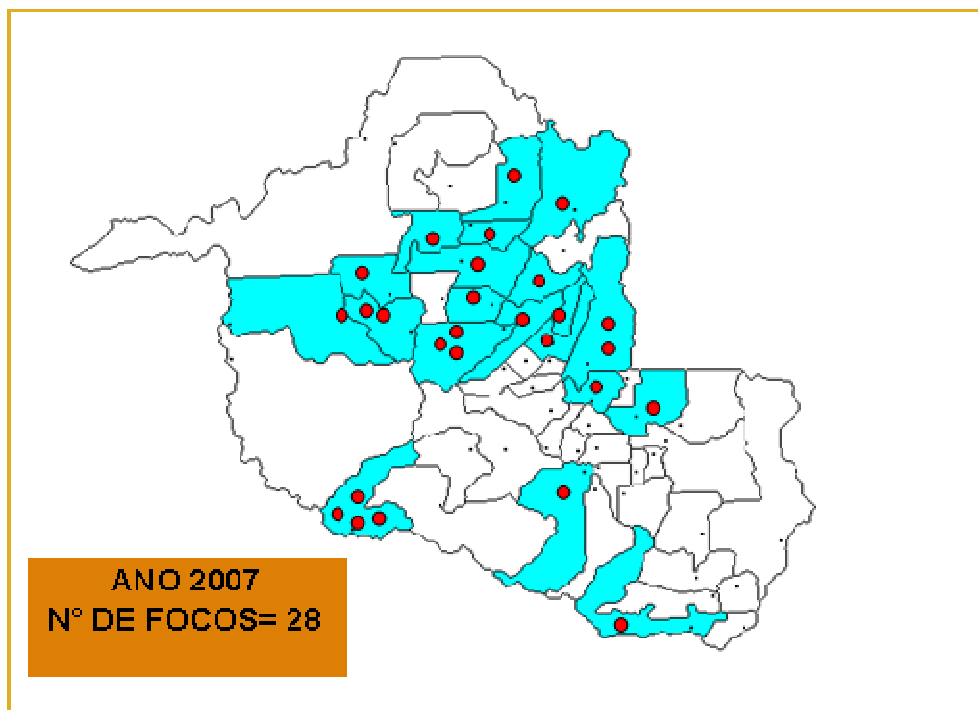
Fonte: Gidsa, IDARON, 2010

Considerando o levantamento epidemiológico, a análise de fatores condicionantes, a magnitude, a distribuição e a propagação da raiva no município de Costa Marques, a Agência IDARON, através da Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2007, mantém a vacinação obrigatória para raiva em bovídeos, equídeos, ovinos e caprinos naquele município.

Devido ao intenso trabalho realizado nos últimos anos no município de Costa Marques, pela equipe técnica da Agência IDARON, destacamos que houve uma diminuição significativa dos casos/focos na região (figura 3 a 6).

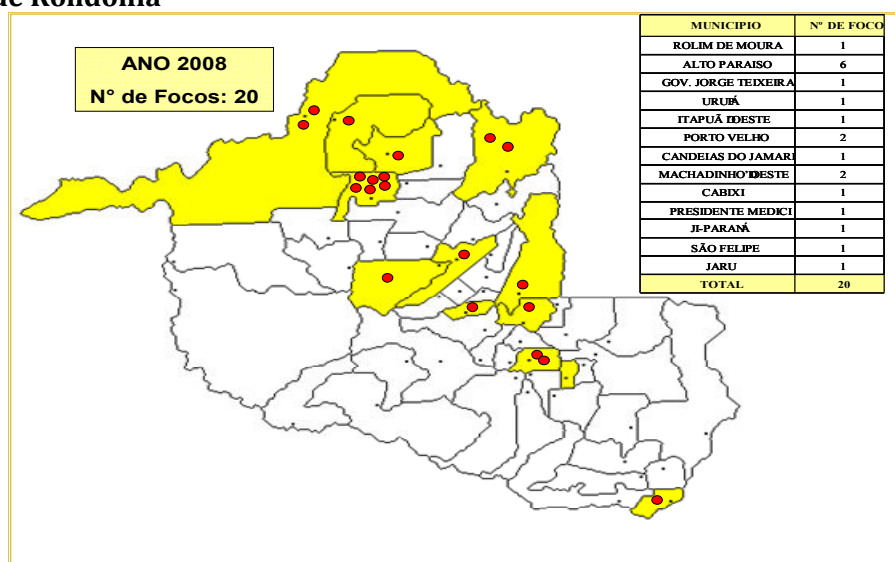
Ao observar os dados das figuras 6, 7, 8 e 9 é possível verificar a distribuição dos focos de raiva herbívora nos anos de 2007 a 2010, demonstrados por município.

Figura 6 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2007 no Estado de Rondônia



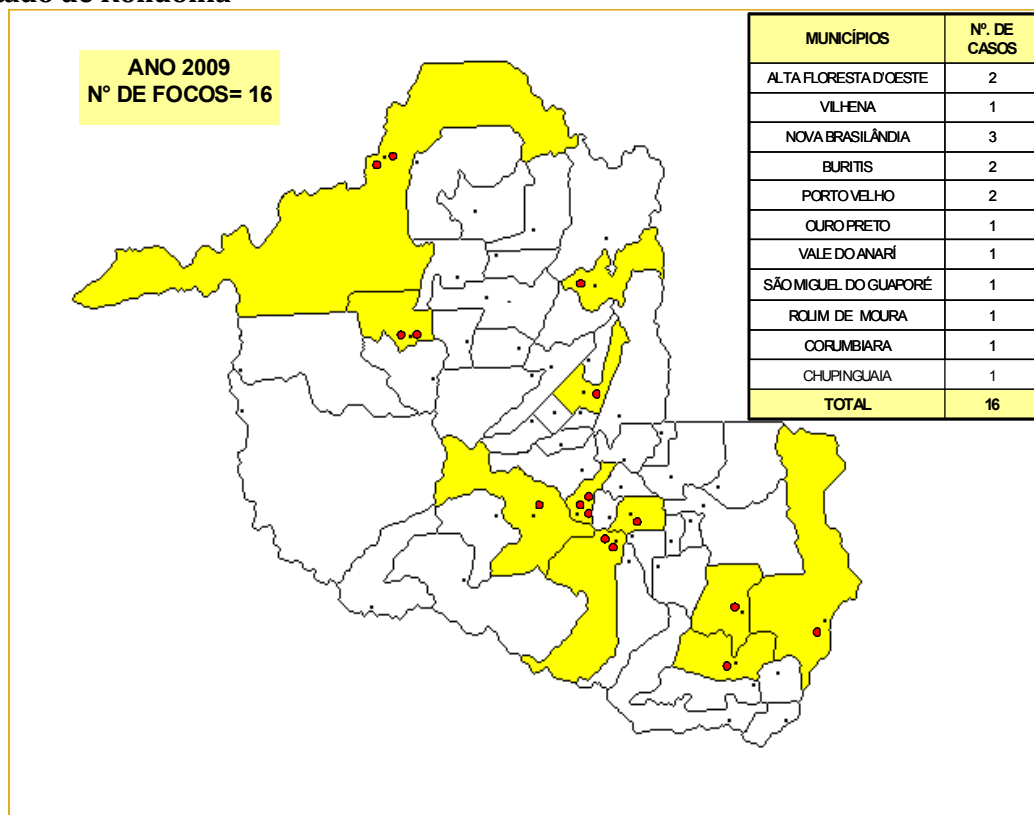
Fonte: Gidsa, IDARON, 2008

Figura 7 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia



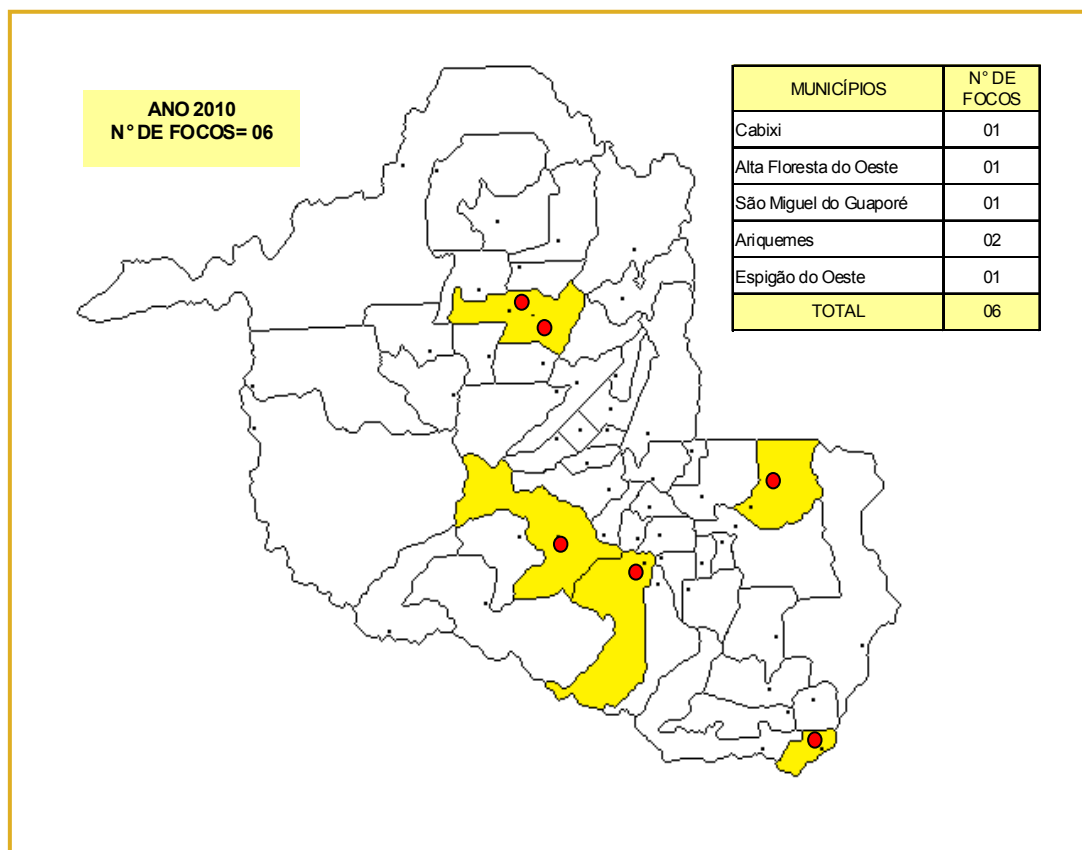
Fonte: Gidsa, IDARON, 2009

Figura 8 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia



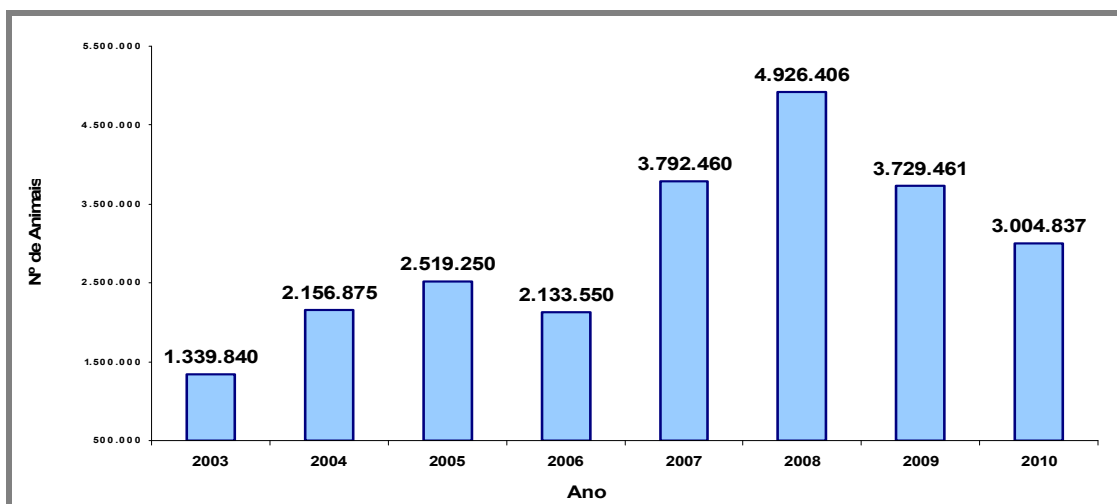
Fonte: Gidsa, IDARON, 2010

Figura 9 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Em virtude do aumento do número de casos durante os anos de 2007 e 2008 intensificaram-se as ações de vacinação, captura e cadastro de abrigos de morcegos. Porém, em 2010 tivemos uma diminuição de abrigos cadastrados e vacinação devido ao menor número de focos detectados (gráfico 19 e quadro 52).

Gráfico 19 – Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2010

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Pode-se verificar o acentuado aumento de doses de vacinas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2008. Em 2008 houve um incremento de 267,7 % em relação a 2003. Em 2009 e 2010, apesar da diminuição em relação a ano anterior, podemos observar que foram comercializadas mais de 3 milhões de doses de vacina anti-rábica.

Aliado as ações descritas anteriormente, foi dada ênfase para as atividades educativas, através de palestras, reuniões, divulgações nos meios de comunicação. Além disso, no dia 28 de setembro, data estabelecida pela Organização Mundial de Saúde - OIE como o dia Mundial de Combate à Raiva, é mobilizado todo o Estado para a realização de atividades educativas sobre a raiva, como Palestras em Escolas, entrevistas em programas de rádio e TV, e distribuição de material educativo (folders e cartazes).

Quadro 51 - Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos cadastrados nos anos de 2003 a 2010 no Estado de Rondônia

ANO	ABRIGOS CADASTRADOS
2003	01
2004	18
2005	09
2006	29
2007	108
2008	44
2009	13
2010	08
TOTAL	230

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Quadro 52 - Demonstrativo do número de Desmodus rotundus capturados nos anos de 2003 a 2010 no Estado de Rondônia

ANO	<i>Desmodus</i> capturados
2003	02
2004	27
2005	25
2006	46
2007	58
2008	92
2009	76
2010	119
TOTAL	445

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Dentro do mesmo Programa e embora não ocorra no Brasil, a IDARON em conjunto com o MAPA tem intensificado a cada ano à vigilância contra a Encefalopatia Espongiforme Bovina - EEB, popularmente conhecida como Vaca Louca. Como uma das medidas de vigilância, todas as amostras negativas para raiva (amostras de campo), bem como as provenientes de bovinos destinados ao abate de emergência em frigoríficos com inspeção federal e estadual e amostras de bovinos importados que vierem a óbito, são remetidas ao laboratório LANAGRO de Pernambuco para exame de Encefalopatia Espongiforme Bovina, com o objetivo de comprovar a ausência desta enfermidade no Estado. Todas as amostras enviadas tiveram resultado negativo para Encefalopatia Espongiforme Bovina.

Quadro 53 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2009, no Estado de Rondônia

ANO	DIAGNÓSTICO DE BSE		
	FRIGORÍFICO	DE CAMPO	ANIMAIS IMPORTADOS
2003	00	19	00
2004	03	51	05
2005	52	62	03
2006	99	30	16
2007	144	37	00
2008	252	55	06
2009	336	48	02
2010	505	50	03
TOTAL	1.391	352	35

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Verifica-se que no ano de 2010 um incremento significativo de amostras encaminhadas para o diagnóstico de EEB, a partir das coletas de amostras

encaminhadas por frigoríficos (quadro 55). Essa atividade consiste em uma importante ferramenta de vigilância sanitária a fim de comprovar a não existência desta enfermidade no Brasil.

A principal forma de transmissão da EEB é a ingestão pelos ruminantes de alimentos que contenham em sua composição subprodutos de origem animal, como cama de aviário, resíduos da criação de suínos, farinha de carne e ossos, ou qualquer alimento que contenha em sua composição proteína e gordura de origem animal. Sendo assim, e conforme a Instrução Normativa nº 08 de 25/03/2004 do MAPA, que proíbe o uso desses produtos na alimentação de ruminantes, a IDARON realiza fiscalizações nos alimentos para ruminantes em propriedades rurais, sendo efetuadas no período de 2005 a 2010, 467 fiscalizações de alimentos para ruminantes em propriedades rurais (quadro 55).

Quadro 54 - Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2005 a 2008

ANO	QUANTIDADE
2005	58
2006	65
2007	74
2008	70
2009	60
2010	140
TOTAL	467

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Considerando a epidemiologia da EEB, principalmente em decorrência do longo período de incubação e da inexistência, até o momento, de um teste para diagnóstico no animal vivo, a vistoria periódica nos bovinos importados, em especial daqueles procedentes de países de risco para EEB, tem sido uma das principais ações para a prevenção da doença no País. No período de 2009 a 2010, a IDARON juntamente com o MAPA, efetuaram 11 vistorias técnicas em bovinos importados nas três propriedades rurais do Estado de Rondônia que possuem esses animais (quadro 56).

Quadro 55 - Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2009 a 2010

ANO	QUANTIDADE
2009	03
2010	10
TOTAL	13

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6.7 – Programa de Educação Sanitária Animal

Se por um lado a normatização, a fiscalização e as pesquisas sorológicas, entre outras ações, cumprem o aspecto formal da vigilância sanitária, por outro, as iniciativas voltadas para a educação sanitária tem o poder lançar sólidos alicerces para a continuidade de todos os programas sanitários desenvolvidos pela IDARON, através de uma postura que ensaja a continuidade dos cuidados sanitários, com procedimentos que passam a fazer parte do padrão de comportamento da sociedade e essa cultura de vigilância e participação é que vai, afinal, proporcionar segurança sanitária.

Ações ativas de educação contínua visam alterações cognitivas capazes de produzir mudança de atitudes e comportamentos e é exatamente sob essa ótica que a IDARON dirige seus esforços no sentido de produzir mudanças comportamentais em seu público alvo: produtores rurais, comerciantes, consumidores e o público em geral, especialmente aquele em idade escolar, no intuito de transformar a prevenção de doenças em animais e vegetais em procedimento comum a toda a sociedade obtendo-se, assim, óbvios ganhos em termos de saúde pública, qualidade de vida, e preservação ambiental.

Nesse sentido, as unidades de atendimento e seus servidores em todo o Estado, utilizam os mais diversos recursos de treinamento e conscientização, tais como palestras, reuniões, dias prática no campo, demonstrações, dramatizações em classes escolares e contatos informais, sempre buscando a melhor participação da comunidade e efetivo efeito educativo

Relatório de Atividades IDARON 2010

Os materiais utilizados e distribuídos nas atividades de educação sanitária na área animal são adquiridos em processos licitatórios após desenvolvidos na Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal - GIDSA e abordam temas como febre aftosa, brucelose, tuberculose, controle de trânsito, raiva, anemia infecciosa, sanidade avícola, sanidade suídea, entre outros. O quadro 57 demonstra a quantidade desses materiais produzidos no período de 2003 a 2010

Quadro 56 - Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2003 a 2010

Material	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Cartaz	14.000	15.000	30.000	21.250	21.250	29.500	25.000	5.000
Panfleto	1.200.000	450.000	800.000	530.000	400.000	720.000	600.000	20.000
Folder	00	200.000	600.000	560.000	560.000	710.000	560.000	0
Banner	00	28	380	60	00	100	80	0
Calendário de parede	75.000	80.000	00	80.000	100.000	80.000	80.000	0
Calendário de mesa	00	00	200.000	00	00	2.000	5.000	0
Boné	00	00	10.000	10.000	12.500	18.500	20.000	0
Chaveiro	00	00	10.000	10.000	00	12.000	10.000	0
Caneta	00	00	00	16.000	00	15.000	10.000	0
Cartilhas	00	00	00	00	00	00	00	50.000
Total	1.289.000	745.028	1.650.380	1.227.310	1.093.750	1.587.100	1.310.080	75.000

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Dentre todos os eventos educativos e promocionais promovidos pela IDARON destacam-se dois que são realizados anualmente: o lançamento das duas e Campanhas Anuais de Vacinação contra Febre Aftosa. Nessas ocasiões, mediante campanha publicitária, convites e outros recursos de divulgação, são reunidos produtores rurais, representantes de associações de classes, lideranças políticas e público em geral e ali são ministradas palestras proferidas por Fiscais Agropecuários do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA, do Fundo Estadual Para Febre Aftosa – FEFA e autoridades, além de agentes da própria Agência IDARON.

Assim, busca-se intensificar as relações e aumentar a afinidade com o produtor rural no intuito de que este perceba a IDARON sob a ótica de parceria para

Relatório de Atividades IDARON 2010

melhoria da segurança sanitária. O quadro 58 mostra o número de eventos educativos e publicações nos meios de comunicação em massa no período de 2003 a 2010.

Quadro 57 – Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2003 a 2010

Eventos	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Palestras	229	1.067	906	1.253	1.684	1.251	624	676
Reuniões	268	414	337	218	167	182	240	172
Divulgações na mídia	8.536	4.264	4.412	7.254	4.534	2.852	2.133	679

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

A formação, habilitação e reciclagem profissional do quadro técnico da IDARON, por outro lado, é tida como meio indispensável para se obter efetividade nas ações de fiscalização e manutenção da ordem sanitária nos rebanhos de Rondônia. Nesse sentido, realizou-se no período de 2003 a 2010 continuando o plano de aperfeiçoamento, quer seja no que diz respeito à dimensão técnica ou sob a ótica das relações humanas e sociais e os treinamentos formais estão retratados no quadro 59.

Quadro 58 – Treinamentos formais realizados no período de 2003 a 2010

ANO	CURSOS	PESSOAS TREINADAS
2003	18	436
2004	12	227
2005	5	104
2006	6	207
2007	4	122
2008	1	19
2009	11	421
2010	19	511

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Ainda com vistas a manter contínuo aperfeiçoamento e atualização, o corpo técnico da Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA participa habitualmente de reuniões, palestras, seminários e outros eventos ligados à manutenção da segurança sanitária animal no Estado. Somente no último biênio os seguintes eventos tiveram participação de técnicos da IDARON:

- Reunião do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa para discutir o sistema informatizado do controle de informações referentes aos monitoramentos soro-epidemiológicos de circulação viral e de eficiência da vacinação contra febre aftosa;
- Encontros promovidos pela SEAGRI sobre a Cadeia da Ovinocultura no Estado de Rondônia;
- Cadastramento e Vacinação Oficial, na calha do Rio Amazonas/AM;
- Cadastramento e Vacinação Oficial, no Estado do Amapá;
- Reunião Anual de Avaliação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose, em Florianópolis – SC;
- Reunião sobre as tecnologias de informações de trânsito e quarentena animal, em Brasília/DF, em outubro de 2010;
- Reuniões com o Departamento Sanidade Animal, em Brasília, sobre ações dos diversos Programas Sanitários executados pela Agência IDARON;
- Reuniões com Médicos Veterinários Departamento Sanidade Animal, em Brasília, sobre ações dos diversos Programas Sanitários executados pela Agência IDARON;
- Reunião com integrantes dos Órgãos Sanitários Bolivianos para discutir e agendar atividades conjuntas realizadas na fronteira;
- Reuniões com a SFA, SEAGRI, EMBRAPA, SEBRAE, EMATER e outros órgãos referente a assuntos relacionados a Defesa Sanitária Animal;
- Palestras nos diferentes programas em vários municípios do Estado;
- Reuniões técnicas formativas e informativas com supervisores, médicos veterinários e assistentes fiscais.

6.1.6.8 - Serviço de Inspeção Estadual - SIE

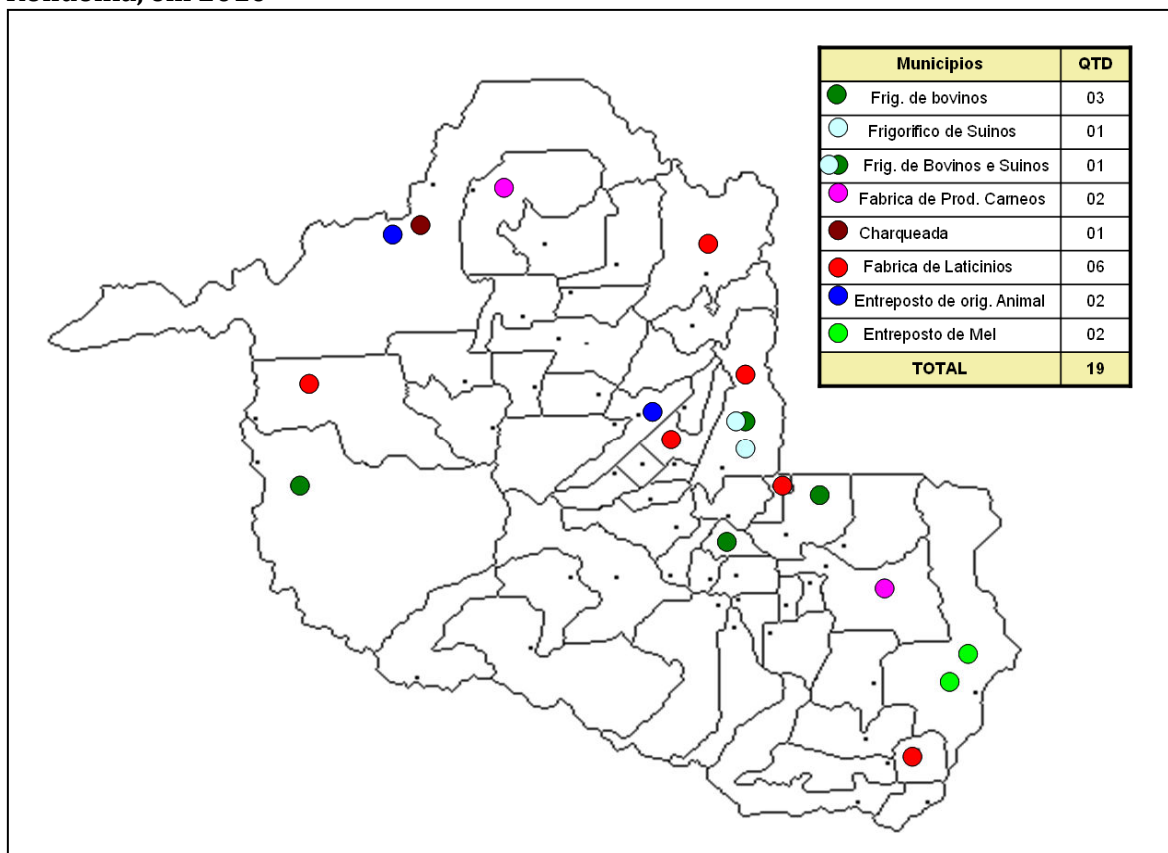
O Serviço de Inspeção Estadual – SIE tem por objetivo a inspeção de produtos de origem animal, com a finalidade de permitir sua comercialização entre municípios, com a garantia de que guardam condições adequadas ao consumo, vedando riscos à saúde pública e à economia do Estado. Nesse sentido, no último biênio foram desenvolvidas as seguintes ações, entre outras:

- Apreensão, condenação e destruição de produtos de origem animal, impróprios para o consumo;
- Geração e tabulação de dados estatísticos;
- Supervisões, vistorias técnicas e emissão de laudos;
- Orientação e acompanhamento de estabelecimentos de produtos de origem animal interessados em registro junto ao SIE;
- Registro dos estabelecimentos de produtos de origem animal;
- Inspeção em produtos, estabelecimentos produtores e comerciantes.

Atualmente o Serviço de Inspeção Estadual – SIE fiscaliza 03 (três) frigoríficos de bovinos nos municípios de Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de Moura, 01 (um) frigorífico de suíno em Ji-Paraná, além de 01 (um) frigorífico que abate suínos e bovinos, também em Ji-paraná. São 06 (seis) fábricas de laticínios localizados nos municípios de Machadinho D'Oeste, Ouro Preto d'Oeste, Ji-Paraná, Ministro Andreazza, Colorado d'Oeste e Nova Mamoré (distrito de Nova dimensão), além de 01 (uma) charqueada no município de Porto Velho, 02 (duas) fábricas de produtos cárneos em Candeias do Jamari e Pimenta Bueno, 02 (DOIS) entrepostos de mel em Vilhena e 02 (dois) entrepostos de produtos de origem animal em Jaru e Porto Velho, somando-se um total de 19 estabelecimentos com Serviço de Inspeção Estadual no ano de 2010.

A figura 10 mostra a localização dos estabelecimentos sob inspeção estadual.

Figura 10 - Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2010



Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

O quadro 59 mostra o volume de produtos inspecionados nas indústrias e fiscalizadas pelo SIE nos anos de 2004 a 2010.

Quadro 59 - Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2010

ANO	LATICÍNIO				FRIGORÍFICO		Entrepasto de mel
	Leite (mil l)	Crema/manteiga (t)	logurte (mil l)	Queijo (t)	Bovinos abatidos	Suínos abatidos	Mel (t)
2004	5.087,93	26,20	160,24	449,75	20.973	1.851	-
2005	7.558,21	38,44	256,43	626,74	56.378	2.742	-
2006	9.645,61	46,70	305,38	969,17	98.529	6.358	-
2007	13.500,32	49,34	293,06	1.360,65	107.718	11.238	-
2008	20.182,01	120,20	357,69	2.215,26	82.263	9.167	-
2009	30.232,46	170,17	367,19	2.936,05	56.532	10.450	2,9
2010	27.058,41	150,49	481,48	2.617,73	56.232	8.814	8,35
TOTAL	113.264,95	601,54	2.221,46	11.175,35	478.625	50.620	11,25

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

Relatório de Atividades IDARON 2010

O quadro 60 por outro lado, exibe dados relativos à inspeção em estabelecimentos fabricantes de produtos cárneos no período de 2004 a 2010.

Quadro 60 - Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2004 a 2010

PRODUTO (ton)	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Charque prod.	72,691	88,897	94,955	135,721	89,088	100,44	214,63
Lingüiça cambuí	143,14	25,02	10,45	23,919	16,404	93,09	56,45
Lingüiça toscana	11,675	5,23	14,085	34,278	9,920	4,10	5,55
Lingüiça calabresa	00	00	2,375	6,67	00	00	-
Lingüiça de porco	3,77	1,947	3,25	9,499	1,840	1,11	1,06
Mortadela	33,85	16,825	4,905	10,565	2,050	24,46	26,62
Salsichão	12,4	9,595	10,22	6,67	2,950	1,83	-
Total	277,526	147,514	140,24	227,322	122,252	225,21	304,41

Fonte: Gidsa, IDARON, 2011

6.1.6.9 – Fundo Estadual de Sanidade Animal- FESA

O Fundo Estadual de Sanidade Animal – FESA, criado na Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária, através da Lei Complementar nº 536, de 09 de dezembro de 2009, alterado pela Lei Complementar nº 564, de 03 de março de 2010, publicado no Diário Oficial do Estado nº 1386 e 1440, de 10.12.2009 e 03.03.2010, respectivamente e gerido pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARON, com a finalidade de indenizar produtores quando do abate sanitário, e sacrifício de animais, bem como apoiar a certificação e rastreabilidade de animais bovinos e bubalinos.

No exercício de 2010, não foi possível implementá-lo, em face de dificuldades relacionadas à execução da despesa, ou seja, houve a devida cautela dos ordenadores de despesa, se precavendo de possíveis irregularidades, enquanto perdurar dúvidas acerca da aplicação do aludido Diploma Legal.

6.2- Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal

A Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal - GIDSV tem como objetivo principal garantir a qualidade fitossanitária dos produtos e subprodutos de origem vegetal produzidos, comercializados e transportados no estado de Rondônia e para o Brasil, por meio de um conjunto de práticas destinadas a prevenir, retardar ou impedir a entrada de novas pragas na lavoura e sua consequente disseminação.

Para atingir esses objetivos são empregados diversos métodos, incluindo os legislativos, através da formulação de normas que impeçam a entrada de vegetais infestados com pragas que venham a prejudicar a agricultura rondoniense. Desta forma, a saída de vegetais também tem suas condições fitossanitárias avaliadas para não trazer perdas à agricultura de outros estados ou países. São, ainda, realizadas inspeções e fiscalizações nas lavouras e no trânsito de produtos para evitar a introdução e disseminação de pragas. Outro foco é o trabalho de conscientização dos produtores rurais quanto ao uso correto de agrotóxicos, da fiscalização do comércio, uso e transporte dos agrotóxicos e destino final das embalagens vazias, obtendo-se como resultado final a preservação da saúde dos agricultores, a conservação do meio ambiente e a garantia de um produto saudável ao consumidor no mercado interno e externo.

Para alcançar estes objetivos, a GIDSV desenvolve suas ações cumprindo as funções atribuídas à Gerência na legislação pertinente em vigor, distribuídas nos seguintes programas:

1. Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal;
2. Monitoramento das Pragas das Principais Culturas;
3. Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes;
4. Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens;
5. Educação Sanitária;
6. Classificação de Produtos de Origem Vegetal.

6.2.1 - Programas Desenvolvidos em 2010**6.2.1.1 – Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal**

Este programa visa controlar e fiscalizar o trânsito de produtos vegetais e seus subprodutos, conforme legislação em vigor, em postos fixos e volantes, procedendo à fiscalização e inspeção em veículos automotores (carros e caminhões) e barcos, adotando medidas fitossanitária, com a finalidade de evitar a introdução e propagação de pragas aos cultivos do estado. Durante a fiscalização do trânsito faz-se a inspeção das cargas, identificação e o estado fitossanitário, conferência dos documentos exigidos pela legislação para o trânsito legal e verificação da origem e destino dos mesmos.

A Agência IDARON mantém 11 (onze) Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito ao longo de fronteira e divisas, com funcionamento diário, em tempo integral, ou seja, 24 horas/dia, visando dar o suporte logístico necessário para o pleno desenvolvimento das atividades de fiscalização dos vegetais, partes de vegetais e seus subprodutos.

Nas fiscalizações volantes, o Fiscal e/ou Assistente Fiscal (quadro 61) monta “barreiras” volantes em estradas municipais, estaduais e/ou federais, para a interceptação e vistoria de veículos que estejam transportando vegetais, subprodutos ou partes de vegetais oriundos de locais onde ocorrem pragas quarentenárias A2 e A1 para Rondônia e o Brasil, respectivamente. A IDARON dispõe, além dos veículos para fiscalização, de quatro vans para fiscalizações em pontos estrategicamente escolhidos.

Quadro 61- Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.

Posto	Quant. plantonista	Formação	Supervisão Vegetal
Tucandeira	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Posto Balsa	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
BR-319, km 42,5	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
BR-319, km 130	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Posto Vilhena	4	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Guaporé	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.

Relatório de Atividades IDARON 2010

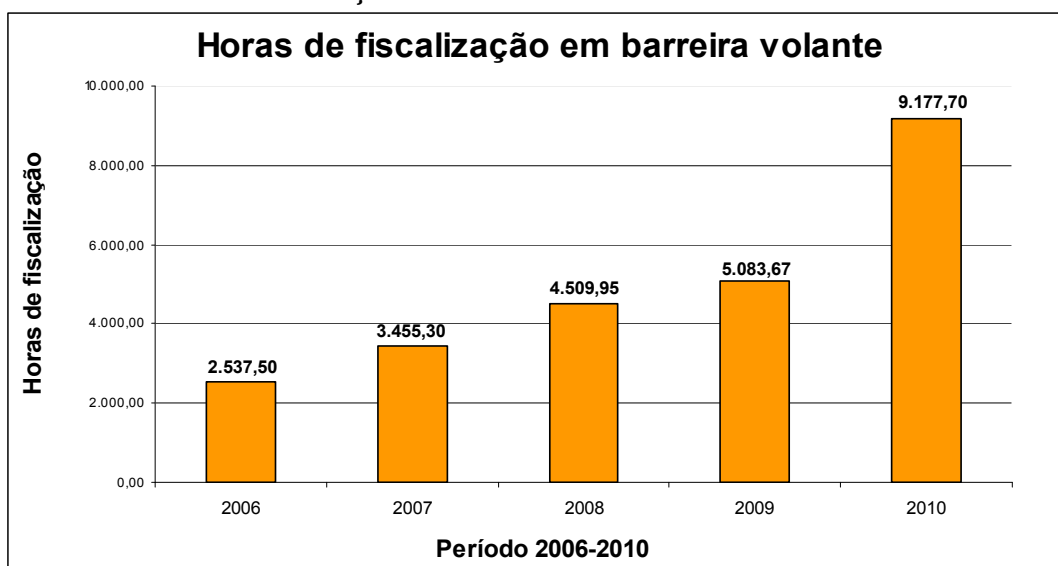
Nova Colina	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Calama	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Belmont	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Santo Antonio	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Porto Rolim	2	Assist. fiscal - Téc. Agropec.	Fiscal - 01 Eng. Agrôn.
Total	24		11 (Eng. Agrônomos)

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011Obs.: Todos os postos trabalham com dois plantonistas, com exceção do posto de Vilhena que trabalha com 04 por possuir um movimento maior de veículos no trânsito entre os dois estados (RO-MT).

A frota de veículos e barcos utilizada no desenvolvimento das atividades de Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus produtos e insumos é composta de 345 itens, sendo: 69 veículos médios, 39 veículos leves, 188 motocicletas, 4 embarcações Quero-Quero I, II, III e IV, 7 barcos (3 motores de 15 HP e 4 motores de 25 HP), 20 barcos com motor 40 HP mais carretas, 8 lanchas com motor de 90 HP e 10 trailers. Do montante de veículos informados todos se encontram distribuídos nas Unidades Descentralizadas.

Em 2010, os trabalhos de fiscalização em barreiras volantes foram intensificados o que resultou em um aumento acentuado no número de horas de fiscalização de 5.083,67 para 9.177,70 (gráfico 20). Isto implica em uma segurança para os produtores do Estado e, conseqüentemente, para sua economia. As “barreiras” móveis são realizadas semanalmente, tanto para punir os transportadores de vegetais que estiverem cometendo irregularidades, quanto para orientá-los sobre os procedimentos necessários para o transporte, como documentos fitossanitários, conforme o caso, nota fiscal, entre outros.

Gráfico 20 - Fiscalização em Barreiras volantes - de 2006 a 2010.



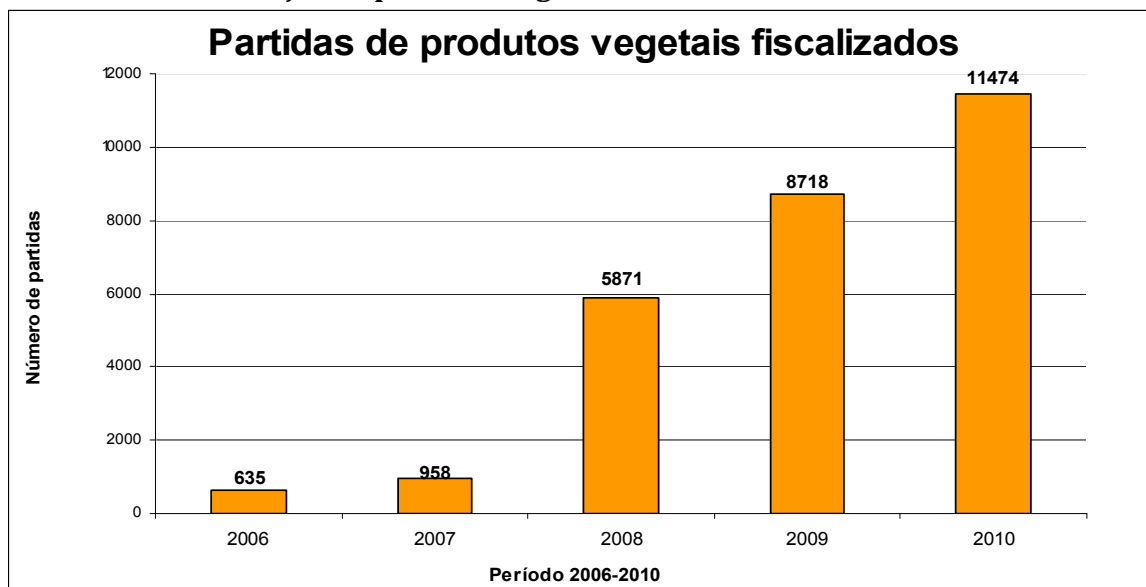
Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Em relação aos postos fixos nas divisas, a fiscalização continua intensiva em função da ocorrência de pragas, como mosca negra dos citros (*Aleurocanthus woglumi*). Esta praga é originária da Ásia e está presente oficialmente nos Estados do Pará e Amazonas, causa grandes prejuízos às espécies de citros. Outra praga com freqüente vistoria em partidas é o nematóide de cisto da soja (*Heterodera glycines*) presente no Mato Grosso. Também é feito o controle do trânsito para impedir a entrada da monilia do cacaueiro (*Moniliophthora roreri*), praga A1 para o Brasil, não presente no país, ocorrendo em países vizinhos como Peru e Colômbia. Rondônia mantém postos de fiscalização com Mato Grosso, Amazonas, Acre e na fronteira com a República da Bolívia, no intuito de impedir a entrada destas pragas em território rondoniense.

Ainda com relação à República da Bolívia existe a preocupação, também, com a entrada no Estado de mudas de bananeira, pois Rondônia está em processo de erradicação destas plantas com o Moko da bananeira. A fiscalização nos postos de fronteira com aquele país, bem como em fiscalizações volantes nas margens dos rios Guaporé e Mamoré é permanente e intensiva.

Em 2010, houve um aumento significativo nas ações de barreira de trânsito vegetal, principalmente nos postos fixos, onde foram realizadas ações de fiscalização e controle de trânsito de partidas vegetais, refletindo no aumento do número de partidas inspecionadas de 8.718 em 2009 para 11.474 em 2010 (gráfico 21).

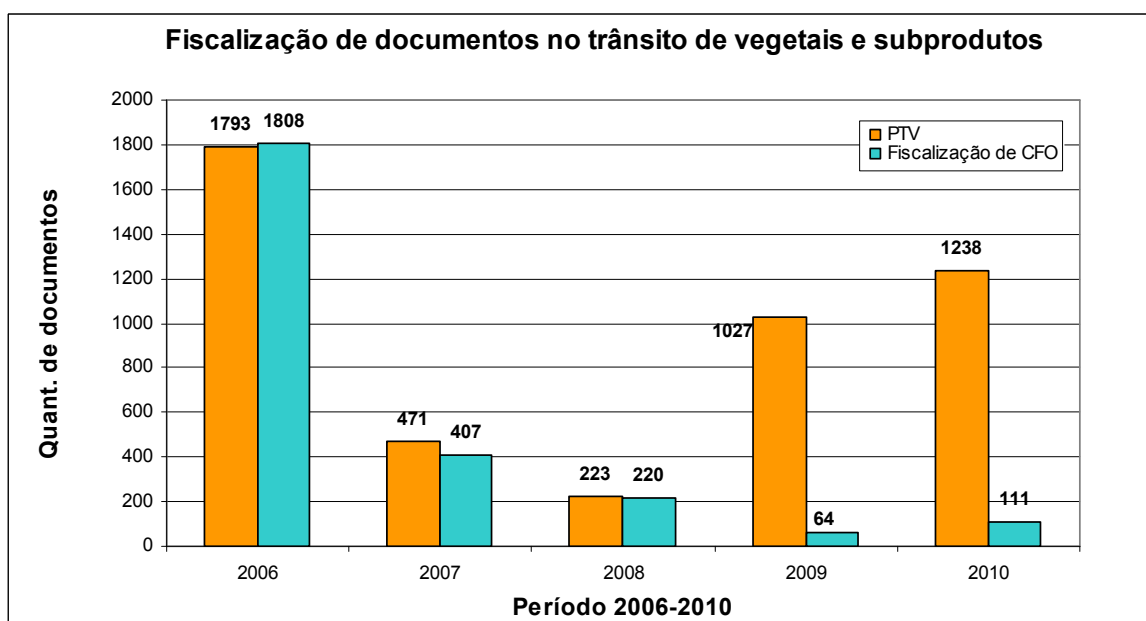
Gráfico 21 – Fiscalização de produtos vegetais – de 2006 a 2010



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Em 2010 houve, em consequência desse aumento, um numero maior de fiscalização em Permissão de Trânsito de Vegetais – PTV (1238), fato que não ocorreu com o Certificado Fitossanitário de Origem – CFO (111), pois a legislação só exige este documento quando o produto (vegetal) for veiculador de praga quarentenária A2 (gráfico 22). As alterações nas normativas do MAPA estabeleceram uma ordem não mais restritiva para as medidas aplicadas às mesmas pragas, se elas estiverem presentes no território importador.

Gráfico 22 - Documentos fiscalizados no trânsito - de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Com relação à quantidade de documentos tabulados (relatórios de atividades desenvolvidas nas Ulsav's) observa-se no Quadro 62, que houve aumento da emissão destes documentos relatando as atividades dos programas executados neste ano (2002), em função, principalmente, ao aumento do número de fiscais empossados, aprovados no último concurso.

Quadro 62 – Histórico de Relatórios Emitidos de 2006 a 2010.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Relatórios tabulados	1930	2899	721	1585	2002

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011.

6.2.1.2 - Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas

Este programa realiza o monitoramento e combate às pragas dos vegetais, identificando-as nos cultivos e orientando os produtores rurais sobre os métodos de controle. Também objetiva a realização de medidas de desinfecção, desinfestação, esterilização, destruição, interdição e outras medidas aplicáveis aos vegetais, parte de vegetais e seus subprodutos, quando passíveis de veicularem pragas, estendendo-as aos meios de transportes, estabelecimentos e instalações onde se localizam cultivos de produtos agrícolas.

Nematóide do cafeeiro

Em 2009, o Levantamento Georeferenciado, para o cadastramento de propriedades, foi realizado em 14 municípios aonde foram levantadas, georeferenciadas e cadastradas 647 propriedades com área de café plantada no estado, realizado através de questionário aplicado junto aos produtores rurais na declaração de comprovação da 27ª Etapa da vacinação da Aftosa, no qual levantou 23.316 propriedades com lavoura de café no estado.

A preocupação com o nematóide do cafeeiro ou nematóide da galha do cafeeiro (*Meloidogyne* sp) teve continuidade no ano de 2010, com o monitoramento do parque cafeeiro no estado e dos viveiros de produção de mudas, com coleta de amostras de mudas para análise junto aos viveiros.

Em 2010 foi feito acompanhamento de denúncia de doação de mudas de viveiro no Distrito de Nova Estrela com sintomas de nematóides através do ofício n° 1906 de 21/12/2010. Em função da IN 44 de 28/10/2009 do MAPA estabelecer competência exclusiva para o MAPA nesta fiscalização, a Idaron apenas fez parceria nas atividades de coleta de amostra. No momento estamos no aguardo dos resultados dos laudos das amostras que foram encaminhadas pelo MAPA para laboratório oficial.

Nematóide de Cisto da Soja

Nos municípios do cone sul do Estado (Cabixi, Cerejeiras, Colorado d'Oeste, Corumbiara, Pimenteiras, Chupinguaia e Vilhena) que possuem plantio de soja, a Agência IDARON, vem realizando desde 2005, o monitoramento do Nematóide de Cisto da Soja. Este monitoramento tem como objetivo evitar a introdução desta praga no Estado, por meio da coleta de amostras de solo em propriedades produtoras de soja e envio das amostras para laboratório credenciado (Embrapa – Soja, em Londrina/PR), visando identificar a existência ou não da praga.

A Agência realiza também, a fiscalização na fronteira com o estado do Mato Grosso a fim de evitar a entrada da referida praga no Estado. Até o levantamento para este relatório, todas as amostras enviadas apresentaram resultados negativos quanto à presença da praga no Estado. A IDARON pretende solicitar junto ao MAPA, “área livre da praga” para o Estado.

Ferrugem da Soja

Em 2008, a GIDSV, em parceria com pesquisadores da Embrapa de Vilhena, foi iniciado um estudo sobre a necessidade da implantação do vazio sanitário para o controle da ferrugem asiática da soja na região do cone sul do Estado.

Em 2009, no dia 02/07/2009 foi realizado uma Audiência Pública no município de Vilhena com a participação de representantes dos órgãos públicos, (EMATER, MAPA, PREFEITURAS, SEAGRI, IDARON, EMBRAPA,) e produtores e representantes da cadeia produtiva, aonde foram discutidos e aprovados a adoção do Vazio Sanitário da soja no estado no período compreendido entre 15 de junho até 15 de setembro. Em 11 de Agosto de 2009, o vazio Sanitário da soja no Estado de Rondônia, foi estabelecido através da Portaria nº 220, publicada no D.O.E nº 1310 de 19/08/2009.

Segundo os pesquisadores da Embrapa Soja, o vazio sanitário é uma estratégia de manejo que visa reduzir o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi* nos primeiros plantios. Desta forma, é possível diminuir a possibilidade de incidência da

doença no período vegetativo e, conseqüentemente, reduzir o número de aplicações de fungicida para controle.

Em 2010, foram feitas as notificações para os produtores sobre a adoção de práticas fitossanitárias de controle visando à redução do inóculo do fungo causador da ferrugem asiática da soja, e a realização do cadastramento anual de propriedades e de Produtores de soja no Estado.

Fusariose em urucum

O urucum é uma cultura expressiva em municípios do Cone Sul de Rondônia. Em 2010 o trabalho de parceria entre a Idaron, Embrapa Rondônia e a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária em Rondônia resultou na identificação da fusariose nas lavouras de urucum no Estado, doença é de difícil controle e pode causar prejuízos.

As plantas doentes foram encontradas em 15 propriedades no município de Corumbiara, o maior produtor de urucum do estado. Cerca de 50 amostras foram coletadas e seguiram para testes em laboratório, onde foi identificado o agente causador, o fungo *Fusarium oxysporum*.

De acordo com pesquisadores da embrapa, não existem medidas técnica e economicamente viáveis para controlar a doença. Os pés de urucum que apresentam os sintomas devem ser eliminados e a área cercada para evitar o contato com o solo. Os fungos de solo não conseguem se disseminar com rapidez, e isolar a área em que a doença foi encontrada é a melhor saída. A substituição de culturas também é uma alternativa, pois os fungos da espécie *oxysporum* são hospedeiros específicos e atacam apenas uma determinada cultura, sem causar prejuízos a outros tipos de cultivo.

Pragas dos Citros - Pinta Preta "*Guinardia citricarpa*"

Entre as ações desenvolvidas no monitoramento e fiscalização das pragas quarentenárias dos citros, quais sejam, cancro cítrico, pinta preta dos citros, clorose variegada dos citros e mosca negra, destaca-se o trabalho realizado a partir da constatação da praga "Pinta Preta do Citros" *Guinardia citricarpa* no Estado de Rondônia em 2008. Fato este, comunicado através do ofício nº 964/GAB/IDARON, de 11 de junho de 2008 oficialmente ao Departamento de Sanidade Vegetal (DSV/MAPA/Brasília).

No ano de 2009, foi realizado em 24/03 um treinamento com fiscais e assistentes fiscais para harmonização do levantamento e medidas de contingência da Pinta Preta do Citros nos municípios limítrofes ao foco existente no município de Rolim de Moura e circunvizinhança onde existe área comercial significativa da cultura de citros.

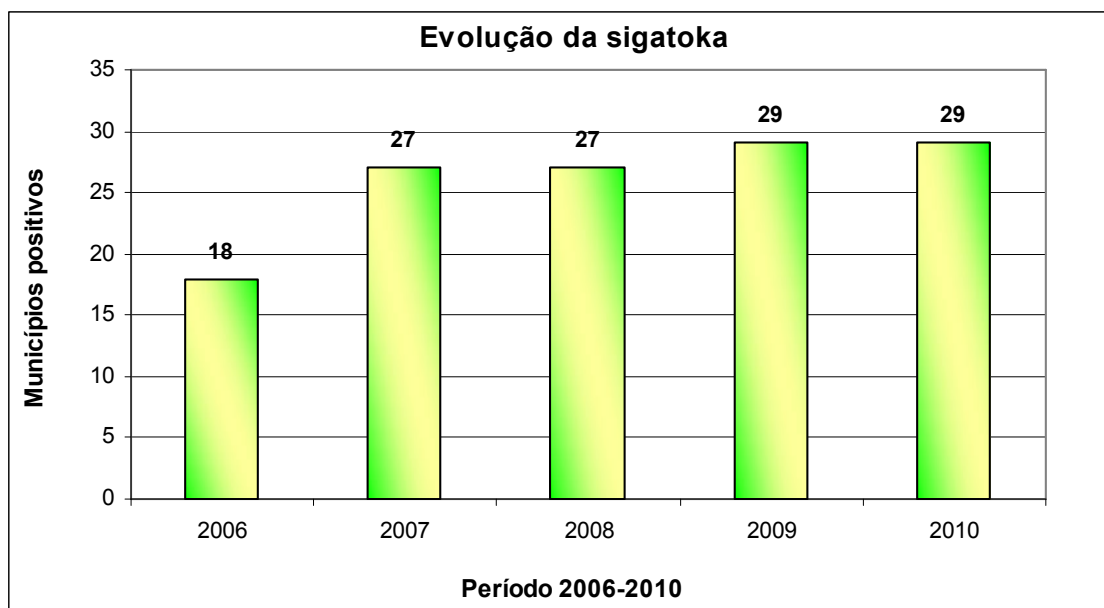
Em 2010 o monitoramento da Pinta Preta do Citros (*Guinardia citricarpa*) continuou sendo realizado a partir do foco identificado no município de Rolim de Moura nos 15 municípios anteriormente levantados: Castanheiras, Novo Horizonte, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta D'Oeste, Nova Brasilândia, Santa Luzia, D'Oeste Ministro Andreazza, Pimenta Bueno, São Felipe D'Oeste, Cacoal, Espigão D'Oeste, Ji-Paraná, Presidente Médici, Ariquemes nas 647 propriedades cadastradas, com coleta de amostras, todas com resultados negativos para presença da praga Pinta Preta do citros "*Guinardia citricarpa*".

Sigatoka Negra

A Agência vem fazendo o monitoramento e levantamento da praga no Estado através de coletas de amostras, tendo sido coletadas 587 (quinhentos e oitenta e sete) amostras em 33 (trinta e três) municípios do Estado desde o ano de 2004 até 2010.

A identificação do patógeno vem sendo realizada por meio de análise laboratorial pela Embrapa /RO. O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra mostrou um aumento progressivo no número de municípios desde o início das avaliações em 2004 até o momento (Gráfico 23). Em 2006, a doença já estava distribuída em dezotois municípios: em 2007, mais nove municípios: Ariquemes, Alto Paraíso, Espigão do Oeste, Ji-Paraná, Pimenta Bueno, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, São Felipe do Oeste e Vilhena e em 2009 mais dois municípios, Candeias do Jamari e presidente Médici, evidenciando, a grande importância desta praga para a bananicultura em Rondônia, dada à ampla distribuição geográfica.

Gráfico 23 – Evolução da ocorrência de Sigatoka Negra em Rondônia de 2006 a 2010.



Fonte: IDARON/Embrapa (Jan/2011).

Dentre os 33 municípios avaliados até o momento apenas três tiveram amostras negativas quanto à presença da sigatoka negra, ou seja: Guajará-Mirin, Mirante da Serra e São Miguel do Guaporé. Entretanto, esses resultados não asseguram a ausência do patógeno nestas áreas. Isto pode ser comprovado pela inclusão de Alto Paraíso e São Felipe do Oeste dentre os municípios positivos a partir da coleta de 2007, e que antes estavam nos municípios negativos.

No ano de 2010, a coleta de material em novos municípios do Estado foi realizada e encaminhada para identificação de patógenos através de análises laboratoriais no laboratório de Fitopatologia da Embrapa/RO, porém sem resultados positivos.

Uma das alternativas mais viáveis e econômicas para a convivência com a Sigatoka Negra é o uso de variedades resistentes/tolerantes, como parte do manejo integrado de praga. Em 2009 foram distribuídas 15.000 mudas de variedade resistentes/tolerantes, iniciando-se a substituição gradativa das cultivares suscetíveis ao ataque da sigatoka negra por cultivares resistentes, aumentando a produção e produtividade da cultura da banana no estado de Rondônia. As mudas foram distribuídas a partir de novembro de 2009, conforme as exigências e condições apresentadas para condução da cultura aos produtores e conforme mapa da distribuição abaixo (quadro 63).

Em 2010, 1º ano, os produtores assumiram o compromisso de repassarem 250 mudas tipo chifrinho, e 250 mudas, tipo chifrinho no segundo ano, a outros produtores, previamente cadastrados na IDARON.

As mudas são distribuídas por municípios, atendendo produtores. Técnicos da Idaron acompanham o desenvolvimento e o repasse das mudas. Desta forma, fortalecer o setor produtivo da banana no estado de Rondônia, propiciar maior renda aos produtores de banana, aumentar a produção e produtividade da bananicultura em Rondônia, implantar cultivares resistentes/tolerantes a Sigatoka negra no estado de Rondônia e diversificar a produção da banana com introdução de novas variedades resistentes a Sigatoka negra.

Quadro 63 - Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes por município

Regional	Pakovan Ken	Thap Maeo	Conquista	Maravilha
Alvorada	800	400	280	100
P. Bueno	900	435	295	100
Vilhena	900	440	260	100
Rolim moura	900	350	290	100
Ariquemes	1.200	480	250	200
Ji-parana	1.200	450	225	100
Porto velho	300	1.310	300	100
Baixa madeira	800	500	----	100
Supresa	500	135	100	100
Total	7.500	4.500	2.000	1.000
Total geral	15.000			

Fonte: IDARON (Jan/2011).

Em 2010 foi implantado experimento para avaliar o controle da Sigatoka Negra com a deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira, com intuito de viabilizar o plantio de variedades suscetíveis a praga, mas de grande aceitação no comercio, tais como, as cultivares mais plantadas no estado de Rondônia, “maçã”, “comprida ou de fritar” e “prata” todas altamente susceptíveis a Sigatoka Negra.

O experimento, instalado em dez municípios (quadro 64), deverá indicar novas formas de aplicação de fungicidas para o controle da Sigatoka Negra (A deposição na axila da segunda folha da bananeira), a redução no de aplicações por ciclo produtivo e consequentemente viabilizar o plantio de variedades suscetíveis a praga. Áreas escolhidas serão de plantas a partir de quatro meses ou quando o

pseudocaule apresentar pelo menos 40 cm de circunferência, observando-se intervalos de 60 dias, alternando-se: Fungicida a base de flutriazol (Trinity 250 SC) na dosagem de 1mL/planta e Fungicida a base de azoxytrobin (Priori 250 SC) na dosagem de 1mL/planta, sendo ambos produto com mesmo princípio ativo recomendado no Comunicado técnico nº59 Embrapa (Impact) porém com concentrações diferente.

Quadro 64 - Relação de municípios para implantação de unidades experimentais para controle de sigatoka negra com deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira no estado de Rondônia.

REGIONAL	ULSAV
Ariquemes	Ariquemes
	Machadinho
Jí-paraná	Jí-paraná
Porto Velho	União Bandeirantes
Pimenta Bueno	Pimenta Bueno
	Primavera
Alvorada	São Miguel
Vilhena	Cabixi
Rolim de Moura	Alta Floresta
	Alto Alegre

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

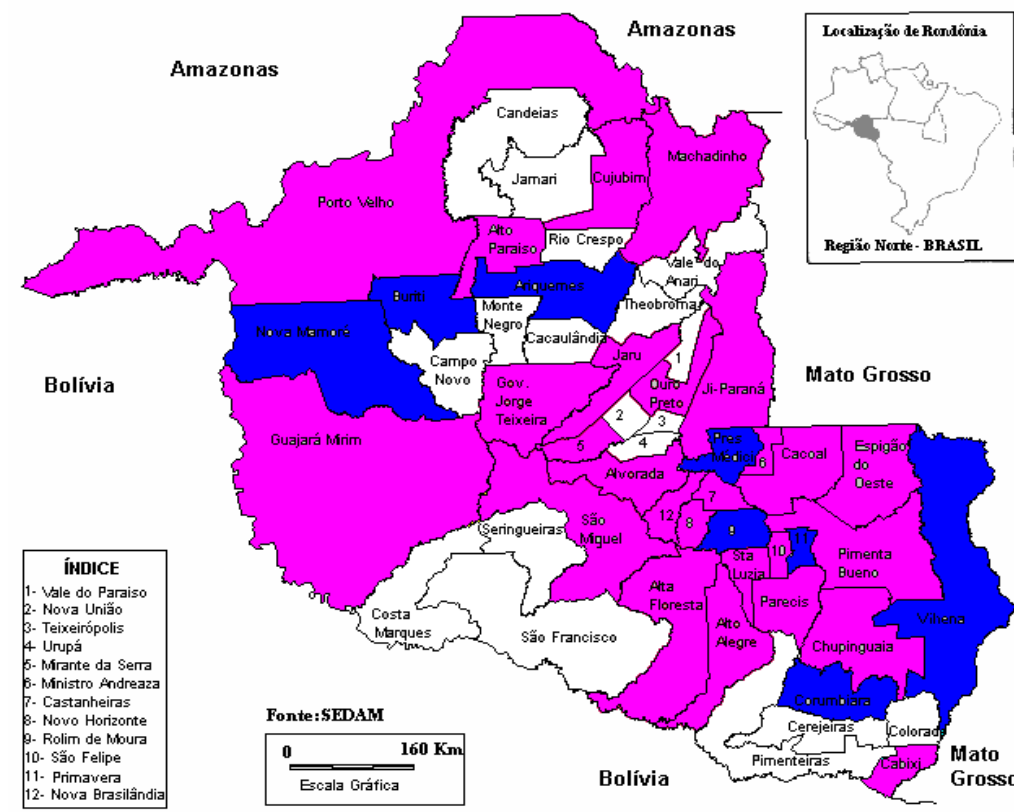
Moko da Bananeira

O Controle e monitoramento do Moko da Bananeira, praga Quarentenária A2, causada pela bactéria *Ralstonia solanacearum* Smith raça 2, em Rondônia, vem sendo realizado por meio de mapeamento da ocorrência da praga em áreas de produção de banana em Rondônia. A confirmação da praga se dá por meio de laudos, os quais foram distribuídos nas mais diferentes regiões do Estado. O objetivo geral desta atividade é realizar o mapeamento, bem como, elaboração de plano de contingenciamento do Moko no Estado, a fim de promover a erradicação e/ou o controle desta praga.

Entre 2004 e 2007, foram coletadas 505 amostras em 26 municípios: Alta Floresta, Alto Alegre, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Cabixi, Cacoal, Castanheiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirin, Jarú, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ministro Mário Andreaza, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Porto Velho, Presidente Médice, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste e São Miguel do Guaporé (figura 11)

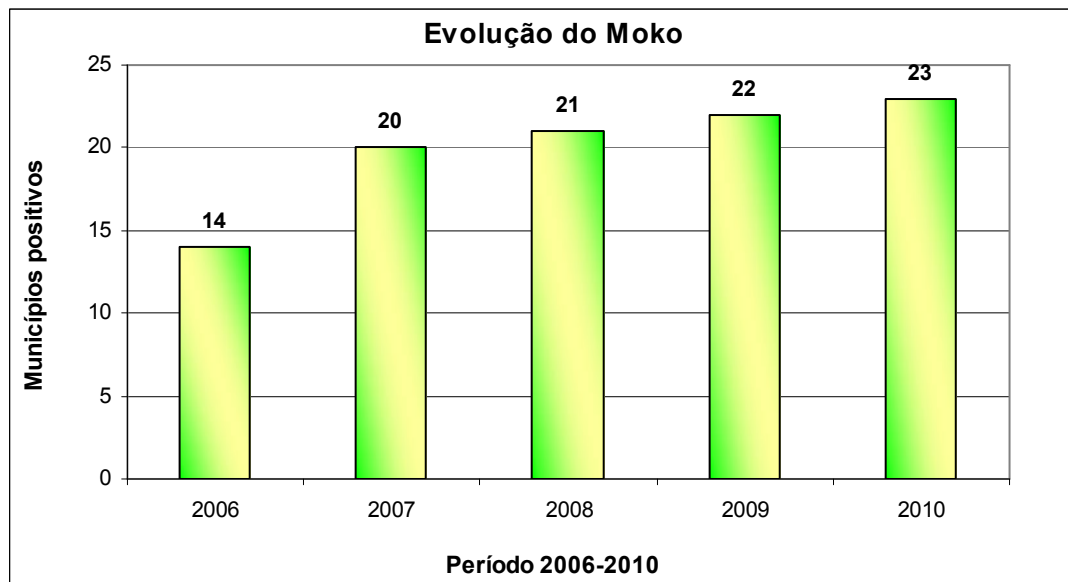
Entre o segundo semestre de 2007 e junho de 2010, foram coletadas 122 amostras. Estas, além de terem sido coletadas em alguns dos municípios já citados, foram coletados também nos seguintes municípios: Ariquemes, Buritis, Corumbiara, Nova Mamoré, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura e Vilhena (figura 11).

Figura 11- Distribuição espacial das coletas de amostras de plantas para detecção de moko em bananais de Rondônia, entre 2004 e 2007(1º. Semestre) (rosa) e entre 2007 (2º. Semestre) e 2010 (1º. Semestre) (azul).



A partir das coletas realizadas entre 2007 e 2010, pode-se concluir que o moko continua avançando sobre os municípios rondonienses (gráfico 24). Em junho de 2006 o número de municípios com casos confirmados de moko somavam 14 municípios: Porto Velho, Governador Jorge Teixeira, Ji-Paraná, Avorada D'Oeste, Ministro Andreazza, Novo Horizonte, Castanheiras, Alta Floresta, Santa Luzia, São Felipe, Parecis e Chupinguaia. Ao analisarmos os dados de 2007/2 até 2010/1, podemos somar a estes os municípios de Ariquemes (oito casos em 2007), Cabixi (tres casos em 2007), Espigão do Oeste (2 casos em 2007), Ouro Preto do Oeste (1 caso em 2007), Presidente Médici (1 caso em 2008), Rolim de Moura (3 casos em 2007, 1 em 2009 e 1 em 2010) e Vilhena (1 caso em 2007).

Gráfico 24. Evolução cumulativa do número de municípios com casos de moko da bananeira confirmados ao longo dos anos em Rondônia.



Fonte: IDARON/Embrapa (Jan/2011).

Os resultados confirmam que, embora a disseminação da doença não tenha cessado, a taxa de disseminação diminuiu. Isso se deve, em parte, à ação de fiscalização da Agência Idaron, que tem feito a erradicação de banais doentes e a fiscalização de mudas transportadas através do Estado e, em parte, pelo aumento da conscientização, por parte dos produtores, da necessidade de aquisição de mudas de boa qualidade e pelo aumento do conhecimento dos sintomas da doença pelos mesmos. Também é possível afirmar que nenhuma das variedades plantadas em Rondônia tem resistência ao moko.

Cigarrinha das pastagens

Dos 4,5 milhões de hectares de pastagens em Rondônia, estima-se que até um milhão estejam infectados por uma das pragas mais agressivas em gramíneas: as cigarrinhas-das-pastagens, insetos que sugam a seiva das folhas e injetam toxinas, provocando intoxicação nas plantas e interrompendo o processo vegetativo. Além de agredir pastagens, a praga também ataca o arroz, o milho e a cana-de-açúcar. Os sintomas evoluem desde a secagem das folhas, fase caracterizada por manchas amareladas, até o desequilíbrio hídrico e esgotamento das reservas orgânicas da planta, provocando quedas significativas na produção e na qualidade da forragem. O

gado sente os reflexos imediatamente, perdendo peso e diminuindo a produção de leite.

O programa de controle da cigarrinha das pastagens no Estado de Rondônia teve início no ano de 2003, envolvendo diversos órgãos governamentais (IDARON, EMATER, SEAGRI, SEDAM, CEPLAC, EMBRAPA, MAPA e SEMAGRIS) e não governamentais (Associação Rural de Pimenta Bueno, Câmara Setorial do Leite e FEFA-RO). O programa visa estabelecer, para as condições de Rondônia, a flutuação populacional da praga através do monitoramento e acompanhar a evolução da praga, assim como seu controle.

Desta forma, em 2009 a IDARON continuou realizando o monitoramento da praga, através da flutuação populacional realizada quinzenalmente, no período das chuvas e, mensalmente no verão. A contagem do número de ninfas e adultos da praga ocorreu por meio de monitoramento em áreas de 01 (um) hectare, em 4 propriedades rurais selecionadas por município, conforme tabela 5. Este processo foi realizado em 32 municípios do Estado com constatação da presença de cigarrinhas das pastagens em todos os municípios levantados.

Quadro 65- Municípios onde ocorre o levantamento/monitoramento das cigarrinhas-das-pastagens.

MUNICÍPIOS/DISTRITOS	NUMERO DE ÁREA TRABALHADA	ÁREA TRABALHADA (ha)
1. Porto Velho	4	4
2. Guajará Mirim	4	4
3. Triunfo	4	4
4. Espigão do Oeste	4	4
5. Machadinho	4	4
6. Buritis	4	4
7. Campo Novo	4	4
8. Jaru	4	4
9. Pimenta Bueno	4	4
10. Parecis	4	4
11. Mirante da Serra	4	4
12. Teixeiraopolis	4	4
13. Novo Horizonte	4	4
14. Castanheiras	4	4
15. Presidente Medici	4	4
16. Alvorada	4	4
17. São Miguel	4	4
18. São Francisco	4	4
19. Costa Marques	4	4
20. Cacoal	4	4
21. Ministro Andreazza	4	4
22. Primavera	4	4

Relatório de Atividades IDARON 2010

23. Rolim de Moura	4	4
24. São Felipe	4	4
25. Santa Luzia	4	4
26. Alto Alegre	4	4
27. Nova Brasilândia	4	4
28. Colorado	4	4
29. Chupinguaia	4	4
30. Cabixi	4	4
31. Vilhena	4	4
32. Ji-Paraná	4	4
TOTAL	128	128

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Conforme dados do monitoramento de 2009 efetuado por fiscais da Idaron no município de Vilhena, o ataque da cigarrinha este ano de 2009 foi mais intenso na região do cone sul do Estado do que em outras regiões, provocando muitas reclamações de produtores em função da morte das pastagens o que provoca a diminuição na disponibilidade de alimento para o rebanho.

São registrados ataques sucessivos no cultivo 'brachiarão', um dos capins mais utilizados em pastagens no Estado, 90% das pastagens são formadas por esse capim. Outro fator que explica a alta incidência das cigarrinhas é o desmatamento, já que a diminuição da área formada por florestas diminui consideravelmente as barreiras naturais para controlar o avanço do inseto. Na região Norte alia-se a essa causa as condições climáticas favoráveis, como umidade e temperaturas elevadas.

Com base nesta flutuação populacional, os fiscais também divulgam e orientam o produtor na prática do controle biológico da cigarrinha das pastagens em seus municípios, através de palestras, reuniões, dia de campo, etc. Também é feito acompanhamento sobre a hora certa e como deve ser realizada a aplicação do bioinseticida com o fungo *Metharrizium anisopliae* multiplicado pela Biofabrica, situada na Associação Rural de Pimenta Bueno e administrada pela EMATER. Em 2009 a biofábrica produziu um total de 600 kg de fungo.

A SEDAM, através do Setor de Meteorologia, vem comparando os dados da flutuação populacional das cigarrinhas das pastagens com as condições climáticas medidas nos municípios que possuem estação meteorológica. O estudo tem o propósito de verificar a influência das condições climáticas no ciclo da praga e definir a melhor hora de aplicação para o controle biológico, uma vez que há grande influência das condições climáticas para o desenvolvimento do fungo *Metharrizium anisopliae*,

buscando identificar padrões que possam dar subsídios para um planejamento sistemático no controle biológico da cigarrinha das pastagens.

Através do software desenvolvido pelo Setor de Informática da Agência IDARON, as informações coletadas nos formulários de campo são tabulados e armazenados em um servidor formando um banco de dados sobre o ataque das cigarrinhas nas propriedades rurais do Estado de Rondônia.

Para a safra de 2008/2009 foi realizada uma avaliação, pelos órgãos envolvidos do programa, no que se refere ao uso do fungo *Metharrizium anisopliae*, na qual se definiram algumas metas a fim de aumentar a produção de fungos e reestruturar a biofábrica, tais como: disponibilização de pontos para distribuição; aquisição de 01 veículo utilitário com capacidade para 4.000 kg; aquisição de 10 câmaras frias com capacidade de 1.000 kg e, contratação de serviços de consultoria para elaborar de projeto para implementação de produção de fungo *M. anisopliae* formulado. Entretanto, essas metas ainda não foram implementada.

Em 2010, dentro das metas de reestruturação, a Biofábrica recebeu visita técnica de assessoria de pesquisador do Instituto Biológico-SP, para avaliação as condições existentes até o presente momento no Laboratório, para produção de fungo *M. anisopleae* não formulado e os levantamentos das necessidades físicas e técnicas para produção em meio formulado e liofilizado. Baseado neste diagnóstico e no conhecimento da realidade *in loco*, será elaborado um projeto básico com etapas e cronograma de execução e custo de implantação do projeto para o Estado especificando aquisição de equipamentos, maquinaria, estruturação da Biofabrica e acompanhamento das atividades com assessoria técnica.

Mosca da carambola

O monitoramento da mosca da carambola no Estado vem sendo realizado desde o ano de 2002. Rondônia é considerado risco médio para esta praga. De acordo com o programa estabelecido para o controle e erradicação da mosca da carambola pelo MAPA no Brasil, os Estados são divididos em áreas de alto, médio e baixo risco. Os Estados de alto risco para a praga são: Amapá, Pará, Roraima, Amazonas e Maranhão. Os de médio risco são: Rondônia, Acre, Mato Grosso, Tocantins. Os demais Estados são considerados de baixo risco.

Em 2010, foi realizada a contratação de convênio entre Idaron e Mapa, o qual tem como uma das metas estabelecidas o monitoramento da praga sendo realizado por meio da instalação de armadilhas tipo “Jackson” que utiliza atrativo

sexual (feromônio) para a captura de macho da praga, nos municípios de Porto Velho, Distrito de Nova Califórnia e Extrema, Machadinho do Oeste, Guajará-Mirim, Ji-Paraná e Vilhena em 30 armadilhas no Estado (Quadro 66), instaladas e monitoradas mensalmente. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

Quadro 66 - Instalação e monitoramento de armadilhas para da ocorrência de mosca da carambola

Nº DA ARMADILHA	COORDENADAS		PLANTA HOSPEDEIRA	Nº DE MOSCAS	MUNICIPIO
	LONGITUDE	LATITUDE			
1. JP 001	8802447	0657830	Mangueira	Zero	Ji-Paraná
2. JP 002	0618451	8786038	Graviola	Zero	
3. JP 003	0614535	8797973	Carambola	Zero	
4. MDO 001	062°02'18,0"	09° 28'08,9"	Goiabeira	Zero	Machadinho do Oeste
5. MDO 002	061°57'33,7"	09°22'48,2"	Caramboleira	Zero	
6. MDO 003	62°00'14,8"	09°25'40,5"	Goiabeira	Zero	
7. MCVH1	12°38'9,6"	60°4'55,2"	Carambola	Zero	Vilhena
8. MCVH2	12°48'55,0"	60°04'30,7"	Carambola	Zero	
9. MCVH3	12°43'40,3"	60°09'40,7"	Carambola	Zero	
10. 001/08	10° 46' 47,1"	65° 20' 36,1"	Carambola	Zero	Guajará-Mirim
11. 002/08	10° 47' 27,5"	65° 20' 53,2"	Goiaba	Zero	
12. 003/08	10° 47' 35,1"	65° 20' 43,6"	Goiaba	Zero	
13. N. CAL-01	66°47'47,09"	09°46'26,29"	Carambola	Zero	Distrito de Nova Califórnia
14. N. CAL-02	66°37'53,44"	09°47'20,67"	Carambola	Zero	
15. PVH-01	063°54'32,5"	08°46'20,5"	Cajú	Zero	Porto Velho
16. PVH-02	063°54'25,6"	08°46'07,3"	Jambo	Zero	
17. PVH-03	063°54'29"	08°46'09,6"	Manga	Zero	
18. PVH-04	063°54'58,2"	08°44'41,3"	Cajú	Zero	
19. PVH-05	063°54'54,2"	08°44'49,8"	Manga	Zero	
20. PVH-06	063°55'05,7"	08°44'11,1"	Manga	Zero	
21. PVH-07	063°55'05,4"	08°44'20,9"	Manga	Zero	
22. PVH-08	063°55'08,0"	08°43'28,7"	Manga	Zero	
23. PVH-09	063°55'10,5"	08°43'08,2"	Goiaba	Zero	
24. PVH-10	063°55'08,1"	08°42'29,3"	Manga	Zero	
25. PVH-11	063°55'04,9"	08°42'03,8"	Manga	Zero	
26. PVH-12	063°23'21,7"	07°58'34,7"	Caju	Zero	
27. Caracan I	63° 41' 41,4"	08° 46' 41,7"	Carambola	Zero	Extrema
28. Caracan II	63° 41' 48,3"	08° 46' 48,6"	Carambola	Zero	
29. Extrema I	66°20'30,03"	09°46'18,08"	Carambola	Zero	
30. Extrema II	66°22'11,16"	09°46'18,04"	Carambola	Zero	

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Monilíase do Cacaueiro

A monilíase é considerada uma doença devastadora para o cacaueiro. O patógeno infecta os frutos em qualquer estágio de desenvolvimento, contudo, os frutos de até 90 dias de idade são mais susceptíveis. A priori, doença foi constatada na fronteira entre Peru e Equador, disseminando-se em pouco tempo por todas as

regiões produtoras de cacau do Peru. Portanto, ela é uma ameaça potencial aos outros países produtores de cacau, principalmente o Brasil.

No ano de 2009 foi realizado um levantamento no período de 29/03 a 03/04/2009 nos municípios de Guajará Mirim e Nova Mamoré, em propriedades próximas a divisa com a Bolívia, aonde foram feito levantamento sobre a presença da praga.

Em 2010, o convênio contratado entre Idaron e Mapa, também tem como uma das metas estabelecidas o cadastro com georeferenciamento das propriedades para monitoramento com coleta de amostras suspeitas da praga assim como aplicação de questionário junto aos produtores para implementar ações de Educação Sanitária para a praga Monilia do Cacaueiro. Também será realizada capacitação para os técnicos da IDARON.

Medidas Fitossanitárias

O Serviço de Defesa Sanitária Vegetal objetiva orientar, controlar e executar as atividades de vigilância fitossanitária, apreender e destruir material vegetal, controlar trânsito de vegetal, aplicar sanções por descumprimento de normas de defesa sanitária vegetal e interditar áreas públicas ou privadas para controle fitossanitário.

Em função da fiscalização e da orientação aos produtores e viveiros realizadas pela IDARON, houve menos ocorrência de destruição de mudas em trânsito no exercício em análise. A fiscalização dos vendedores ambulantes de mudas tem sido intensificada e a orientação sobre a legislação, que proíbe tal prática, tem surtido efeitos na diminuição das ocorrências. Em 2010, a fiscalização destruiu 448 mudas de frutíferas, por falta de comprovação de origem apreendidas em barreiras volantes, no município de Cabixi, conforme demonstrado no (quadro 67).

Quadro 67 - Medidas fitossanitárias (Erradicação de mudas) - de 2006 a 2010.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Erradicação de mudas frutíferas	380.000	7.800	1.150	547	448
Erradicação de bananeiras com Moko	2.250	10.420	1.200	00	00

Fonte: Embrapa, IDARON/2011.

A IDARON tem realizado inspeções de materiais com objetivo detectar a vulnerabilidade da agricultura rondoniense e aperfeiçoar métodos de controle para impedir a entrada de pragas e doenças agrícolas no Estado, bem como, diminuir o

impacto daquelas presentes nas áreas de produção agrícola, com pontos de monitoramento e controle de pragas em propriedades rurais com áreas comerciais.

Em relação às demais medidas de prevenção, a IDARON continua efetuando o cadastro de propriedades rurais, com 2286 propriedades inspecionadas em 2010, o monitoramento de pragas (2029), como uma prática de fundamental importância dentro do contexto da produção agrícola, o qual é formado por um grupo de medidas de vigilância e de controle, tais como, importação de Mudanças Sadias, Controle de Trânsito e Erradicação de Focos, visando impedir o ingresso e a disseminação de pragas (quadro 68).

No caso de suspeita, a IDARON realiza inspeção e, em caso de presença da praga, efetua-se coleta de amostra do material e envia-se ao laboratório para análise, tendo sido realizada 35 análises laboratoriais em 2010 (quadro 68).

Outro método de controle de pragas é a instalação de armadilhas. Em Rondônia esse método é usado para monitoramento e prevenção de entrada da Mosca da Carambola. Nas armadilhas são usados produtos atrativos que consistem na atração de machos adultos por um composto ou atrativo sexual, o metil-eugenol. A IDARON realizou, em 2010, as atividades através do monitoramento de 30 armadilhas (quadro 68) instaladas em 4 municípios, são eles, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Vilhena, Porto Velho e 03 distritos (Nova Califórnia, Extrema), pertencentes ao município de Porto Velho.

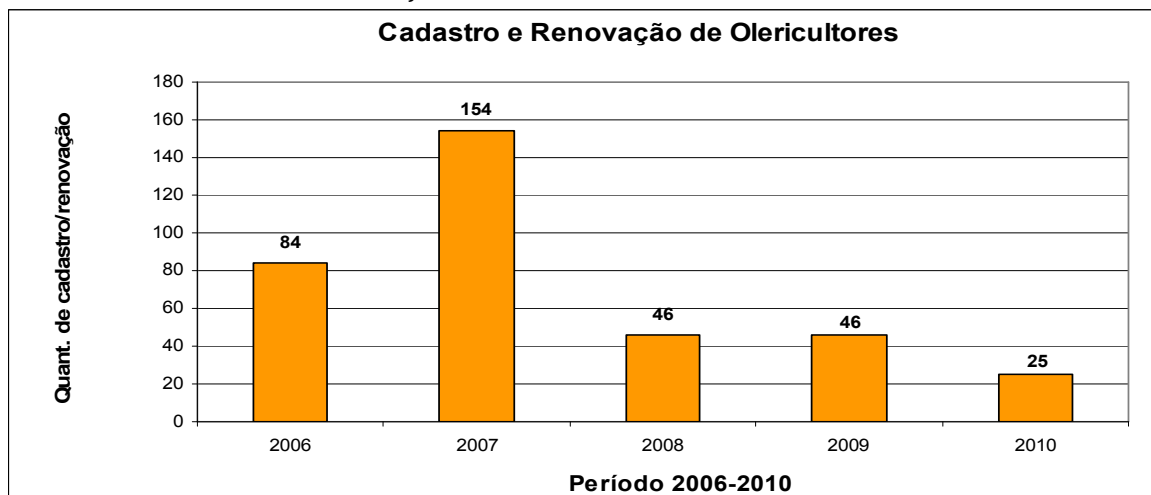
Quadro 68 - Inspeção, monitoramento de pragas de 2006 a 2010.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Propriedades rurais cadastradas e inspecionadas	2453	1044	2975	2164	2286
Monitoramento e controle de pragas em propriedades rurais com área comercial	821	2850	1278	2796	2029
Análise laboratorial	231	776	107	29	35
Armadilhas (Mosca da carambola)	25	27	28	28	30

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011.

Quanto ao monitoramento dos produtores de hortaliças, em 2010 não houve aumento no número de olericultores cadastrados (gráfico 25).

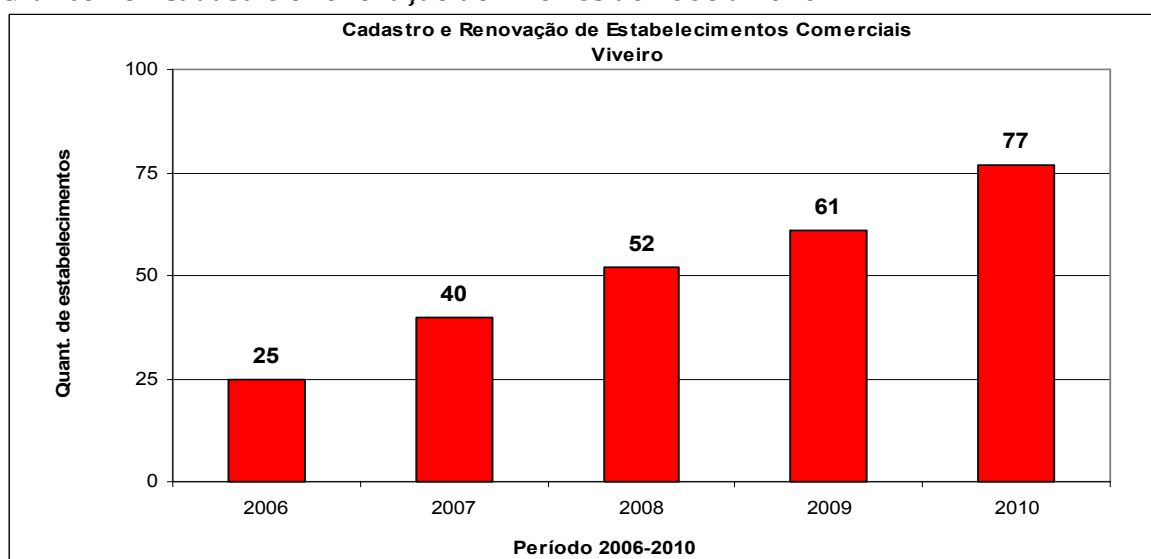
Gráfico 25 - Cadastro e renovação de olericultores de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

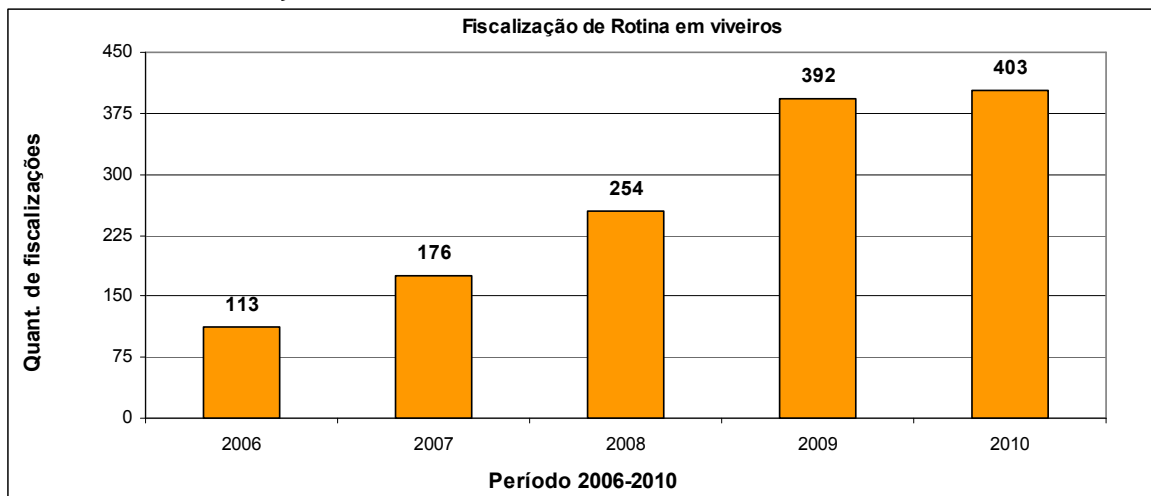
Observa-se um ligeiro aumento do número de viveiros cadastrados, passando de 61 em 2009 para 77 em 2010 (gráfico 26). Isto se deve ao aumento das ações de fiscalização realizadas em todos os municípios do Estado (gráfico 27), e a entrada em vigor da nova Legislação sobre a Defesa Sanitária Vegetal no Estado de Rondônia, a Lei nº 2116 que prevê a dispensa de RENASEM e taxa de cadastro na IDARON regularizar o cadastro de agricultores familiares, os assentados da reforma agrária, indígenas e as instituições públicas que produzam mudas para atender programas públicos de recuperação vegetal.

Gráfico 26 - Cadastro e renovação de viveiros de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

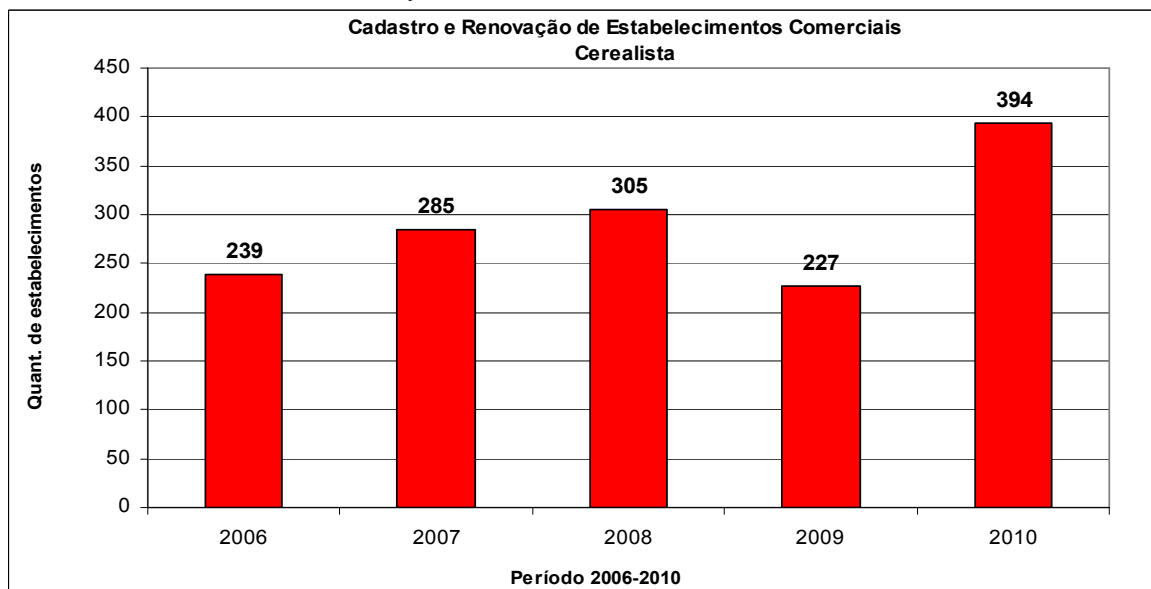
Gráfico 27 - Fiscalização de viveiros de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

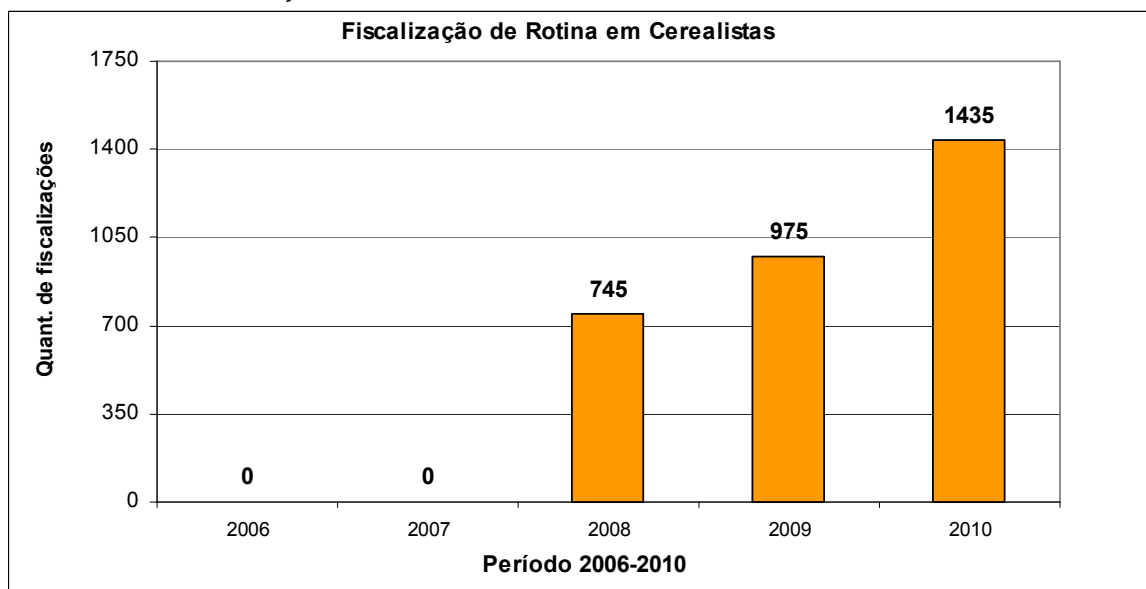
O gráfico 28 aponta um crescimento do número de cerealistas cadastradas de 49% em relação ao ano anterior e um aumento nas fiscalizações (gráfico 27) em função da aplicação da legislação de defesa sanitária vegetal que ao abranger, duas categorias (categoria 1 – microempresas e categoria 2 – demais empresas) permitiu uma abrangência maior de empresas empacotadoras, beneficiadoras, armazenadoras e comerciantes de cereais no Estado de Rondônia.

Gráfico 28 - Cadastro e renovação de cerealistas de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Gráfico 29 – Fiscalizações de cerealistas de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

6.2.1.3 - Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes

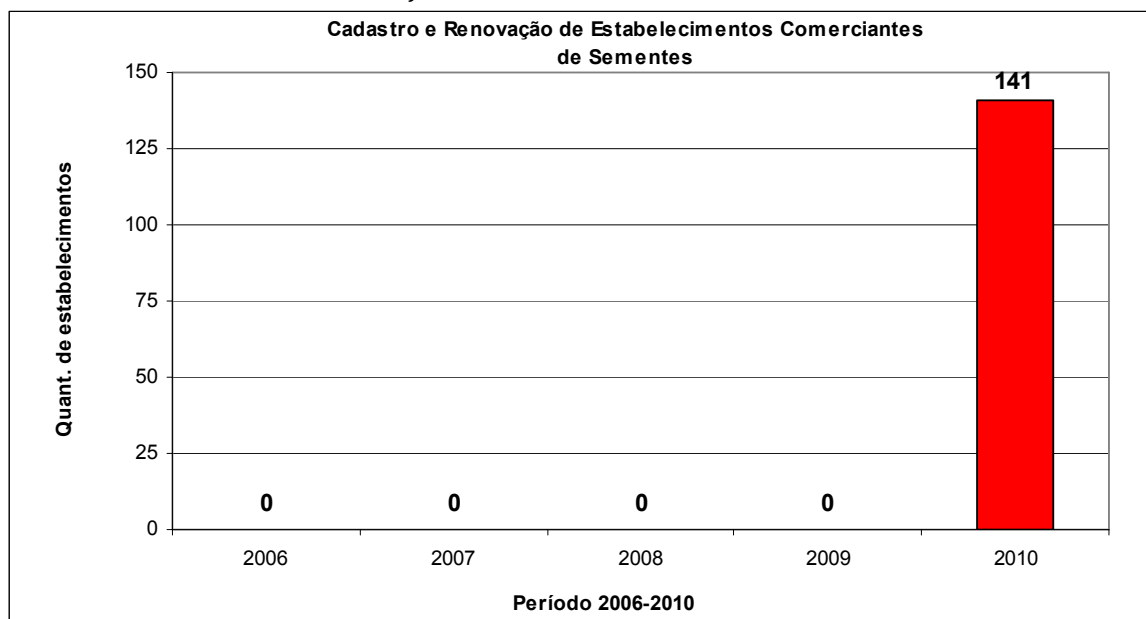
Em 2010 foi implantado o programa de Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes, em atendimento à determinação da Lei Federal 10.711/2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas - SNSM e atribuiu aos órgãos estaduais à função de fiscalizar o comércio de sementes, e a Lei Estadual 2116/2009. Neste contexto, a Agência IDARON, realizou, de 22 a 24/06/2010, treinamento de fiscais para efetuarem a Fiscalização do Comércio de Sementes.

A fiscalização tem como objetivo manter no comércio sementes que obedeçam aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e coibir o comércio das sementes sem qualidade e fora dos padrões estabelecidos, além do cadastramento das revendas.

Inicialmente, foi realizado um trabalho educativo, com visitas aos estabelecimentos para orientação dos comerciantes. Posteriormente foram notificadas as revendas para cadastro junto a Agência Idaron (gráfico 30) e sobre as ações fiscais que serão efetuadas nos estabelecimentos (gráfico 31). Assim como a coleta de amostra (quadro 69) das principais culturas comercializadas no estado (pastagens, milho e soja), as quais foram encaminhadas para análise no laboratório de sementes do Indea no Mato Grosso.

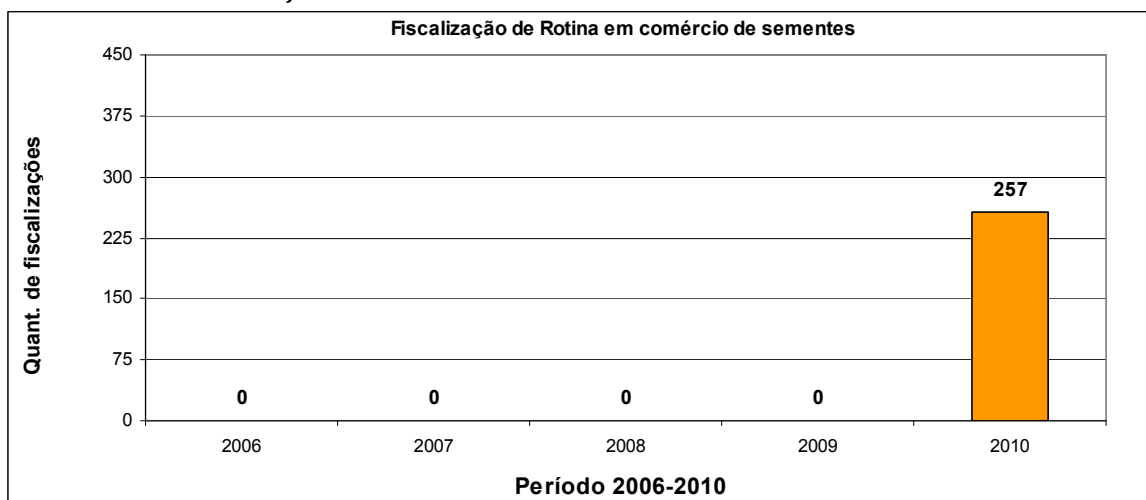
Relatório de Atividades IDARON 2010

Gráfico 30 - Cadastro e renovação de comerciantes de sementes de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2011)

Gráfico 31 - Fiscalização de comerciantes de sementes de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2011)

Quadro 69 - Coleta de amostras de sementes por produtor/marca nos municípios de Rondônia

MUNICÍPIO	PRODUTOR / MARCA	ESPÉCIE	CULTIVAR
Rolim de Moura	Germisul	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
	Ouro Fino	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
	S. Presidente	<i>Brachiaria brizantha</i>	MG5
	Santa Clara	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
Jarú	Facholi	<i>Brachiaria brizantha</i>	Xaraes
	Monsanto do Brasil	<i>Milho (Zea mays)</i>	DKB789

Relatório de Atividades IDARON 2010

	Ouro fino	<i>Panicum maximum</i>	Mombaça
	Semente Pasto Fort	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
Ji-Paraná	Agrocere	<i>Milho (Zea mays)</i>	AG7000
	Bonamigo	<i>Milho Bona Gold</i>	AL 25
	Matsuda	<i>Brachiaria brizantha</i>	MG-5 Vitória
	Matsuda	<i>Panicum maximum</i>	Mombaça
Machadinho	Bonamigo	<i>Milho (Zea mays)</i>	BR-206
	Facholi	<i>Panicum Maximum</i>	Mombaça
	Lavro Química	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
Alta Floresta	Bonamigo	<i>Brachiaria humidicola</i>	
	S. Presidente	<i>B. ruzienses</i>	
	Semente Pasto Fort	<i>Panicum maximum</i>	Mombaça
Pimenta Bueno	Sementes Presidente	<i>Panicum maximum</i>	Mombaça
	Sementes Quintana	<i>Panicum maximum</i>	tanzania
Alvorada	JS Pamonha	<i>Milho (Zea mays)</i>	Cativerde 02
Cabixi	Semente Acampo	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandu
Espigão do Oeste	Selegrãos	<i>Milho (Zea mays)</i>	AL Bandeirante
Gov. Jorge Teixeira	Facholi	<i>Panicum maximum</i>	Mombaça
Nova Brasilândia	Monsanto do Brasil	<i>Milho (Zea mays)</i>	Gão Mole - S1
São Miguel	NACIONAL	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
São Francisco	Jóia Sementes	<i>Milho (Zea mays)</i>	Cativerde 02
	Selegrãos	<i>Milho (Zea mays)</i>	AL Bandeirantes
Urupá	Izamira	<i>Brachiaria brizantha</i>	Xaraés
	Selegrãos	<i>Milho (Zea mays)</i>	RG 01
Guajará Mirim	Semengrão Sementes	<i>Brachiaria brizantha</i>	MG5 Xaraes
Nova União	Selegrãos	<i>Milho (Zea mays)</i>	Robusta
Novo Horizonte	Lavro Química	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandu
Ouro Preto	Agrocere	<i>Milho (Zea mays)</i>	AG 2040
Mirante da Serra	Agrocere	<i>Milho (Zea mays)</i>	AG 1051
Seringueiras	Nacional	<i>Brachiaria brizantha</i>	Marandú
Tarilândia	Facholi	<i>Milho (Zea mays)</i>	AL Bandeirantes
21 municípios	27 marcas/produtor	5 espécies	17 cultivares

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

6.2.1.4 - Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens.

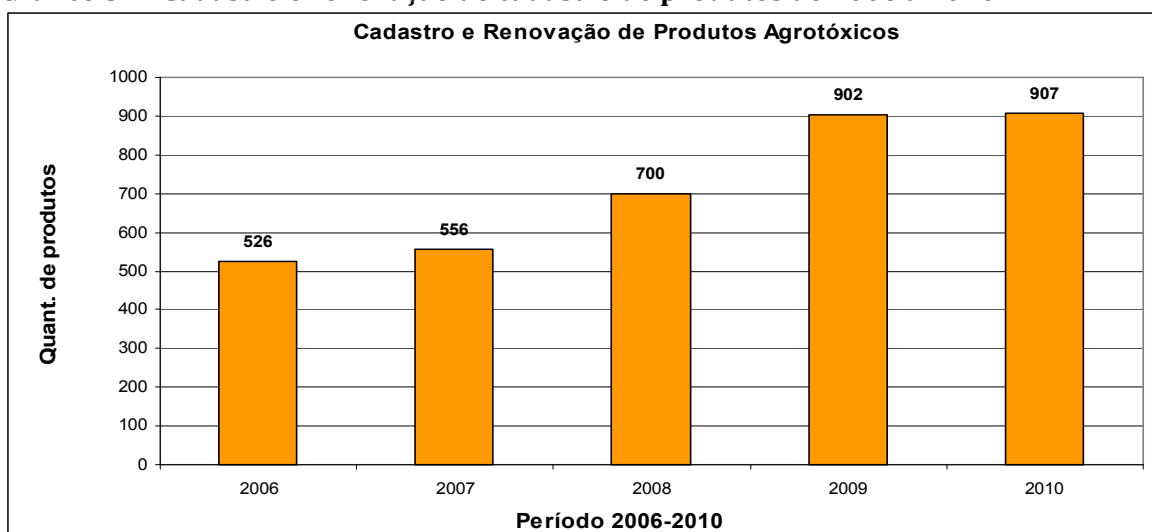
Compete a IDARON, através do programa a fiscalização do uso, produção, consumo, comércio, armazenamento, transporte e o destino final das embalagens e resíduos de agrotóxicos e afins, dentro do Estado de Rondônia.

1. Cadastramento de produto agrotóxico para ser comercializado no estado, disciplinando o uso irregular de agrotóxicos no estado;

2. Cadastramento de empresas revendedoras de agrotóxicos, mantendo controle
3. Cadastramento de prestadores de serviços na aplicação de agrotóxicos;
4. Fiscalização do comercio de agrotóxicos;
5. Fiscalização do armazenamento e transporte de agrotóxicos e embalagens vazias de agrotóxicos;
6. Fiscalização da devolução de embalagens vazias de agrotóxicos
7. Fiscalização do uso/aplicação de agrotóxicos na propriedade;
8. Promover Campanhas de recolhimento de embalagens;
9. Realização de Capacitação para produtores rurais com habilitação em aplicação de agrotóxicos.

O Gráfico 32 mostra que em 2010, o número de produtos cadastrados no Estado foi de 907, mantendo-se estável em relação ao ano de 2009. Foi realizado o cadastro de 81 novos produtos e a renovação de 650 produtos anteriormente cadastrados totalizando atualmente o registro de 907 produtos agrotóxicos no Estado de Rondônia. Esses produtos foram cadastrados por 74 indústrias fabricantes, sendo desse total 731 produtos aptos para a comercialização (cadastro atualizado), 180 produtos não aptos para a comercialização (cadastro vencido) e 81 produtos com cadastro cancelados.

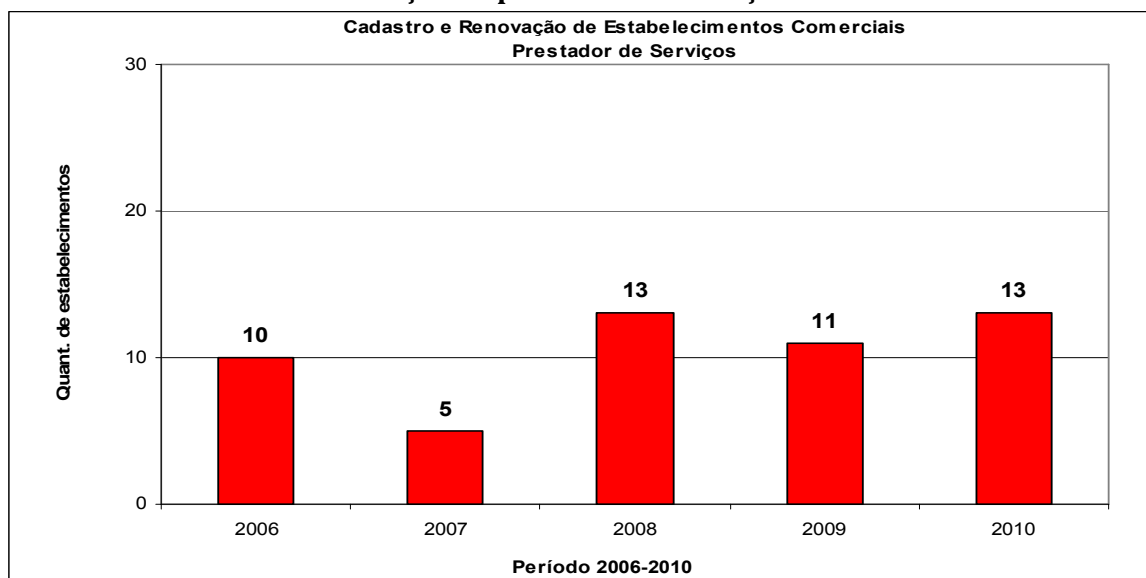
Gráfico 32 - Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

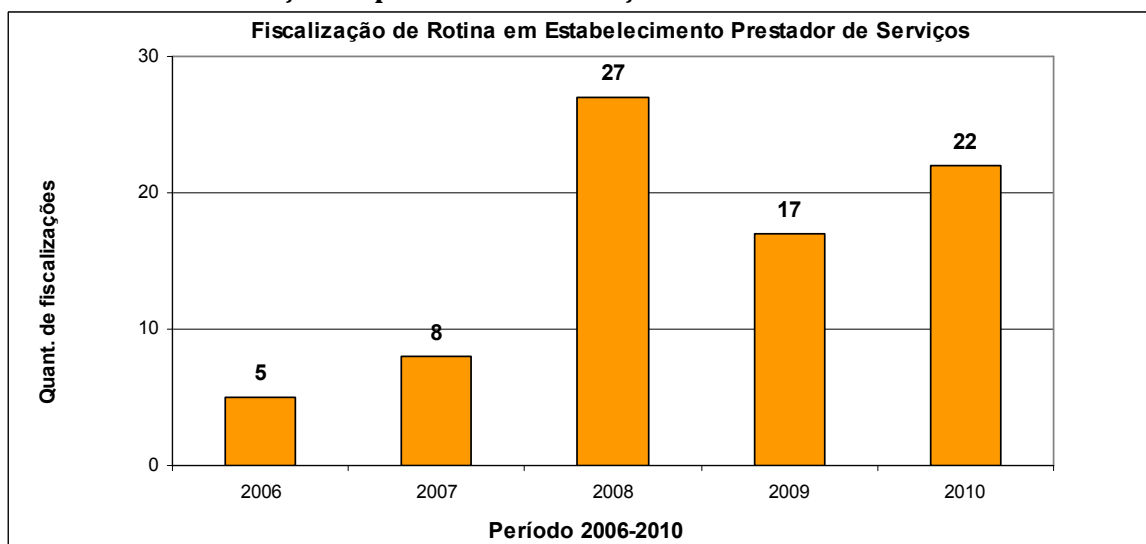
De acordo com a legislação de agrotóxicos a IDARON realiza atividade de cadastramento (gráfico 33) e fiscalização (gráfico 34) de empresas especializadas nos tratamentos fitossanitários (prestadores de serviços fitossanitários), em 2010 foi realizado o cadastramento de 02 prestadores e a renovação de 11 anteriormente cadastrados.

Gráfico 33 - Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Gráfico 34 - Fiscalização de prestador de serviços de 2006 a 2010.

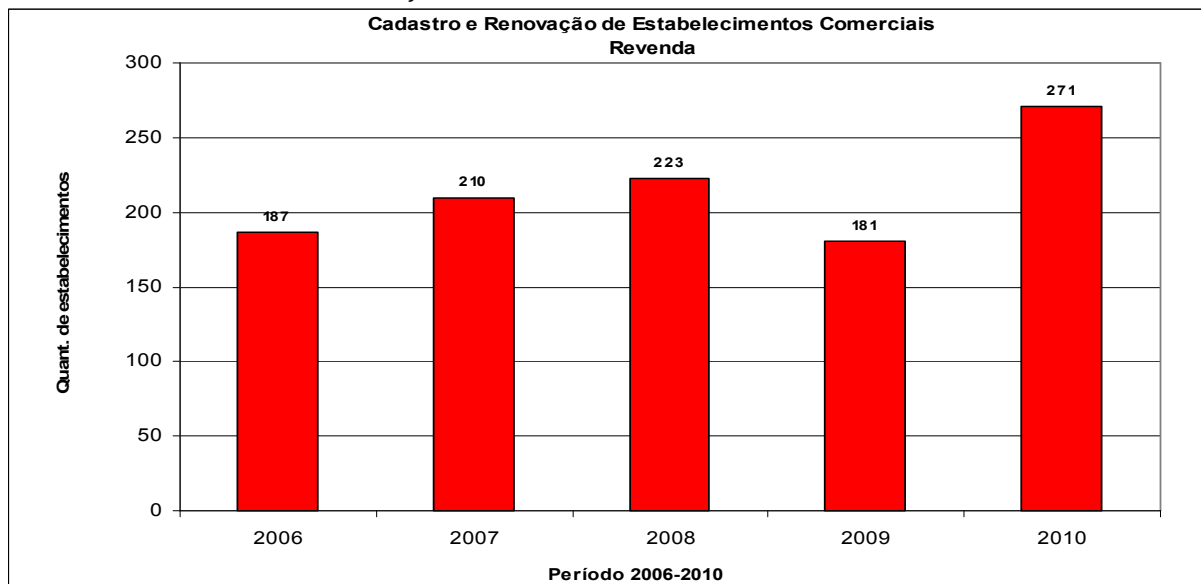


Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

O número de cadastro de revendas, cresceu significativamente (49 %) em função da entrada de novas empresas revendedoras de outros estados e da separação de outras já existente no mercado (gráfico 35). Em 2010 temos 271

empresas cadastradas, sendo 121 regulares, 57 irregulares (cadastros não renovados) e 93 canceladas.

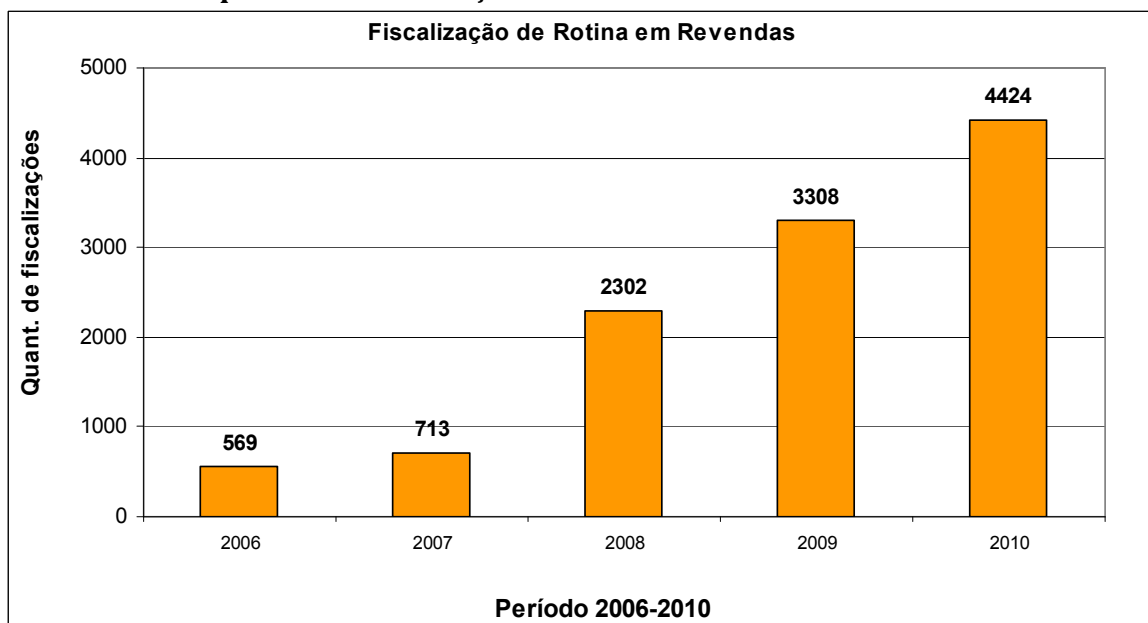
Gráfico 35 - Cadastro e renovação de revendas de 2006 a 2010.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Podemos observar no gráfico 36, um aumento no número de fiscalizações em revendas em relação ao ano de 2010, fato diretamente relacionado ao aumento do número de revendas no Estado de Rondônia.

Gráfico 36 - Frequência de fiscalizações em estabelecimentos de 2006 a 2010.

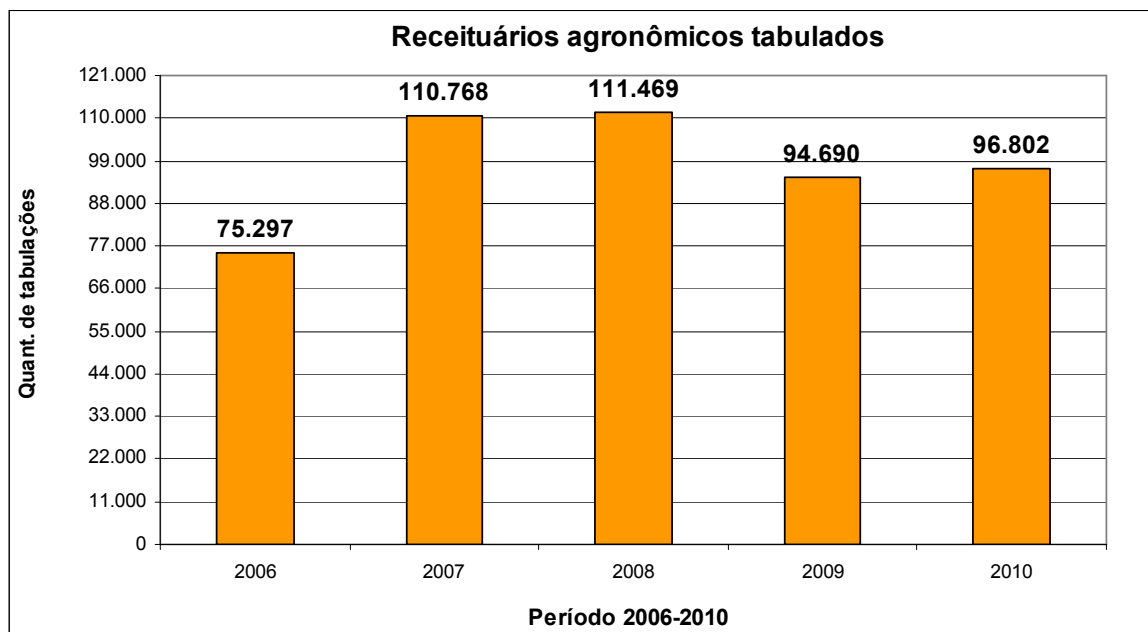


Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Os receiptuários agrônômicos entregues mensalmente nas Ulsavs são tabulados pelos fiscais e assistentes fiscais em um sistema informatizado desenvolvido pelo setor de informática da IDARON que torna o lançamento dos dados de forma mais ágil e dinâmica, porém demanda muito tempo para a tabulação dos dados em função da grande quantidade de receiptuários recebidos.

Em 2010 o setor de informática desenvolveu um sistema para ser implantado em 2011, nas revendas. O que permitirá a emissão de receiptuário agrônômico, gerando ao mesmo tempo o relatório a ser entregue no final do mês a IDARON. Esse sistema irá diminuir o tempo gasto na tabulação, permitindo aumentar o número de fiscalizações nas revendas e nas propriedades. Em 2010 o número de receiptuários tabulados sofreu um ligeiro acréscimo, passando de 94.690 em 2009 para 96.802 receiptuários em 2010 (gráfico 37).

Gráfico 37 – Tabulação de *Receiptuários Agrônômicos* de 2006 a 2010.



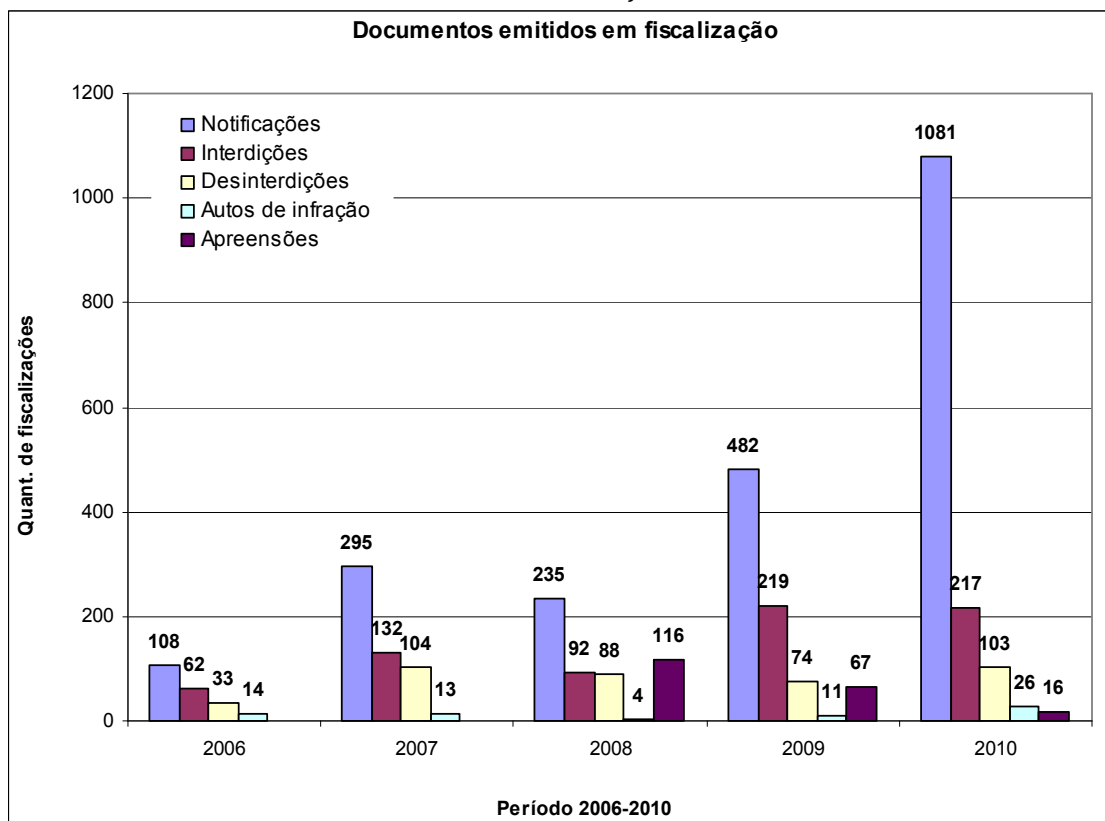
Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2011).

No gráfico 38 estão relacionados os principais documentos emitidos na fiscalização de agrotóxicos. Em 2010 houve um incremento do número de emissão de termos de notificação da ordem de 124% (passando de 482 notificações em 2009 para 1081 notificações em 2010). Essas fiscalizações têm o objetivo de notificação para regularização de cadastro e/ou renovação de cadastros em revendas, cerealistas, viveiros e comerciante de sementes, sendo realizada de acordo com a programação

mensal das ULSAVS com no mínimo duas fiscalizações ao mês/por revenda/cerealistas e viveiros.

O número de termo de interdição sofreu um ligeiro decréscimo em 2010, passando de 219 em 2009 para 217 em 2010. Essa é uma tendência natural quando se faz uma fiscalização efetiva e regular.

Gráfico 38 – Documentos emitidos em fiscalização de 2006 a 2010.

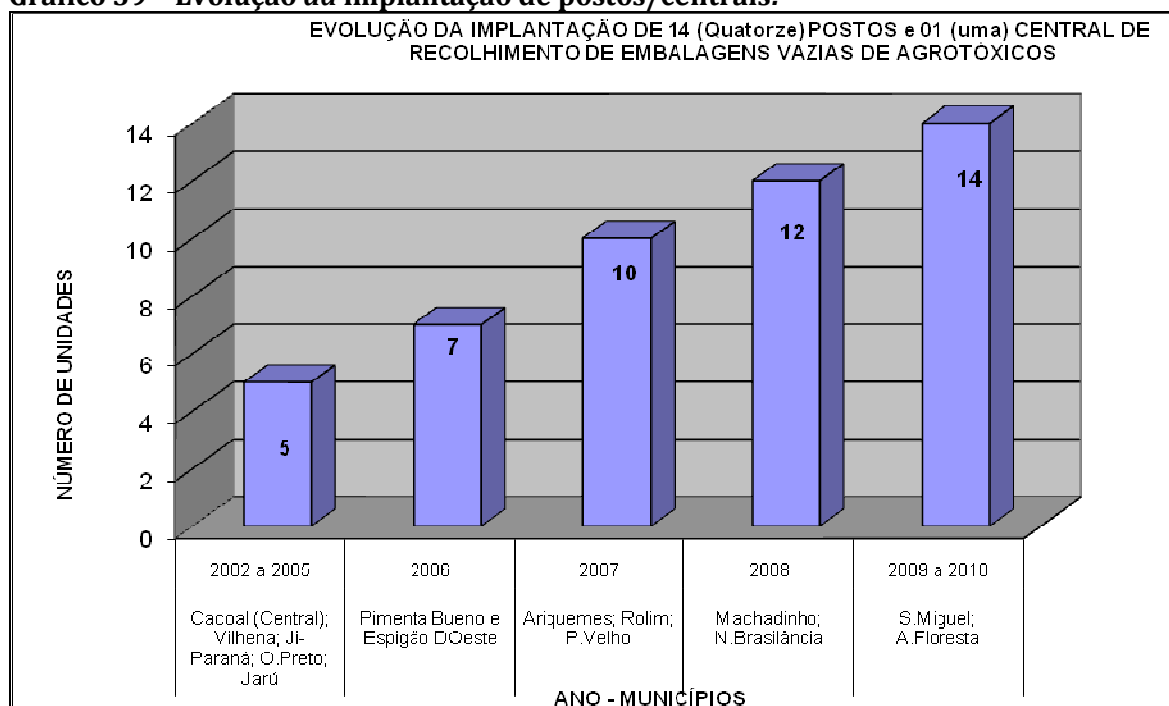


Fonte: GIDSV-IDARON (Jan/2011).

Criados e mantidos pelas associações de revendas em parceria com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – INPEV os Postos e Central de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos são responsáveis pelo processamento e recolhimento das embalagens vazias de agrotóxicos, conforme determina a legislação federal e estadual de agrotóxicos.

Atualmente existem 13 postos e uma central em Cacoal de recolhimento de embalagens vazias (gráfico 39) que foram responsáveis pela coleta e devolução de 411.231 embalagens destinadas reciclagem (embalagens laváveis) e incineração (embalagens contaminadas) conforme quadro 70.

Gráfico 39 – Evolução da implantação de postos/centrais.



Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Segundo dados do INPEV, Rondônia foi o Estado que mais cresceu percentualmente no número de recolhimento de embalagens vazias registrando um aumento de 200,8% em 2010.

Quadro 70 – Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2006 a 2010.

Município	2006	2007	2008	2009	2010
1. Vilhena	138.879	111.496	189.728	125.973	263.039
2. Jarú	5950	7.665	7.339	10.682	10.499
3. Ji-Paraná	9.884	12.930	14.286	14.345	16.353
4. Ouro Preto	1.935	2.868	8.530	6.778	6.181
5. Cacoal (Central)	10.064	9600	22.264	11.648	38.046
6. Espigão D'oeste	-	2.047	871	1.352	6.496
7. Machadinho D'Oeste	309	508	2.169	1.316	2.104
8. Ariquemes	1.605	7.097	7.216	5.550	13.902
9. Porto Velho	-	236	2.416	2.026	1.832
10. Pimenta Bueno	-	220	841	1.166	2.900
11. Rolim de Moura	-	3.416	5.310	8.768	18.439
12. Nova Brasilândia	-	-	1.625	1.800	5.378
13. Alta Floresta				43.401	13.178
14. São Miguel do Guaporé					12.884
Total	168.626	158.083	262.595	234.805	411.231

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Relatório de Atividades IDARON 2010

A Agência IDARON realiza em parceria com outras entidades públicas e/ou privadas Campanhas de coleta volante para Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, onde os funcionários vão até as associações, linhas, etc, e recolhem as embalagens armazenadas. Essa atividade visa diminuir o período em que essas embalagens ficam no campo além de conscientizar os produtores da sua responsabilidade para devolverem as embalagens. As ULSAVs elaboram calendário anual e fazem a divulgação do local e dia para a coleta volante. Em 2010, 30 (trinta municípios (quadro 71) realizaram coletas volantes.

Ainda em 2010 foram recolhidas 46.320 mil unidades de embalagens vazias (quadro 71) através de campanhas volantes de recolhimento das embalagens vazias onde o agricultor pode levá-las de forma escalonada em diferentes pontos de coleta facilitando assim a entrega para todos e Rondônia está entre os estados de maiores percentuais de crescimento.

Quadro 71 – Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2010.

Município	Ano (2010)								
	LAVÁVEIS			CONTAMINADAS/NÃO-LAVÁVEIS			NÃO LAVADAS		
	Qnt.	KG	L	Qnt.	KG	L	Qnt.	KG	L
Alto paraíso	-	-	-	523	-	-	-	-	-
Cabixi	-	-	1.912	-	-	9	-	-	-
Campo novo	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Candeias	-	-	28	-	-	61	-	-	-
Castanheiras	389	-	-	3.721	-	-	-	-	-
Cerejeiras	818	-	-	121	-	-	-	-	-
Colorado	-	-	1.063	-	33	10	-	-	-
Corumbiara	-	-	1.574	-	6	1	-	-	7
Costa marques	-	2	470	-	19	87	-	-	-
Espigão do oeste	-	-	4.451	-	-	1.740	-	-	-
Itapuã do oeste	-	-	-	-	4	41	-	-	-
Jaru	-	-	248	-	-	156	-	-	-
Jorge teixeira	-	-	1.823	-	-	49	-	-	-
Ministro andreazza	-	-	1.932	-	48	-	-	-	-
Mirante da serra	-	-	1.146	-	-	-	-	-	-
Nova brasilândia	-	-	875	-	64	268	-	-	2.664
Nova califórnia	-	-	-	-	-	315	-	-	-
Nova união	-	-	1.060	-	-	-	-	-	-
Novo horizonte	-	-	-	-	5	-	-	-	2.100

Relatório de Atividades IDARON 2010

Pimenta bueno	-	-	-	-	-	1.194	-	-	945
Pimenteiras	-	-	223	-	-	15	-	-	-
Presidente médici	-	1	2.365	237	8	1.368	-	-	-
Rio cresco	3.227	-	-	518	-	-	-	-	-
Rolim de moura	2.854	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa luzia do oeste		-	143	-	765	-	-	54	3.303
São francisco do guaporé	-	3	2.119	-	57	3.231	-	-	-
São miguel do guaporé	-	-	3.031	-	-	3.414	-	-	-
Tarilândia	-	-	795	-	-	-	-	-	-
Vale do paraíso	-	1	83	-	-	-	-	-	-
Total lavadas	7.288	7	25.342						
Total contaminadas				5.120	1.009	11.959			
Total não lavadas							0	54	9.019
TOTAL GERAL	12.408 UNIDADES			1.070 KG			46.320 L		

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

6.2.1.5- Programa de Educação Sanitária

O trabalho de Educação Sanitária tem como objetivo a conscientização do público alvo da Agência, quais sejam, produtores rurais, consumidores, comerciantes e estudantes sobre controle de pragas dos cultivos, uso correto de agrotóxicos e devolução de embalagens vazias, buscando uma mudança do comportamento dos mesmos com relação ao manejo das culturas.

Produtores rurais que têm propriedades na fronteira com a República da Bolívia são conscientizados sobre o risco de introdução de pragas dos vegetais ao se introduzir vegetais daquele país para Rondônia, com realização assídua de palestras, reuniões e programas/entrevistas de rádio.

Os técnicos estiveram prestando informações sobre os temas trabalhados pela GIDSV, de forma geral, utilizando vários recursos de materiais audiovisuais para realização das atividades, entre eles retroprojetores, data-shows, álbuns seriados, folhetos, murais, slides e fotografias, cartazes, banners, panfletos, entre outros.

No ano de 2010, não houve confecção de material didático para área vegetal, haja vista, que segundo levantamento realizado junto as Regional, havia material didático em estoque e como havia previsão para confecção de material didático dentro da proposta de convênio com o MAPA em 2010, optou-se pela não confecção.

Com relação às atividades de educação sanitária desenvolvidas pelos técnicos, em 2010 observa-se uma maior concentração em atividades de orientação técnica. Foi efetuado um total de 1108 orientações entre divulgação de informações e orientação para devolução de embalagens vazias de agrotóxicos (quadro 12). A maior parte é feita em contato interpessoal, em que os Fiscais/Assistentes Fiscais entram em contato com os produtores rurais, consumidores, comerciantes, alunos, entre outros, orientando-os sobre a melhor prática a ser desenvolvida com relação ao uso correto de agrotóxicos, manejo e controle de pragas, trânsito de vegetais ou partes de vegetais, entre outros. É uma forma eficiente de se transmitir informações ao público almejado, em função de que nas cidades em que vivem o contato com estas pessoas é diário.

Outra forma de educação sanitária muito utilizada são as reuniões e palestras realizadas em sua maioria em escolas, associações, propriedades, na EMATER, nos Comitês Municipais de Sanidade Agropecuária – COMUSAs e na própria Unidade Local. Em 2010 foram realizadas 61 reuniões e 488 palestras que versaram sobre os temas agrotóxicos, devolução de embalagens vazias, legislação de defesa sanitária vegetal, pragas quarentenárias, pragas de plantas de forma geral, trânsito de produtos e cigarrinhas das pastagens (quadro 12).

Dos meios de comunicação utilizados para divulgação de educação sanitária, as entrevistas em rádios, televisão e matérias veiculadas em jornais ocorreram de forma sistemática durante o ano de 2010 (quadro 72). É importante salientar que o rádio ainda é um veículo muito usado pelos sanitaristas para veiculação de informações, que atingem principalmente, os produtores rurais e donas de casa.

Quadro 72 – Ações do Programa de Educação Sanitária de 2006 a 2010.

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE				
	2006	2007	2008	2009	2010
Orientação técnica (agrotóxico, pragas e outros)	2.160	2541	1130	960	1108
Palestra	1.707	2011	433	386	488
Reuniões	330	297	113	127	61
Campanha rec. emb. Vazias	52	52	51	51	99
Divulgação em rádio	145	170	37	49	47
Divulgação em jornal	45	63	25	42	8
Divulgação em TV	25	22	06	08	10

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Relatório de Atividades IDARON 2010

Pelo terceiro ano consecutivo a IDARON participou, em 2010, do Dia Nacional do Campo Limpo, evento nacional realizado dia 18 de agosto, criado e organizado pelo INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. Quando são divulgadas nas escolas, associações o sistema de Recolhimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos. Foram realizadas durante a semana do evento, 592 atividades (palestras, cursos, coleta volante, visita a central, blitz educativa e concurso de redação sobre o tema) com um público alvo de 16.319 participantes (quadro 73).

Quadro 73 – Eventos realizados na Semana do Campo Limpo

Regional	Tipo/Evento	Nº Evento	Nº Participantes
Rolim de Moura	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	143	1943
Ariquemes	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	90	3280
Ji-Paraná	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	71	4118
Alvorada	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	78	2838
Pimenta Bueno	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	111	2292
Vilhena	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	68	2258
Porto Velho	Palestra, cursos, coleta volante, entrevista	31	817
Total Geral		592	16.913

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Em 2010 a IDARON iniciou o projeto de Boas Práticas Agrícolas em Agrotóxicos tendo como objetivo melhorar a qualidade da aplicação de agrotóxicos e a segurança do trabalhador rural. Através de palestras e atividades práticas realizada em associações e cooperativas de produtores em todos os municípios de atuação da IDARON. É um programa de capacitação e treinamento, com atividades teóricas e práticas, em que são abordados os conceitos da adequada aplicação de agrotóxicos e ao final o produtor recebe uma carteirinha de aplicador de agrotóxicos.

O projeto faz parte das atividades de Educação Sanitária e busca sensibilizar os agricultores e as novas gerações para a importância do uso consciente e correto de agrotóxicos, utilizando-se as técnicas adequadas de aplicação, visando preservar a saúde das pessoas e a qualidade do meio ambiente. Foram ministrados 27 cursos em 16 municípios atingindo 499 produtores rurais, conforme quadro 74. Também foi feita a confecção de 4.000 exemplares de um Manual do pulverizador

assim como compra de kit com bicos de pulverizador e caneca graduada para uso e distribuição aos produtores durante o curso de capacitação.

Quadro 74 – Quantidade de produtores capacitados por município.

Regional	Município	Nº de cursos	Nº de produtores atendidos
Alvorada D'Oeste	Alvorada D'Oeste	01	5
	São Francisco	01	3
Ji-Paraná	Jaru	01	23
	Gov. Jorge Teixeira	01	19
	Ouro Preto D'Oeste	01	20
	Ji-Paraná	02	17
Pimenta Bueno	Espigão do Oeste	02	42
	São Felipe Do Oeste	01	16
Vilhena	Cabixi	01	15
	Pimenteiras	01	24
Ariquemes	Alto Paraíso	02	46
	Machadinho	02	29
Rolim de Moura	Castanheiras	02	34
	Rolim de Moura	07	129
	Alto Alegre	01	37
	Novo Horizonte	01	40
TOTAL	16 municípios	27	499

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

Cursos, Treinamentos e Eventos:

Com o intuito de reciclar os Fiscais e Assistentes Fiscais da Agência, foram realizados durante o ano, 11 (onze) cursos/treinamentos/encontros envolvendo Fiscais, assistentes Fiscais desta Agência, técnicos de outros órgãos e produtores rurais onde foram abordados os seguintes temas:

1. Soja e ferrugem asiática da soja – de 17 a 19/03/2010 em Vilhena.

Objetivo - Treinamento de Técnicos do IDARON para noções básicas de cultivo da soja, milho e arroz seus respectivos sistemas de produção e identificação e controle da ferrugem asiática da soja;

Estratégia - Aplicação de curso teórico e prático, englobando noções básicas sobre o cultivo da soja, arroz e milho, apresentação de cultivares, identificação e controle da ferrugem da soja a campo e em laboratório. Participantes - 28

2. Curso de fiscalização do comércio de sementes – de 22 a 24/06/2010 em Ji-Paraná.

Objetivo - A Agência IDARON, realizou, de 22 a 24/06/2010, treinamento de fiscais para efetuarem a Fiscalização do Comércio de Sementes.

Estratégia - Controle e Fiscalização da Comercialização de Sementes, em atendimento à determinação da Lei Federal 10.711/2003, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas - SNSM e atribuiu aos órgãos estaduais à função de fiscalizar o comércio de sementes, e a Lei Estadual 2116/2009. Participantes - 29

3. Curso de reciclagem de classificadores da Agência Idaron – de 30-08 a 03-09-2010 em Ouro Preto D'Oeste-RO

Objetivo - Reciclagem em arroz e feijão

Estratégia - Promover a atualização dos conhecimentos e habilidades na classificação de arroz e feijão de acordo com os novos padrões oficiais de classificação, instituídos pelos Regulamentos Técnicos aprovados pelas Instruções Normativas MAPA nºs 12/2008, 06/2009 e nº 12/10. Participantes – 22

4. Reunião para atualização de classificadores de arroz e feijão – de 05 e 06-04-2010 em Ji Paraná

Objetivo: Analisar, discutir e avaliar as Instruções Normativas nº 06/09 e nº 12/10 do MAPA, que define novos procedimentos para classificação do arroz em casca e beneficiado e outros assuntos do Programa de Classificação Vegetal. Participantes: 08

5. Reunião para atualização de classificadores de café – de 14 a 16-06-2010 em Machadinho D'Oeste

Objetivo: Revisão da legislação e dos procedimentos para classificação e degustação de café, incluindo treinamento prático em degustação de café. **Participantes:** 09

6. Curso de plantas tóxicas - de 08 a 10/06/2010 em Ji-Paraná-RO

Objetivo - Introdução ao estudo das plantas tóxicas e Diagnóstico da intoxicação por plantas

Estratégia - Em todas as intoxicações por plantas serão abordados os aspectos morfológicos, condição em que ocorre a intoxicação, sinais clínicos, achados de necropsia, controle e profilaxia. Participantes - 42

7. Curso de capacitação p/ novos fiscais – de 06 a 08/04/2010 em Ji-Paraná-RO

Objetivo - Defesa Sanitária Vegetal e seus procedimentos para assistentes fiscais

Estratégia - Trabalhos desenvolvidos pela área vegetal, apresentação de seus programas, legislação Estadual e Federal, preenchimento dos formulários de expedientes, fiscalização, relatórios de programação trimestral e desenvolvimento de

atividades mensal, tabulação de receituário Agrônomo, noções sobre certificação, importância da fiscalização de barreiras e trânsito, devolução de embalagens vazias de agrotóxicos, envio de relatórios via intranet e ações de Educação sanitária. Participantes - 26

8. IV Encontro dos Citricultores em Rondônia – de 24 à 25/09/2010 em Espigão d'Oeste/RO

Objetivo - capacitar técnico, estudante e produtores

Estratégia - pesquisadores da Embrapa e Unir, para proferir palestras sobre manejo da cultural, formação de mudas, controle de pragas, adubação de formação e manutenção dos pomares e técnico da SEAGRI para proferir palestra sobre beneficiamento e comercialização da laranja no estado de Rondônia. Participantes - 97

9. Realizações de ciclo de palestras no estado na V Semana de Alimentos Orgânicos, realizado no período de 15 a 30/05/2010 de pelas Ulsav's dos municípios de Cabixi, Vilhena, Porto velho, Ji-Paraná, Jaru,Ouro Preto com realização de 14 palestras e 02 entrevista em emissora de rádio.

10. Realização de palestras em comemoração a “Dia do Campo Limpo” as atividades foram estendidas aos 13 municípios que possuem postos. Foram realizadas palestras, no período de 17 a 21/08/2010, no total foram ministradas 58 palestras com um total de 4.773 participantes

11. Participação XIII Encontro Nacional de Fitossanitaristas – ENFIT, realizado no período de 19 a 23/10/2010; no município de Curitiba/PR, com a participação de representantes das SFA's /MAPA e dos órgãos estaduais de defesa vegetal dos Estados, onde foram abordados temas como certificação fitossanitária, prevenção e controle de pragas quarentena vegetal, análise de risco de pragas, controle de trânsito vegetal. A finalização dos trabalhos foi a elaboração de um documento de consolidação das propostas, sugestões e encaminhamentos ao DSV/BRASILIA.

6.2.1.6 - Classificação de Produtos de Origem Vegetal

A classificação de produtos de origem vegetal é obrigatória para produtos, subprodutos e resíduos de valor econômico, quando destinados diretamente à alimentação humana onde os maiores interessados são os consumidores, os cerealistas (intermediários), os atacadistas e os varejistas. Há também as operações de compra e venda do poder público, onde o interessado é o Governo Federal através

do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA/Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Dentre os objetivos do Programa de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, destacam-se: a garantia da qualidade, o resguardo dos direitos do consumidor e a formação de preços justos. Essa combinação visa permitir ao consumidor escolher produtos para comprar segundo suas preferências de qualidade e preço. Para atingir estes objetivos, o Governo do Estado estabeleceu parceria com o Ministério da Agricultura, no intuito de se buscar a regularidade do acesso permanente aos alimentos em quantidades suficientes a toda população, redundando no credenciamento da IDARON para a classificação de arroz, milho e feijão (quadro 75).

Até o ano de 2010, a IDARON dinamizou a prestação dos serviços de classificação à CONAB, que é o nosso maior cliente a partir de um planejamento estratégico, com a participação de todos os órgãos envolvidos (IDARON, CONAB e SEAPES), como também de alguns técnicos que trabalharam em anos anteriores por ocasião das aquisições do Governo Federal no âmbito do Programa Compra Direta da Agricultura Familiar CDAF/CONAB.

Quadro 75 – Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2006 a 2010.

Produto	2006		2007		2008		2009		2010	
	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C	C.P.M.I.	C.P.C
Feijão	578,48	7.002,27	1.444,00	6.604,80	1.124,00	106,00	1.156,69	5.978,30	1.407,00	-----
Arroz	293,15	422,20	1.302,20	226,33	400,00	92,00	2.297,24	-----	3.280,00	250,00
Milho	-----	16.361,52	-----	1.916,20	-----	2.838,00	-----	-----	-----	2.000,00
TOTAL	872	23.786	2.746,20	8.747,33	1.524,00	3.030,00	3.453,93	5.978,30	4.687,00	2.250,00

*C.P.M.I = Class. Processada Mercado Interno; **C.P.C. = Class. Processada CONAB

Fonte: GIDSV, IDARON, Jan/2011

O volume de grãos classificados oscila muito entre um ano e outro, isto ocorre porque a legislação federal (Lei 9.972/2000) credencia a instância intermediária a prestação do serviço de classificação vegetal, ficando a fiscalização e a exigência para o cumprimento sob a responsabilidade exclusiva do MAPA, através da SFA-RO. Desta forma, nos torna dependente de uma maior ou menor atuação deste Órgão, ou seja, o aumento da demanda pelos serviços de classificação por parte dos cerealistas, varejistas e atacadistas só acontece quando fiscalizados pela SFA/RO.

Além disso, o aumento ou a diminuição dos índices de classificação são influenciados diretamente pelos programas de compra do Governo Federal, através da CONAB, que atua de acordo com a variação dos preços do mercado, da disponibilidade de recursos, política agrícola federal, etc.

Prova disso, foi a redução em 2010 do volume classificado, em razão da não intervenção da CONAB no mercado com a aquisição de feijão, uma vez que o preço pago ao produtor esteve bem acima do mínimo exigido pela CONAB. Vale ressaltar que o volume classificado para a CONAB em 2010, se restringiu aos produtos da cesta básica distribuídas através do Programa Fome Zero (arroz e feijão) e da remoção de milho. Em 2009, ocorreu a situação inversa, o preço do feijão pago ao produtor esteve abaixo do mínimo, obrigado a CONAB a intervir no mercado, adquirindo o produto a um preço maior.

A inconstância nos programas de compra governamentais do Governo Federal, que realiza operações de compra de determinado produto de forma não sistematizada, como é o caso do feijão e do arroz, compromete a estrutura da Agência que fica sobrecarregada em alguns anos e em outros não, prejudicando possíveis ações para incentivar o aumento da demanda pelo serviço de classificação por parte dos cerealistas, atacadistas e varejistas. Além de “engessar” a estrutura da agência, essa inconstância traz alterações significativas nos índices de evolução do programa, comprometendo sua finalidade de medir com exatidão o cumprimento das metas e o alcance dos objetivos.

Ao ser comparada a produção estadual de grãos com a quantidade classificada constata-se sobra de produção que entra no mercado estadual e nacional sem classificação, o que demonstra o descumprimento da lei federal.

A SFA- Superintendência Federal de Agricultura em Rondônia, efetuou em 2010, Fiscalização/Inspeção nos Postos de Classificação de Vilhena, Ji-Paraná, Cacoal, Rolim de Moura e Porto Velho. Algumas pendências foram detectadas pela inspeção, no entanto, nenhuma que compromettesse os trabalhos rotineiros de classificação nos postos de Ji Paraná, Cacoal, Rolim de Moura, Vilhena e Porto Velho. Com relação aos postos de classificação de café, estava previsto para 2010, a implantação de mais 01 (um) posto no município de Cacoal, no entanto, foi implantado apenas 01(um), no Município de Machadinho D'Oeste em 2008.

Apesar da IDARON utilizar a maioria do orçamento deste programa nas ações ligadas às compras governamentais, não há, por parte do Governo Federal,

nenhuma iniciativa no sentido de investir recursos financeiros na compra de equipamentos e treinamento dos técnicos da Agência. A totalidade das aquisições de equipamentos, bem como os cursos/treinamentos, até o presente foram custeados pela Agência.

Alerta-se para a dificuldade concernente ao pessoal técnico que, apesar de terem sido treinados 64 técnicos classificadores de arroz, feijão e milho, estes, porém, não executam exclusivamente atividades específicas da classificação, haja vista a enorme demanda de atividades que executam, ligadas à vigilância e defesa sanitária agrossilvopastoril.

Para o equacionamento dos problemas apresentados, é crucial o aprofundamento da parceria com o MAPA, redirecionando esforços para a solução das questões ligadas à fiscalização, maior comprometimento com a estruturação física, maior agilização na implementação dos postos de Classificação de Café, colocando à disposição exclusiva pelo menos 1 classificador por posto.

Em cumprimento às exigências do MAPA foi realizado em Ouro Preto D'Oeste no período de 31-08 a 04-09-2010, Curso de Reciclagem (Atualização) para 24 (vinte e quatro) Classificadores de Arroz e Feijão.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de vigilância epidemiológica e defesa sanitária animal e vegetal no Estado de Rondônia, a cada ano estão sendo aperfeiçoadas pelo corpo técnico da IDARON, evidenciadas por todas as informações contidas neste relatório.

Ao comparar-se ano após ano os dados consolidados das atividades desenvolvidas, ficam evidentes que a Agência continua trilhando o caminho certo para cumprir seu papel perante a sociedade. Tanto isso é verdade, que tem se tornado constante os elogios do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sobre o trabalho desenvolvido pela Agência.

Ressalta-se a evolução nas atividades da Agência IDARON, com especial destaque para a ampliação e construção de novas Unidades Locais de Atenção Veterinária, Escritórios de Atendimento à Comunidade e Postos Fixos de Fiscalização de Trânsito visando facilitar o atendimento ao produtor rural, a celebração de novos convênios e termos de cooperação técnica, bem como a manutenção dos já em vigor,

a ampliação do parque tecnológico e o desenvolvimento de novos sistemas informatizados, permitindo agilidade e segurança dos dados, bem como a aquisição de bens permanentes e a realização de obras e reformas em algumas unidades.

Durante o ano de 2010, a Gerência de Inspeção e Defesa Sanitária Animal – GIDSA desenvolveu trabalhos importantes para a ampliação do Sistema de Vigilância Epidemiológica em todo o Estado, principalmente em suas divisas com os Estados do Mato Grosso, Acre, Amazonas e zona de fronteira com a República da Bolívia, evitando a introdução de pragas e doenças que prejudiquem a agricultura e a pecuária e, em consequência, a economia do Estado.

Além disso, foi elaborada a regulamentação de diversos procedimentos visando propiciar a não introdução e disseminação de agentes patológicos causadores de enfermidades, que consequentemente, levam a queda da produção e desvalorização dos produtos e subprodutos originários do setor agropecuário, através de leis complementares, decretos, instruções normativas e portarias, inclusive apoiando o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA na elaboração de normas federais.

Foi dada continuidade na consolidação dos programas com ênfase no Programa de Febre Aftosa, onde foram comprovados os ótimos índices de vacinação do rebanho bovino do Estado, sendo esse trabalho reconhecido não só nacionalmente, mas também no âmbito internacional. A permanência dos índices de controle e erradicação da Brucelose e da Tuberculose e o aumento significativo da vacinação contra a raiva em todo Estado demonstram também a solidificação desses programas.

Na sanidade avícola foi dada continuidade ao cadastramento dos estabelecimentos avícolas comerciais, iniciado em 2004. Foram atendidas todas as notificações de doenças infectocontagiosas das aves. Através deste trabalho a Agência foi auditada pelo MAPA, porém ainda não foi obtida a classificação.

Na sanidade suídea, em decorrência dos resultados do Inquérito Soroepidemiológico para PSC no ano anterior, e dos incrementos na qualidade das ações de controle e vigilância sanitária, fomos, no final do ano, reconhecidos como Zona Livre de Peste Suína Clássica.

O programa de sanidade equídea tem como destaque o controle da Anemia Infecciosa Equina, onde foi possível constatar o aumento do número de exames e a continuidade da diminuição do percentual de animais positivos para esta

enfermidade, com destaque aos índices de animais sacrificados que teve seu valor aumentado em relação aos anos anteriores.

Além dos outros programas sanitários da área animal que são de suma importância para o franco desenvolvimento do setor primário do Estado, que também têm se mantido com bons resultados, atingindo e, muitas vezes, superando as metas propostas.

No ano de 2010, ademais das atividades de Defesa Sanitária Vegetal desenvolvidas, a GIDSV deu ênfase ao estabelecimento de Convênio entre IDARON-Gerência Vegetal e MAPA. O presente Convênio tem por objeto, mediante a conjugação de esforços dos partícipes, estruturar e manter o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Vegetal, visando à prevenção e controle das pragas dos vegetais, tendo como elementos característicos as metas e etapas indicadas no Plano de Trabalho.

O convênio assinado pela IDARON com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, convênio nº 743713/2010, no valor de 1.085.957,60, com vigência até dezembro de 2011 atenderá os programas de defesa sanitária vegetal no Controle e Fiscalização do Trânsito de Produtos e Subprodutos de Origem Vegetal - PI VIGIFITO e no Programa de Monitoramento das Pragas das Principais Culturas passíveis de veicularem pragas - PIVEGETAL no Estado de Rondônia. Para o período de 2012 a 2015, esta sendo elaborada uma proposta de convênio plurianual com o mesmo objetivo.

Outra ação de interesse da defesa vegetal em 2010 foi o Termo de Cooperação firmado pela GIDSV com o Ministério Público do Estado de Rondônia dentro do programa de Controle e Fiscalização do Uso, Comercialização, Transporte de Agrotóxicos e Destino Final das Embalagens para implantação do Programa de Receituário nas revendas – em fase de teste; Intensificação do programa de educação sanitária em Receituário Agrônomo e Uso correto e seguro de agrotóxicos visando diminuir os riscos de acidentes no uso de agrotóxicos; Incremento do número de campanhas volantes de embalagens vazias, visando retirar do meio ambiente embalagens antigas e novas que possam contaminar o meio ambiente; Seminário Estadual de Receituário Agrônomo; Capacitação de Engenheiros agrônomos e florestais para emissão de receituários e estabelecer parceria com órgãos de assistência técnica (EMATER, CEPLAC, INCRA) e cooperativa para emitirem

Receituário Agrônomo com o objetivo de implantar Sistema de Fiscalização Preventiva Integrada – FPI em Agrotóxicos envolvendo CREA, SEDAM E IDARON.

Também em 2010, para atender as demandas decorrentes da implantação da Fiscalização do comércio de sementes a GIDSV contratou de serviços de laboratório para análise laboratorial de sementes de forrageiras, para determinação de Pureza Física, Sementes Nocivas, Germinação, Grau de Umidade e Sementes Infectadas e análise laboratorial de sementes de grandes culturas como arroz, feijão, milho e soja, para determinação de Pureza Física, Sementes Nocivas, Germinação, Grau de Umidade e Sementes Infectadas.

Porém o maior espelho dos resultados dos trabalhos da Defesa Sanitária Vegetal é o esforço dos profissionais de campo, intensificado pelas contratações de 21 novos agrônomos aprovados no Concurso Público nº01/IDARON/2008 os quais implementaram as atividades de defesa vegetal e refletiram no aumento dos trabalhos do ano de 2010.

A ênfase dada ao Programa de Educação Sanitária tanto da área animal quanto da vegetal, na distribuição de material educativo de todos os programas executados pela Agência IDARON nas palestras, reuniões e seminários realizados junto à comunidade em geral de cada município do Estado de Rondônia, fortalece ano após ano a conscientização da população da importância dessas medidas sanitárias para desenvolvimento econômico no estado e mais ainda, para o bem estar da população.

Além disso, a intensificação do controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos através de fiscalizações em postos fixos, barreiras volantes terrestres e barreiras volantes fluviais, em ambas as áreas, animal e vegetal, foi primordial para evitar a disseminação de doenças e pragas.

Com os programas em pleno desenvolvimento, a IDARON atesta diante dos órgãos nacionais e internacionais que os animais, produtos e subprodutos de origem animal e vegetal oriundos deste Estado, podem e devem ter livre acesso aos seus respectivos mercados consumidores.

Para que o Estado de Rondônia permaneça como uma zona livre de febre aftosa com vacinação necessita que a comunidade de modo geral contribua, colaborando com as medidas sanitárias desenvolvidas pela IDARON, possibilitando o desenvolvimento do Estado.

Relatório de Atividades IDARON 2010

A implantação de procedimentos sistematizados de qualidade em busca de maior eficiência técnica e administrativa se reflete nos resultados e no desempenho de todo o trabalho desenvolvido pela equipe técnica da IDARON, que podem ser medidos e avaliados em todas as informações apresentadas neste instrumento. Sem dúvida, a credibilidade hoje da Agência está consolidada perante os diversos órgãos da esfera federal, estadual e municipal e, principalmente, perante a sociedade rondoniense.

É o relatório.

Porto Velho, 14 de março de 2010.

ARI ALVES FILHO

Presidente IDARON

8- INDICE DE QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS

Figura 1 - Mapa de abrangência por área de supervisão da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2010	15
Quadro 1 – Demonstrativo da Estrutura Física Descentralizada – 2010	17
Figura 2 - Mapa de abrangência das unidades descentralizadas da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - IDARON, 2010	19
Quadro 2- Demonstrativo de convocação dos aprovados para posse	21
QUADRO 3 – Demonstrativo da Força de Trabalho, 2010	23
QUADRO 4 – IMÓVEIS CEDIDOS PELO FEFA À IDARON.....	26
Quadro 5 – Processos Transitados em Julgado	40
Quadro6 – Processos Inscritos em Dívida Ativa	41
Quadro 7 - Demonstrativo da receita estimada e da despesa fixada, por categoria.....	42
Quadro 8 - Demonstrativo das alterações orçamentárias	43
Quadro 9 – Demonstrativo de decretos e leis	44
Quadro 10 - Demonstrativo comparativo da despesa autorizada com a realizada por categoria econômica	45
Quadro 11 - Demonstrativo comparativo da receita estimada com a arrecadada.....	45
Quadro 12 - Resultado financeiro do exercício	46
Quadro 13 - Demonstrativo de representatividade de cada item de Receita.....	46
Gráfico 1 – Receitas correntes e de capital de 2007 a 2010.....	47
Quadro 14 - Demonstrativo comparativo da despesa fixada com a realizada	48
Quadro 15 - Demonstrativo de representatividade de cada item de despesa	48
Gráfico 02 – Despesas corrente e de capital	49
Quadro 16-Balanco financeiro sintético	50
Quadro 17 - Demonstrativo analítico da despesa com pessoal.....	51
Quadro 18 - Balanco Patrimonial	51

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 19 - Demonstrativo da conta bens móveis e imóveis	52
Quadro 20 - Demonstrativo das variações patrimoniais	53
Quadro 21: Demonstrativo da origem do resultado patrimonial.....	54
Quadro 22 - Obras executadas –PPA 2008- 2011	54
Quadro 23 - Demonstrativo de imóveis utilizados pela IDARON	55
Quadro 24 – Demonstrativo de Veículos e Barcos – 2010	56
Quadro 25– Demonstrativo de aquisições de materiais permanentes	58
Quadro 26 – Demonstrativo da Concessão de Diárias, por Regional.	60
Quadro 27 – Demonstrativo da Concessão de Adiantamentos	61
Quadro 28 – Vacinações realizadas pela IDARON durante os Ciclos de Vacinação na Bolívia no período de 2006 a 2010.....	63
Figura 03- Municípios de localização das propriedades rurais envolvidas no estudo.	69
Figura 04 - Tracks de todos os vôos realizados pela Aeronave TRACAJA-I.....	72
Gráfico 01- Quantidade de Quilômetros voados por ano.....	73
Gráfico 02- Quantidade de horas voadas por ano.	74
Gráfico 03- Quantidade de Operações terrestres e aquáticas.....	74
Figura 05 – Representação esquemática da aérea geográfica da ampliação da zona livre de febre aftosa em Rondônia e no Amazonas.....	80
Quadro 29 – Dados pecuários do Estado de Rondônia referentes às Campanhas realizadas no período de 15 de outubro a 15 de novembro dos anos de 2006 a 2010	82
Quadro 30 – Distribuição percentual do rebanho bovino por propriedade, no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2010.....	83
Quadro 31 – Evolução quantitativa dos rebanhos no Estado de Rondônia no período de 2006 a 2010.....	83
Quadro 32 – Demonstrativo do padrão fundiário das propriedades rurais com bovinos do Estado de Rondônia no período de 2006 a 2010.....	84
Gráfico 04 – Carga horária de barreiras terrestres no período de 2003 a 2010	85
Gráfico 05 –Carga horária de barreiras fluviais no período de 2003 a 2010	86
Quadro 33 – Animais inspecionados nas barreiras volantes e nos postos fixos da Agência IDARON, no período de 2004 a 2010	87

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 34 – Apreensões e destruições de animais, produtos e subprodutos no período de 2004 a 2010.....	87
Gráfico 06- Emissão de GTA (bovinos) em Rondônia no período de 2000 a 2010.....	88
Gráfico 07 – Bovídeos Transportados no Estado de Rondônia no período de 2002 a 2010 e relação percentual com o rebanho total	89
Quadro 35 – Estabelecimentos de revenda agropecuária, fiscalizações realizadas nesses estabelecimentos, vacinas recebidas e doses de vacina apreendidas e inutilizadas no Estado de Rondônia no período de 2004 a 2010.....	90
Quadro 36 – Eventos fiscalizados animais inspecionados em eventos agropecuários em Rondônia no período de 2004 a 2010.....	91
Gráfico 08 – Denúncias de situações de risco recebidas pelo FEFA e apuradas pela IDARON no período 2003 a 2010	93
Gráfico 09 – Emissão de autos de infração e realização palestras e reuniões educativas no período de 2003 a 2010.....	94
Gráfico 10 - Rebanho Total X Rebanho Vacinado no Estado de Rondônia no período de 1999 A 2010	96
Gráfico 11 – Bovinos com vacinação assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2010	97
Gráfico 12 – Propriedades que tiveram a vacinação do rebanho assistida ou fiscalizada para febre aftosa no Estado de Rondônia, nos anos de 2003 a 2010	98
Quadro 37 - Propriedades e animais fiscalizados nos anos de 2006 a 2010 no Estado de Rondônia.....	98
Quadro 38 - Propriedades examinadas e amostras coletadas durante os monitoramentos de febre aftosa no período de 2004 a 2010.....	99
Quadro 39- inquérito sorológico para avaliação da eficiência da vacinação	100
realizado no ano de 2010, no Estado de Rondônia	100
Quadro 40 – Animais suscetíveis a febre aftosa: Ingressos em Rondônia mediante autorização no período de 2004 a 2010	101
Quadro 41 – Evolução do rebanho bovino em Rondônia, em cada região, no período de 2007 a 2010.....	103
Gráfico 13 – Vacinação contra Brucelose no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2010	105

Quadro 42 – Animais examinados, positivos e focos de brucelose em Rondônia no período de 2003 a 2010.....	106
Quadro 43 - Animais examinados, positivos e focos de tuberculose em Rondônia no período de 2003 a 2010.....	106
Quadro 44 - Animais examinados, incidência de AIE e percentuais positivos em Rondônia no período de 2002 a 2010.....	108
Gráfico 14 – Animais Examinados para AIE em Rondônia no período de 2001 a 2010	108
Gráfico 15 – Quantidade mensal de animais examinados para AIE, ano de 2010, no Estado de Rondônia.....	109
Gráfico 16 - Animais examinados para AIE, por Regionais em 2010	110
Gráfico 17 – Evolução do percentual de eqüídeos portadores de AIE sacrificados nos anos de 2003 a 2010, no Estado de Rondônia.....	111
Quadro 45 – População avícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2010, por Supervisões Regionais	113
Quadro 46– Dados da avicultura do Estado de Rondônia no ano de 2010, de acordo com o Cadastro Estadual de Aves Comerciais	113
Quadro 47 – Atendimentos a notificações de Enfermidades Infectocontagiosas das Aves no Estado de Rondônia, e seus resultados (2006-2010).....	114
Quadro 48 - População suinícola de subsistência do Estado de Rondônia em 2010, por Supervisões Regionais	117
Quadro 49 - Dados da suinocultura comercial em Rondônia no ano de 2010	118
Quadro 50 – Coletas de amostras no inquérito soroepidemiológico para PSC no Estado de Rondônia, em 2007.....	118
Gráfico 18 - Número de notificações de raiva dos herbívoros e seus resultados no período de 2002 a 2010 no Estado de Rondônia.....	120
Figura 6 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2007 no Estado de Rondônia.....	121
Figura 7 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2008 no Estado de Rondônia.....	121
Figura 8 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2009 no Estado de Rondônia.....	122
Figura 9 - Mapa da localização dos focos de raiva dos herbívoros do ano de 2010 no Estado de Rondônia.....	123

Gráfico 19 – Doses de vacinas anti-rábicas comercializadas no Estado de Rondônia no período de 2003 a 2010.....	124
Quadro 51 - Demonstrativo do número de abrigos de morcegos hematófagos cadastrados nos anos de 2003 a 2010 no Estado de Rondônia	124
Quadro 52 - Demonstrativo do número de Desmodus rotundus capturados nos anos de 2003 a 2010 no Estado de Rondônia.....	125
Quadro 53 - Amostras encaminhadas para diagnóstico de BSE no período de 2003 a 2009, no Estado de Rondônia.....	125
Quadro 54 - Demonstrativo do número de fiscalizações de alimentos de ruminantes realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2005 a 2008.....	126
Quadro 55 - Demonstrativo do número de vistorias técnicas de bovinos importados realizadas em propriedades rurais no Estado de Rondônia de 2009 a 2010.....	127
Quadro 56 – Material educativo elaborados para ações de Educação Sanitária no período de 2003 a 2010.....	128
Quadro 57 – Eventos educativos, entrevistas e divulgações na mídia – TV, rádio, jornal - no período de 2003 a 2010.....	129
Quadro 58 – Treinamentos formais realizados no período de 2003 a 2010	129
Figura 10 - Localização dos Estabelecimentos Fiscalizados pelo SIE/RO, no Estado de Rondônia, em 2010.....	132
Quadro 59 - Produtos inspecionados pelo SIE no período de 2004 a 2010.....	132
Quadro 60 - Produtos cárneos inspecionados em Casas de Carne no período de 2004 a 2010	133
Quadro 61- Número de profissionais que atuam nas barreiras fitossanitárias, discriminando número de profissionais por barreira e formação profissional.	135
Gráfico 21 – Fiscalização de produtos vegetais – de 2006 a 2010	138
Quadro 62 – Histórico de Relatórios Emitidos de 2006 a 2010.....	139
Gráfico 23 – Evolução da ocorrência de Sigatoka Negra em Rondônia de 2006 a 2010.	143
Quadro 63 – Distribuição de mudas de bananeira resistentes/tolerantes por município	144
Quadro 64 - Relação de municípios para implantação de unidades experimentais para controle de sigatoka negra com deposição de fungicida na axila da segunda folha da bananeira no estado de Rondônia.....	145

Figura 11- Distribuição espacial das coletas de amostras de plantas para detecção de moko em bananais de Rondônia, entre 2004 e 2007(1º. Semestre) (rosa) e entre 2007 (2º. Semestre) e 2010 (1º. Semestre) (azul).	146
Gráfico 24. Evolução cumulativa do número de municípios com casos de moko da bananeira confirmados ao longo dos anos em Rondônia.	147
Quadro 65- Municípios onde ocorre o levantamento/monitoramento das cigarrinhas-das-pastagens.	148
Quadro 66 - Instalação e monitoramento de armadilhas para da ocorrência de mosca da carambola 151	151
Quadro 67 - Medidas fitossanitárias (Erradicação de mudas) – de 2006 a 2010.	152
Quadro 68 - Inspeção, monitoramento de pragas de 2006 a 2010.	153
Gráfico 25 - Cadastro e renovação de olericultores de 2006 a 2010.	154
Gráfico 26 - Cadastro e renovação de viveiros de 2006 a 2010.	154
Gráfico 27 - Fiscalização de viveiros de 2006 a 2010.....	155
Gráfico 28 - Cadastro e renovação de cerealistas de 2006 a 2010.	155
Gráfico 29 – Fiscalizações de cerealistas de 2006 a 2010.....	156
Gráfico 30 - Cadastro e renovação de comerciantes de sementes de 2006 a 2010.....	157
Gráfico 31 – Fiscalização de comerciantes de sementes de 2006 a 2010.....	157
Quadro 69 - Coleta de amostras de sementes por produtor/marca nos municípios de Rondônia.....	157
Gráfico 32 - Cadastro e renovação de cadastro de produtos de 2006 a 2010.....	159
Gráfico 33 - Cadastro e renovação de prestador de serviços de 2006 a 2010.....	160
Gráfico 34 – Fiscalização de prestador de serviços de 2006 a 2010.	160
Gráfico 35 - Cadastro e renovação de revendas de 2006 a 2010.....	161
Gráfico 36 – Frequência de fiscalizações em estabelecimentos de 2006 a 2010.	161
Gráfico 37 – Tabulação de Receituários Agrônômicos de 2006 a 2010.	162
Gráfico 38 – Documentos emitidos em fiscalização de 2006 a 2010.....	163
Gráfico 39 – Evolução da implantação de postos/centrais.....	164
Quadro 70 – Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas Postos por Municípios de 2006 a 2010.....	164

Relatório de Atividades IDARON 2010

Quadro 71 – Total de Embalagens Vazias de Agrotóxicos Recolhidas em campanhas volantes em 2010.	165
Quadro 72 – Ações do Programa de Educação Sanitária de 2006 a 2010.	167
Quadro 73 – Eventos realizados na Semana do Campo Limpo.....	168
Quadro 74 – Quantidade de produtores capacitados por município.....	169
Quadro 75 – Quantitativo da classificação processada para mercado interno e externo e para as compras governamentais – em toneladas – de 2006 a 2010.	172